

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE LETRAS

AS TRADUÇÕES DE *KOKORO*, DE NATSUME SOSEKI,  
PARA AS LÍNGUAS INGLESA E PORTUGUESA

Marcionilo Euro Carlos Neto

JUIZ DE FORA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE LETRAS

AS TRADUÇÕES DE *KOKORO*, DE NATSUME SOSEKI,  
PARA AS LÍNGUAS INGLESA E PORTUGUESA

Marcionilo Euro Carlos Neto

Monografia submetida ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Clara Castellões Oliveira

JUIZ DE FORA  
2014

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Clara Castellões de Oliveira – Orientadora

---

Prof. Dr. Rogério de Souza Sérgio Ferreira

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Aparecida Faria de Almeida

Data da defesa: \_\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

Faculdade de Letras  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora, Fevereiro de 2014.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Wataru Miyoshi,

*Ter o privilégio de tê-lo conhecido foi primordial para que esse trabalho fosse possível, uma vez que, por causa de nosso encontro, despertei o interesse pela língua e cultura japonesa, estudando-a com persistência, conseguindo realizar meu desejo de estudar e morar no Japão.*

À família Tsuruta,

*Ser acolhido por vocês foi essencial para meu aprendizado e por proporcionar-me os momentos esplêndidos que passei no Japão.*

À Sakurako Abe,

*Pelo companheirismo, amizade e ajuda imprescindível no mergulho que fizemos juntos dentro do romance Kokoro ao longo deste trabalho.*

À professora Maria Clara Castellões,

*Pela amizade, dedicação, profissionalismo e coragem de embarcar nesse trabalho audacioso: obrigado por alimentar meu desejo de fazer um trabalho de tradução sobre língua e literatura japonesa, mostrando que o verdadeiro mestre é aquele que incentiva e torna as coisas possíveis, ao invés de colocar barreiras dificultando o caminho. Obrigado também por ter lutado, não desistindo do curso de Bacharelado em Tradução, sempre tentando mostrar à Universidade a importância desse curso que possibilitou-me realizar meu motivo primeiro de ter escolhido a UFJF para fazer minha graduação: formar-me Bacharel em Tradução.*

À professora Sandra Aparecida Almeida,

*Por sempre estar disposta a ajudar, aconselhar e por ter lecionado o curso de verão ‘Teorias da Tradução’ com vontade, bom humor, profissionalismo e dedicação: sem sua ajuda, não estaria neste momento importante de minha vida: a conclusão do Bacharelado em Tradução.*

Às amigas Deyse Assis e Tatiane Abrantes,

*Pelo apoio, ajuda e companheirismo. Por acreditar no meu trabalho como tradutor, fazendo-me sempre confiar no meu potencial, além de incentivar-me nessa profissão maravilhosa que é a profissão de tradutor.*

Aos amigos Lara Lemos, Eduardo Munck, Rafael Furtado, Lindoya Britto, Lívia Lemos e Flávia Alves,

*Por sempre me fazerem rir nos momentos difíceis, e acreditar que sou capaz.*

Aos meus irmãos Daniel, Júnior, Fábio, e minha mãe Ruth,

*Por serem as melhores pessoas que eu poderia ter ao meu lado e por serem o combustível que abastece meus sonhos e minha vida.*

Olho para as flores,  
Olho e as flores espalham-se  
Olho e as flores...

Crescem as flores  
Crescem e depois caem,  
Caem e depois...

*Flores de Cerejeira* (Onitsura 1660-1738)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar duas traduções da obra literária japonesa *Kokoro*, escrita por Natsume Soseki (1867-1916), de acordo com Antoine Berman (2007 [1985]) e a analítica da deformação da letra. A primeira é a tradução para o inglês realizada por Edwin McClellan (2007). A segunda é a tradução para o português brasileiro feita por Junko Ota (2008). Para essa finalidade, apresentamos uma visão geral da obra de Natsume, investigando o seu contexto de produção. Além disso, fizemos uma apresentação geral das traduções de literatura japonesa em inglês e Português, nos detendo nas tradições de tradução nos EUA e no Brasil. Realizamos a análise cotejando as traduções acima mencionadas e o trabalho original em japonês, buscando verificar as ocorrências de deformações que impedem os leitores da tradução de entrar em contato com características linguísticas e culturais da obra original. Como resultado, durante nossa investigação, concluímos que tais deformações destroem os sistematismos pretendidos pelo autor. Os resultados nos ajudaram a perceber que a tradução em inglês deforma demasiadamente o texto original. Essa tradução domestica o texto de chegada quando as sentenças são traduzidas em inglês de uma forma mais embelezadora. No entanto, em português, apesar de identificarmos alguns casos de deformação, observou-se que o tradutor estava preocupado com o estilo literário do texto original em japonês, bem como em relação a seus aspectos culturais. Nesse caso, o tradutor produziu um texto mais próximo daquele ao qual o leitor da obra em japonês tem acesso.

**Palavras-chave:** *Kokoro*; Natsume Soseki; Tradução para o inglês; Tradução para o português; Tradução da letra.

## ABSTRACT

The current work aims to analyze two translations of the Japanese literary work *Kokoro*, written by Natsume Soseki, according to Antoine Berman's (2007 [1985]) letter deforming analysis. The first is the translation into English carried out by Edwin McClellan (2007). The second is the one into Brazilian Portuguese made by Junko Ota (2008). In order to do so, we have presented an overview of Natsume's work, investigating its production context. Furthermore, we have made an overall presentation of Japanese literature translations into English and Portuguese, focusing on the translation traditions in the USA and Brazil. We have performed the analysis by comparing the aforementioned translations and the original Japanese work, seeking to verify the occurrences of deformations that prevent translation readers from getting in touch with linguistic and cultural features of the original work. As a result, during our investigation, we have concluded that such deformations have destroyed the author's intended systematizations. Outcomes have helped us realize that the English translation strongly deforms the original text. This translation domesticates the target text when sentences are translated into English but in a more embellishing way. However, in Portuguese, although we have identified some cases of deformation, we have observed that the translator was worried about the Japanese work's original literary style as well as about its cultural aspects. In this case, the translator has produced a text that is closer to the one native Japanese readers have access to.

**Keywords:** *Kokoro*; Natsume Soseki; Translation into English; Translation into Portuguese; Translation of the letter.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A VIDA DE NATSUME SOSEKI, PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DE SUA OBRA E DE <i>KOKORO</i> .....</b>	<b>19</b>
1. 1 – NATSUME SOSEKI: VIDA E OBRA.....	20
1. 2 – O XOGUNATO TOKUGAWA E AS ERAS <i>MEIJI</i> E <i>TAISHO</i> .....	24
1. 3 – A ATUALIDADE DA OBRA DE NATSUME SOSEKI.....	37
<b>CAPÍTULO 2 – A LITERATURA JAPONESA NOS E.U.A.....</b>	<b>46</b>
2. 1 – A TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA A LÍNGUA INGLESA.....	47
2.2 – ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA O INGLÊS.....	59
<b>CAPÍTULO 3 – A LITERATURA JAPONESA NO BRASIL.....</b>	<b>68</b>
3.1 – A TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA O PORTUGUÊS .....	69
3.2 – ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA O PORTUGUÊS.....	78
<b>CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE <i>KOKORO</i> PARA AS LÍNGUAS INGLESA E PORTUGUESA DO BRASIL .....</b>	<b>81</b>
4.1 - ANTOINE BERMAN E A SISTEMÁTICA DA DEFORMAÇÃO DA LETRA.....	82
4. 2 – OS PARATEXTOS DA TRADUÇÃO E DOS TRADUTORES.....	89
4. 2. 1 – As capas, as folhas de rosto e as orelhas.....	91
4. 2. 2. – Prefácios.....	98
4. 2. 3. – As notas de rodapé .....	100
4. 3 – <i>KOKORO</i> EM TRADUÇÃO.....	110
4. 3. 1 – A tradução dos títulos do livro e de suas partes.....	110
4. 3. 2 – A tradução dos nomes próprios de pessoas e lugares.....	114
4. 3. 3 – A tradução de dados culturais.....	115
4. 3. 4 – A tradução de extratos da narrativa.....	117
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>131</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>139</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Literatura japonesa traduzida para o inglês em 1935 e 1936 de acordo com dados da tabela 1 em anexo.....	50
Gráfico 2 – Número de obras de literatura japonesa traduzidas entre 1947 e 1950 de acordo com dados da tabela 2, em anexo .....	51
Gráfico 3 – Número de obras de literatura japonesa traduzidas entre 1960 e 1969, de acordo com dados da tabela 3, em anexo.....	53
Gráfico 4 – Autores de literatura japonesa mais traduzidos para a língua inglesa na década de 60 de acordo com dados da tabela 3, em anexo.....	54
Gráfico 5 – Autores japoneses a suas traduções para a língua portuguesa entre 1950 e 1990 .....	72
Gráfico 6 – Literatura japonesa traduzida para a língua portuguesa entre 1990 e 2000.....	74
Gráfico 7 – Autores japoneses traduzidos para o português de 2001 a 2013.....	75
Gráfico 8 – Quantidade de obras traduzidas para a língua portuguesa do Brasil por editora.....	76
Gráfico 9 – Obras de literatura japonesa traduzidas para a língua portuguesa nas décadas de 1980 até 2013.....	77

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Literatura japonesa traduzida para o inglês entre 1936 e o início da Segunda Guerra Mundial.....	139
Tabela 2 – Literatura japonesa traduzida para o inglês entre 1940 e 1950.....	154
Tabela 3 – Literatura japonesa traduzida para o inglês na década de 1960.....	158
Tabela 4 – Literatura japonesa traduzida para o inglês na década de 1950.....	242
Tabela 5 – Literatura japonesa traduzida para o português a partir do ano de 1950 a 1990.....	251
Tabela 6 – Literatura japonesa traduzida para o português de 1990 a 2000.....	255
Tabela 7 – Literatura japonesa traduzida para o português entre 2000 a 2013.....	260

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Notas de rodapé da primeira parte da tradução de <i>kokoro</i> para a língua inglesa.....	103
Quadro 2 – Notas de rodapé da primeira parte da tradução de <i>kokoro</i> para a língua portuguesa.....	104
Quadro 3 – Notas de rodapé da segunda parte da tradução de <i>kokoro</i> para a língua inglesa.....	104
Quadro 4 – Notas de rodapé da segunda parte da tradução de <i>kokoro</i> para a língua portuguesa.....	105
Quadro 5 – Notas de rodapé da terceira parte da tradução de <i>kokoro</i> para a língua inglesa.....	107
Quadro 6 –Notas de rodapé da terceira parte da tradução de <i>kokoro</i> para a língua portuguesa.....	108
Quadro 7 – Exemplo de notas de rodapé da obra em inglês e português sobre o mesmo termo.....	109
Quadro 8 – Análise das traduções dos subtítulos de <i>Kokoro</i> .....	111
Quadro 9 – Notas de rodapé da tradução de <i>Kokoro</i> para a língua portuguesa que dizem respeito a dados culturais.....	115
Quadro 10 – Notas de rodapé da tradução de <i>Kokoro</i> para a língua inglesa que dizem respeito a dados culturais.....	116
Quadro 11 – Fragmentos analisados da primeira parte da obra intitulada 先生と私 (O <i>Sensei</i> e eu) .....	118
Quadro 12 – Fragmentos analisados da segunda parte da obra intitulada 両親と私 (Meus pais e eu) .....	123
Quadro 13 – Fragmentos analisados da terceira parte da obra intitulada 先生と遺書 (O <i>sensei</i> e o testamento) .....	127

## **LISTA DE IMAGENS**

Imagen 1 - Capa da tradução de <i>Kokoro</i> para o inglês .....	92
Imagen 2 - Capa da tradução de <i>Kokoro</i> para o português .....	93
Imagen 3 - Quarta-capas da tradução de <i>Kokoro</i> para o inglês .....	96
Imagen 4 - Quarta-capas da tradução de <i>Kokoro</i> para o português .....	97

## **INTRODUÇÃO**

15

Neste trabalho, com base na obra de Antoine Berman (2007 [1985]) intitulada *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* e em suas colocações sobre a sistemática da deformação da letra, objetivamos analisar e identificar as ocorrências deformadoras da letra nas traduções realizadas para a língua inglesa, por Edwin McClellan, e para a língua portuguesa, por Junko Ota, do texto de literatura japonesa, intitulado *Kokoro*, escrito por Natsume Soseki (1867-1916) em 1914.

Selecionamos alguns fragmentos da primeira, segunda e terceira partes da obra analisada para cotejar com ambas as traduções escolhidas para nossa investigação. Salientamos que, apesar de escolher para nossa pesquisa apenas alguns fragmentos do texto original, também fazemos um levantamento geral dos paratextos contidos nas traduções e suas relações com os projetos de tradução de *Kokoro* para as línguas em questão.

Destacamos que este trabalho sobre tradução de literatura japonesa é o primeiro que trata sobre tradução de japonês para duas línguas – inglês e português – do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Juiz de Fora. A cultura nipônica, bem como sua literatura, sempre chamou nossa atenção e merece uma investigação mais aprofundada. Trabalhar com literatura japonesa no curso de Bacharelado em Tradução torna-se uma maneira de abrir o leque das pesquisas já desenvolvidas pelo corpo docente e discente de nossa universidade, como também torna-se um incentivo à promoção e divulgação da literatura do Japão, sua história e cultura. As diferenças culturais e sintáticas da língua japonesa chamam nossa atenção no que concerne à tradução e por isso nos levam a querer aprofundar-nos nas investigações a esse respeito.

No capítulo 1, apresentaremos um panorama da obra *Kokoro*, bem como a vida de seu autor, Natsume Soseki. Também resumiremos a história de duas eras do Japão,

denominadas *Meiji* e *Taisho*, bem como traremos informações sobre o Xogunato Tokugawa de maneira a ajudar na compreensão das eras anteriormente mencionadas. Entender o contexto em que o autor de *Kokoro* viveu e escreveu o romance é necessário para nossa abordagem do livro e de suas traduções. Além disso, discutiremos sobre a atualidade da obra de Natsume.

No capítulo 2, elucidaremos um pouco da história da tradução de literatura japonesa para a língua inglesa, abordando a questão de poder e ideologia estadunidense relacionada à seletividade das obras japonesas traduzidas para o inglês em diferentes épocas e contextos, bem como elucidaremos algumas especificidades da tradução de língua japonesa para o inglês. Para isso, nos valeremos de obras, artigos e trabalhos acadêmicos tais como *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*, de Lawrence Venuti (2002 [1998]), “Translation between unrelated languages and cultures, as illustrated by Japanese – English translation” (“A tradução entre línguas e culturas não relacionadas, como ilustrado pela tradução de japonês-inglês”), de Judy Wakabayashi (1991), *Dances with words: issues in the translation of Japanese literature into English* (*Danças com palavras: questões na tradução de literatura japonesa para o inglês*), desenvolvida por Richard Ninian Donovan (2012), e “Translating Japanese onomatopoeia” (“Traduzindo as onomatopeias japonesas”), de autoria de Hiroko Inose (2007).

Já no capítulo 3, apresentaremos alguns dados importantes sobre a tradução de literatura japonesa para o português do Brasil e também algumas especificidades envolvidas em traduzir o japonês para o português. Para isso, lançaremos mão de trabalhos acadêmicos, como *Haikais de bashô: o Oriente traduzido no Ocidente*, de

Tatiane Souza (2007), “Alternativas de tradução do japonês para o português: de ‘Kodomo no Hi’ a ‘Dia das Crianças’”, de Rodrigo Moura Lima Aragão (2010) etc.

No capítulo final, resumiremos a proposta de Berman (2007[1985]) sobre a sistemática da deformação da letra de textos em prosa, analisaremos os paratextos das traduções e dos tradutores, bem como investigaremos, cotejando com a obra original, fragmentos das traduções de *Kokoro* de duas traduções de fácil acesso no mercado editorial: uma para a língua inglesa e uma para a língua portuguesa e, quando necessário, recomendaremos nossa própria tradução dos fragmentos analisados, levando em conta a manutenção da letra do texto original. Iremos nos valer de obras e trabalhos acadêmicos tais como: *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, de Antoine Berman (2007 [1985]); *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*, de Lawrence Venuti (2002 [1998]); *The Translator's Invisibility: A history of translation*, também escrita por Lawrence Venuti (1985).

Esperamos, com este trabalho, trazer contribuições sobre a tradução de textos de literatura japonesa para as línguas inglesa e portuguesa, bem como incentivar pesquisas nessa área. Esperamos também trazer informações importantes sobre a cultura japonesa, de maneira a promover um interesse maior pela literatura do Japão. Com a análise das traduções proposta neste trabalho, buscamos levantar reflexões relevantes à teoria e à prática da tradução literária, destacando a importância da manutenção da letra do texto original na atividade tradutória de maneira a conseguir passar ao leitor o máximo da cultura e do estilo da obra original.

## **CAPÍTULO 1**

### **A VIDA DE NATSUME SOSEKI, PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DE SUA OBRA E DE *KOKORO***

Neste capítulo, apresentaremos um panorama da obra *Kokoro*, do escritor japonês Natsume Soseki (1867-1916), por ele trazida a público em 1914. Abordaremos, também, a vida do autor e a sua produção literária em geral. Acreditamos ser muito importante a contextualização da época em que a obra supracitada foi produzida, pois parte da crítica contida no romance está intrinsecamente relacionada às grandes mudanças ocorridas no Japão antes e durante o processo de sua escrita. Para tanto, lançaremos mão, principalmente, das seguintes obras: o prefácio da tradução de *Kokoro* para o português, intitulado “O fluir na pedra, o pesar na água” (2008), escrito por Roberto Kazuo Yokota; a obra *Kokoro*, de Natsume Soseki, e suas respectivas traduções para a língua portuguesa, por Junko Ota (2008) e para a língua inglesa, por Edwin McClellan (2007); e o livro *Os japoneses*, escrito por Célia Sakurai (2008).

## 1.1. NATSUME SOSEKI: VIDA E OBRA

Natsume Kinnosuke (Natsume Soseki – pseudônimo escolhido pelo autor cujo significado explicaremos posteriormente – nasceu em 5 de janeiro de 1867, na antiga Edo, hoje atual cidade de Tóquio. Segundo Junko Ota (2008), na tradução para o português de *Kokoro*, Kinnosuke, desde pequeno, já se interessava pelo estudo da literatura tradicional chinesa e, dessa maneira, aos 23 anos, ingressa na Universidade Imperial<sup>1</sup> para cursar literatura inglesa – curso que posteriormente o permitirá lecionar língua inglesa na Escola Especializada de Tóquio.<sup>2</sup> Logo após esse período, lecionando inglês na escola supracitada, Kinnosuke abandona Tóquio devido a crises nervosas.

---

<sup>1</sup> A Universidade Imperial – assim chamada na época em que Soseki ingressou no curso de literatura inglesa – hoje se chama Universidade de Tóquio ou, em língua japonesa, Tokyo Daigaku (東京大学). (OTA, 2008, p. 3).

<sup>2</sup> A Escola Especializada de Tóquio hoje é conhecida como Universidade Waseda. (OTA, 2008, p.3).

Procurando fugir da vida turbulenta da capital, ele decide lecionar em uma escola secundária na província de Ehime, situada em uma pequena e pouco populosa ilha do sul do arquipélago japonês. Exatamente nesse período, Kinnosuke decide usar o pseudônimo Soseki em suas produções, pseudônimo esse que significa, em chinês, “incômodo”. Devemos acrescentar que essa palavra tem outros significados. Roberto Kazuo Yokota<sup>3</sup>, no prefácio da obra *Kokoro – Coração*, traduzida para o português por Junko Ota (2008), ao abordar a *persona* literária do autor de acordo com a definição de seu pseudônimo, explicita que:

Soseki deriva da expressão *Soseki Chinryu*, que significaria algo como “lavar a boca com pedra, fazer da água travesseiro”. Esta estranha expressão seria um trocadilho do provérbio de origem chinesa “lavar a boca no rio, ter uma pedra como travesseiro”, que significaria o ideal de deixar a cidade e viver no campo, próximo à natureza. Considerada a expressão irônica adotada, o termo Soseki é indicativo de uma dupla caracterização da persona do autor: o pesar da pedra, o fluir da água (p. 12).

Dessa forma, podemos compreender que a linguagem do autor não será carregada de polidez como é de se esperar de um japonês, tampouco será totalmente exacerbada. Yokota acrescenta em sua argumentação que “Pedra na boca aludirá, sobretudo, à dificuldade extrema de comunicação, à quase impossibilidade de enunciação: a afasia latente na língua e na própria sociedade japonesa” (p. 13). Percebemos claramente, durante a leitura da obra, essa “afasia latente na língua e na própria sociedade japonesa” (p. 13), porém, discutiremos esse assunto posteriormente.

Em 1900, Natsume viaja para a Inglaterra, com o propósito de estudar literatura inglesa, pois fora contemplado com uma bolsa do Ministério da Educação de seu país.

---

<sup>3</sup> Toda vez que mencionarmos esse autor a referência será a seguinte: Roberto Kazuo Yokota, prefácio da obra *Kokoro – Coração*, traduzida para o português por Junko Ota (2008).

O autor acreditava que a literatura inglesa e as ideias modernistas da Europa iriam estabelecer um papel muito importante e essencial para sua formação literária. Porém, lá chegando, enfrenta a deceção do isolamento, do sentimento de frustração em relação aos seus ideias e, em crise depressiva, decide regressar ao Japão. Ao contrário do que era esperado, Natsume não traz de sua viagem ao Ocidente o que esperava trazer dos ideais modernistas, mas reforça seu nacionalismo e sua crítica a essas ideias.

Poder-se-ia, por ora, acreditar que Natsume, em sua formação literária, tenha sofrido uma influência do impacto da era *Meiji*<sup>4</sup> – momento na história japonesa em que um regime tentava estimular a ocidentalização e a modernização do país. Contudo, o autor já possuía uma postura de valorização das formas tradicionais nas poesias e os valores contidos nelas.

Sua primeira obra nasce de um conto chamado *Wagahai wa neko de aru*, escrito em 1905, que, muito bem aceito pelo público e pelos críticos, lança a carreira de Nastume Soseki, levando o autor a transformá-lo em um romance (*Eu sou um gato*, título da tradução para o português, realizada por Jefferson José Teixeira e publicada em 2008 pela editora Estação Liberdade). Esse romance mostra a perspicácia de Natsume ao escrever sobre temas muito profundos. Em *Eu sou um gato*, a personagem principal, narrador da obra, é o próprio gato, que levanta reflexões e críticas acerca da sociedade que o rodeia. O pronome pessoal “eu” (*wagahai*), usado no título em japonês, escolhido dentre outros pronomes que também desempenham a função de primeira pessoa do singular na língua japonesa, tais como *watashi*, *ore* e *boku*, mostra-nos a crítica acirrada

---

<sup>4</sup>A era *Meiji* (1868-1912) é considerada um momento importante para os japoneses, pois “marca o inicio de um intenso processo de mudanças que influencia toda história posterior do Japão. [...] O fato político é a restituição do poder ao imperador, após os longuíssimos anos de xogunato Tokugawa e de fechamento do país ao contato com o exterior. Mas a Restauração Meiji é mais do que isso. Ela se pauta por reformas internas cujo objetivo é adaptar o Japão às exigências do mundo na época” (SAKURAI, 2008, p. 133).

que Natsume traz em seu livro: *wagahai* era um “eu” usado por políticos e militares e era carregado de arrogância. Esse efeito de trazer um gato como personagem-narrador central de um romance preenche sua obra de sarcasmo e ousadia, como pode ser observado no primeiro parágrafo da obra:

Eu sou um gato. Ainda não tenho nome. Não faço a mínima ideia de onde nasci. Guardo apenas a lembrança de miar num local completamente sombrio, úmido e pegajoso. Deparei-me nesse lugar pela primeira vez com aquilo a que comumente se denomina criatura humana. Mais tarde, descobri que era um estudante pensionista, a espécie considerada mais malévola entre todas essas criaturas. Contam que por vezes esses humanos denominados estudantes nos agarram à força para nos comer fritos. Na época, ignorando este fato, não me senti intimidado. Experimentei apenas uma agradável sensação quando o humano me soergueu com gentileza, pondo-me sobre a palma da mão. Aconchegado nela, pela primeira vez na vida encarei o rosto de um desses seres. Preservo até hoje na memória a impressão desagradável daquele momento. Em primeiro lugar, o rosto, que deveria estar coberto de pelos, revelava a lisura de uma lata de remédio. Em nenhum dos muitos de minha espécie com os quais mais tarde me deparei observei essa horrível deformação física. Não apenas isso: bem no meio da face se destacava uma protuberância, de cujos orifícios saia fumaça, por vezes em profusão, que me sufocava e debilitava. Só recentemente descobri provir essa fumaça de algo que os humanos costumam fumar e a que denominam cigarro (NATSUME, [1905] 2008, p. 1).

O autor escreveu 14 romances e entre eles são os de maior destaque a obra cujas traduções para o inglês e o português serão analisadas neste trabalho (*Kokoro*, de 1914); *Botchan* (1906); *Sanshiro* (1908); *Sorekara* (1909); *Mon* (1910) e *Michikusa* (1915). *Sorekara* foi traduzido para o português com o título de *E depois*, por Lica Hashimoto, e publicado em 2011, pela editora Liberdade. Os demais ainda não foram traduzidos no Brasil. *Botchan* e *Sanshiro* são nomes próprios, enquanto *Mon* e *Michikusa* podem ser traduzidos literalmente como *Portão* e *O capim ao lado do caminho*.

Devido à sua vida atribulada, ao estresse e à depressão, Natsume Soseki adquire uma úlcera gástrica que o leva a falecer, aos 49 anos, em 9 de dezembro de 1916. Nesse mesmo ano, escrevia o livro que seria seu mais longo romance *Mei An* (traduzido para o inglês com o título de *Light and Darkness – Luz e Escuridão*, em português), que ficou inacabado.

O autor é considerado, na atualidade, um dos mais importantes escritores do Japão, conhecido por praticamente todos os japoneses que se interessam por literatura nacional, e suas obras são lidas por quase todos os estudantes em algum momento de sua formação.

## 1.2 - O XOGUNATO TOKUGAWA E AS ERAS MEIJI E TAISHO

A era *Meiji* compreende o período de 1868 a 1912. Entender as importantes mudanças iniciadas no regime instalado nesse momento histórico do Japão é importante para conseguirmos visualizar a crítica contida nas obras de Natsume.

Contudo, para um melhor panorama da era *Meiji*, também é necessário entender um pouco do período anterior, o *Xogunato Tokugawa*. Segundo a obra *Os japoneses*, de Célia Sakurai (2008),<sup>5</sup> esse momento na história do Japão compreende o período de 1603 a 1867 e se caracteriza por uma busca e aplicação de uma sociedade hierarquizada. No período anterior ao Xogunato Tokugawa, os chefes militares e senhores de terras se unem para acabar com o poder fragmentado, pois já estavam esgotados com os numerosos conflitos e guerras internas. Um longo período de lutas foi travado até que

---

<sup>5</sup>Toda vez que mencionarmos esse autor a referência será a seguinte: SAKURAI, Célia. *Os japoneses*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

um único chefe governaria o país em um período de estabilidade interna – período esse que durou mais de 300 anos.

Segundo Sakurai, no Xogunato Tokugawa, a sociedade era rigidamente dividida: japoneses de classes sociais diferentes não podiam se casar. Os senhores de terras não tinham a pose total das propriedades, ou seja, eram subordinados aos *xoguns*<sup>6</sup>que, com esse fato, conseguiam manter a ordem e a suposta lealdade desses senhores. Além disso, é estabelecida uma ordem de que os senhores deveriam passar oito meses em suas terras e quatro meses na nova capital, Edo (atual Tóquio), enquanto suas famílias faziam o movimento inverso. Os *xoguns* acreditavam que isso evitaria a formação de grupos contra o sistema governamental e possíveis rebeliões É importante destacar que os *xoguns* eram responsáveis por recolher os impostos e oferecer a parte que cabia ao imperador, que, na época, vivia na cidade de Kyoto.<sup>7</sup>

Sakurai deixa claro que o comércio teve seu auge com a união do país e a decorrente paz que veio da centralização do poder. Uma reviravolta impressionante ocorre na esfera social: o senhor da terra passa a ganhar menos que os comerciantes em ascensão e a classe social mais alta começa a necessitar de uma moeda para poder suprir seu consumo de uma maneira mais organizada. Nesse ambiente de comercialização efervescente surgem grupos urbanos que levam ao desenvolvimento da arte e cultura como o teatro *kabuki*, as *gueixas* etc.

---

<sup>6</sup> Os *Xoguns* eram indivíduos conhecidos como chefes militares que não substituíam o poder do imperador, mas exerciam o poder de fato, governando juntos a um exército de samurais, numa estrutura bética hierarquizada e extremamente intimidadora (Informação extraída de < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Xoguns.](http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Xoguns.>)>, acessado em 21 out. 2013).

<sup>7</sup>Kyoto é uma cidade japonesa localizada no centro sul do país. Foi capital imperial sendo substituída por Edo (atual Tóquio) em 1868. Junto com Kobe e Osaka, forma a segunda região mais populosa do Japão, e, no passado, foi conhecida como a “cidade dos samurais”. (Informação extraída de < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Kyoto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Kyoto>)>, acessado em 17 nov. 2013).

Outra característica forte do *Xogunato Tokugawa*, que marcará a sociedade japonesa, foi o fato de as famílias se juntarem em grupos, vivendo umas próximas das outras, elegendo um chefe para prestar contas ao senhor, criando, assim, uma hierarquia extremamente rígida e respeitada, que marcará a sociedade japonesa: “[...] o comunal acima do individual” (SAKURAI, 2008, p.122).

Com a sociedade hierarquizada e ordenada, o governo dos *Tokugawa* tinha que se posicionar contra um grande inimigo para a manutenção da ordem e paz: o contato com os países estrangeiros. Os comerciantes japoneses, aos poucos, foram se envolvendo em conflitos que estavam ligados não somente ao comércio, como também a conflitos religiosos. Os portugueses, por exemplo, foram os primeiros europeus a chegarem no Japão e levarem para o país nipônico, além de mercadorias, conceitos religiosos de sua missão catequizadora (SAKURAI, 2008, p.106). Logo depois, o Japão também enfrentava a crise de ideologias religiosas também trazidas ao país pelos ingleses, holandeses e espanhóis. O governo do período do *Xogunato Tokugawa* reage drasticamente a esses conflitos trazidos pelos estrangeiros e, em 1639, decide fechar os portos do Japão, executando qualquer estrangeiro que tentasse entrar nos arquipélagos japoneses. Com essa medida, também vem um rechaçamento a tudo o que era estrangeiro: até mesmo os cristãos do país são perseguidos em uma decisão do governo de banir de vez qualquer propagação de religião cristã no território nacional. Cabe acrescentar, como salienta Sakurai (p. 124), que, em 1637, por decisão do governo japonês, nenhum cidadão poderia sair do país e os que já estavam fora não poderiam voltar. Apesar do total isolamento do Japão, os anos de contato com os estrangeiros do ocidente permitem aos cidadãos nipônicos desenvolver a agricultura, as ciências, as artes, a cultura, entre outras coisas, devido à influência ocidental.

Com tudo isso, as mudanças ocorridas no país deixam as estruturas sociais do Japão abaladas: a evolução e a implementação da industrialização rural aumentam a produção da agricultura japonesa, melhoram a qualidade de vida dos agricultores, pois eles começam a conseguir produzir mais do que os senhores de terras exigiam. A sociedade passou, então, a crescer num ritmo acelerado, desenvolvendo o comércio e causando o êxodo rural. Os camponeses, com a alta produção e melhoria de vida, começam a se destacar financeiramente em relação aos senhores e aos samurais (que antes constituíam a parte alta da sociedade japonesa) e, com isso, passam a ter um papel social importante. Os senhores de terras, vendo a ascensão financeira camponesa, decidem cobrar mais impostos, numa tentativa de não perderem sua posição social, acompanhando o crescimento econômico do momento. Porém, os camponeses não aceitam essa nova condição e, em função disso, juntam-se em grupos, ocasionando sérias rebeliões camponesas.

Mais tarde, a modernização do comércio leva o sistema feudal a declínio e, com isso, ocorrem quebras de inúmeras regras impostas pelo regime da época: casamentos entre classes sociais diferentes começam a acontecer, motivados pela acelerada ascensão dos comerciantes, cuja prosperidade passa a interessar os nobres. Alguns senhores começam a comprar armas, comercializar com estrangeiros às escondidas e, até mesmo, iniciam um processo de armamento dos camponeses – o que era extremamente proibido. A ordem social sevê frente a um problema de quebra de regras e, com isso, automaticamente, vem o declínio da ordem nacional.

O mundo externo ao Japão também começa a passar por mudanças políticas, sociais, geográficas e econômicas que, de certa forma, influenciam o país nipônico. Rússia e Grã-Bretanha enviam missões, entre os séculos XVIII e XIX, para

pressionarem os japoneses à reabertura dos portos. Apesar da resistência japonesa, esses países conseguem autorização para se lançar em atividades comerciais nas cidades de Shimoda e Hakodate, devido ao fato de elas estarem localizadas longe da capital Edo. Os países ocidentais tinham uma visão de um Japão exótico, violento, mas também de um país populoso, cheio de recursos que interessariam ao ocidente e, por isso, o fato de poderem comercializar com os japoneses era algo extremamente importante. Os ocidentais, com base nesses pensamentos, continuam a insistir na abertura de mais portos para comércio com o Japão. Os japoneses, por sua vez, começam a perceber, em função do contato estrangeiro, que aos poucos estava sendo reestabelecido, que estavam muito atrasados em relação à tecnologia industrial, a questões de armamento etc. O tempo de isolamento permite aos japoneses alçarem sua evolução em vários campos, mas eles começam a perceber, ainda assim, que os estrangeiros estavam muito adiantados em relação a eles.

Conforme aponta Sakurai (p. 130), começam, assim, fortes rebeliões, que buscam a abertura dos portos. Para tanto, os rebeldes utilizam como estratégia a restauração do poder ao imperador – indivíduo que até esse momento estava isolado e, de fato, não exercia o poder realmente. Dar autoridade ao imperador era uma estratégia que evitaria o desagrado de várias partes da sociedade, pois os japoneses valorizavam muito a lealdade pessoal e iriam ver esse fato como algo legítimo, ou seja, as pessoas não olhariam para os indivíduos insatisfeitos como sujeitos desleais. As províncias mais rebeldes foram aquelas que, logicamente, eram cercadas por mares e possuíam, como prioridade, um projeto de expansão do comércio com outros países. Os três feudos que fizeram rebeliões mais enfáticas eram compostos por famílias de

comerciantes que possuíam muito dinheiro. Os senhores feudais, por sua vez, incentivavam a não abertura dos portos e o rechaçamento dos estrangeiros.

Diferentes partes da sociedade japonesa, principalmente as em ascensão financeira e retentoras de grandes fortunas, se unem num projeto de tomada do poder, com a ideia de não expulsarem os ocidentais, principalmente pelo fato de saberem que eles possuíam armas mais modernas.

Os *xoguns* perdem diversas batalhas para os exércitos fiéis ao imperador *Meiji*,<sup>8</sup> que, em 1868, com a queda do xogunato e o poder restabelecido, assina um documento que reconhece a abertura do Japão ao estrangeiro. Essa política busca incorporar, principalmente através do contato com os ocidentais, o intercâmbio cultural e comercial, bem como novas tecnologias. Nesse documento, assinado pelo imperador, há uma parte que diz que o povo japonês devia abraçar essas novas estratégias, “abandonando a atitude de ‘sapo olhando o mundo de um poço’, mas ‘adotando seus melhores pontos e tirando proveito de nossas próprias deficiências’” (SAKURAI, 2008, p.132).

A era *Meiji* (1868-1912) começa com o declínio do *Xogunato Tokugawa*. *Meiji* é formado por dois *kanjis*<sup>9</sup> - 明治. O primeiro (明- *mei*) significa brilhante, luminoso. O segundo (治- *ji*) pode significar reino, governo. Podemos entender a palavra em japonês como “reino luminoso” (minha tradução). Nesse período, o Japão passa por transformações importantes, que adaptam o país às exigências do mundo ocidentalizado. Reformas econômicas permitem a ampliação do sistema de transporte, comércio etc. O

---

<sup>8</sup> No final de 1867, os *Xoguns* abrem mão de seu poder e o cedem para o imperador Matsu-Hito *Meiji*. Com isso, termina o *Xogunato Tokugawa*, ou seja, o período do domínio da família *Tokugawa* e inicia-se a era *Meiji*. (SAKURAI, 2008, p. 132).

<sup>9</sup>*Kanjis* são os caracteres de origem chinesa, usados na língua japonesa na escrita juntamente com mais dois grupos de caracteres chamados *Hiragana* e *Katakana*. A própria palavra *kanji* (漢字) já carrega essa significância sendo formado por dois caracteres: 漢 – *kan* que significa “dinastia chinesa” e 字- *ji* que significa letra, formando, assim, o termo letra da dinastia chinesa. (Informação extraída de <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kanji>>, acessado em 17 nov. 2013).

uso do dinheiro torna-se obrigatório, pois antes as trocas entre produtos eram permitidas. O governo começa a construir um sistema ferroviário amplo, que liga importantes partes do país, aumentando cada vez mais o acesso e desenvolvimento do comércio. Posteriormente, surgem bancos nacionais e privados, o que impulsiona em 1878 a criação da bolsa de valores de Tóquio.

Ainda nos valendo das informações fornecidas por Sakurai, salientamos que, no campo, a abolição dos feudos leva a uma futura liberação das negociações de terras e, consequentemente, a reformas territoriais. Os impostos são estabelecidos de maneira mais clara, levando ao crescimento da agricultura que, mais tarde, influencia o crescimento da indústria. Os japoneses não só aprendem muitas técnicas com os estrangeiros, como também aperfeiçoam os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo máquinas mais modernas e pesadas para o setor industrial. O governo da era *Meiji*, na medida do possível, se empenhava para incentivar o comércio e avanço do país por meio de subsídios financeiros. Porém, como é de se esperar num processo acelerado de industrialização, os japoneses tem que enfrentar a dura realidade de longas jornadas de trabalho, más condições de vida e o estresse decorrente desses fatores. Até mesmo muitos samurais chegam a se converter ao novo Japão capitalista. Sakurai, em *Os Japoneses*, destaca o caso do samurai Yataro Iwasaki, que deixa a vida de samurai e funda o conhecido e próspero grupo Mitsubishi.

Além da economia, o governo precisa impor sanções à sociedade: cria leis e decretos que ajudam a manter a ordem e satisfação no país. Em um dos decretos, busca-se reconhecer todos como iguais nessa nova estrutura social. Os samurais são proibidos de empunhar espadas, não podem mais usar seus penteados antigos e tão singulares, ou

seja, o governo acaba com a diferenciação que existia entre os cidadãos comuns e os seguidores do *bushido*.<sup>10</sup>

Para incentivar o nacionalismo japonês, são criadas as forças armadas: o exército e a marinha garantiriam ao Japão a força de igualdade necessária nas relações com os outros países. Na educação, são implementados decretos que tornam os estudos obrigatórios e impulsionam o desenvolvimento do império e a construção de um novo país. Com isso, rapidamente, grande parte da população já estava alfabetizada (99%), o que ajudou a promover ainda mais o desenvolvimento do país. As escolas não ensinam somente a ler, fazer contas, ensinam, também, disciplina, obediência e dedicação, que até hoje são grandes características do povo japonês.

Porém, o governo nipônico, em seu projeto da era *Meiji*, não executa somente decretos e leis e promove a cultura e educação. Ele também toma decisões extremamente radicais, como enviar os *ainu* – que não eram considerados japoneses – para a ilha mais ao norte, hoje *Hokkaido*, bem como exilar na mesma região os antigos samurais, que não se adaptavam ao novo regime e que não possuíam posição social reconhecida. Cabe acrescentar que a unidade linguística da época contribui em grande escala para o projeto de desfragmentação do poder e da posição de autoridade do imperador no regime *Meiji*.

A questão a ser pensada e analisada no período do regime *Meiji* está sabiamente questionada na obra *Os Japoneses*: “Até onde iria a modernização e como conciliar a organização existente com as reformas necessárias?” (SAKURAI, 2008, p.148). Muitos

---

<sup>10</sup> O *bushido* (literalmente “caminho do guerreiro”) era o código de conduta dos Samurais, também conhecidos como *bushi*. Esse código de conduta surgiu de influências vindas do Xintoísmo, Budismo e Confucionismo. Os samurais tinham como código o patriotismo, honra, não temiam a morte, pois, acreditavam numa outra vida e eram extremamente habilidosos nas artes marciais (Informação extraída de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bushido>, acessado 17 nov. 2013).

estudiosos da época e grupos de intelectuais e de escritores já se perguntavam quais seriam os efeitos dessa modernização acelerada do Japão. Em contrapartida, o governo buscava conseguir transformar um país numa nação verdadeira, ou seja, com um povo unido e com interesses comuns.

Na constituição de 1889, o imperador é colocado numa posição sagrada, que destaca seu valor frente à sociedade – um ser divino, eterno:

[...] tendo, pela virtude das glórias de nossos ancestrais, ascendido ao trono de sucessão linear desde épocas eternas; desejando promover o bem-estar, o desenvolvimento moral e as faculdades intelectuais de Nossos súditos, os mesmos que têm sido favorecidos pelo cuidado benevolente e vigilância afetiva de Nossos Ancestrais; esperando manter a prosperidade do Estado, e em conjunto com Nosso povo e com seu apoio, Nós promulgamos [...] o direito de soberania do Estado, que Nós herdamos de Nossos Ancestrais e Nós transmitiremos a Nossos descendentes (SAKURAI, 2008, p.149).

Os japoneses, em toda a sua história, sempre conviveram com questões intrinsecamente relacionadas às demarcações extremamente rígidas na esfera social. Entendemos, através dos conflitos internos do país e das tentativas de centralização do poder, como o Japão sofreu com transformações intensas em sua sociedade. Na era *Meiji*, isso não foi diferente: o Japão passa de um país fechado ao estrangeiro a um país extremamente ocidentalizado, no qual o medo de o ocidente dominar o país por completo sempre esteve presente nas diferentes esferas sociais. Segundo Sakurai, “um dos choques dizia respeito à definição do papel do indivíduo dentro da sociedade. A ideologia ocidental abria às pessoas a perspectiva de buscarem seu próprio destino independentemente dos laços que as ligava às suas comunidades” (p.152). Isso era muito estranho para um povo acostumado a viver pela comunidade. Assim, os japoneses começam a se preocupar em manter o espírito comunitário e as questões hierárquicas

que sempre marcaram a vida no país, mesmo que essa busca, de certa forma, desafiasse a nova constituição, que dizia que todos os cidadãos deveriam ser iguais perante a lei.

Embora o governo mostrasse intencionado à modernização do país e essa ideia tivesse sido bem aceita por diversas partes da sociedade nipônica nas primeiras décadas da era *Meiji*, logo surgem grupos numerosos, que discordam arduamente desse regime que busca a modernidade. Como resultado, começam diversos protestos. Outro motivo para o descontentamento da população, principalmente entre a classe dos camponeses, foi o fato da obrigatoriedade do serviço militar: jovens, ao completarem 20 anos de idade, são obrigados a servir ao exército japonês por três anos e a ficar mais quatro anos como reservistas. As famílias que necessitam da mão de obra de seus filhos jovens no campo começam a protestar contra esse regime militar, que, mais tarde, torna-se mais rígido, passando a ser de nove anos para o regime de reserva.

Cabe acrescentar que, entre tantos conflitos e mudanças ocorridos na era *Meiji*, não podemos deixar de lado os problemas ocorridos com os famosos samurais, até hoje vistos por muitos como símbolo de honra, luta, força e disciplina. Esses japoneses são obrigados a se revoltar contra o governo, pois são socialmente rebaixados. Cortes nas indenizações que o governo pagava aos samurais levam os mais pobres a situações muito difíceis: muitos têm que trabalhar para poder sobreviver. O fato de não poderem mais usar suas espadas e terem que se submeter às regras impostas da época faz com que esse grupo de “antigos guerreiros” organizem uma revolta. Os samurais lutam durante seis meses contra as forças imperiais, mas são derrotados, porque não possuem as armas modernas de que o império dispunha.

Contudo, os samurais não desistem e guerreiros de outras regiões, também descontentes, tentam uma nova revolta contra o regime *Meiji*. Não alcançando seus

objetivos, os samurais mudam de foco e formam grupos opositores que, futuramente, vem a formar os partidos políticos japoneses.

Como é possível notar, a era *Meiji* é um período de fortes transformações, conflitos e protestos. O indivíduo japonês se vê diante de um país em constantes mudanças, imposições radicais para manter a ordem, unir o país e criar uma identidade nacional. Junto com o regime imposto, há um plano de expansão de território que culmina com a retomada de relações do Japão com seus vizinhos, principalmente a Coréia e a China. O governo coreano, ao ficar sabendo dos planos de expansão territorial japonês, difunde em seu país uma cultura antijaponesa. Aos poucos, a visão de um Japão bucólico e exótico vai cedendo lugar a um país de força bélica, sagaz e muito forte. A China, por exemplo, perde a guerra sino-japonesa (1895), sendo levada a pagar uma indenização e ceder partes de seu território ao Japão. Essa guerra mostra ao mundo que a terra do sol naciente não era inofensiva como se acreditava. Mais tarde, em 1904, a Rússia perde uma batalha para os japoneses (batalha russo-japonesa) sendo obrigada a respeitar as limitações de comércio e navegação impostas pelo Japão, que faz os russos reconhecerem que a área entre a Coréia e o arquipélago japonês pertence aos japoneses e, portanto, os russos não podem comercializar nesse perímetro. O Japão, empolgado com sua força nas batalhas travadas, obriga a Coréia a ceder parte de seu território, que os japoneses usam para cultivar arroz.

Na obra *Kokoro*, objeto de análise deste trabalho, há um personagem que, tal como todos os outros que compõem o enredo, não possui nome. O professor, uma das personagens centrais para a composição da crítica e mensagem contida no texto de Natsume, chama uma das personagens apenas de K. Muitos críticos afirmam que K. representa a Coréia (em japonês *Kankoku*), sendo que tal fato está relacionado ao

momento histórico acima citado sobre as questões territoriais e conflitos entre Japão e Coréia. Abordaremos esse assunto, mais detalhadamente, posteriormente.

Com tudo o que foi explicitado, poder-se-ia dizer que o Japão da era *Meiji* mostra ao mundo seu poder transformador e expansionista. O pequeno arquipélago oriental deixa claro aos grandes países da época que possui força suficiente para se impor no mundo. Através de tudo o que foi exposto, não é difícil perceber o conflito instalado no âmago do sujeito japonês: uma luta interna entre o tradicional e o moderno; da identidade nacional e da influência estrangeira. Muito se discute sobre as transformações desse período: o Japão está perdendo sua identidade? O país está se tornando demasiadamente ocidentalizado? Escritores como Natsume Soseki tentaram, com o poder da literatura, tratar de alguns desses questionamentos.

Apesar de tantas mudanças ocorridas na era *Meiji*, o período seguinte (a era *Taisho*) não foi menos turbulento e sem grandes transformações. Esse novo momento histórico japonês dura de 1912 a 1926. Reformas internas e planos de expansão, iniciados na era anterior, continuam a fazer parte do regime da época. O Japão participa da Primeira Guerra Mundial e ganha mais territórios por sua atuação. Nesse mesmo período, começam a surgir conflitos entre os japoneses e os americanos, pois ambos os países estão se sobressaindo como potências mundiais.

Como se sabe, numa guerra nenhum lado sai ganhando e, assim, o governo do Japão, apesar de ter ganhado territórios após a Primeira Guerra Mundial, se vê endividado e, como estratégia para sair da crise, aumenta os impostos, causando mais insatisfação entre os cidadãos. O alto preço dos produtos leva a protestos e saques. O governo cede a pressões populares e abaixa os preços, entrando em crises financeiras mais graves. Para completar a situação crítica em que o país se encontrava, em 1923 um

terremoto de grandes proporções atinge Tóquio, levando muitas pessoas a se moverem para outras regiões do país, saindo da capital.

O Japão da era *Taisho* enfrenta, cada vez mais, problemas internos sérios e mudanças em vários setores do país: surgem esquerdistas e liberais, engajados em projetos contra o governo atual. O Japão continua a se impor como potência bélica, despertando o ódio de outros países, como a China. Muitas reações em cadeia entre os japoneses culminam em assassinatos de líderes do governo. Com isso, os militares começam a tomar o poder do país para estabelecerem a ordem interna novamente. Em 1915, Japão e China entram em guerra, um conflito sangrento em que japoneses cometem atos terríveis contra cidadãos chineses. Logo após, os japoneses tentam dominar a Rússia, porém, não obtêm sucesso. Vários países começam a se incomodar profundamente com o Japão, intensificando esse sentimento ainda mais quando o país nipônico começa a se relacionar com a Alemanha nazista, em 1936. Mais tarde, com a Segunda Guerra Mundial, quando o Japão já havia se aliado ao nazismo, os Estados Unidos começam a arquitetar sanções drásticas para neutralizarem a eminente ascensão e força dos japoneses sobre eles.

O fim do sonho de expansão construído desde a era *Meiji* até a era *Taisho* escoa pelo mar do Pacífico, junto com o fim da participação japonesa na Segunda Guerra Mundial, em decorrência das bombas atômicas lançadas pelos americanos em Hiroshima e Nagasaki. Somente assim o imperador Hiroito decide declarar ao povo japonês a derrota do Japão, reconhecendo que não tem como arriscar extinguir a raça japonesa lutando contra os americanos, em vista dos ataques com as bombas atômicas:

Deixemos que a nação inteira continue como uma família de geração a geração, sempre firme na crença da perenidade de sua divina terra e atenta às pesadas cargas de responsabilidades, o longo caminho adiante.

Una todas as suas forças devotadas para a construção do futuro. Cultive a retidão, a nobreza de espírito e trabalhe com resolução, porque [sic] assim, vocês poderão realçar a glória inata do Estado Imperial e acompanhar o ritmo do progresso do mundo (HIROITO, 1945 *apud* SAKURAI, 2008, p.195).

Com o pronunciamento do imperador, o povo japonês se vê diante da triste realidade da derrota e de um país dizimado pela guerra e assustado com as bombas atômicas. Em Hiroshima morrem cerca de 80 mil japoneses e, em Nagasaki, cerca de 40 mil, sem contarmos os efeitos da radiação que matam mais gente e deixam muitos enfermos. Assim, diante dessa realidade, “os japoneses seguiram em frente, reconstruindo o país sobre os escombros” (SAKURAI, 2008, p.195).

### 1.3– A ATUALIDADE DA OBRA DE NATSUME SOSEKI

*Kokoro* é uma obra de grande importância para a literatura japonesa, seja pelas críticas contidas no romance ou pela profundidade e complexidade do indivíduo japonês que o texto revela. Segundo Shoji Shibata (2008),<sup>11</sup> professor de literatura japonesa da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, no texto das orelhas da tradução de *Kokoro* para o português, analisada neste trabalho, “no caso de *Coração* o leitor brasileiro terá, pela primeira vez em português, a oportunidade de observar o âmago do ‘coração’ instável dos homens e vislumbrar os rumos seguidos no período *Meiji* em prol da modernização do Japão”. A figura de *Sensei*<sup>12</sup> incorpora um dos principais temas do romance: a personagem envia uma carta ao narrador, que é nomeado de Eu, dizendo que deseja desaparecer junto com o fim do período *Meiji*. Assim, podemos ver na atitude do

---

<sup>11</sup> Toda vez que mencionarmos esse autor, a referência será a mesma.

<sup>12</sup> A palavra *Sensei*, traduzida para o português na obra *Kokoro – Coração* por Junko Ota como Professor, tem uma carga de respeito e significância muito maior em japonês. Optamos por mantê-la tal como no texto original e, posteriormente, ao decorrer do capítulo IV, explicitaremos o motivo dessa escolha. Esse procedimento que tomamos, como repetiremos mais tarde, foi adotado pelo tradutor dessa obra para o inglês.

personagem o desejo de Natsume de novos horizontes, de uma nova era para o seu país. Sentimos as incertezas do indivíduo japonês através das personagens do livro, pois, com maestria, o autor consegue passar-nos o sentimento e a angústia de um Japão frente a um regime rígido de ocidentalização e modernização.

No romance, as personagens centrais são o narrador em primeira pessoa, Eu, e *Sensei*. Através das emoções, dos problemas e dos conflitos de *Sensei* e de Eu, bem como do papel que também desempenham as outras personagens (a mãe e pai do narrador e a mulher de *Sensei*), imaginamos não somente a problemática de um ângulo interno a essas personagens, como também vemos nelas uma representação do povo japonês da época. Esse seria um dos motivos pelos quais o autor não revela seus nomes ao longo do romance. Segundo Yokota (2008), “o anonimato em nada prejudica a narrativa, ao contrário, revela-se como um recurso capaz, ao mesmo tempo, de propiciar a imersão do leitor na trama, e de, paradoxalmente, produzir o estranhamento e a distância, à medida que nos tornamos mais ‘íntimos’ das situações e das personagens” (p.14).

Um acontecimento importante para entender a complexidade das críticas contidas na obra analisada está relacionado à personagem K. Segundo Shibata, a relação de *Sensei* e *K*, revelada mais tarde na narrativa, simboliza uma crítica ao imperialismo japonês: *Sensei*, que nesse contexto pode simbolizar o Japão, toma a amada do amigo *K*, que simboliza o país Coreia (Korea). Essa traição pode simbolizar o fato histórico de os japoneses, no plano expansionista do período *Meiji*, tomarem parte da Coreia e anexarem pedaços do país como território japonês, ou seja, transformarem parte das terras coreanas em suas colônias, em 1910. Analisando esse fato da obra, voltamos a

perceber o tema do egoísmo humano, que poderá simbolizar, também, a política de egoísmo exagerado do regime *Meiji*.

Voltando ao enredo da obra, percebemos o contraste que as personagens Eu e *Sensei* podem simbolizar: um jovem de uma nova geração, vivendo na capital modernizada e em constante crescimento, e um professor de uma geração anterior, diante de um país em fase de mudanças radicais. Além dos fatos externos, o leitor também poderá perceber os conflitos internos às personagens. Um jovem – Eu – que se vê em constantes questionamentos devido a sua falta de entendimento do mundo que o cerca: a falta de compreensão do que se passa com *Sensei*; problemas familiares que conectam e põem em conflito os deveres sociais e os problemas decorrentes do choque das gerações, entre muitos outros.

A obra *Kokoro* é dividida em três partes: a primeira e a segunda têm como narrador a personagem Eu. A terceira parte constitui-se em um longo capítulo, em que *Sensei* confessa para Eu os problemas que enfrentara e que o afigem intensamente, transformando-se numa sombra em sua vida. Portanto, há uma mudança de narrador do jovem Eu para *Sensei*. As confissões revelam para o leitor a mudança brusca de uma geração para outra e as contradições entre decisões contidas em mudanças bem profundas entre épocas. O próprio *Sensei* revela ao leitor o quão contraditórias são suas atitudes, revelando as nuances de sua personalidade:

Realmente, quando lhe enviei o telegrama, havia me esquecido do seu pai. Apesar de, durante a sua estadia em Tóquio, ter-lhe sugerido a tomar muito cuidado com seu pai, por ser uma doença complicada. Eu sou assim, uma pessoa contraditória. Ou talvez porque o meu passado me oprime de tal forma, que tenha me tornado um homem contraditório.

Também neste ponto, eu reconheço todo o egoísmo da minha parte. Devo pedir-lhe que me perdoe (NATSUME, 2008 [1916],<sup>13</sup> p. 160).

Através do trecho acima, também notamos o reconhecimento da personagem de seu egoísmo e de que seu passado misterioso é a razão de sua opressão. Ao declarar isso à personagem Eu, *Sensei* está respondendo a questões que o estudante, até aquele momento da obra vinha tentando entender, mas não obtivera sucesso. O leitor depara-se, nessa terceira parte da obra, com um dos momentos que podemos considerar como o clímax do romance: a revelação dos acontecimentos do passado de *Sensei*, que, além de serem o motivo pelo qual ele tinha se fechado à sociedade, mudado sua maneira de viver e visualizar as coisas à sua volta, tornou-se uma chaga, que o acompanhava, um peso em sua existência. A própria personagem revela que não consegue enxergar valor e razão para sua própria vida: *Sensei* descreve-se como sendo solitário, comedido, livre das obrigações sociais que o cercam.

As personagens centrais desse romance (Eu e *Sensei*) são muito mais profundas do que se pode esperar em um romance de literatura japonesa: essa é uma das características mais marcantes das obras de Natsume. O leitor se depara com uma situação difícil frente às complexas personagens de Natsume: caracterizá-las de maneira mais exata, mais precisa seria uma tarefa muito árdua e praticamente impossível. A esse respeito, Yokota diz o seguinte:

Para os leitores habituados aos estereótipos da literatura convencional japonesa, os protagonistas dificilmente seriam classificados como ‘japoneses’. Desde o primeiro parágrafo, Soseki opera uma violenta inversão de caracteres e expectativas. ‘Eu’, o narrador, privilegia a primeira pessoa, a si mesmo e ao seu ‘professor’ como os principais elementos da trama, para além das convenções da sociedade japonesa,

---

<sup>13</sup> A partir desse momento, as citações da tradução de *Kokoro*, realizada por Ota (2008), serão feitas da seguinte maneira: (C, p. x).

isto é, dos valores da coletividade que se sobrepõem aos do indivíduo. Desse modo e desde o início, ‘eu e professor’ são caracterizados como personagens atípicos, que se colocam à margem da sociedade, como que estranhos ou exilados em seu próprio país. É esta alteridade fundamental que permite, por um lado, a perspectiva do leitor estrangeiro que visa vislumbrar o ‘japonês’; mas também a do leitor ‘japonês’ que se coloca em posição alheia à sua própria cultura, ao menos em relação à convenção predominante (p.15).

Além disso, Eu e *Sensei* compartilham muitas características em suas personalidades: ambos, por exemplo, têm dificuldade de se relacionar com o social, a família etc. Ambas as personagens “podem ser vistas como individualistas irredutíveis, no limite, como egoístas intolerantes” (YOKOTA, 2008, p. 15).

Cabe também acrescentar que o conflito entre o individual e o social é muito comum na literatura japonesa em geral. Porém, em *Kokoro*, o leitor irá percebê-lo de uma forma bem precisa e intensa. Segundo Yokota “a singularidade do romance consiste em demonstrar a dolorosa internalização psicológica desse conflito no contexto da modernização, assim como a impossibilidade de sua resolução” (p. 16). Fazer a leitura do romance em questão sem perceber o conflito entre o individual e o social pode ser considerado um deslize de um leitor não muito atento. Um olhar mais detalhado sobre o conflito internalizado das personagens nos leva a uma série de constatações e sentimentos em relação ao conteúdo da obra:

O conflito, internalizado, provoca uma espécie de ‘mal-estar da cultura’, como mais tarde – para o contexto do romance – dirão psicanalistas ou existencialistas. O mal estar, apresentado pelas personagens, talvez experimentado pelo leitor, se traduz em sentimento de angústia, mais precisamente em uma insondável amargura, que é expressa em gestos e palavras, mas também, e, sobretudo, em uma amargura que *impede* gestos e palavras – a própria expressão da afetividade, em suma (YOKOTA, 2008, p.16).

A sociedade japonesa, explicitada no romance através das personagens e suas vicissitudes, enfrenta um modernização forçosa, arbitrária e com isso, veem seus valores em constante mudança. Ainda segundo Yokota “um romance deste teor poderia não ser desinteressante, mas intolerável ao leitor, japonês ou estrangeiro” (p. 16). Intolerante porque o leitor não consegue mastigar e deglutar a conduta execrável das personagens, conduta essa que bate de frente com o comportamento social esperado.

Ao questionarmos o êxito de *Kokoro* no Japão e no mundo, desde sua produção até os dias de hoje, podemos levantar uma série de possíveis razões para o sucesso da obra: primeiro, porque Natsume traz à tona assuntos que tocam profundamente nos problemas de identidade, individualidade e equilíbrio social. Yokota afirma que “Soseki toca dolorosamente uma identidade inexpressível, silenciosa, e silenciadamente cultivada em cada japonês: uma subjetividade subjugada, uma singularidade anulada, uma individualidade cindida em nome de uma admirável – daí terrível – harmonia social” (p. 17). As personagens da obra, em sua complexidade, seu modo singular e individualidade representam uma parte dessa sociedade japonesa desarmonizada. Porém, cada uma dessas partes se torna um todo: cada singularidade contida nas personagens de Soseki se une para denunciar os problemas sociais de um Japão que não mais se vê como antes, mas sim, como um Japão forasteiro dentro de suas próprias terras. Como cita Yokota “o amargor do dissidente inconformista é o grito sufocado de cada indivíduo, de cada pedra bruta lapidada para ser japonês” (p. 17). Outro fato que não pode ser deixado de lado é a maneira perspicaz como Natsume aproxima o leitor das personagens e enredo do romance – o narrador em primeira pessoa, seus conflitos internos e sentimento de um estrangeiro em seu próprio país ajuda ao leitor romper seu distanciamento com a obra mergulhando profundamente nela:

Em breve nos imaginamos instalados na intimidade dos recintos forrados de tatames e separados por portas de papel de arroz, ouvindo insetos a romper o silêncio, observando as árvores e a paisagem com a aparente serenidade do protagonista, passeando com desenvoltura pela antiga Kamakura<sup>14</sup> e adjacências, sentindo a penetrante umidade do inverno ou o sufocante abafamento do verão. [...] Em breve, quanto mais nos familiarizamos com as diferenças culturais, mais emergem perturbadoras similaridades que intensificam a fusão entre narrador e leitor: os dilemas figurados não são apenas ‘japoneses’ ou ‘orientais’, mas comuns a qualquer indivíduo sujeito às pressões civilizatórias das convenções sociais, dos valores morais, da crise comportamental provocada pela transformação histórica, na qual atuamos, a qual atualizamos, mas que sempre nos ultrapassa (YOKOTA, 2008, p.19).

Então, no decorrer da leitura, vamos nos identificando com os problemas expostos, com a complexidade dos acontecimentos e com as personagens. É quase impossível se ver distanciado, se ver fora da angústia dos japoneses. Yokota ao elucidar o porquê dessa quase impossibilidade de distanciamento do leitor afirma que “[...] o mal-estar da cultura talvez seja universal; a angústia e a amargura não são apenas japonesas, mas também ocidentais. Estivemos e estamos sujeitos às mesmas vagas e choques que atingiram e ainda atingem o Japão” (p. 20). Chamamos a atenção para essa afirmação, principalmente na explicitação de que os problemas ainda atingem o Japão: daí mais um fato que nos permite dizer que a obra de Natsume é atual: tem seu poder e valor na atualidade. Os temas encontrados nos romances do autor podem facilmente fazer parte de nossas vidas. Mesmo que muito da crítica esteja relacionada ao período em que o autor viveu e escreveu suas obras, muitos temas podem ser considerados contemporâneos. O egoísmo humano, por exemplo, é um tema também presente nas nossas relações interpessoais. A ambição e a complexidade do indivíduo são muito

---

<sup>14</sup> “Kamakura é uma cidade localizada na província de Kanagawa que, com uma praia e templos exuberantes, tornou-se um ponto turístico bem visitado”. (Informação extraída de <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Kamakura\\_\(Kanagawa\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Kamakura_(Kanagawa))>, acessado em 17 nov. 2013).

recorrentes nas discussões que envolvem governos, poder, política etc. Além disso, o sentimento de deslocamento do intelectual em geral com relação ao seu lócus de enunciação tem ocasionado o surgimento de diversas produções culturais, inclusive literárias. Até os assuntos de *Kokoro* relacionados às eras *Meiji* e *Taisho* permitem-nos entender, de certo modo, a sociedade japonesa atual. O breve relato da história dessas eras, feito anteriormente nesse capítulo, mostram-nos que as diversas mudanças ocorridas no Japão nesses períodos tiveram um reflexo muito denso na sociedade japonesa. Assim, entender essas mudanças permite-nos discutir o Japão da atualidade.

Atualmente, há muitas discussões e estudos, principalmente no âmbito da sociologia, sobre o Japão modernizado e ocidentalizado. Andar pela cidade de Tóquio, por exemplo, é uma experiência que nos possibilita perceber sem dificuldade o contraste entre um Japão tradicional e ocidentalizado: nas estreitas ruas da capital, deparamo-nos com lojas tradicionais, como casas de sushi e *lamen*,<sup>15</sup> e, ao mesmo tempo, estabelecimentos como McDonald's, Starbucks, entre outros. Em curso de cultura popular japonesa que realizei na Universidade de Estudos Internacionais de Kanda, entre 2010 e 2012, discutia-se se a Disneylândia de Tóquio seria um exemplo do processo de americanização do país nipônico ou simplesmente uma tentativa de adaptação de entretenimentos ocidentais a uma realidade japonesa, que estaria contribuindo para a formação de uma nova identidade cultural popular japonesa.

---

<sup>15</sup> “O *lamen* (*ramen*, em japonês) é uma sopa a base de macarrão que os japoneses adotaram da China, adaptando-o ao seu modo e gosto para torná-lo um dos pratos mais populares da culinária japonesa. Este prato ficou tão popular no Japão que restaurantes especializados em *ramen* podem ser encontrados em qualquer lugar do país. Os mais comuns são extremamente pequenos, com apenas um minúsculo balcão para cerca de seis pessoas espremerem-se enquanto consomem a popularíssima sopa. No Japão, esta sopa de macarrão é a refeição preferida dos trabalhadores sem tempo e dos estudantes com poucos recursos, pois é um prato rápido, barato, nutritivo e que satisfaz” (Informação extraída de <<http://www.mundo-nipo.com/culinaria/27/07/2013/receita-de-lamen-ramen/>> acessado em 17 nov. 2013).

*Kokoro* é uma imersão na índole do ser humano e, como destaca Yokota, através de uma metáfora que compara o ato de ler o romance a um mergulho profundo dentro da situação humana, “o rio é profundo e sombrio, mesmo se sua superfície se mostre brilhante” e destaca que, “na superfície da água, a pedra mostra apenas uma pequena e aguda ponta; submersa, a rocha é descomunal: é preciso cuidado para não se cortar nas arestas rochosas” (p. 21).

Ler Natsume, desse modo, é uma atividade que exige do leitor atenção, reflexão e capacidade de lidar com as questões abordadas pelo autor. Assim, usamos as palavras de Yokota para sustentar a atualidade do autor de *Kokoro*: “[...] Soseki, não parece escrever para o início do século XX; escreve para qualquer modernidade, inclusive a nossa. Permanece e permanecerá atual enquanto enfrentarmos os mesmos dilemas, enquanto compartilhamos dos mesmos sentimentos, enquanto sofrermos impactos semelhantes” (p. 21).

Com tudo o que foi argumentado, é praticamente indiscutível a atualidade da obra de Natsume: pelos temas apresentados, pelas discussões que a obra fomenta e pela contribuição que o autor dá a seu leitor sobre os problemas abarcados ao longo do enredo. Ler *Kokoro* é abrir o coração à complexidade da perturbação humana; ao dilema de entender o individual e à pujança social. Ler Natsume, por sua vez, não é uma tarefa banal, suave. É ter consciência de que “há pedras no rio” e de que atravessar as águas às vezes é necessário para chegar à outra margem e não ficar simplesmente parado à mercê de uma ponte. Mas também a leitura poderá ser menos dolorosa, menos torturante: “Apesar das pedras, talvez haja esperança no fluxo” (YOKOTA, 2008, p.22).

## **CAPÍTULO 2**

### **A LITERATURA JAPONESA NOS E.U.A.**

Neste capítulo, apresentaremos as principais obras japonesas traduzidas para a língua inglesa dos Estados Unidos da América, abordaremos a questão do poder da prática tradutória como formadora de identidades culturais, principalmente no que concerne à tradução de obras literárias japonesas nos Estados Unidos, e discutiremos algumas especificidades da tradução do japonês para o inglês. Para isso, lançaremos mão das seguintes obras: *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*, de Lawrence Venuti (2002 [1998]); o artigo intitulado “Translation between unrelated languages and cultures, as illustrated by Japanese – English translation” (“A tradução entre línguas e culturas não relacionadas, como ilustrado pela tradução de japonês-ingles”), escrito por Judy Wakabayashi (1991);<sup>16</sup> a tese de doutorado *Dances with words: issues in the translation of Japanese literature into English* (*Danças com palavras: questões na tradução de literatura japonesa para o inglês*), desenvolvida por Richard Ninian Donovan (2012),<sup>17</sup> e o artigo “Translating Japanese onomatopoeia” (“Traduzindo as onomatopeias japonesas”), de autoria de Hiroko Inose (2007),<sup>18</sup> além de outras obras que mencionaremos no decorrer deste capítulo.

## 2.1 – A TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA A LÍNGUA INGLESA

Segundo Lawrence Venuti, em *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença* (2002 [1998]), foi nas décadas de 50 e 60 do século XX que a literatura japonesa começou a ter seu *boom* de traduções para a língua inglesa nos Estados Unidos.

---

<sup>16</sup> Disponível em <http://erudit.org/revue/meta/1991/v36/n2-3/004585ar.pdf>, acessado em 10 jan. 2014.

<sup>17</sup> Disponível em <http://researcharchive.vuw.ac.nz/xmlui/bitstream/handle/10063/2287/thesis.pdf?sequence=3>, acessado em 10 jan. 2014.

<sup>18</sup> Disponível em [http://isg.urv.es/library/papers/conf\\_v080208.pdf](http://isg.urv.es/library/papers/conf_v080208.pdf), acessado em 10 jan. 2014.

Contudo, essas traduções eram muito seletivas, não abrangendo muitos autores de literatura japonesa que, atualmente, são considerados importantes.

Natsume Soseki está entre um dos autores japoneses mais traduzidos para a língua inglesa na atualidade: obras como *Kokoro* e *Kusamakura*, traduzidas por Meredith McKinney, *Botchan*, traduzida por J. Cohn, e *Wagahaineko de aru (I am a cat)*, traduzida por Aiko Ito e Graeme Wilson, são bem conhecidas entre os leitores de língua inglesa. Um dos fatores responsáveis pelo crescimento do acesso a obras japonesas para a língua inglesa são programas desenvolvidos por fundações como a Japan Foundation (Fundação Japão), que promovem concursos e cursos sobre tradução de literatura japonesa para o inglês. Uma das entidades vinculadas a essa fundação é o *Japanese Literature Publishing and Promotion Center* (Centro de Publicação e Promoção da Literatura Japonesa)<sup>19</sup>, no qual são desenvolvidos projetos que permitem o acesso a informação sobre tradução e a publicações de língua japonesa; é oferecido apoio a tradutores do japonês para o inglês; são organizados seminários sobre literatura japonesa e promovidas atividades de intercâmbio de informações entre escritores e de divulgação de traduções de obras japonesas para a língua inglesa. Há também programas específicos em diferentes países. Na Inglaterra, por exemplo, há um projeto da Fundação Japão que treina tradutores especificamente para a tradução de literatura japonesa para o inglês.

Percebemos que o governo japonês se preocupou e se preocupa em divulgar a literatura japonesa através de traduções para a língua inglesa. Isso se deve, provavelmente, ao fato de que o inglês, língua falada praticamente no mundo todo, pode ajudar no acesso à literatura japonesa e, assim, divulgar cada vez mais a cultura

---

<sup>19</sup> Minha tradução.

nipônica para diferentes países. André Lefevere (1992) em *Translation, rewriting, and the manipulation of literary fame* (*Tradução, reescrita e a manipulação da fama literária*), discorre sobre a questão de patronagem, ou seja, um sistema que, segundo ele, pode ser controlado por grupos, pessoas, instituições, governos etc. Lefevere diz que:

A patronagem está geralmente mais interessada na ideologia da literatura do que na sua poética, e poderia ser dito que o patrono “delega autoridade” ao profissional onde a poética está relacionada.

A patronagem pode ser exercida por pessoas [...], e também por grupos de pessoas, um grupo religioso, um partido político, uma classe social, uma corte real, editores, e, por último, mas não menos importante, a mídia, jornais, revistas e grandes empresas de televisão. Os patronos tentam regular a relação entre o sistema literário e outros sistemas que, juntos, criam uma sociedade, uma cultura (p. 15).<sup>20</sup>

O que o governo japonês fez ao longo dos anos e ainda faz ao promover as traduções de sua literatura é, de certa forma, uma maneira de contribuir para a criação de sistemas de literatura japonesa traduzida dentro de determinadas culturas, de acordo com seu projeto político-ideológico.

As traduções de obras japonesas para a língua inglesa são bastante numerosas, sendo praticamente impossível fazer um levantamento completo de todas as obras traduzidas. A página da Fundação Japão (<http://www.jpf.go.jp/e/db/>)<sup>21</sup> fornece dados bem completos sobre traduções de textos de literatura japonesa para as mais diversas línguas existentes. As traduções para a língua inglesa começaram a ser realizadas apenas nos anos 1930, mais precisamente em 1935, não tendo se estendido, em anos

---

<sup>20</sup>Minha tradução. Texto original: Patronage is usually more interested in the ideology of literature than in its poetic, and it could be said that the patron “delegates authority” to the professional where poetics is concerned.

Patronage can be exerted by persons, [...] and also by groups of persons, a religious body, a political party, a social class, a royal court, publishers, and, last but not least, the media, both newspapers and magazines and larger television corporations. Patrons try to regulate the relationship between the literary system and the other systems, which, together, make up a society, a culture (LEFEVERE, 1992, p. 15). As demais citações desse autor, também serão traduzidas por mim.

<sup>21</sup> Acessado em 11 de jan. 2014.

anteriores à Segunda Guerra Mundial, para além de 1936. A tabela 1, anexada ao trabalho, construída em função de informações retiradas do *site* da referida fundação, mostra-nos, mais detalhadamente, as traduções de literatura japonesa para a língua inglesa publicadas, então, entre 1935 e 1936. O gráfico a seguir aponta a enorme prevalência de traduções em 1936:

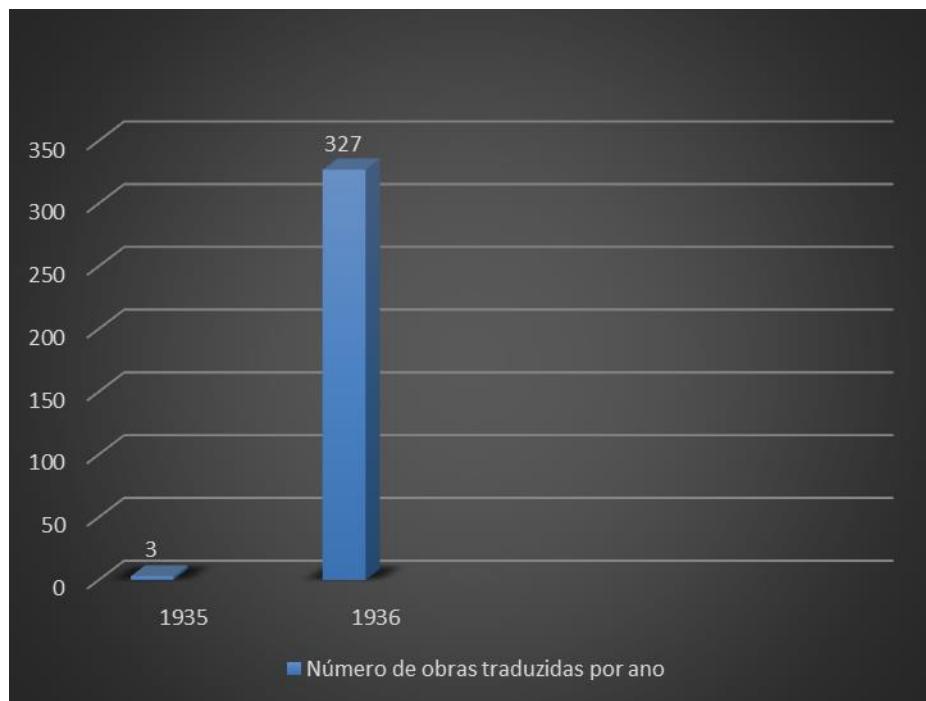


Gráfico 1: Literatura japonesa traduzida para o inglês em 1935 e 1936 de acordo com dados da tabela 1 em anexo.

Poucas obras foram traduzidas no ano de 1935, tais como *Nyoninaishi – Tojin Okichi monogatari* (*The story of Chink Okichi*), de Yamamoto Yuzo, *Seimei no kanmuri* (*The crown of life*) e *Sakazaki Dewa no kami* (*Sakazaki, Lord Dewa*), do mesmo autor, totalizando 0,9% das obras traduzidas nos anos de 1935 e 1936. Já em 1936, observamos um total de 327 obras traduzidas representando 99,1% das traduções no período citado anteriormente.

No período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), apenas uma tradução foi realizada para a língua inglesa: a obra *5Haiku*, de Kato Shuson, traduzida em 1942. Se considerarmos que o Japão, durante a guerra, estava aliado a países que eram contra os Estados Unidos e a Inglaterra, podemos racionar que o número reduzido de traduções durante o conflito ocorreu por esse motivo. Uma vez que o Japão era um inimigo, os EUA e Inglaterra não tinham interesse em que obras de literatura japonesa fossem traduzidas e que, assim, a cultura japonesa fosse promovida.

Já a partir de 1947, dois anos após o final da guerra, a atividade de tradução de obras da literatura japonesa para o inglês foi retomada, conforme dados da tabela 2, também em anexo. O gráfico abaixo elucida o número de traduções por ano, entre 1947 a 1950 e nos dá uma idéia do crescimento ou queda das traduções de literatura japonesa para a língua inglesa no período supracitado:

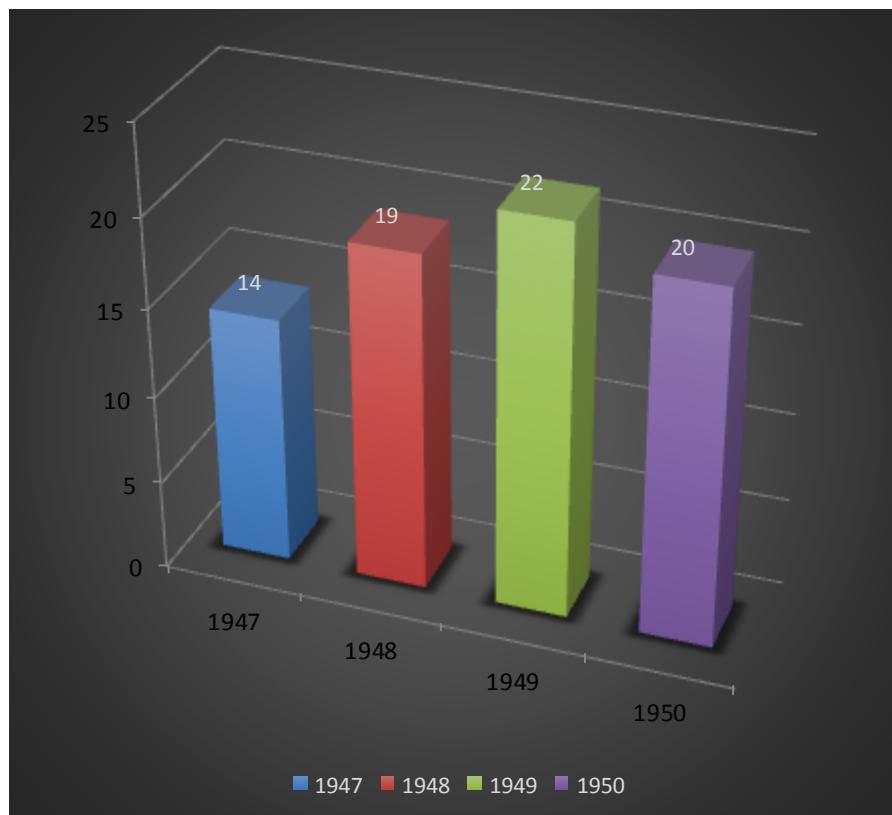


Gráfico 2 – Número de obras de literatura japonesa traduzidas entre 1947e 1950 de acordo com dados da tabela 2, em anexo.

Segundo o gráfico 2, notamos que, a partir de 1947, as traduções de obras de literatura japonesa para o inglês tiveram um crescimento considerável em relação à reduzida produção ocorrida dois anos antes e um ano depois da Segunda Guerra Mundial. Segundo o gráfico, em 1950 houve uma queda no número de traduções realizadas (26,6%), mas em 1947(18,6%), 1948 (25,3%) e 1949 (29,3%) o volume de obras traduzidas mostrou-se crescente.

Uma possível explicação para a queda do número de traduções em 1950, ao compararmos com os anos de 1947, 1948 e 1949, seria justamente o fato de que, a partir de então, elas começaram a ser realizadas de acordo com um projeto político-ideológico bastante definido, que selecionava somente as obras de alguns autores, tais como Kawabata Yasunari, Tanizaki Jun'ichiro e Mishima Yukio, para serem traduzidas para o inglês.

A tabela 3, em anexo, nos mostra a quantidade de traduções de obras japonesas para a língua inglesa e quais autores se destacaram na década de 1960. Ao analisarmos os dados contidos nessa tabela, podemos afirmar que o volume de traduções de obras de literatura japonesa para a língua inglesa na década de 1960 é bem elevado, representando um total de 1.738 obras traduzidas nesse período, enquanto na década de 1950 há referências de um número de apenas 20 obras traduzidas. O gráfico seguinte explicita o volume de traduções realizadas em cada um dos anos dessa década.

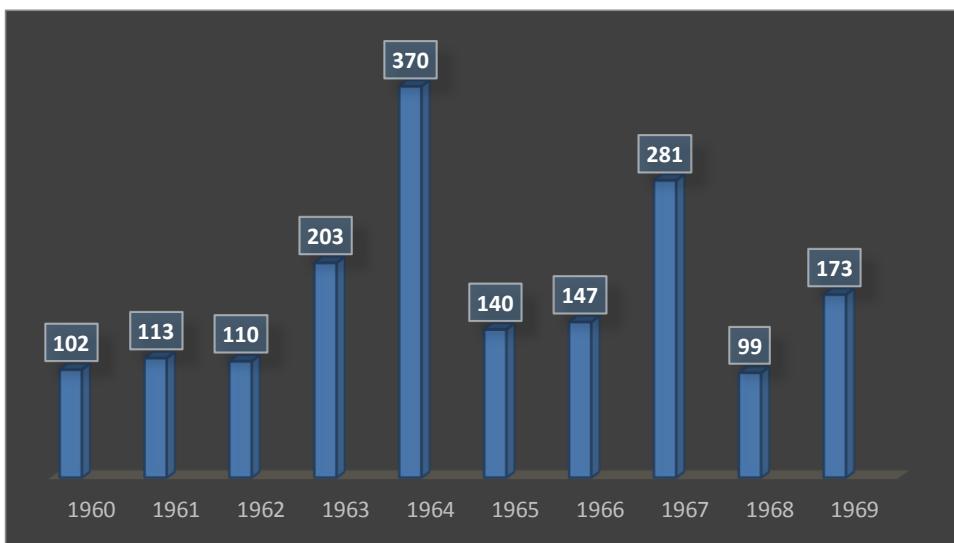


Gráfico 3– Número de obras de literatura japonesa traduzidas entre 1960 e 1969, de acordo com dados da tabela 3, em anexo.

De acordo com o gráfico 3, é possível visualizar como o volume de traduções na década de 60 foi bastante grande. Em 1964, particularmente, o número de traduções foi bem elevado, totalizando 370 títulos traduzidos para a língua inglesa (21,3% do total de obras traduzidas na referida década). O ano que apresenta menor número em relação aos demais é 1968, com um total de 99 obras (5,7%).

Devemos mencionar também quais os autores foram os mais traduzidos na década de 60. Ainda nos valendo dos dados da tabela 3, construímos o gráfico abaixo:

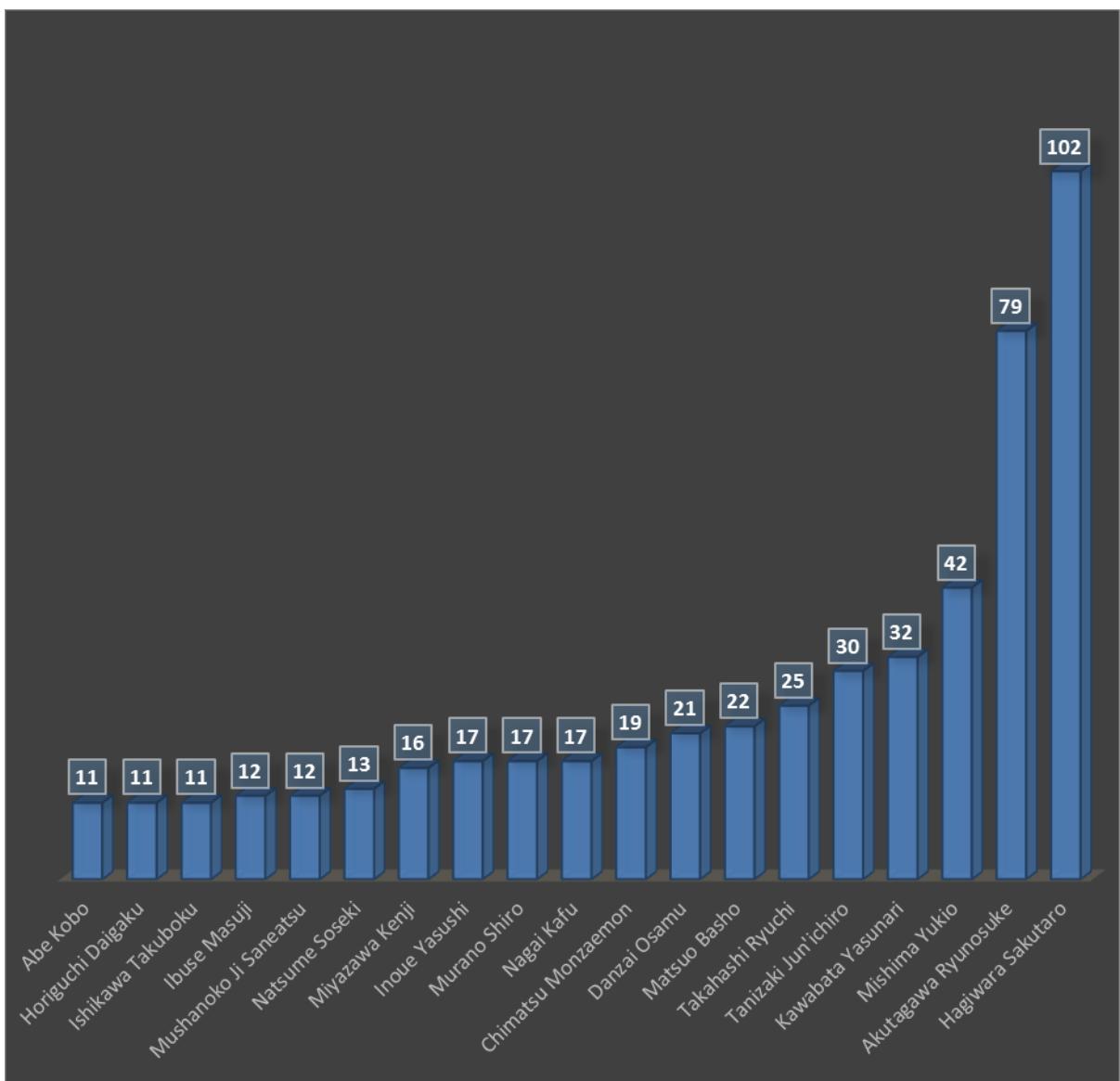


Gráfico 4 – Autores de literatura japonesa mais traduzidos para a língua inglesa na década de 60 de acordo com dados da tabela 3, em anexo.

De acordo com o gráfico acima, podemos afirmar que autores como Hagiwara Sakurato (102), Akutagawa Ryunosuke (79) e Mishima Yukio (42), tiveram grande número de obras traduzidas para o inglês durante a década de 1960, representando, de acordo com o total de títulos traduzidos nesse período (509 obras), respectivamente, 20,03%, 15,5% e 8,2%. Notamos também que Natsume Soseki, autor da obra cujas

traduções para o inglês e o português este trabalho analisará, possui 13 obras traduzidas no referido período (2,5%) .

As obras traduzidas para o inglês serviram de ponto de partida para que a literatura nipônica conseguisse penetrar em outras culturas que, até então, desconheciam completamente a literatura produzida no Japão. No Brasil, por exemplo, muitas obras de literatura japonesa que aqui chegaram tiveram o inglês como língua intermediária. A maioria das traduções para o português de obras de Yukio Mishima, por exemplo, foi realizada através de traduções indiretas da língua inglesa.

Lawrence Venuti, em *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença* (2002 [1998]),<sup>22</sup> afirma que “um projeto tradutório deve considerar a cultura onde o texto estrangeiro tem sua origem e se dirigir a várias comunidades domésticas” (p. 158). Isso quer dizer que o etnocentrismo deve ser contido a fim de que as particularidades da língua e da cultura do original não sejam apagadas ou obliteradas ao longo do processo tradutório.

O poder da tradução em criar para outras culturas uma imagem da cultura do texto original é muito grande. André Lefevere (1992), em *Translating, rewriting and the manipulation of literary fame* (*Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*), discorre sobre esse poder, afirmando que “no passado, como no presente, reescritores criaram imagens de um escritor, de uma obra, de um período, de um gênero e, às vezes, de toda uma literatura. Essas imagens existiram ao lado das realidades com as quais elas

---

<sup>22</sup> Toda vez que mencionarmos Lawrence Venuti, a referência será a mesma, ou seja, *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença* (2002 [1998]).

competiam, mas as imagens sempre tenderam a alcançar mais pessoas do que as realidades correspondentes e, assim, isso muito certamente acontece hoje” (p. 5).<sup>23</sup>

Segundo Venuti, a própria escolha dos textos que serão traduzidos é uma maneira de manipulação, que se embasa em projetos de formação de identidades culturais interligados a interesses ideológicos, políticos, econômicos etc. Observando textos traduzidos para a língua inglesa dos Estados Unidos após o término da Segunda Guerra Mundial, Venuti notou que essas traduções foram minuciosamente selecionadas de acordo com o projeto estadunidense expansionista, que queria transformar a imagem do Japão de um país de força bélica considerável a um país exótico e aberto ao estrangeiro: “o Japão era representado como uma ‘terra exótica e estetizada, puramente estrangeira, um tanto quanto antitética à sua imagem pré-guerra de uma potência belicosa e iminentemente ameaçadora” (FOWLER, 1992, p. 3, grifo de Fowler *apud* VENUTI, 2002 [1998], p. 139). Essa imagem, segundo Venuti, culminava com o projeto de aliança dos Estados Unidos com o Japão, evitando a expansão russa durante o período da Guerra Fria. Citando Fowler, ele diz que: “[...] as esferas estetizadas [nos romances selecionados para a tradução] estabeleceram exatamente a imagem correta do Japão numa época em que o país estava sendo transformado, quase que da noite para o dia, em termos históricos, de um inimigo mortal durante a Guerra do Pacífico num aliado indispensável durante a época da Guerra Fria (FOWLER, 1992, p.6 *apud* VENUTI, 2002 [1998], p. 139-140). Assim, as obras japonesas traduzidas para o inglês dos EUA entre 1950 e 1960 foram selecionadas dando preferência a poucos autores

---

<sup>23</sup>Texto original: “In the past, as in the present, rewriters created images of a writer, a work, a period, a genre, sometimes even a whole literature. These images existed side by side with the realities they competed with, but the images always tended to reach more people than corresponding realities did, and they most certainly do so now” (LEFEVERE, 1992, p. 5).

japoneses, de acordo com o ideal estadunidense de construção da visão dos sujeitos domésticos em relação aos japoneses e seu país.

Venuti afirma que, entre 1970 e 1980, o cânone de tradução de romances japoneses estabelecido nos Estados Unidos não sofreu praticamente nenhuma alteração. Porém, no final da década de 1980, esse cânone começou a mudar significativamente, devido a uma nova geração, que, mais aberta a diferentes temas, se interessava, principalmente, pela influência esmagadora que as culturas ocidentais estabeleceram sobre o Japão.

Essa preocupação a respeito da ocidentalização japonesa despertou interesses que culminaram numa mudança brusca em relação às obras japonesas traduzidas para a língua inglesa. É nesse contexto que autores como Natsume Soseki começam a ganhar espaço dentro de outras culturas, como a estadunidense, sendo mais traduzidos, pois, nesse momento, já satisfazem às expectativas e planos de um novo público leitor mais aberto a outras questões sobre o Japão.

Apesar de a obra de Natsume ser temporalmente afastada das décadas de 1970 e 1980, ao analisarmos os seus temas frequentes, percebemos que grande parte da crítica nelas contida revelam um Japão em conflito com as mudanças de períodos de abertura ao estrangeiro, inserindo-se, assim, nos novos ideais que conduziram a uma mudança do cânone a partir desse momento. Venuti afirma que “os projetos tradutórios podem produzir uma mudança na representação doméstica de uma cultura estrangeira, não somente quando revisam os cânones das comunidades culturais mais influentes, mas também quando outra comunidade numa situação social diferente produz as traduções e se manifesta sobre elas” (p. 141).

Ainda sobre esse novo momento de traduções de literatura japonesa para a língua inglesa, Venuti acrescenta que os tradutores começam a se preocupar em traduzir autores e textos que foram produzidos num “Japão pós-guerra americanizado” e de certa maneira dão partida a um movimento de mudança do cânone da literatura japonesa traduzida para o inglês formado através de interesses dos EUA, que não mais condiziam com a realidade do novo momento que estavam vivendo. Com isso, o cânone é revisado e começa a se focar num público de leitores menos acadêmico.

Venuti cita a tradução de *Kitchen*, de Banana Hashimoto (1993), como um dos exemplos mais claros dessa mudança. *Kitchen* revela um Japão mais ocidentalizado e não mais um país extremamente exótico e estetizado: “as duas partes em *Kitchen*, uma novela e um conto, representam personagens japoneses jovens e extremamente ocidentalizados, traços que foram repetidamente citados nas resenhas como fontes de fascinação” (p. 143).

Como afirmado anteriormente, o poder da língua inglesa culminou na divulgação da literatura nipônica além das fronteiras dos países que usam o inglês como língua materna. Se observarmos as primeiras traduções de literatura japonesa em países latinos, iremos encontrar com facilidade um número grande de traduções indiretas, ou seja, as obras não eram traduzidas diretamente da língua japonesa e sim de traduções já executadas para outras línguas, como a inglesa. Esse fato pode ser prejudicial à qualidade do texto de chegada, uma vez que a tradução indireta tende a ser mais deformadora da letra (cf. BERMAN, 2007 [1985]). Contudo, o governo japonês com seus projetos de incentivo e apoio a tradutores de língua japonesa está conseguindo aumentar, cada vez mais, o número de traduções diretas de diferentes obras de sua

literatura em diversos países. Cabe destacar que as obras traduzidas para o inglês e português, analisadas neste trabalho, são traduções diretas do original em japonês.

## 2. 2 – ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA O INGLÊS

A língua japonesa possui especificidades muito diferentes das línguas ocidentais, como o inglês, o português, o espanhol, o italiano, e o francês. No que diz respeito à ordem sintática, a do japonês é SOV (sujeito + objeto + verbo), enquanto a do inglês é SVO (Sujeito + verbo + objeto). Em frases curtas, essa diferença pode parecer pequena, não problemática, mas, em sentenças longas, isso pode se tornar um desafio para o tradutor. Além disso, os grafemas japoneses, caracteres fonéticos chamados *hiragana* e *katakana*, e também os caracteres de origem chinesa, denominados *kanji*, podem ser considerados como outro obstáculo à tradução de literatura japonesa, uma vez que o número de caracteres é muito grande, exigindo dos tradutores uma pesquisa muito trabalhosa. Essa exigência se dá devido ao fato de que a combinação dos *kanjis* é muito numerosa.

Meiko Shimon e Leiko Gotoda, duas tradutoras de língua japonesa reconhecidas no cenário atual, no artigo “Tradução de obras literárias cresce no país incorporando novos idiomas”, disponível no blog CRB6 – 16<sup>a</sup> gestão,<sup>24</sup> debatem sobre as dificuldades de traduzir japonês, dizendo que “é uma tradução difícil, pois as línguas são completamente diferentes, não têm semelhança na estrutura, no modo de expressão. O sistema linguístico é outro, então você não apenas traduz, mas recria. A carga de

---

<sup>24</sup> Disponível em <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/traducao-de-oberas-literarias-cresce-no-pais-incorporando-novos-idiomas/>, acessado em 10 jan. 2014.

interpretação do tradutor é muito maior do que nas traduções de inglês, por exemplo” (2008).

Richard Ninian Donovan (2012), em sua tese intitulada *Dances with words: issues in the translation of Japanese literature into English* (*Danças com palavras: questões na tradução de literatura japonesa para o inglês*), apresentada à Victoria University of Wellington, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Estudos da Tradução Literária, aborda diversos desafios enfrentados pelos tradutores de literatura japonesa para a língua inglesa. Entre as dificuldades levantadas, Donovan chama a atenção para a problemática da tradução das onomatopeias:

[...] encontrei um livro de onomatopeias japonesas –as quais podem ser classificadas mais acuradamente nomeadas “miméticas” – e me dei conta de que elas eram muito diferentes das onomatopeias em inglês. Em um dos meus cursos, decidi comparar duas traduções em língua inglesa de um romance famoso *Ginga tetsudo no yoru* (銀河鉄道の夜), em inglês *Night Train to the Starts* (*Trem noturno para as estrelas*), de Miyazawa (1989), dando foco em como os tradutores lidaram com as miméticas [...] (p. 12).<sup>25</sup>

Com isso, Donovan salienta um caso muito curioso da língua japonesa: as onomatopeias não são usadas somente para representarem os sons das coisas, mas, em japonês, elas vão muito além dessa função: muitas funcionam como verbos, advérbios e adjetivos. Daí o fato de, em sua tese, Donovan esclarecer que as onomatopeias japonesas podem ser denominadas ‘miméticas’. O problema da tradução das expressões ‘miméticas’ é bem complexo e exige muita perspicácia do tradutor. Hiroko Inose

---

<sup>25</sup>Minha tradução. Texto original: [...] “I found a book on Japanese onomatopoeia - which can be more accurately termed ‘mimetics’— and realised that it was very different from English onomatopoeia. For one of my courses I decided to compare two English translations of a famous children’s novella (『銀河鉄道の夜』*Gingatetsudō no yoru* ‘Night Train to the Stars’ (Miyazawa 1989)), focusing on how the translators had dealt with mimetics” [...] (DONOVAN, 2012, p. 12). As demais citações desse autor, também serão traduzidas por mim.

(2007)<sup>26</sup> em seu artigo “Translating Japanese onomatopoeia and mimetic words” (“Traduzindo onomatopeias japonesas e palavras miméticas”), também destaca que qualquer aprendiz ou tradutor de língua japonesa, provavelmente, enfrentará problemas ao aprender e deparar-se com a imensidão de expressões miméticas e formadas por onomatopeias presentes na língua:

“as expressões miméticas e de onomatopeias japonesas, embora usadas muito frequentemente em todos os níveis da língua, são consideradas como estando entre os maiores desafios para aqueles que aprendem japonês e para os tradutores” (INOSE, Hiroko, 2007, p. 97).<sup>27</sup>

Inose discute, no referido trabalho, questões que envolvem as expressões miméticas e de onomatopeias, cujos termos em japonês são *gitaigo* e *giongo*. Segundo ela, as *gitaigo* “são palavras que descrevem impressões sensitivas visuais, táticas e não-auditórias”.<sup>28</sup> Já as *giongo* são “palavras que imitam sons reais, tais como *Sarasara* [som da correnteza], *zaazaa* [som da chuva chovendo], *wanwan* [latido do cachorro] entre outras.<sup>29</sup> A autora, ao levantar questões sobre essas expressões, destaca que principalmente as *gitaigo* são extremamente problemáticas para os tradutores para a língua inglesa, por não existirem nessa língua.

---

<sup>26</sup>Toda vez que mencionarmos essa autora, a referência será a seguinte: INOSE, Hiroko. *Translating Japanese Onomatopoeia and mimetic words*, 2007, p. 97-116 in PYM, Anthony. PEREKRESTENKO, Alexander. *Translation Research Projects 1*. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2007.

<sup>27</sup>Minha tradução. Texto original: Japanese onomatopoeic and mimetic expressions, although used very frequently in all levels of the language, are considered to be among the most difficult challenges for those learning Japanese, and for translators (INOSE, 2007, p. 97). As demais citações dessa autora, também serão traduzidas por mim.

<sup>28</sup>*Gitaigo* - palavras que descrevem impressões sensitivas visuais, táticas e não-auditórias. Texto original: Words that describe visual, tactile, and other non-auditory sensitive impressions. (INOSE, 2007, p. 98).

<sup>29</sup>*Giongo*: palavras que imitam sons reais. *Sarasara* [som da correnteza], *zaazaa* [som da chuva chovendo], *wanwan* [latido do cachorro] entre outras. Texto original: *Giongo*: Words that imitate real sounds. *Sarasara* [soundofstream], *Zaazaa* [sound of showerin grain], *Wanwan* [dog barking] and soon. Cabe acrescentar que, de acordo com Inose (2007), dentro das *giongo* também existem as *giseigo* que seriam os sons que imitam os ruídos de animais e seres humanos. (INOSE, 2007, p. 98).

Até mesmo a questão de parágrafos entre a língua japonesa e inglesa exige atenção dos tradutores. Judy Wakabayashi (1991)<sup>30</sup> no artigo “Translation between unrelated languages and cultures, as illustrated by Japanese - English translation” (“Tradução entre línguas e culturas não relacionadas, como ilustrado pela tradução japonês-inglês”), afirma que:

O conceito de parágrafo como uma unidade temática não está firmemente arraigado no Japão como no Ocidente, e com isso a decisão de onde começar um parágrafo novo é, com frequência, arbitrária. Além disso, enquanto os parágrafos em inglês são geralmente construídos ao redor de uma sentença tópica que geralmente toma a posição inicial, os parágrafos japoneses frequentemente não possuem sentença tópica alguma [...] o tradutor deve decidir se a maneira na qual o texto japonês está dividido em parágrafos é ou não justificada. Se as pausas são puramente arbitrárias, como geralmente é o caso, então é admissível e aconselhável reorganizar as divisões oficiais dos parágrafos em parágrafos com unidade conceitual, enquanto as mudanças não forem prejudiciais ao significado ou à ênfase (1991, p. 416).<sup>31</sup>

Wakabayashi também salienta que a organização do discurso em línguas japonesa e inglesa apresenta peculiaridades que devem ser consideradas e analisadas pelos tradutores. As diferenças existentes entre essas línguas, até mesmo na organização da frase, pensamento, maneira de expressar as ideias, são bem acentuadas:

Assim como com a organização de parágrafos, a maneira pela qual os diferentes idiomas ou sociedades estruturam os discursos não é universal, mas segue o que Love day chama (1986, p. 116) de “convenções socioculturais estabelecidas” [...] muito do que tem sido escrito sobre a

---

<sup>30</sup>Toda vez que mencionarmos essa autora, a referência será a seguinte: WAKABAYASHI, Judy. “Translation between unrelated languages and cultures, as illustrated by Japanese-English translation”. 1991.

<sup>31</sup>Minha tradução. Texto original: “The concept of a paragraph as a thematic unit is not as firmly rooted in Japan as in the West, and so the decision as to where to start a new paragraph is often largely arbitrary. Moreover, whereas English paragraphs are generally constructed around a topic sentence, which usually takes initial position, Japanese paragraphs often have no topic sentence at all. [...] The translator must decide whether or not the way in which the Japanese text is divided into paragraphs is justified. If the breaks are purely arbitrary, as is often the case, then it is permissible and advisable to reorganize the formal paragraph divisions into paragraphs with conceptual unity, as long as the changes are not detrimental to the meaning or the emphasis” (WAKABAYASHI, 1991, p. 416). As demais citações dessa autora, também serão traduzidas por mim.

retórica de textos japoneses é conflitante e fragmentado. Além disso, fica a pergunta da frequência desses padrões, distintamente japoneses, em relação ao de padrões que concordam com o uso em inglês. Sem mais investigação, tudo o que o tradutor pode fazer é estar atento a essas diferenças e se sentir livre para fazerem ajustes na organização do texto, se necessário, a fim de evitarem transmitir uma impressão errada, que é o que pode acontecer se a estrutura do texto original é conservada (WAKABAYASHI, 1991, p. 417).<sup>32</sup>

Logicamente, ao falarmos sobre tradução de japonês para o inglês, não podemos deixar de lado um fator essencial: as diferenças culturais. Wakabashi (1991) destaca que a visão ocidental, acostumada a contrastes não muito numerosos entre a línguas europeias, às vezes não se lembra de que a cultura oriental apresenta demasiada diferença se comparada com a cultura ocidental americana:

Discussões na literatura em torno da tradução do Ocidente sobre o papel dos fatores culturais na tradução não-literária, raramente, vão além do nível lexical (p. ex., distorção semântica e lacunas lexicais), apesar do fato de que as diferenças mais fundamentais em valores e padrões de pensamento podem ter efeito considerável sobre a recepção de uma tradução. [...] A negligência desse nível mais profundo das diferenças de atitude é, provavelmente, devido ao fato de que os tradutores, lidando com línguas indo-europeias, estão trabalhando dentro da estrutura relativamente homogênea da lógica ocidental, e, assim, as diferenças que surgem em tradução são mínimas (WAKABAYASHI, 1991, p. 418).<sup>33</sup>

---

<sup>32</sup>Texto original: “As with the organization of paragraphs, the manner in which different languages or societies structure discourses is not universal, but follows what Loveday (1986: 116) calls ‘socioculturally established conventions.’ [...] ‘Much of what has been written about the rhetorical structure of Japanese texts is conflicting and fragmentary. Moreover, the question remains of the frequency of these distinctively Japanese Patterns relative to that of patterns which accord with English usage. Without further research, all the translator can do is to be aware of such differences and to feel free to make adjustments to the text organization if necessary in order to avoid conveying an incorrect impression, which is what may happen if the structure of the original text is retained’ (WAKABAYASHI, 1991, p. 417).

<sup>33</sup>Texto original: “Discussions in the translation literature of the West about the role of cultural factors in non-literary translation rarely go beyond the lexical level ( i. e. semantic skewing and lexical gaps, despite the fact that more fundamental differences in values and thought patterns can have considerable effect on the reception of a translation. The neglect of this deeper level of attitudinal differences is probably due to the fact that translators dealins with Indo-European languages are working withing the comparatively homogenous framework of Western logic, and so the differences arising in translation are minimal” (WAKABAYASHI, 1991, p. 417).

Donovan chama também a atenção para a escassez de material sobre tradução de japonês para o inglês. Ele destaca que, apesar das tentativas do governo do Japão de aumentar o número de tradutores de língua japonesa para a língua inglesa e vice-versa, ainda existe uma falta bem grande de materiais que ajudem os tradutores a resolverem questões importantes durante o processo de tradução de línguas tão diferentes. Além disso, há uma falta, até mesmo no Japão, de obras que abordem o ato tradutório japonês-inglês de forma mais aprofundada, ou seja, não tão superficial como acontece atualmente:

No Japão, o estudo da tradução é geralmente considerado como pertencente ao campo da literatura comparada, e ainda não alcançou o *status* independente que possui no Ocidente. Além disso, os escritores japoneses não estão a par da produção ocidental em teoria da tradução, particularmente dos avanços recentes, de modo que a Europa não desempenhou um papel importante em passar ideias sobre tradução. As discussões explícitas que ocorreram são, com frequência, mais que reflexões superficiais sobre práticas atuais (WAKABAYASHI, 1996, p. 900, *apud* DONOVAN, 2012, p. 20).<sup>34</sup>

Donovan vai mais longe em sua tese, ao mostrar-nos como a tradução palavra por palavra de japonês para o inglês é extremamente impossível. Em apenas duas linhas da obra que ele propõe analisar em seu trabalho, traduzidas palavra por palavra, consegue elucidar como o tradutor precisa se desvencilhar da utopia de olhar para a tradução como uma simples substituição de uma língua para outra. Vejamos o referido exemplo:

---

<sup>34</sup>Texto original: “In Japan the study of translation is generally regarded as belonging to the field of comparative literature, and it has not yet achieved the independent status it has today in the West. Moreover, Japanese writers are largely unaware of Western writing on translation theory, particularly recent developments, so that Europe has not played a major role in passing on ideas about translation. The explicit discussions that have taken place are often little more than superficial reflections on actual practice [...] (WAKABAYASHI, 1996, p. 900, *apud* DONOVAN, 2012, p. 20).

道がつづら折りになって、いよいよ天城峠に近づいたと思う頃、雨脚が杉の密林を白く染めながら、すさまじい早さで麓から私を追って来た。

*Michigatsuzuraorininatte, iyoioyamagitōgenichikazuitatoomoukoro, ama-ashigasugi no mitsurinoshirokusomenagara, susamajiihayasa de fumotokarawatashioottekita.*

Road kudzu-bending-to-becoming, “finally Amagi Pass-to approached” think time, rain-legs cedars’ dense woods whitley while-dyeing, terrible-speed-with (mountain) foot-from me chasing came.(DONOVAN, 2012, p. 31).

Berman (1985) em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* afirma que a confusão entre “literal” e “palavra por palavra” é muito frequente entre os tradutores profissionais. Ele afirma que “ traduzir a letra de uma texto não significa absolutamente traduzir palavra por palavra (p. 15). O autor destaca que, muito frequentemente, existe uma confusão entre “palavra e letra”. Para esse autor,“ a tradução é a tradução da letra, do texto enquanto letra” (p. 25) e destaca que “ a maioria das traduções, hoje como ontem, desvia-se de tal relação com a letra” (p. 25). Berman critica em seu texto a tradução etnocêntrica, que de acordo com sua definição é a tradução “que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela – o Estrangeiro – como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza dessa cultura” (p. 28). Assim, poderíamos dizer que qualquer tradução “palavra por palavra” entre quaisquer que sejam as línguas seria praticamente impossível, como nos mostra Donovan no exemplo acima.

Seria muito fácil se línguas tão diferentes como a japonesa e inglesa permitissem uma substituição tão perfeita ao realizarmos sua tradução. Assim, entendemos que traduzi-las exige um conhecimento muito maior, complexo e trabalhoso. Donovan também destaca que os problemas levantados com o exemplo não podem servir de desculpa para aquele tradutor que, ao traduzir literatura japonesa, não se preocupa com

fatores essenciais de uma obra literária e acaba simplesmente reescrevendo o texto original e destruindo toda a sua complexidade, estilo e profundidade.

Encontramo-nos frente a um problema que, a princípio, parece complicado de se resolver: como traduzir línguas demasiadamente diferentes sem destruir toda a sua carga de significância e estilo? A proposta de Donovan de que cheguemos a um meio termo ao traduzir literatura japonesa, remete-nos ao conto “A terceira margem do rio”, escrito por Guimarães Rosa (1988), em que a personagem principal, um pai de família que resolve ficar numa canoa no meio de um rio, é julgado por todos como louco por não se decidir entre uma margem ou outra e, até mesmo, pelo estranho fato de abandonar a vida corriqueira e, de repente, ficar numa canoa sem rumo. Da mesma forma, o tradutor, nesse caso, precisa encontrar um equilíbrio, uma saída que satisfaça o que é necessário para traduzir obras de literatura japonesa para a língua inglesa, sem criar um texto ininteligível para o leitor e, ao mesmo tempo, sem destruir as características importantes do texto literário:

Um caminho mediano possível emerge de uma leitura próxima do exemplar literário do texto japonês *Izu no odoriko* e suas traduções em inglês, examinando onde problemas potenciais de tradução existem, quais vantagens em rotulá-los, e como os tradutores têm lidado com eles. Espera-se que esse tipo de investigação possa sugerir como um tradutor pode: (a) conseguir uma abordagem mais balanceada para um texto literário japonês sendo consciente dos problemas ao invés de tornar-se enredado por eles; (b) fazer escolhas que reforcem a abordagem estratégica geral ao invés de simplesmente alcançar sucesso isolado e tático; e (c) finalmente produzir uma tradução que seja suficientemente próxima o bastante do original, ao mesmo tempo em que faz o que é necessário para que o leitor da língua de chegada se interesse por ele como um trabalho de arte (DONOVAN, 2012, p. 37-38).<sup>35</sup>

---

<sup>35</sup>Texto original: “A possible middle way emerges from a close Reading of the exemplar Japanese literary text *Izu no odoriko* and its English translations, examining where potential translation issues existm what merits my labelling them so, and how the translators have dealt with them. It is hoped that such an examination may suggest how a translator can (a) take a more balanced approach to a Japanese literary text by being conscious of the issues rather than becoming bogged down by them; (b) make choices that reinforce an overall strategic approach rather than simply achieving tactical, isolated success; and (c)

O que Donovan elucida com a citação acima é que a análise feita por ele de diferentes traduções da obra *Izu no odoriko* pode mostrar quais problemas realmente devem ser levantados e sanados para que a tradução consiga atingir suas metas de maneira adequada, levando em conta o leitor do texto literário e as especificidades do original. Isso significa que, o leitor do texto de chegada deve conseguir, através da tradução, perceber a obra como um trabalho de arte, ou seja, como uma obra literária.

Isso posto, fica claro que traduzir literatura japonesa para a língua inglesa não é um tarefa banal. Os tradutores devem estar muito bem preparados para fazerem, da melhor maneira possível, o seu trabalho. A tradução feita por profissionais que não estejam preparados poderá destruir a carga de significância do texto original. Apesar de apresentarmos somente alguns fatores importantes para a tradução do japonês para o inglês, logramos esclarecer que muito deve ser observado, pesquisado e levado em conta para uma boa tradução literária. Enquanto o tradutor de literatura japonesa para a língua inglesa não estiver consciente dos obstáculos que poderá enfrentar em seu trabalho e de que cabe a ele a busca da resolução dos problemas enfrentados, o leitor de traduções poderá ser lesado. Por mais distantes e diferentes que possam ser as línguas e culturas japonesa e inglesa, o leitor de traduções tem o direito de ter uma experiência que seja pelo menos próxima à do leitor do texto original.

---

ultimately produce a translation that is sufficiently close enough to the original, while doing what is necessary to make the TL reader care about it as a work of art”(DONOVAN, 2012, p. 37-38).

## **CAPÍTULO 3**

### **A LITERATURA JAPONESA NO BRASIL**

Neste capítulo, apresentaremos as principais obras japonesas traduzidas para o português do Brasil e as especificidades da tradução dessa literatura para o português. Para isso, lançaremos mão dos seguintes trabalhos: a dissertação de mestrado *Haikais de bashô: o Oriente traduzido no Ocidente*, de autoria de Tatiane Souza (2007); o artigo “Alternativas de tradução do japonês para o português: de ‘Kodomo no Hi’ a ‘Dia das Crianças’”, de Rodrigo Moura Lima Aragão (2010); uma entrevista para o blog *Livros Abertos*, publicada em 21 de maio de 2013, com Lica Hashimoto, uma das tradutoras de literatura japonesa para a língua portuguesa do Brasil mais reconhecidas no mercado atual. Também utilizaremos conteúdos diversos sobre tradução de literatura japonesa de diferentes páginas da *web*, que mencionaremos ao longo do capítulo.

### 3.1 – A TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA O PORTUGUÊS

Segundo Rodrigo Moura, em seu artigo “Alternativas de tradução do japonês para o português: de ‘Kodomo no Hi’ a ‘Dia das Crianças’”:

No Brasil, a tradução para a língua portuguesa de textos produzidos em japonês parece bem estabelecida enquanto campo de atividade profissional. Nos sítios e prateleiras das grandes livrarias do país, é possível encontrar obras traduzidas de inúmeros autores japoneses – como Soseki Natsume, Ryunosuke Akutagawa, Yasunari Kawabata e Haruki Murakami –, o que sinaliza a existência de um segmento de mercado que atrai a atenção das editoras e, consequentemente, provoca uma demanda por tradutores de língua japonesa no Brasil [...]. Ainda, há uma grande quantidade de empresas japonesas atuantes no país (como Toyota e Honda) que geram também demanda por esses profissionais, uma vez que muitos de seus materiais escritos (por exemplo, manuais) precisam ser traduzidos para a língua portuguesa (2010, p. 219).

Sobre a tradução de literatura japonesa para a língua portuguesa do Brasil, Meiko Shimon (2012) destaca que “do século VIII até o XIX quase não existe nada.

Isso porque a língua japonesa, até o início do século XIX, é arcaica e os tradutores têm o domínio da língua moderna. No próprio Japão existem livros traduzidos do japonês arcaico para o moderno” (SHIMON, 2012).<sup>36</sup>

De acordo com o artigo “Literatura Japonesa”, publicado em outubro de 2008 por Jonas Soares de Souzana revista *online Campo e Cidade*, a tradução das obras japonesas teve grande crescimento no Brasil nos últimos anos. Segundo Soares (2008), “nas livrarias é possível encontrar obras de autores consagrados mundialmente como Yasunari Kawabata, Prêmio Nobel de Literatura de 1968, e Kenzaburo Oe, Prêmio Nobel de Literatura de 1994, e também livros de escritores badalados como Haruki Murakami, Kazuo Ishiguro e Yukio Mishima”. Soares acrescenta também que, no século XIX, muitos autores foram influenciados pela literatura ocidental. Entre alguns dos autores de mais destaque estão Tsubuochi Shoyo, Futabei Shimei, Kanagaki Robunis e Ozaki Koyo. No século XX, podemos citar Mori Ogai, Shimazaki Toson, Natsume Soseki, Akutagawa Ryunosuke e Abe Kobo. Soares também afirma que os departamentos de língua e literatura japonesa das universidades como a USP, por exemplo, são responsáveis pelo crescimento das traduções e consumo de obras escritas em japonês, inclusive literária. Os próprios cursos incentivam as traduções e divulgação de vários autores japoneses:

O Centro de Estudos Japoneses (CEJAP) da USP, por exemplo, contempla atualmente os seguintes projetos coletivos e individuais: Panorama da Literatura Japonesa, Tradução de Makura-no Sôshi (O Livro Travesseiro), da escritora Sei Shônagon, Estudos Morfossintáticos e Discursivos da Língua Japonesa, A Literatura de Okinawa, Erotismo na Literatura e na Arte dos Séculos XVII e XVIII, Os Retirados do Período

---

<sup>36</sup>A citação acima foi retirada do blog Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª. Região (CRB-6) no artigo intitulado “Tradução de obras literárias cresce no país incorporando novos idiomas”, publicado em 30 de julho de 2012, disponível em <<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/traducao-de-obra-literaria-cresce-no-pais-incorporando-novos-idiomas/>>, acessado em 09 dez. 2013.

Chûsei (Kamo-noChômei), Poética Clássica Japonesa e Teatro Clássico Japonês (SOARES, 2008).

Apesar de o número de obras traduzidas da literatura japonesa vir crescendo cada vez mais no Brasil, percebemos que muita produção importante ainda não pode ser encontrada em português. Isso dificulta muito o acesso à literatura japonesa por aqueles que não dominam essa língua. Até mesmo estudantes de língua japonesa têm dificuldade de lidar com muitas obras originais, pois existem problemas relativos ao uso de caracteres arcaicos, ao estilo da linguagem etc.

Segundo Paulo Strecker, no artigo “Literatura japonesa tem nova onda”, publicado na *Folha de São Paulo* em 15 de março de 2008, foi o lançamento da tradução da obra *Musashi*, de Eiji Yoshikawa, realizada por Leiko Gotoda, em 1999, que impulsionou o *boom* da literatura japonesa no Brasil. O romance é baseado na história de um dos mais famosos samurais do Japão, chamado Musashi (1584–1645). Essa é uma das obras mais vendidas no Japão e, no Brasil, já atingiu a marca de mais de 100 mil cópias impressas.<sup>37</sup>

Percebemos de acordo com os dados analisados através do *site* da Fundação Japão<sup>38</sup> que, de 1900 até 1938, antes da Segunda Guerra Mundial, não encontramos qualquer referência a traduções de literatura japonesa para a língua portuguesa. Destacamos, ainda, que os dados extraídos da referida Fundação não informam, entre as obras traduzidas, quais são as traduções para o português de Portugal e quais são as do português do Brasil. Assim, quando mencionamos os dados analisados no *site* da

---

<sup>37</sup> Dados extraídos da Livraria da Folha, *online*, disponível em <http://livraria.folha.com.br/livros/literatura-japonesa/box-musashi-3-vols-eiji-yoshikawa-1015154.html>, acessado em 09 dez. 2013.

<sup>38</sup> Disponível em [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService?ContentNo=13&SubsystemNo=1&HtmlName=search\\_e.html](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService?ContentNo=13&SubsystemNo=1&HtmlName=search_e.html), acessado em 10 dez. 2013.

Fundação Japão, estamos mencionando traduções feitas para o português de modo geral. Também gostaríamos de destacar que os gráficos e dados que seguem são todos embasados nas informações extraídas do *site* dessa fundação. Porém, de 1950 a 1990, encontramos um número considerável de traduções de literatura japonesa para o português. A tabela 4, em anexo, mostra-nos os autores e obras traduzidas no referido período. O gráfico abaixo apresenta o número de obras traduzidas por autores entre os anos de 1950 e 1990:

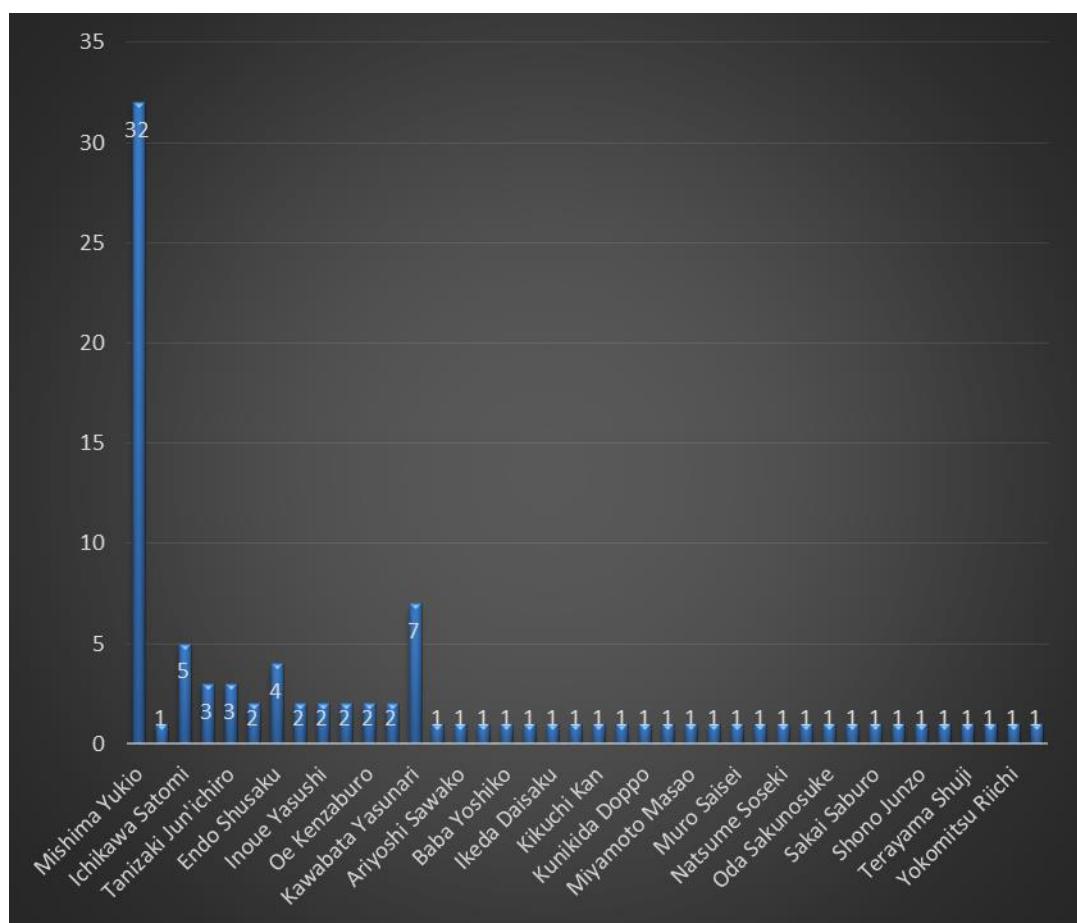


Gráfico 5 – Autores japoneses a suas traduções para a língua portuguesa entre 1950 e 1990.  
Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

De acordo com o gráfico 5, percebemos que autores como Mishima Yukio (34,04%), Kawabata Yasunari (7,4%) e Ichikawa Satomi (5,3%) foram os mais

traduzidos entre 1950 a 1990. O autor da obra que este trabalho propõe analisar, Natsume Soseki, no período supracitado, teve apenas uma obra traduzida, intitulada *Yumejuya* (*Um sonho*), representando apenas 1,06% do total das obras dos autores levantados na tabela 1. Podemos afirmar que um dos motivos para Mishima Yukio ter sido muito traduzido, no período supracitado, provavelmente esteja relacionado ao fato de que Mishima é um dos autores selecionados pelas editoras americanas para ser traduzido numa época em que os EUA selecionavam, muito cuidadosamente, os autores japoneses cujas obras traduziriam. Essa seletividade era embasada num projeto político-ideológico estadunidense, que usava a literatura japonesa para lograr projetos ambiciosos relacionados ao Japão e à visão que os EUA e outros países possuíam do país nipônico. Como o Brasil, nesse mesmo momento, se valia da tradução indireta, principalmente provenientes da língua inglesa, podemos pensar que esse pode ser um dos motivos de Mishima ter sido tão traduzido para o português no período em questão.

Na tabela 6, em anexo, podemos observar os autores japoneses e suas obras traduzidas para o português entre 1990 a 2000. O gráfico que segue mostra-nos os autores que mais foram traduzidos entre 1990 a 2000:

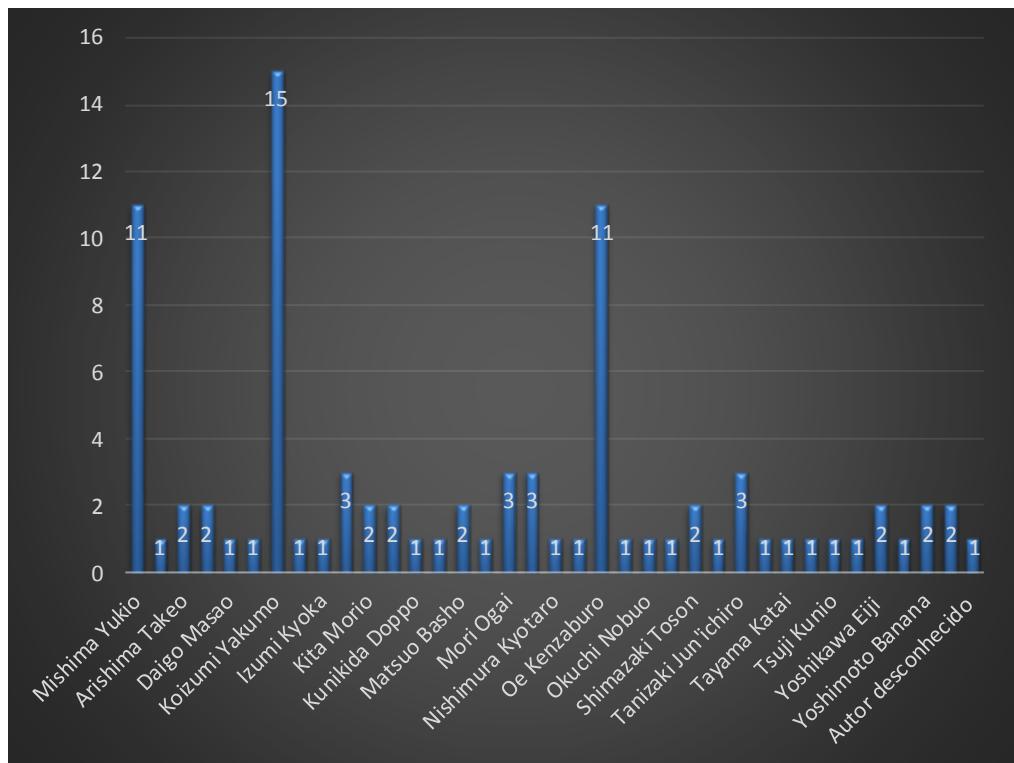


Gráfico 6 – Literatura japonesa traduzida para a língua portuguesa entre 1990 e 2000.  
 Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

De acordo com o gráfico 6, percebemos que autores como Koizumi Yakumo (17,04%), Mishima Yukio (12,5%) e Oe Kenzaburo (12,5%) foram os mais traduzidos de 1990 a 2000.

Sabemos que alguns autores vão ganhando popularidade ao longo do tempo e, com isso, as editoras tendem a publicar traduções de suas obras, cuja fama influencia diretamente nas vendas. O gráfico que segue mostra-nos os autores mais traduzidos de acordo com a tabela 7, em anexo, ou seja, entre 2001 e 2013:

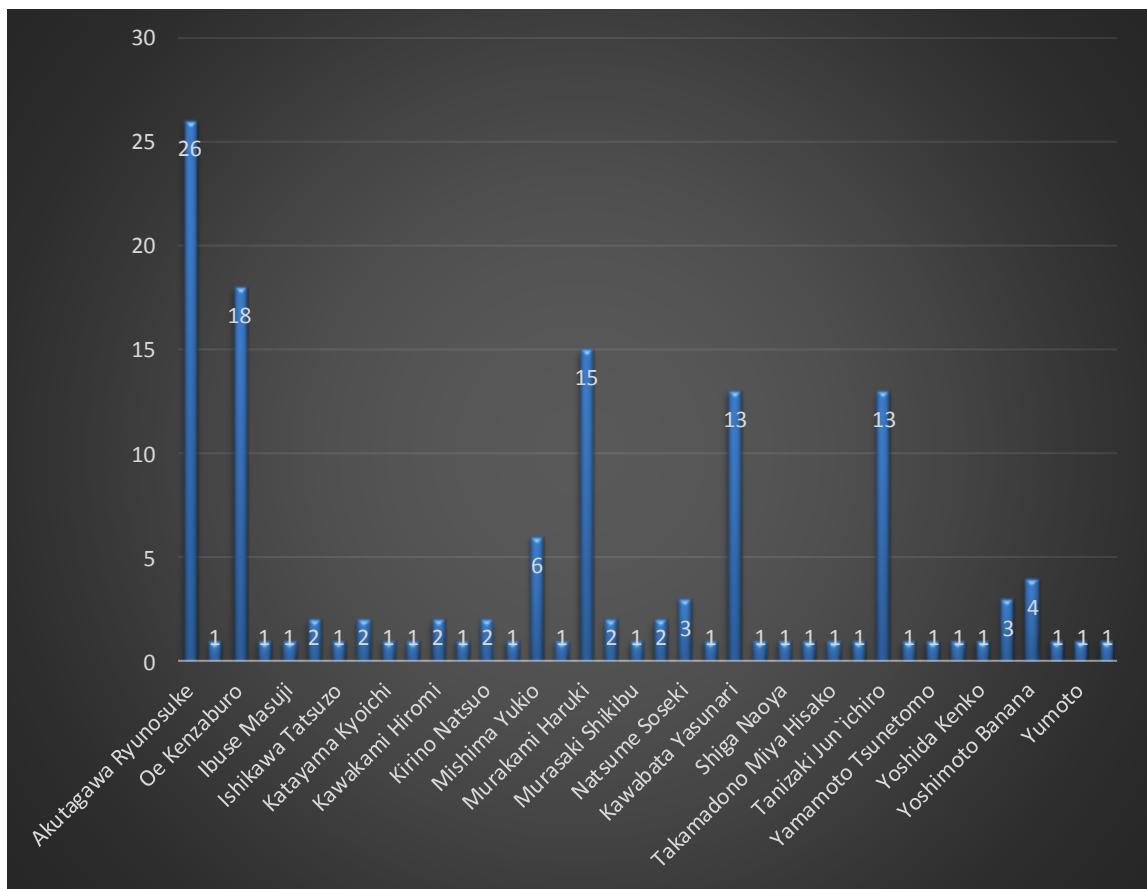


Gráfico 7 – Autores japoneses traduzidos para o português de 2001 a 2013.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

Autores como Akutagawa Ryunosuke (19,1%), Oe Kenzaburo (13,2%), Haruki Murakami (11%), Kawabata Yasunari (9,5%) e Tanizaki Jun`ichiro (9,5%) lideraram o *ranking* de obras mais traduzidas para a língua portuguesa entre 2001 e 2013. Natsume Soseki representa apenas 2,2% do número de obras traduzidas no gráfico 7 (3 obras), de acordo com os dados apresentados na tabela 3.

O processo de tradução e editoração das obras é essencial para a sua divulgação, que, devido à complexidade da língua japonesa, dificilmente seriam conhecidas em nosso país. Os leitores que não dominam o japonês ou outra língua estrangeira dependem das traduções em sua língua materna para terem acesso a essas literaturas. O número de obras da literatura japonesa traduzidas para a língua portuguesa vem crescendo cada vez mais, ajudando na divulgação de autores e obras importantes. No gráfico abaixo, fizemos um levantamento, através de uma pesquisa realizada por meio

de catálogos *online* de editoras que mais traduziram obras japonesas para o português do Brasil até 2013.

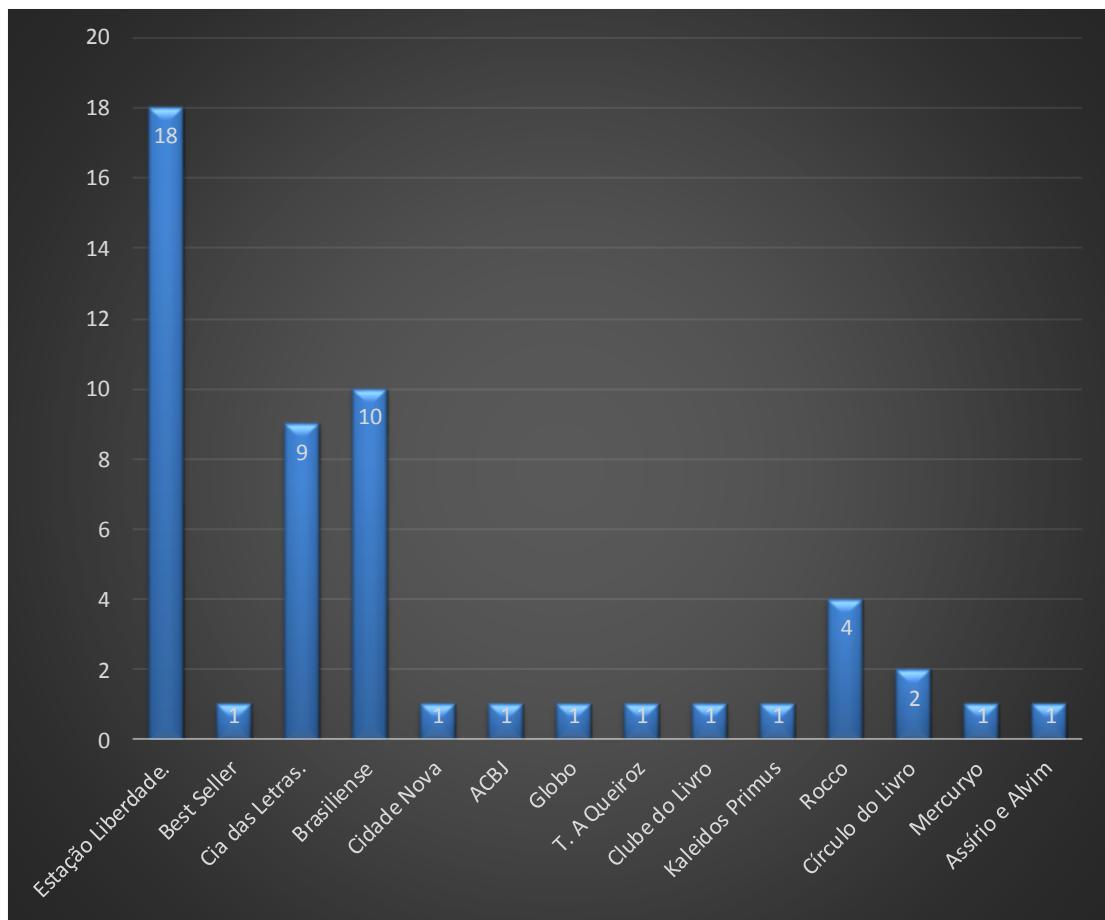


Gráfico 8 – Quantidade de obras traduzidas para a língua portuguesa do Brasil por editora.  
Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

De acordo com o gráfico 8, podemos afirmar que a editora que, no período em questão, mais traduziu literatura japonesa para o português brasileiro foi a editora Estação Liberdade, com 35,3%. Logo após, destaca-se a editora Brasiliense, com 19,6%, seguida pela editora Cia. das Letras (17,6%). Cabe acrescentar que editoras como a Estação Liberdade, a Brasiliense e a Cia. das Letras possuem um perfil voltado para um público mais elitizado que, interessado em entrar em contato com outras literaturas, como a japonesa, exigem, cada vez mais, traduções de clássicos da literatura.

Esse consumo crescente desse novo público leitor incentiva o crescimento das traduções de literatura japonesa, ajudando a aumentar, cada vez mais, no catálogo das editoras, a disponibilidade dessas obras.

O gráfico abaixo informa a quantidade de traduções de obras japonesas feitas para o português de 1980 a 1990, 1991 a 2000 e 2001 a 2013:

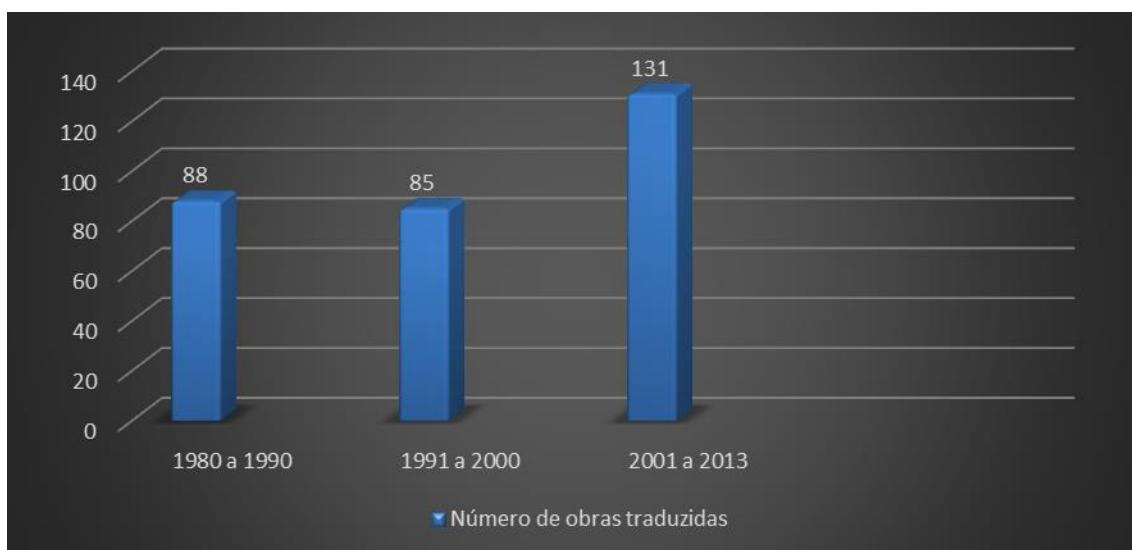


Gráfico 9 – Obras de literatura japonesa traduzidas para a língua portuguesa nas décadas de 1980 até 2013. Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

Conseguimos visualizar que, entre 1980 e 1990, houve uma quantidade significativa de traduções para a língua portuguesa, porém a partir de 1990 até o ano 2000 houve uma pequena queda desse número. Contudo, entre 2001 e 2013, o número de traduções teve um aumento bem grande. Poder-se-ia afirmar que o motivo desse crescimento do volume das traduções nesse período pode ter se dado devido à crescente importância do Japão no contexto da globalização e, também, ao aumento do número de profissionais gabaritados para realizarem a tarefa de tradução diretamente do japonês. O incentivo na formação de tradutores de japonês através de cursos de tradução em língua

japonesa, tais como os existentes em universidades como a USP e a UFRGS, também tiveram e ainda têm um papel fundamental no crescimento de traduções de língua japonesa para o português nos últimos anos. Podemos considerar que, a partir de 1980, o crescimento de traduções de obras japonesas para o português pode estar relacionado ao movimento de traduções indiretas, principalmente através da língua inglesa, que se instalou no Brasil com força nessa época. Devido à escassez de tradutores de língua japonesa em nosso país, a tradução indireta tornou-se o meio mais fácil de divulgar a literatura japonesa no território brasileiro. Porém, como sabemos, esse tipo de tradução traz consigo graves problemas de deformação da letra e distanciamento do sentido do texto original, culminando muitas vezes num texto tão distante do de partida que podemos afirmar que ele é uma reescrita e não mais somente uma tradução.

### 3. 2. ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO DO JAPONÊS PARA O PORTUGUÊS

Apesar da afirmação de Rodrigo Moura Lima Aragão (2010), mencionada no início do subcapítulo anterior, passar-nos a impressão de que as traduções para o português já estão bem estabelecidas, podemos dizer que a realidade da tradução de literatura japonesa no Brasil não é tão simples como parece.

O tradutor que deseja se aventurar no mundo da tradução da literatura japonesa precisará ter consciência dos problemas que poderá enfrentar durante seu trabalho. Nossa pesquisa mostrou que não há muitos trabalhos que abordem a tradução do japonês para o português, principalmente, no que concerne à tradução literária. Ainda nas palavras de Aragão,

Embora haja um grande número de trabalhos acadêmicos que contêm traduções de textos literários japoneses (HASHIMOTO, 1986; SHIMON, 1998; NAGAE, 1999; etc.), o foco de suas análises não é a tradução propriamente. Estudos que versam especificamente a respeito da tradução

da língua japonesa para a portuguesa são, de fato, em número reduzido no Brasil – tem-se conhecimento apenas do artigo de Batista (1994), que aborda a tradução de poesia japonesa, e da dissertação de Waragai<sup>39</sup> (2008), que trata de interferências culturais na tradução de textos religiosos japoneses–, não sendo exagero falar que existe um longo caminho a ser percorrido ainda pelos pesquisadores que têm interesse pelo tema no país (ARAGÃO, 2010, p. 218 – 219).

O artigo “Tradução de obras literárias cresce no país incorporando novos idiomas” (2012), disponível no *blog* do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª. Região (CRB-6), informa que as duas principais tradutoras de literatura japonesa para o português são Leiko Gotoda e Meiko Shimon, ambas residentes em São Paulo. Segundo o artigo supracitado, para Shimon a tradução de literatura japonesa “é [...] difícil, pois as línguas são completamente diferentes, não têm semelhança na estrutura, no modo de expressão. O sistema linguístico é outro, então você não apenas traduz, mas recria”. Shimon ainda acrescenta que “a carga de interpretação do tradutor é muito maior do que nas traduções de inglês, por exemplo”.

De acordo com entrevista de Lica Hashimoto (2013), outra tradutora de destaque no contexto brasileiro, “quanto mais distantes são dois idiomas, mais complexo e importante é o trabalho do tradutor — e maior é o fascínio que a atividade desperta nos leitores”.<sup>40</sup>

Assim, a tarefa de traduzir japonês para o português pode ser considerada como árdua, complexa e intrincada. Hashimoto, em sua entrevista, destaca as principais dificuldades ao se traduzir obras literárias japonesas para o português:

---

<sup>39</sup>A dissertação mencionada tem como referência bibliográfica WARAGAI, Eliane S. *As interferências culturais na tradução de textos das religiões de origem japonesa*. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

<sup>40</sup>Essa e as demais citações de Hashimoto foram extraídas do *blog* *Livros Abertos*, disponível em <http://www.livrosabertos.com.br/2013/03/21/intervista-com-lica-hashimoto/>, acessado em 09 dez. 2013.

A língua japonesa é considerada uma língua de difícil tradução por ter as seguintes características: não há artigos definidos ou indefinidos e nem preposição; substantivos não flexionam quanto ao gênero e número; há dois tipos de adjetivos; verbos também não flexionam em número, pessoa, tempo, modo e voz. É uma língua predominantemente aspectual, o que, grosso modo, significa que se subdividem em perfectivo (acabado, concluído) e imperfectivo (inacabado e contínuo).

Hashimoto acrescenta que “além dessas características morfológicas (gramaticais), a ordem sintática também difere da do português. Enquanto que em português a oração é SVO (sujeito-verbo-objeto: Paulo comprou um carro), em japonês é SOV (sujeito-objeto-verbo: Paulo um carro comprou)”. Hashimoto chama a atenção para o fato de que outra complicação que o tradutor de língua japonesa tem que enfrentar está relacionada ao sistema de escrita do japonês:

Na língua japonesa temos três sistemas gráficos utilizados concomitantemente: os fonogramas *katakana* (para grafar palavras estrangeiras), *hiragana* (para grafar os elementos gramaticais: partículas, sufixos flexíveis etc.), e o *kanji* (ideogramas para grafar palavras ou parte de palavras que, por si só, exprimem conceitos ou ideias). Uma obra literária moderna ou contemporânea requer o conhecimento de, no mínimo, três mil ideogramas com suas respectivas leituras (cada ideograma pode ter várias leituras).

Ainda segundo Hashimoto (2013), o tradutor precisa enfrentar trechos intrincados, que exigem uma tradução mais livre. Afirmações como essa poderiam levar a crer que, na tradução do japonês para o português, toda modificação será possível e justificada pelas diferenças gritantes entre as duas línguas. Não é bem isso o que deve acontecer, de acordo com o que este trabalho proporá mais adiante.

**CAPÍTULO 4**

**ANÁLISE DASTRADUÇÕES DE KOKORO PARA  
AS LÍNGUAS INGLESA E  
PORTUGUESA DO BRASIL**

Neste capítulo, resumiremos o que propõe Antoine Berman (2007 [1985]) em relação à sistemática da deformação da letra, bem como lidaremos com a questão de literalidade e tradução propostas por ele. Analisaremos os paratextos das traduções e dos tradutores da obra *Kokoro* para a língua inglesa (realizada por Edwin McClellan) e para a língua portuguesa (realizada por Junko Ota), como também alguns fragmentos das três partes em que a referida obra é dividida: 先生と私 (O Sensei e eu),<sup>41</sup> 両親と私 (Meus pais e eu) e 先生と遺書 (O Sensei e o testamento). Para isso, lançaremos mão das seguintes obras: *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*, de Antoine Berman (2007 [1985]); *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*, de Lawrence Venuti (2002 [1998]); *The Translator's Invisibility: A history of translation*, também escrita por Lawrence Venuti (1985) e outras obras e artigos acadêmicos que mencionaremos no decorrer deste capítulo.

#### 4.1 - ANTOINE BERMAN E A SISTEMÁTICA DA DEFORMAÇÃO DA LETRA

Antoine Berman, em sua obra *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2007), publicada inicialmente em 1985, chama a atenção do leitor sobre a visão tradicionalista da tradução como “uma restituição embelezadora (estetizante) do sentido” (p.15), ao mesmo tempo em que discorre sobre a confusão existente entre os profissionais da tradução sobre a tradução literal. Berman explicita em seu texto que “traduzir a letra de um texto não significa absolutamente traduzir palavra por palavra” (p. 15).

---

<sup>41</sup> Essa e as demais traduções dos subtítulos das partes em que o romance *Kokoro* é dividido são de minha autoria.

Dessa forma, Berman desenvolve sua argumentação chamando nossa atenção para a necessidade de um “trabalho sobre a letra” (p.16), ou seja, de uma tradução que se preocupe com o jogo dos significantes e não em produzir uma reescrita embelezadora do texto original. Com isso, o autor elucida que traduzir não é somente encontrar equivalências, rejeitando as diferenças e estranhezas contidas no texto original. Berman chama a atenção, especialmente, para a tradução de textos em prosa e acrescenta que, em sua argumentação, partirá “do seguinte axioma: a tradução é a tradução-da-letra, do texto enquanto *letra*” (p. 24). No entanto, afirma que grande número das teorias de tradução “condenam a tradução ‘palavra por palavra’, ‘literarismo’” (p.25). Berman defende que, principalmente em se tratando de textos literários (tanto de poesia quanto de prosa), é na letra que se mantêm fatores importantes do texto original. Em seguida, o autor delimita o tipo de crítica que seguirá nas análises de traduções que fará em sua obra, afirmando que irá chamá-la de “analítica da tradução” (p. 26). Berman defende que o tradutor que traduz sem manter a fidelidade à letra entende a tradução de maneira equivocada, produzindo um texto essencialmente hipertextual e/ou etnocêntrico.

Em sua analítica da deformação da letra, Berman reconhece a existência de treze tendências deformadoras da letra no que diz respeito à tradução de textos em prosa. O autor afirma que as forças deformadoras da letra se impõem naturalmente e que todo tradutor estaria exposto a essas forças (p. 45). Ele propõe aos leitores que se conscientizem de que apenas uma análise dessas forças deformadoras da letra seriam capazes de “neutralizá-las” (p. 45): “É apenas ao submeter-se a ‘controles’ (no sentido psicanalítico) que os tradutores podem esperar libertar-se parcialmente desse sistema de deformação, que é tanto a expressão interiorizada de uma longa tradição quanto da estrutura etnocêntrica de cada cultura e cada língua enquanto ‘língua culta’” (p. 45).

Continuando sua argumentação a respeito da deformação da letra, Berman afirma que é na prosa que essas deformações passam, muitas vezes, sem serem percebidas, ao contrário dos poemas em que seria bem mais fácil notar que o tradutor destruiu a letra do original:

Na medida em que a prosa é considerada inferior à poesia, as deformações da tradução são aqui melhor aceitas – quando não passam desapercebidas [sic]. Pois elas concernem a pontos dificilmente discerníveis. É fácil ver que um poema de Hölderlin foi massacrado; menos fácil é ver que um romance de Faulkner o foi, principalmente se a tradução parece ‘boa’ (isto é, estética). Eis porque é urgente elaborar uma analítica da tradução da prosa literária (BERMAN, 2007 [1985], p. 47).

As tendências deformadoras que o autor cita são: 1) a racionalização; 2) a clarificação; 3) o alongamento; 4) o enobrecimento; 5) o empobrecimento qualitativo; 6) o empobrecimento quantitativo; 7) a homogeneização; 8) a destruição de ritmos; 9) a destruição das redes significantes subjacentes; 10) a destruição dos sistematismos; 11) a destruição ou a exotização das redes de linguagens vernaculares; 12) a destruição de locuções e 13) o apagamento da superposições de línguas. Resumiremos cada uma dessas tendências deformadoras nos parágrafos que se seguem.

Na racionalização, o tradutor reorganiza as frases e sequências de palavras para colocá-las de maneira mais linear no discurso da língua original. O problema da racionalização, segundo Berman, é que essa tendência deformadora “conduz violentamente o original de sua arborescência à linearidade” (p. 49), destruindo toda essa arborescência “em nome de uma pretensa impossibilidade” (p. 49).

Na clarificação, o tradutor tende a explicar, clarear, esmiuçar algo que não é aparente ou está reprimido no original. Berman diz que “a passagem da polissemia à monossemia é um modo de clarificação. A tradução parafrásica ou explicativa, um outro” (p. 51).

No alongamento, o tradutor faz acréscimos, que, segundo Berman, podem ser resultado das duas primeiras tendências. Segundo o autor, esses acréscimos não trazem muitos benefícios à obra, não agregando valor a ela, mas, sim, aumentando sua extensão. Vale acrescentar que, dependendo das línguas envolvidas, o próprio ato de traduzir implica num alongamento do texto de chegada. Berman afirma que “as explicações tornam talvez, a obra mais ‘clara’, mas, na realidade, obscurecem seu modo próprio de clareza. Ademais, o alongamento é um afrouxamento que afeta a rítmica da obra” (p. 51).

No enobrecimento, o tradutor tende a mudar a estrutura formal do texto original para uma estrutura mais bela no texto de chegada. Berman diz que “o enobrecimento é portanto somente uma reescrita, um ‘exercício de estilo’ a partir (e às custas) do original” (p. 52-53).

No empobrecimento qualitativo, o tradutor substitui termos do original por vocábulos ou estruturas que não possuem a mesma riqueza que os do texto de partida. Segundo Berman, “[...] quando essa prática de substituição [...] se aplica ao todo de uma obra, à totalidade de suas fontes de iconicidade, ela destrói de vez uma boa parte de sua significância e sua falânci” (p. 54).

Já no empobrecimento quantitativo, o tradutor, ao reduzir termos da obra original, tende a causar um desperdício ao texto original, pois resulta que, no texto traduzido, já não há mais o mesmo número de significantes que no texto de partida.

Na destruição dos ritmos, o tradutor quebra a rítmica do texto original. Um exemplo simples dessa tendência é a pontuação. Como afirmamos nos capítulos anteriores, a língua japonesa possui uma estrutura de organização de parágrafos e

pontuação totalmente peculiar e diferente das línguas inglesa e portuguesa, o que, automaticamente, acarretará, na tradução, em uma destruição do ritmo do texto original.

A destruição das redes significantes subjacentes ocorre quando o tradutor não consegue manter na tradução as redes de significância contidas no texto original. Berman exemplifica essa questão afirmando que “um autor como Beckett emprega no âmbito da visão certos verbos, adjetivos e substantivos – não outros. A tradução tradicional não percebe de forma alguma esta sistemática” (p. 57).

Na destruição dos sistematismos, temos a destruição de frases, construções utilizadas no texto original causadas pelo tradutor que, segundo Berman, busca uma homogeneização do sistema original.

Segundo Berman, a destruição ou a exotização das redes de linguagens vernaculares ocorre quando o tradutor apaga, ao traduzir, traços da língua vernacular:<sup>42</sup> “o apagamento dos vernaculares é um grave atentado à textualidade das obras em prosa. Quer se trate da supressão dos diminutivos, da substituição dos verbos ativos por verbos com substantivos [...]; da transposição dos significantes vernaculares como ‘porteño’ que se torna ‘habitante de Buenos Aires’, etc. (BERMAN, 2007 [1985], p. 59). Ainda segundo Berman, é possível manter os vernaculares exotizando-os (p. 59), porém essa exotização pode “caminhar para a vulgarização ao passar um vernacular estrangeiro para um vernacular local” (p. 59).

Na destruição das locuções, o que ocorre é que o tradutor, ao se deparar com alguma expressão idiomática no texto original, procura, na língua de chegada, uma expressão que substitua a expressão do original, ou seja, o tradutor não se preocupa em traduzir a expressão idiomática, mas em encontrar na língua de chegada uma expressão

---

<sup>42</sup> Vernacular: próprio do país ou região a que pertence.

que seja equivalente à do texto original. Berman diz que “servir-se da equivalência é atentar contra a falácia da obra. As equivalências de uma locução ou de um provérbio não os substituem. Traduzir não é buscar equivalências” (p. 60).

A décima terceira e última tendência deformadora encontrada por Berman na tradução de textos em prosa é o apagamento das superposições de línguas. Nessa tendência, a superposição entre línguas é massacrada ou ameaçada pela tradução. Um exemplo é quando numa obra há a existência de dialetos e o tradutor tende a apagá-los, ao traduzi-los, reduzindo-os a uma língua culta, por exemplo. Contudo, Berman reconhece que conseguir traduzir essas superposições entre línguas é bem complexo:

Essa relação de tensão e de integração existente no original entre o vernacular e a coiné,<sup>43</sup> a língua subjacente e a língua de superfície etc., tende a apagar-se. Como preservar em Roa Bastos a tensão guarani-espanhol? A relação entre o espanhol da Espanha e os espanhóis latino-americanos em *Tirano Banderas*? Talvez seja o ‘problema’ mais agudo da tradução da prosa, pois toda prosa se caracteriza por superposições de língua mais ou menos declaradas (p. 61).

Berman acrescenta, ao final da apresentação das treze tendências deformadoras, que, juntas, elas formam o que se entende por *letra*: “as tendências que acabamos de analisar brevemente formam um todo que desenha indiretamente o que entendemos por *letra*: a *letra* são todas as dimensões às quais o sistema de deformação atinge. Esse sistema, por sua vez, define uma certa *figura* tradicional do traduzir”. Ele acrescenta que “toda teoria da tradução [até o momento em que sua obra foi escrita, ou seja, 1985] é a teorização da destruição da *letra* em favor do sentido” (p. 62). Berman afirma que, apesar de as teorias de tradução recentes merecerem uma investigação e debate maior,

---

<sup>43</sup> Coiné: Língua comum ou padrão que se estabelece unificando os traços comuns de diversas línguas ou dialetos.

não há espaço, na argumentação da obra em questão, para um aprofundamento dessa questão.

Assim, o autor encerra a exposição das treze tendências deformadoras da *letra* dizendo que, “quando ‘criticamos’ o sistema das tendências deformadoras, o fazemos em nome de uma *outra* essência do traduzir. Pois, se, de certa forma, a letra deve ser destruída, de outra – mais essencial – ela deve ser salva e *mantida*” (p. 62).

Venuti (2002 [1998]) em *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*, se utiliza de Berman para defender, no contexto da tradução, a ética da diferença. Ele afirma que, “se a tradução tem efeitos sociais de tão longo alcance, se ao formar identidades culturais ela contribui para a reprodução e a mudança social, parece importante avaliar esses efeitos, indagar-se se eles são bons ou maus, ou se as identidades resultantes são éticas” (p.155). Além disso, ele afirma que “Berman baseou seu conceito de tradução ética na relação entre as culturas doméstica e estrangeira que está incorporada ao texto traduzido [...]. A tradução de má qualidade forma uma atitude doméstica que é etnocêntrica com relação à cultura estrangeira: ‘geralmente sob o disfarce de transmissibilidade, ela realiza uma negação sistemática da estranheza da obra estrangeira’” (BERMAN, 1992, p. 5 *apud* VENUTI, 2002 [1998], p. 155). Berman também acrescenta que “a tradução de boa qualidade visa a limitar essa negação etnocêntrica: ela representa ‘uma abertura, um diálogo, uma hibridação, uma descentralização’ e, dessa forma, força a língua e a cultura domésticas a registrarem a estrangeiridade do texto estrangeiro” (BERMAN, 1992, p. 4 *apud* VENUTI, 2002 [1998], p. 155). A ética da diferença que Venuti defende a partir de Berman aponta para a questão de que “um tradutor pode optar por redirecionar o movimento etnocêntrico da tradução a fim de descentralizar os termos domésticos que um projeto tradutório tem de,

inevitavelmente, utilizar. Essa é uma ética que pode mudar a cultura doméstica” (p. 157). O que Venuti quer dizer com isso é que o processo inevitável de domesticação dos textos deve ser refreado tanto quanto possível a fim de que, na tradução, a cultura estrangeira, o diferente, o exótico possa ser percebido.

No entanto, Venuti afirma que “uma ética tradutória não pode se restringir a uma noção de fidelidade” (p. 156), destacando que “qualquer avaliação de um projeto tradutório deve incluir uma consideração das estratégias discursivas, dos seus cenários institucionais e suas funções e efeitos sociais” (p. 156).

Maria Clara Castellões de Oliveira em *Ética ou éticas da tradução?* (2007) afirma que “não há como, no contexto atual dos estudos da tradução, informado por teorias filosóficas e literárias de cunho pós-estruturalista, pensar-se na possibilidade de eleição do que se poderia chamar de uma ética da tradução” (p. 1). Oliveira destaca que Berman e Venuti reconhecem ser impossível falar apenas de uma ética da tradução, apesar de defenderem uma tradução que privilegie a língua e cultura do texto original e também nos permite compreender, através de seu texto, que as traduções devem ser analisadas e criticadas levando em conta as “constricções histórico-culturais”, ou seja, não devemos pensar que ao traduzir exista somente um caminho ético a seguir e que o que foge desse caminho seria não-ético. A ética da diferença reconhece, justamente, que uma tradução deve ser analisada de acordo com seu contexto histórico-cultural e que os tradutores devem revelar suas intenções ao traduzir.

#### 4. 2 – OS PARATEXTOS DA TRADUÇÃO E DOS TRADUTORES

Os paratextos são elementos que estão para além do texto. Eles encontram-se juntos à obra e contribuem, em grande escala, para a divulgação e uma leitura prévia da

mesma. Assim, capas, folhas de rosto, prefácios, posfácios, notas de rodapé, glossários, índice, contracapa, lombada, título e bibliografia são exemplos de paratextos. Giovana Bleyer F. dos Santos (2012), valendo-se de Berman (2007), afirma, em artigo intitulado *Reflexões sobre uma ética na tradução*, que:

Ao reafirmar que a tradução, com seu objetivo de fidelidade, “pertence originalmente à dimensão ética” (BERMAN, 2007, p. 69), [Berman] argumenta que ela, em sua essência, é animada pelo desejo de “abrir o Estrangeiro enquanto Estrangeiro ao seu próprio espaço de língua”. Ou seja, de “reconhecer e receber o Outro enquanto Outro [...] acolher o Outro, o Estrangeiro, em vez de rejeitá-lo ou de tentar dominá-lo”, de maneira que “o objetivo ético, poético e filosófico da tradução consiste em manifestar na sua língua esta pura novidade ao preservar sua carga de novidade” (*ibidem*, p. 69).

Nesse contexto, entram em jogo dois focos de mediação: a figura do tradutor, cuja visibilidade e posição tradutória tem sido cada vez mais reconhecida e estudada; e a escritura dos paratextos. Acreditamos que se houver um equilíbrio entre estes dois focos, a estrangeiridade dos textos traduzidos será mais facilmente mantida (2012, p. 8-9).

Entendemos, então, que os paratextos são recursos importantes, que devem ser usados de maneira adequada pelos tradutores a fim de sinalizarem para o leitor o caráter estrangeiro do texto que estão lendo. Santos elucida que, como afirma Venuti (1995), o processo de domesticação que busca um texto ‘fluente’ acaba culminando na invisibilidade do tradutor, mas também, chama nossa atenção para o fato de que o tradutor precisa ser ético para fazer-se visível nos momentos adequados e de forma apropriada. Santos aponta a tradução como mediadora entre duas culturas e ressalta o poder do tradutor em usar os paratextos como recurso de ele mesmo fazer-se visível:

[...]a tradução é um processo de negociação entre línguas-culturas, em que o tradutor é o agente responsável pelo trabalho mediador que permite que os leitores de chegada tenham acesso ao texto de partida; ela é culturalmente etnocêntrica, como ressalta Berman (2007), pois traz consigo elementos específicos de um tempo, de um espaço, de uma cultura determinada; como a representação desta língua-cultura de partida é feita utilizando-se elementos da língua-cultura de chegada, ela indiscutivelmente passa por um processo de domesticação; contudo, sabendo-se da importância de se manter uma ética da tradução, o tradutor que agora tem sua visibilidade legitimada, deve procurar em seu processo de mediação “reconhecer e receber o Outro

enquanto Outro [...] acolher o Outro, o Estrangeiro, em vez de rejeitá-lo ou de tentar dominá-lo” (BERMAN, 2007, p. 69). E, considerando-se ainda, como vimos em Berman (2007), que a tradução é um processo de comunicação e, de certa forma, de “introdução, cujo objetivo ético, poético e filosófico consiste em manifestar no texto de chegada essa ‘pura novidade’ (*Ibidem*, p. 69)” advinda do texto de partida, o tradutor pode optar por paratextos como recurso auxiliar a esta mediação (2012, p. 11).

O tradutor tem a opção de usar os paratextos como um recurso auxiliar, ou seja, uma mediação entre o texto estrangeiro e a língua de chegada. Segundo Gérard Genette (*apud* SANTOS, 2012), em sua obra *Paratextos Editoriais* (2009 [1987]), desde a Antiguidade e Idade Média, os paratextos já eram utilizados, destacando que as obras, naquela época, eram escritas e distribuídas de forma bem rudimentar.

#### 4. 2. 1 – As capas, as folhas de rosto e as orelhas

Analisando as imagens das capas das traduções de *Kokoro* para o inglês e o português, apresentadas abaixo, percebemos que ambas trazem o título escrito tanto em caractere fonético japonês, denominado *hiragana* (こころ), como em alfabeto romano (*Kokoro*). Acreditamos ser importante trazer o título como no original em japonês, pois, dessa maneira, o leitor já encontra recursos que o fazem perceber a proveniência estrangeira da obra.

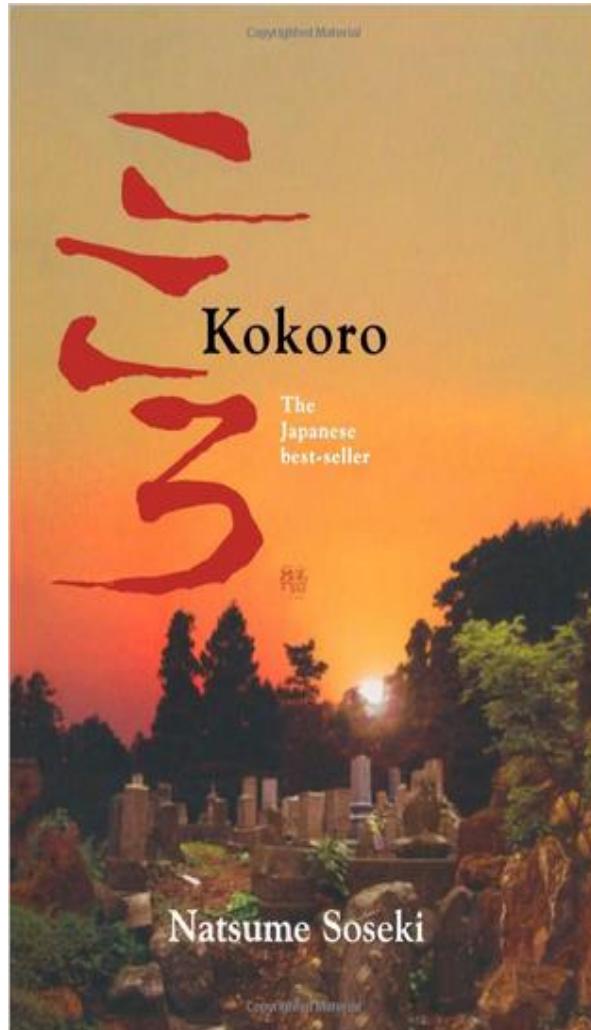


Imagen 1 – Capa da tradução de *Kokoro* para o inglês

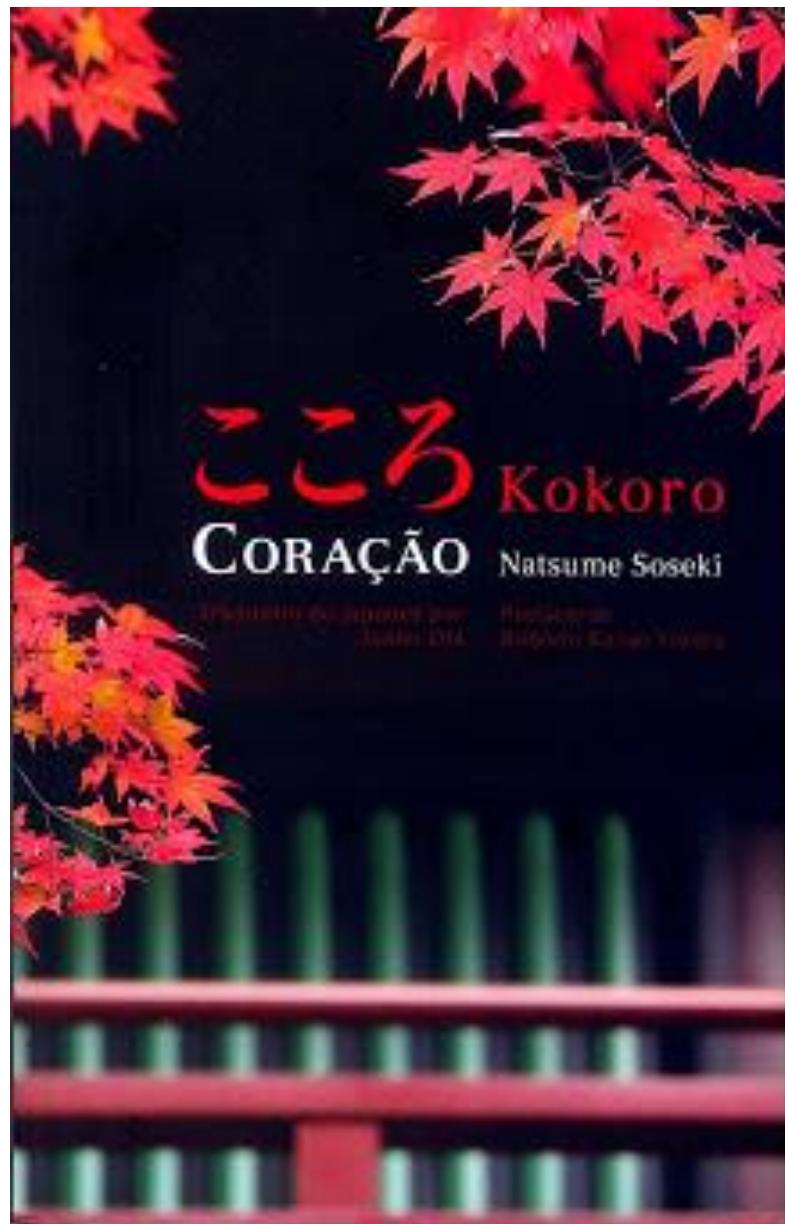


Imagen 2 – Capa da tradução de *Kokoro* para o português

Ambas as capas trazem elementos da cultura japonesa. Na imagem 1, temos ao fundo um cemitério com túmulos japoneses; já na imagem 2, temos folhas de árvores com a coloração típica do outono japonês e, ao fundo, podemos perceber uma construção de estilo oriental, bem característica do Japão da época em que a obra se insere. O problema da imagem de túmulos da primeira capa é que, por ser muito

pequena, não facilita a visualização do leitor, desde o princípio, de que se tratam de túmulos orientais, ou seja, *ohaka*.<sup>44</sup> Além disso, a capa da obra traduzida para a língua inglesa possui abaixo do título a frase “The Japanese best-seller” (O best-seller japonês)<sup>45</sup> o que dá um caráter mais comercial ao livro. Já a capa da tradução para a língua portuguesa traz mais informações, tais como os nome da tradutora (Junko Ota) e do autor do prefácio (o professor Roberto KazuoYokota). Essas informações dão um caráter mais acadêmico ao livro, ou seja, leitores ligados ao meio acadêmico e principalmente conhecedores de literatura japonesa recebem a informação de que a obra foi traduzida por uma especialista, que, caso não saibam, é professora do Departamento de Línguas Orientais da USP, e o prefácio foi escrito por um Mestre em Filosofia e professor da Escola de Artes, Arquitetura, Design e Moda da Universidade Anhembi-Morumbi.

Também nos chamou a atenção o fato de que o livro em português tem o título traduzido de *Coração*. Por outro lado, a tradução em inglês não traduz *Kokoro* para *Heart*. No prefácio, o tradutor da obra para língua inglesa explica ao leitor o porquê de manter o título em japonês em vez de traduzi-lo para *Heart*: “A palavra significa *kokoro* ‘coração’, embora no sentido emocional e espiritual mais do que no sentido físico da palavra. E, por gerações, leitores japoneses têm vindo a considerar esse romance como a captura de algo por excelência sobre a sua cultura, como uma obra que chega ao coração das coisas”.<sup>46</sup>

---

<sup>44</sup> *Ohaka* é o termo japonês que significa túmulo ou o plural túmulos.

<sup>45</sup> Minha tradução.

<sup>46</sup> A tradução desse trecho da obra em inglês e de demais trechos da mesma foram feitas por mim. Texto original: “The word *kokoro* means ‘heart’, although in the emotional and spiritual rather than the physical sense of the word. And, for generations, Japanese readers have come to regard this novel as capturing something quintessential about their culture, as a work that gets to the heart of things” (FLANAGAN, Damian. 2007, p. 5 IN: SOSEKI, Natsume. *Kokoro*, London: Peter Owen Publishers, 2007[1914]).

Ao compararmos as quarta-capas de ambas as traduções aqui analisadas (vide imagens 3 e 4), notamos que a de língua inglesa é bem mais completa, trazendo informações sobre o autor, a obra e, ao mesmo tempo, trazendo comentários de veículos de prestígio tais como o *New Yorker*, *Sunday Telegraph* e *Scotsman*. Esses comentários ajudam, de certa forma, a promover a comercialização do livro. Cabe acrescentar que a contracapa da tradução para o inglês, também traz uma bibliografia resumida de Soseki, dando ao leitor uma noção das características do autor da referida obra. Já a quarta-capada tradução para a língua portuguesa traz apenas um pequeno trecho da obra, uma parte do que diz uma das personagens principais do livro, *Sensei*, ao escrever sua carta de despedida ao narrador da história, apenas denominado como Eu. Esse trecho da carta é muito importante e, ao mesmo tempo, muito profundo. Logo abaixo dela, está o nome Natsume Soseki. Apesar de Natsume ser o autor do livro, a citação é parte do que escreve uma das personagens ao narrador da obra. Posta dessa forma, cria-se uma confusão para o leitor que, a princípio, imagina que ela foi proferida pelo escritor japonês.

The significance of Natsume Soseki's writing in terms of Japanese literature is massive. In a recent poll he was voted Japan's best-loved author, with *Kokoro* rated favourite book, although his acclaimed fiction and non-fiction is only now becoming more widely known to an international readership.

*Kokoro* is a meditation on the changing face of Japanese culture and its attitudes towards honour, friendship, love and death; it also slyly subverts these values. The novel centres on the friendship between the narrator and a man he calls Sensei who is haunted by dark events in his past. As the friendship develops and the narrator grows to know more about the man he so admires, he is increasingly intrigued by this mystery. Sensei, however, refuses to reveal his deepest secret until the truth is finally revealed in tragic circumstances, etching itself on to the narrator's – and the reader's – *kokoro* or heart.

'A brilliant piece of narrative . . . *Kokoro* is exactly what you would ask a novel to be . . . its effect is so fresh, so particular to itself . . . There is no more exhilarating experience than this sort of discovery . . . Soseki manipulates every detail with the same thrilling mastery.' – *Spectator*

'Sparsely populated, simple but perfect . . . it is a melancholy but stoical study in loneliness, guilt and self-hatred . . . recalls Turgenev both in its economy and perfect symmetry of architecture.' – *Sunday Telegraph*

'Brilliantly describes different levels of friendship . . . It is rich in understanding and insight.' – *New Yorker*

'A fascinating book, written with the most beautiful lucidity: it is subtle, nostalgic and persuasive.' – *Scotsman*

Translated by Edwin McClellan



NATSUME SOSEKI (1867–1916) is one of the great writers of the modern world. Educated at Tokyo Imperial University, he was sent to Britain in 1900 as a government scholar. As one of the first Japanese writers to be influenced by Western culture, his works are still read very widely in Japan, and contemporary Japanese authors continue to be influenced by his œuvre.

Imagen 3 – Quarta-capa da tradução de *Kokoro* para o inglês

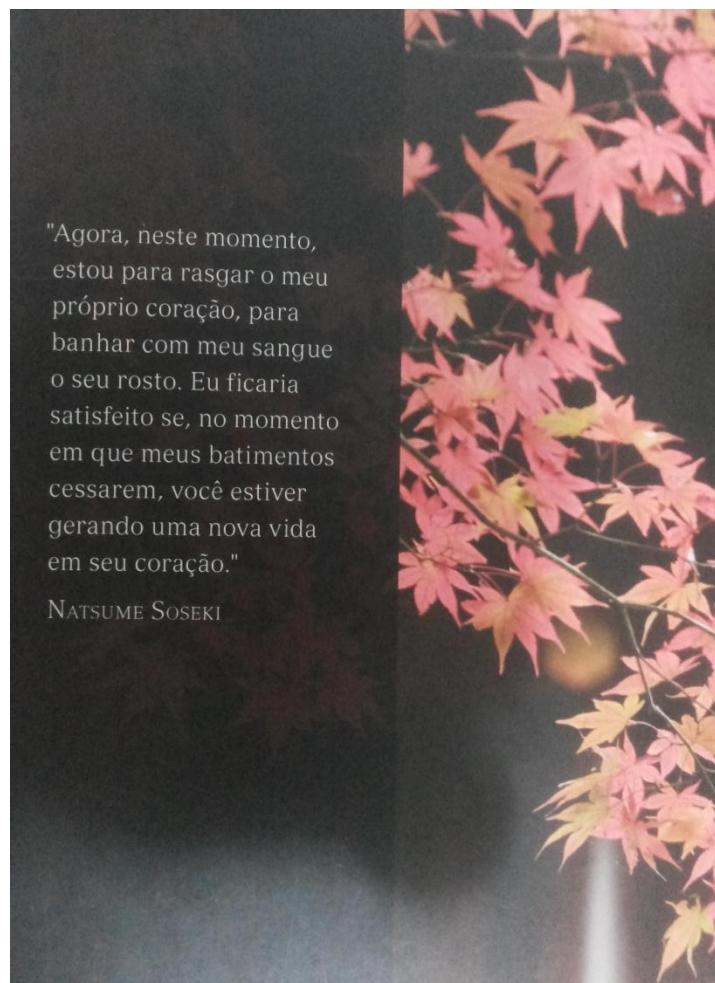


Imagen 4 – Quarta-capa da tradução de *Kokoro* para o português

Somente na tradução para o português encontramos orelhas, que trazem informações valiosas sobre Natsume e a obra. Essas orelhas foram escritas pelo Professor Shoji Shibata, que atua como professor de literatura japonesa da Tokyo University of Foreign Studies (Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio). Shibata traz comentários muito importantes sobre a obra e seu valor para a literatura japonesa. Porém, em seu texto, adianta alguns acontecimentos para o leitor, sem avisá-lo. Apesar disso, o texto de Shibata adiciona à obra um prestígio, uma confiabilidade passada através de sua autoridade, uma vez que Shibata é um estudioso de literatura japonesa de uma das mais renomadas universidades do Japão.

Tanto a obra traduzida para o português como a para o inglês trazem nas folhas de rosto informações usuais: título original, título da tradução, nome do autor, nome do tradutor, ano da tradução e da produção da obra e índices para catálogo sistemático. Na obra traduzida para o inglês, também encontramos nomes de outras obras do mesmo autor, traduzidas e comercializadas pela mesma editora. Além disso, há também uma foto de Soseki, um prefácio do tradutor e uma bibliografia mais detalhada do autor. Na obra traduzida para o português há, na folha de rosto, além das informações básicas descritas acima, um desenho do autor da obra, uma breve bibliografia dele, um prefácio escrito por Roberto Kazuo Yokota e um sumário do livro.

Concluímos, através do que foi analisado, que as capas de ambas as obras permitem aos leitores criarem uma imagem da obra estrangeira como tal: percebemos tratar-se de literatura japonesa, pois as imagens e o uso dos caracteres silábicos (*hiragana*) possibilitam essa conclusão. Contudo, vimos que a quarta-capa da tradução de língua inglesa é muito mais completa do que a da tradução para a língua portuguesa. Apesar disso, também identificamos que as orelhas da tradução para o português trazem informações importantes, mas pecam em revelar partes do enredo sem avisar ao leitor. A tradução para o inglês não traz orelhas informando ao leitor algo sobre a obra, o que dificulta ao leitor saber um pouco sobre o que se passa no romance, sobre o que escreve Natsume.

#### 4. 2. 2. – Prefácios

Ambas as traduções de *Kokoro* analisadas neste trabalho possuem prefácios. A tradução para a língua inglesa possui um prefácio escrito por Damian Flanagan. O prefácio da tradução para a língua portuguesa foi escrito por Roberto Kazuo Yokota.

Devido ao fato de o prefácio da obra traduzida para o inglês ser muito detalhado e contar partes do enredo da obra, Flanagan avisa aos leitores sobre isso: “Os leitores estão avisados que a introdução revela o enredo de *Kokoro*” (p. 5).<sup>47</sup> O prefácio em português é mais concentrado em análises sobre o autor e não revela partes importantes do enredo. Flanagan, nessa introdução (prefácio), traz detalhadamente, informações sobre Natsume e *Kokoro*, escrevendo um texto muito similar a um artigo acadêmico: um texto denso, com citações que comprovam as argumentações levantadas acerca da obra japonesa. Encontramos alguns subtítulos dentro do próprio prefácio, tais como “The mysteries of *Kokoro*” (Os mistérios de *Kokoro*), “Permanently evolving ideas” (Ideais permanentemente em evolução) e “The stealing of man’s heart” (O roubo do coração do homem).

O prefácio da tradução para o português é intitulado “O fluir na pedra, o pesar na água”. Ele também é dividido em subtítulos, tais como “A formação literária”, “Soseki: a persona literária”, “O pesar da existência”, “As vagas dos valores”, e “Atualidade de Soseki”. O texto de Yokota também traz informações valiosas sobre o autor e a importância de *Kokoro* para a literatura japonesa, abrindo espaço para discussões diversas sobre a complexidade da escrita de Soseki.

Acreditamos que os prefácios feitos por especialistas em literatura japonesa e em Natsume Soseki, possibilitem trazer ao leitor informações mais detalhadas e essenciais para a contextualização e compreensão da obra e conferem credibilidade ao caráter literário do original. Ao mesmo tempo, eles têm uma função didática, de introdução a uma literatura e a um autor ainda pouco conhecidos nos contextos da tradução.

---

<sup>47</sup>Minha tradução. Texto original: “Readers are advised that the introduction reveals the plot of *Kokoro*” (p. 5).

#### 4. 2. 3. – As notas de rodapé

Muito se tem discutido a respeito das notas de rodapé em traduções. Essas notas, como o próprio nome sugere, são colocadas ao pé da página, trazendo informações diversas, tais como referências ou explicações de algum termo da obra etc. O tradutor possui esse espaço para acrescentar informações que julgue importante explicitar ao leitor do texto traduzido. Porém, com frequência, muitos tradutores são criticados pelo excesso dessas notas ou, até mesmo, pela falta delas.

Chamamos a atenção para o fato de que o tradutor não deve usar das notas somente para fazer-se visível na tradução. Lawrence Venuti (1985) em *The Translator's Invisibility: A history of translation*, ao lidar sobre a questão da invisibilidade do tradutor, chama nossa atenção para a importância de fazer-se visível ao traduzir. Porém, segundo o autor, essa visibilidade deve ser lograda de forma ética, ou seja, o tradutor deve utilizar os meios que dispõe para fazer-se visível na medida certa, na hora apropriada, necessária e de maneira correta. Venuti, ao defender a visibilidade do tradutor, afirma que o motivo de seu livro “é fazer o tradutor mais visível de maneira a resistir e mudar as condições sob as quais a tradução é teorizada e praticada hoje, especialmente em países que falam inglês” (p. 17). Assim, entendemos que o tradutor não deve deixar de usar os recursos que dispõe para trazer ao leitor informações necessárias ao texto traduzido. Entendemos, dessa maneira, que as notas de rodapé devem ser utilizadas quando forem necessárias, mas devem ser usadas com consciência.

Helena Pitta em “As notas de rodapé na tradução”, artigo escrito para o blog intitulado *Blog Tailors*,<sup>48</sup> diz que os tradutores da atualidade acham que explicar muito o texto ao leitor seria um “facilitismo medíocre”:

Mas parece-me que a inserção de pequenas notas de rodapé nas traduções dos romances, sobretudo na ficção de autores de outros continentes, se justifica cada vez mais. Nos primeiros anos de profissão enchia as traduções de notas porque sentia uma pena imensa de que os leitores não se dessem conta de uma série de piscadelas de olho do autor, que enriqueciam o texto, lhe davam cor local, e porque achava que as perdas inerentes a uma tradução podiam ser diminuídas através dessa meia dúzia de linhas no final da página. Hoje deixei praticamente de as fazer. E deixei de as fazer, com muita pena minha, porque encontro sistematicamente uma enorme resistência (embora, em abono da verdade, nunca me tenha sido imposta qualquer limitação por parte das editoras). Relativamente a este assunto há um consenso, em minha opinião bastante elitista, que começa nos autores e que engloba os próprios tradutores. Parte-se do princípio de que, na maior parte dos casos, as notas de rodapé, além de perniciosas porque interrompem a leitura (mas não compreender o que se acabou de ler também não o fará?), são um facilitismo e uma cedêncie à mediocridade: que quem for culto não precisa delas e que quem não souber e estiver interessado que vá procurar (PITTA, 2009).

Ao longo de seu texto, Pitta defende o uso das notas de rodapé. A autora afirma que em muitas obras, o tradutor precisa fazer uso das notas, sejam curtas e rápidas ou as mais longas e demasiadamente explicativas. Isso se daria porque, em sua opinião, “não basta seguir o texto, a história, é preciso captar o ambiente, a época, o estado de espírito das personagens, é necessário aperceber-se das ironias, da riqueza dos subentendidos. Muitas vezes isso não é conseguido, ou só o é parcialmente, porque as referências são demasiado locais, não são comprehensíveis noutras países e parte dos leitores nem se dá conta delas” (PITTA, 2009). A autora conclui seu texto dizendo que:

---

<sup>48</sup> Disponível em <http://blogtailors.blogspot.com.br/2009/05/opiniao-as-notas-de-rodape-na-traducao.html>, acessado em 28 jan. 2014.

Uma boa tradução só é possível quando a realidade a traduzir é conhecida e familiar ao tradutor e a frustração deste é bem menor quando, fazendo uso dessa familiaridade, consegue transmitir a um leitor de outra língua e de outra latitude tudo aquilo que as limitações da escrita deixam apenas entrever e tenta explicar em meia dúzia de linhas aquilo que o texto refere mas não explica, e que nos é estrangeiro. E é aí que entram as notas de rodapé. Omiti-las origina um texto irremediavelmente truncado e mais pobre. Porque essas piscadelas de olho existem, como acto voluntário e consciente de cumplicidade com o leitor, para serem desfrutadas. E, muitas vezes, só o preconceito impede que o sejam. (PITTA, 2009).

Com tudo o que foi apresentado, defendemos, então, o uso consciente das notas de rodapé nas traduções analisadas: principalmente por tratar-se de obras de literatura japonesa, cuja cultura é muito diferente das culturas ocidentais. As notas de rodapé tornar-se-ão um recurso essencial para que os tradutores consigam passar ao leitores explicações de termos importantes do texto original em suas traduções.

Na primeira parte da tradução de *Kokoro* para a língua inglesa são encontradas somente 5 notas de rodapé, que serão comentadas a seguir.

Termo	Nota de rodapé original	Nota de rodapé traduzida <sup>49</sup>
1- <i>Sensei</i>	The English word ‘teacher’ which comes closest in meaning to the Japanese word <i>sensei</i> is not satisfactory here. The French word <i>maître</i> would express better what is meant by <i>sensei</i> (p. 1).	A palavra em inglês ‘teacher’, que tem o significado mais próximo à palavra japonesa ‘sensei’, não é satisfatória aqui. A palavra francesa <i>maître</i> expressaria melhor o que se quer dizer com <i>sensei</i> .
2- By then, I was already a university student.	He had been a “college” student before (p. 21).	Ele tinha sido um estudante de “faculdade” antes.
3- The trouble with go is that the board is too high...	A kind of checkers (p. 49).	Uma espécie de jogo de damas.
4- Kirishima	Literally, this means “mist island” (p. 57).	Literalmente, significa “ilha de névoa”.

---

<sup>49</sup> Todas as traduções das notas de rodapé retiradas da obra traduzida para a língua inglesa serão de minha autoria.

5- Ten <i>tsubo</i>	Ten <i>tsubo</i> is about forty square yards	Dez <i>tsubo</i> é cerca de quarenta metros quadrados.
---------------------	--	--

Quadro 1 – Notas de rodapé da primeira parte da tradução de *kokoro* para a língua inglesa.

A informação contida na nota 1 é muito importante, já que a tradução para a língua portuguesa traduz “*sensei*” como “professor”, cuja palavra não possui a mesma carga de significância e formalidade que a original em japonês (*Sensei*) e não dá ao leitor nenhuma explicação da escolha dessa palavra na tradução.

Na primeira parte da obra traduzida para o português, encontramos o dobro de ocorrências de notas de rodapé do que na tradução para o inglês, ou seja 10 notas: essas notas trazem informações importantes sobre diversos termos em japonês. A tabela abaixo mostra as notas de rodapé da primeira parte da obra traduzida em português, intitulada “O professor e eu”:

Termo	Nota de rodapé
1- Chugoku	Região oeste da ilha principal do Japão, em que estão cinco províncias: Okayama, Hiroshima, Yamaguchi, Shimane e Tottori (p. 28).
2- Sen	Unidade monetária antiga do Japão. Em 1897, foi considerado um centésimo de iene (p. 28).
3- Hase	Parte sul de Kamakura, famosa por suas casas de praia, onde estão o Grande Buda de Hase e a divindade Kannon Hase (p. 29).
4- Yukata	Quimono de algodão, informal, usado especialmente no verão (p. 30).
5- Stupas	Pequena lápide budista de madeira, fina, longa, cuja parte superior tem contornos de torre (p. 37).
6- GinkgoBiloba	A árvore GinkgoBiloba é originária da China, hoje existente na Ásia Oriental. Plantada nas alamedas e jardins, seus pés chegam a atingir 30 metros. Suas folhas têm formato de leque aberto e tornam-se amarelas no outono (p. 38).
7- Hakama	Um tipo de calça japonesa, folgada a partir da cintura para baixo, usada pelos homens para sair (p. 47).
8- Quando eu ia à casa do professor, eu pedia à sua esposa que lavasse e costurasse alguns quimonos.	As partes de quimonos são primeiramente descosturadas antes da lavagem e, depois, estendidas com goma para secar. Depois de secar, as partes são novamente costuradas (p. 71).
9- Matsukazari	Decorações com pedaços de bambu e galhos de pinheiro, colocadas

	na entrada das casas no Ano Novo, desejando boa sorte ao longo do ano (p. 79).
10-Haori	Uma espécie de casaco curto japonês que se veste sobre o quimono (p. 92).

Quadro 2 – Notas de rodapé da primeira parte da tradução de *kokoro* para a língua portuguesa.

A nota 8, como mostra a tabela anterior, é uma nota referente a uma frase inteira, ou seja, ela não é uma nota que explica o significado de uma palavra, mas traz ao leitor uma informação cultural sobre como eram lavados os quimonos na época da narrativa. Em inglês, não há qualquer nota que explique essa questão cultural abordada no enredo da obra.

Na segunda parte da tradução para a língua inglesa, intitulada “*My parents and I*” (Meus pais e eu), encontramos, também, cinco notas de rodapé como apresentadas na tabela a seguir:

Termo	Nota de rodapé original	Nota de rodapé traduzida
1- Tsuku-tsuku-boshi	This name is supposed to resemble their song (p. 99).	Este nome supostamente se assemelha a seu canto.
2- Parched	The Japanese word here is kawaku, which today means “to be thirsty”, and not “to be hungry” (p. 102).	A palavra japonesa aqui é <i>kawaku</i> , que hoje significa “estar com sede”, e não “estar com fome”.
3- Goodson	The word in the Japanese text is <i>oya-koko</i> , which means filial piety (p. 107).	A palavra no texto em japonês é <i>oya-koko</i> , o que significa piedade filial.
4- My father was the first to see the news of General Nogi’s death in the paper.	See translator’s Foreword (p. 108).	Veja Prefácio do tradutor.
5- Egoists	He uses the English word, and pronounces it <i>igoisto</i> (p. 115).	Ele usa a palavra em Inglês, e pronuncia <i>igoisto</i> .

Quadro 3 – Notas de rodapé da segunda parte da tradução de *kokoro* para a língua inglesa.

Já na segunda parte da tradução para a língua portuguesa, intitulada “Meus pais e eu”, encontramos, uma nota a mais do que na tradução em inglês: apesar de termos

apenas duas notas que são dos mesmos termos em ambas as traduções, ou seja, as outras notas tanto em inglês como em português não são relativas às mesmas palavras ou frases. Em português, na segunda parte da obra, temos seis notas de rodapé como mostra a tabela seguinte:

<b>Termo</b>	<b>Nota de rodapé</b>
1- Arroz vermelho	Trata-se de um prato chamado sekikan (arroz vermelho), preparado com um tipo de arroz (mochigome) e um tipo de feijão (azuki), de cor bordô, que dá uma coloração avermelhada. É servido em ocasiões festivas (p. 117).
2- Peça para a sua mãe ver o dia mais apropriado.	Ainda no período Meiji (1868-1912) era comum entre a população consultar o mapa de taoísmo para saber sobre os dias do mês. Acreditavam que no dia da Grande Sorte podiam fazer o que quisessem, mas no dia da Morte do Buda, deveriam guardar cautela em tudo (p. 129).
3- tsukutsukubōshi	Tipo de cigarra que canta no fim do verão e início do outono (p. 130).
4- Aburazemi	Tipo de cigarra que canta no auge do verão, em julho e agosto (p. 130).
5- “Desejos”	No original, a palavra é kawaku “ter sede”, no japonês contemporâneo. Na província de Niigata, suposta terra natal da personagem, a palavra significava “ter fome”, na forma arcaica (p. 133).
6- General Nogi	O General Maresuke Nogi (1849-1912) recebeu do pai a educação rigorosa do guerreiro, participou das batalhas em Seinan e Nisshin e na guerra Russo-Japonesa e teve seus méritos reconhecidos. No cerco a Ryojun, perdeu dois filhos e muitos soldados e, sentindo-se responsável, rogou ao imperador Meiji que o deixasse morrer, mas não foi atendido. Após a guerra, tornou-se reitor da Universidade Gakushūin, e no dia 13 de setembro de 1912, no dia do enterro do imperador Meiji, suicidou-se com a esposa Shizuko, para acompanhar a morte de seu senhor. Sua morte teve um influência muito grande entre os intelectuais da época (p. 139).

Quadro 4 – Notas de rodapé da segunda parte da tradução de *kokoro* para a língua portuguesa

Percebemos que a nota 5 explica o uso de uma palavra japonesa “*Kawaku*”, que atualmente mudou de significado. Antes, ela significava “ter fome”, e, hoje, significa “ter sede”. O problema da nota em inglês é que ela é muito curta e não explica um dado muito importante que encontramos na nota em português: “Na província de *Niigata*,

suposta terra natal da personagem, a palavra significava “ter fome”, na forma arcaica”.

Essa explicação é importante, pois, o significado arcaico “ter fome” era encontrado, especialmente, na província de *Niigata*. A nota em inglês, por ser muito resumida, não traz essa informação importante ao leitor: uma informação que desfaz uma generalização no entendimento do termo.

Na última parte da tradução da obra para a língua inglesa, “*Sensei and His testament*”, encontramos quinze notas de rodapé como segue abaixo:

<b>Termo</b>	<b>Nota de rodapé original</b>	<b>Nota de rodapé traduzida</b>
1- Man of means	The English term is used (p. 133).	É usado o termo em inglês
2- Koto	A Japanese harp (p. 147).	Uma harpa japonesa
3- Ojosan	This word may be translated as “miss”, or “young lady”, or, in the manner of old-fashioned translators, as “honorable daughter” (p. 148).	Essa palavra pode ser traduzida como “senhorita” ou “jovem moça”, ou na forma de tradutores à moda antiga, como “filha honrosa”.
4- Okusan	Translatable as “mistress of the house” or “madam” (p. 150).	Traduzível como “dona de casa” ou “senhora”.
5- Sentimental	The English word is used (p. 173).	É usada a palavra em inglês
6- Tai	Tai is a red fish, a kind of bream, and is in Japan a symbol of good fortune (p. 190).	Tai é um peixe vermelho, uma espécie de sargo, e no Japão, é um símbolo de boa sorte.
7- Nichiren	Nichiren (1222-1282) is one of the greatest figures in the history of Japanese Buddhism (p. 190).	Nichiren (1222-1282) é uma das maiores figuras da história do budismo japonês.
8- Tanjo-ji	It means “Temple of the Birth” (p. 190).	Significa “Templo do Nascimento”.
9- Grass script	Cursive style of writing Chinese characters (p. 191).	Estilo cursivo de escrever caracteres chineses.
10- Game	In this game, which is played in the New Year, Picture cards are laid out on the floor. Each of them corresponds to a poem belonging to a	Neste jogo, que é jogado no Ano Novo, cartões com imagens são dispostos no chão. Cada um deles corresponde a um poema pertencente a uma coleção

	collection called HyakuninIsshu. As a poem is read out, one tries to the first to pick up the appropriate card. It is an innocent game involving little skill, and is meant to be played with much gaiety (p. 201).	chamada HyakuninIsshu. Enquanto um poema é lido, um tenta ser o primeiro a pegar o cartão apropriado. É um jogo inocente, envolvendo pouca habilidade, e é feito para ser jogado com muita alegria.
11-Shinshu	Shinshu, a protestant sect, discourages celibacy (p. 214).	Shinshu, uma seita protestante que desestimula o celibato.
12-...so that my feet would point towards the east.	To lie with one's feet towards the west – i.e., in the direction of the Pure Land where the dead abide – is unlucky (p. 229).	Para se deitar com os pés para o oeste - ou seja, na direção da Terra Pura, onde o Habite morto - é infeliz.
13-Junshi	Junshi is an old-fashioned word, meaning “following one's lord to the grave” (p. 245).	Junshi é uma palavra antiga, não mais usual, ou seja, “seguir um Senhor ao túmulo”.
14-Seinan war	Sometimes known as the Satsuma Rebellion (p. 246).	Às vezes conhecida como a Rebelião de Satsuma.
15-Kantan	Illusion (p. 247).	Ilusão

Quadro 5 – notas de rodapé da terceira parte da tradução de *Kokoro* para a língua inglesa.

Já na terceira e última parte da tradução de *Kokoro* para a língua portuguesa intitulada “O Professor e o testamento”, há treze notas de rodapé como nos mostra a tabela 6:

Termo	Nota de rodapé
1- Man of means	Em inglês, no original: homem de posse (p. 167).
2- Habutae	A seda <i>habutae</i> , literalmente “camadas duplas de pena”, é tecida com linhas finas de seda crua, e se caracteriza por sua superfície lisa e brilhante. Era usada comumente como forro de trajes finos e longos, ou como tecido externo ou forro de casacos curtos <i>haori</i> (p. 193).
3- Obi	Faixa longa de uso feminino, com largura de mais de 30 cm, que aperta a cintura sobre o quimono, dando um nó na parte de trás (p. 194).
4- Shinshû	Jôdo Shinshû é uma das escolas tradicionais do budismo japonês, e tem o Honganji como templo-base (p. 197).
5- ...ele havia se mudado da profundez da vale para o alto da árvore.	Expressão inspirada no trecho da obra <i>Shikyô</i> , da literatura chinesa, em que se faz menção ao pássaro que sai do profundo vale para o alto da árvore, no sentido de mudar da adversidade para a bonança, ou avançar nos níveis de instrução e posição (p. 208).

6- Sôsho	Um dos três estilos de caligrafia, que são kaisho (com traços de escrita mais angulares), gyôsho (com traços menos angulares e mais cursivos) e sôsho (com traços mais cursivos) (p. 222).
7- Enma	Enma é o nome do senhor do inferno budista. É chamado de Konnyaku Enma porque, segundo diz a lenda, uma idosa rezou por esse senhor, deixando de comer konnyaku (uma pasta feita de amido da batata selvagem), e teve seus desejos realizados. Por causa do episódio, os que ali vão para rezar levam a pasta konnyaku ao seu altar, localizado dentro da área do templo Genkakuji, em Tóquio (p. 227).
8- Cartas	Trata-se de um jogo de cartas, que consiste em encontrar, após ouvir a leitura da primeira metade de um poema japonês <i>waka</i> , a carta onde está escrita a segunda metade do mesmo poema. Quem pegar o maior número de cartas é o vencedor. Entre vários jogos de cartas de poemas, o Hyakunin Isshu (“Cem poetas, cem poemas”) é o mais comum, muito praticado no dia de Ano-Novo (p. 232).
9- Homem e mulher	Refere-se ao fato de que na seita Jôdo Shinshû os monges podem se casar (p. 245).
10- Disposição	A palavra original em japonês é <i>kakugo</i> , composta de dois ideogramas: <i>kaku</i> (ou <i>sameru</i> ), de “desperta-se”, e <i>go</i> (ou <i>satoru</i> ), de “compreender a verdade”, o que dá o sentido de disposição consciente para o futuro ou perante um fato (p. 251).
11- Junshi	Trata-se do suicídio dos súditos e familiares do senhor, após seu falecimento. Após o período Kamakura, praticavam o suicídio coletivo depois da derrota nas guerras. Mas, posteriormente, essa prática passou a ser corrente mesmo quando o senhor morria doente. No início do período Edo, torna-se comum os vassalos de baixa posição praticarem o suicídio, por conta própria. Por causa disso, o governo de Bakufu proibiu essa prática em 1663 (p. 276).
12- Kazan Watanabe	Kazan Watanabe (1793-1841) foi um estudioso e pintor do fim do período Edo. Do ponto de vista de seus estudos ocidentais, criticou as medidas políticas conservadoras do governo de Bakufu, o que o levou à prisão e ao suicídio. Nas suas pinturas, são adotadas as técnicas ocidentais, tendo os retratos como ponto forte (p. 278).
13- Kantan	Trata-se da “Pintura de um Sonho em Kantan”, inspirada na lenda chinesa, retratada pouco antes do suicídio de Kazan. Segundo reza a lenda “Um Sonho em Kantan”, um jovem chega à aldeia Kantan e pede emprestado o travesseiro de um monge para dormir e sonha ter tido a vida de um verdadeiro milionário, mas, ao despertar, percebe que os grãos que o hospedeiro pôs no fogo ainda nem estão cozidos, o que o faz perceber o vazio das ambições e do desejo de glória. A pintura de Kazan retrata o momento em que o jovem está prestes a adormecer (p. 279).

Quadro 6 – Notas de rodapé da terceira parte da tradução de *kokoro* para a língua portuguesa.

A terceira parte do livro traduzida para a língua portuguesa possui uma nota a menos que a tradução para a língua inglesa. Apesar disso, podemos afirmar que as notas de rodapé da tradução em português, por serem mais longas, são mais descriptivas e trazem mais informações aos leitores. Poder-se-ia pensar que, por serem mais longas, essas notas da tradução para a língua portuguesa são exageradas. Porém, elas trazem detalhes importantes para que o leitor possa agregá-las à sua experiência de leitura. Um exemplo claro dessa diferença das informações contidas nas notas pode ser observado no termo “*Junshi*”. Ambos os tradutores, tanto para o inglês como para o português inserem um nota para explicar esse termo. Porém, como explicitado mais baixo, podemos perceber com clareza como a nota em português traz mais detalhes sobre a referida palavra:

<b>Nota em língua inglesa e sua tradução</b>	<b>Nota em português</b>
<p>Junshi is an old-fashioned word, meaning “following one’s lord to the grave”.</p> <p>Junshi é uma palavra antiga, não mais usual, ou seja, “seguir um Senhor ao túmulo” (p. 245).</p>	<p>Junshi: Trata-se do suicídio dos súditos e familiares do senhor, após seu falecimento. Após o período Kamakura, praticavam o suicídio coletivo depois da derrota nas guerras. Mas, posteriormente, essa prática passou a ser corrente mesmo quando o senhor morria doente. No início do período Edo, torna-se comum os vassalos de baixa posição praticarem o suicídio, por conta própria. Por causa disso, o governo de Bakufu proibiu essa prática em 1663.</p>

Quadro 7 – Exemplo de notas de rodapé da obra em inglês e português sobre o mesmo termo.

Através de todas as notas de rodapé analisadas na tradução de *Kokoro* para o inglês e o português, pudemos constatar que as notas na tradução de língua inglesa são muito curtas e não muito explicativas. Além disso, muitos termos importantes para a compreensão do leitor da tradução são simplesmente ignorados pelo tradutor de língua inglesa. As notas em português, ao contrário, trazem mais detalhes, são mais numerosas e explicam praticamente todos os termos importantes para a compreensão do leitor.

Percebemos uma preocupação da tradutora da obra para a língua portuguesa em passar ao leitor o máximo da cultura japonesa e descrever qualquer termo que possa ser de difícil entendimento.

#### 4. 3 – *KOKORO* EM TRADUÇÃO

Neste capítulo analisaremos as traduções de *Kokoro* para a língua inglesa e portuguesa, buscando através do cotejamento com a obra original, identificar problemas nas traduções que deformam a letra do texto original causando prejuízos ao leitores das traduções. Primeiramente analisaremos a tradução dos títulos do livro e das três partes em que a obra é dividida. Em seguida, dissertaremos sobre a tradução de nomes próprios de pessoas e lugares e sequencialmente investigaremos a tradução de dados culturais no romance. Para finalizar, analisaremos alguns extratos de *Kokoro* selecionados do início de cada uma das três partes da obra.

##### 4. 3. 1 – A tradução dos títulos do livro e de suas partes

Os títulos das obras nas traduções para o inglês e português trazem a palavra original *Kokoro*. Porém, a tradução para a língua portuguesa acrescenta a palavra abaixo do título original. Acreditamos que trazer como título o termo original, como feito em ambas as traduções, ressalta a estrangeiridade da obra e a significância do termo.

Ao analisarmos as traduções dos títulos das partes da obra *Kokoro* para a língua inglesa e língua portuguesa encontramos alguns problemas que, segundo o que defendemos neste trabalho, tonam-se prejudiciais ao sentido da obra. Na tabela abaixo, é possível observar os títulos das três partes nas quais a obra *Kokoro* está dividida: os

títulos originais em japonês e nossa proposta de tradução com base na manutenção da letra de Berman (2007 [1985]), em inglês e em português:

Original em japonês	Nossa proposta de tradução	Tradução para o inglês	Tradução para o português
Primeira parte - 先生と私 (Sensei to watashi) (p. 7)	O <i>Sensei</i> e eu	<i>Sensei</i> and I (O <i>Sensei</i> e eu) (p. 1)	O professor e eu (p. 25)
Segunda parte - 親と私 (Ryoushin to watashi) (p. 97)	Meus pais e eu	My parents and I (Meus pais e eu) (p. 81)	Meus pais e eu (p. 111)
Terceira parte - 先生と遺書 (Sensei to isho) (p. 143)	O <i>Sensei</i> e o testamento	<i>Sensei</i> and his testament (O <i>Sensei</i> e seu testamento) (p. 125)	O professor e o testamento (p. 157)

Quadro 8 – Análise das traduções dos subtítulos de *Kokoro*.

Por mais simples e curtos que sejam os títulos das partes em que a obra é dividida, percebemos, em suas traduções, alguns problemas que deformam a letra do texto original. Primeiramente, temos em português a escolha da palavra ‘professor’ para a tradução do termo ‘sensei’. Contudo, a palavra ‘sensei’, em japonês, possui uma carga de significância muito maior do que a palavra ‘professor’. Isso se deve ao fato de que tal palavra, na língua japonesa, possui um valor de respeito e formalidade muito grande. Os caracteres que formam a palavra *sensei* são 先(sen), que significa antes, e 生(sei), que significa nascer. Ambos os caracteres, juntos, teriam, literalmente, o significado ‘o que nasceu antes’, ou seja, aquela pessoa que, por nascer antes, carrega mais conhecimentos para passar para os mais novos. A sociedade japonesa possui um

respeito demasiado pelas pessoas mais velhas, ou seja, pelos cidadãos que já possuem, de alguma maneira, muitas experiências de vida e conhecimentos para ensinar aos mais novos. A própria relação entre os estudantes mais velhos e mais novos, no ensino médio ou na universidade, por exemplo, demonstra o respeito que os mais novos, em japonês chamados de *kouhais* (後輩), devem ter para com os mais velhos, os *senpais* (先輩). Deve-se notar que o mesmo caractere que vem na primeira posição na palavra *sensei* (先-生) também aparece no termo *senpai* (先-輩).

Devemos salientar que a tradução de *Kokoro* para a língua inglesa, conforme mencionado neste capítulo, traz uma nota de rodapé explicando a manutenção da palavra ‘*sensei*’ na tradução: “A palavra em inglês ‘teacher’, que tem o significado mais próximo à palavra japonesa ‘*sensei*’, não é satisfatória aqui. A palavra francesa *maître* expressaria melhor o que se quer dizer com *sensei*” (p. 1).<sup>50</sup> A tradução em português traduz o termo ‘*sensei*’ como ‘professor’, porém, não traz ao leitor qualquer nota da tradutora sobre o motivo dessa escolha e, tampouco, deixa claro ao leitor que a palavra do texto original possui um caráter de significância que vai além do termo ‘professor’. Traduzir não é somente transportar para a língua de chegada o significado das palavras da língua do texto original. Como destaca Berman “a tradução é a tradução da letra, do texto enquanto letra” (p. 25). Assim, defendemos a tradução do título da primeira parte da obra como “O *Sensei* e eu”, respeitando a carga de significância e formalidade contida em ‘*sensei*’ e ao mesmo tempo passando ao leitor a estrangeiridade do texto.

---

<sup>50</sup>Minha tradução. Texto original: “The English word ‘teacher’ which comes closest in meaning to the Japanese word *sensei* is not satisfactory here. The French word *maître* would express better what is meant by *sensei*” (NATSUME, Soseki. *Kokoro*. Trad. Edwin McClellan et al. London: Peter Owen, 2010 [1968], p. 1).

Além disso, consideramos importante inserir uma nota de rodapé explicando o porquê da escolha de manter a palavra *Sensei*.

Já na tradução dos títulos da segunda parte da obra, não encontramos problema em relação à escolha dos tradutores. Ambas as traduções analisadas neste trabalho não deformaram a letra do texto original: “Meus pais e eu”.

Já na terceira parte, temos um problema notável na tradução para a língua inglesa: no texto original temos o seguinte título: 先生と遺書 (*Sensei* to isho). A tradução desse título seria “O *Sensei* e o testamento”. Ao leremos essa parte do livro, descobrimos que o testamento em questão seriam todos os segredos revelados por *Sensei* narrador-personagem Eu: *Sensei*, sem ver motivos e valor para viver, decide suicidar-se e contar tudo o que o atormenta ao seu amigo ‘Eu’. Notemos que a tradução para a língua inglesa clarifica o título ao traduzi-lo, pois, o traduz como “*Sensei* and his testament” (O *Sensei* e seu testamento). Essa deformação da letra passa ao leitor uma informação que o título original não o faz e, com isso, adianta um acontecimento e uma conclusão que se espera que o leitor descubra ao longo da terceira parte do livro.

Concluímos, dessa maneira, que, mesmo em pequenos trechos como os títulos das partes em que a obra é dividida, conseguimos visualizar como a deformação da letra do texto original pode prejudicar o sentido da obra. Sabemos que a tradução literária coloca o tradutor frente a problemas de difícil solução e que o tradutor deve ter consciência de que sua tradução não irá lograr dar conta de reproduzir toda a literariedade do texto original.

#### 4. 3. 2 – A tradução dos nomes próprios de pessoas e lugares

Analisaremos, agora, as traduções para as língua inglesa e portuguesa dos nomes próprios de pessoas e lugares citados em de *Kokoro*. Gostaríamos de destacar que, em se tratando de literatura não infanto-juvenil, manter os nomes próprios como no texto original é importante. Um exemplo é o personagem chamado General Nogi, figura conhecida na história do Japão. A obra de ficção de Natsume traz personagens fictícias, bem como personagens históricas do Japão. Se o tradutor traduzisse os nomes das personagens, domesticando o texto, estaria destruindo a sua referência cultural.

Percebemos que em ambas as traduções analisadas os nomes próprios de pessoas e lugares foram mantidos como no texto original. Na maioria das vezes, os tradutores trazem notas de rodapé junto a esses nomes, como é o caso do General Nogi, recém-criado, e de Kazan Watanabe, Ojosan, Okusan e Nichiren. Também foram mantidos, em ambas as traduções, os nomes próprios de lugares, tais como Kirishima, Tanjo-ji, Chugoku, Hase etc. Cabe acrescentar que nomes de acontecimentos importantes também foram mantidos, tal como a Guerra Seinan, também conhecida como rebelião de Satsuma.

Salientamos que a manutenção dos nomes próprios em obras como *Kokoro* trazem o diferente, o estrangeiro e tem muito a acrescentar ao leitor da tradução. Acreditamos que traduzir tais nomes próprios seria uma agressão ao texto original, uma destruição das referências e ao mesmo tempo uma domesticação demasiada do texto.

Assim como Venuti (1985), defendemos a estrangeirização do texto traduzido de maneira a valorizar a cultura do texto estrangeiro e lograr passá-la ao leitor da tradução. Dessa forma, manter os nomes próprios como no texto original seria uma opção adequada de acordo com o que defendemos. Além disso, como dito no subcapítulo

anterior, o tradutor possui um série de recursos, entre eles as notas de rodapé, prefácios, posfácios, entre outros, para explicitar aquilo que ache necessário passar ao leitor.

#### 4. 3. 3 – A tradução de dados culturais

Traduzir literatura exige uma atenção especial no que concerne a tradução dos aspectos culturais da obra. O tradutor não pode fazer ouvidos moucos aos fatores culturais do texto original. Muito se tem discutido no campo dos estudos da tradução sobre a importância da tradução cultural. Venuti (2002 [1998]), por exemplo, em *Escândalos da tradução*: por uma ética da diferença, afirma que “um projeto tradutório deve considerar a cultura onde o texto estrangeiro tem sua origem e se dirigir a várias comunidades domésticas” (p. 158). O autor chama nossa atenção para o fato de que, como a tradução possui o poder de se dirigir a grupos culturais diversos, ela age diretamente no processo de formação de identidade.

Na tradução de *Kokoro* para a língua portuguesa, notamos claramente uma preocupação constante da tradutora em inserir notas de rodapé que expliquem dados culturais. A autora optou por manter as palavras como no texto original e acrescenta notas explicativas. O fato interessante da postura de Ota é que, mantendo a palavra japonesa como no original e inserindo uma nota ao pé da página, a tradutora consegue passar ao leitor a referência do termo e manter a estrangeiridade da obra na tradução.

Vejamos alguns exemplos de notas de rodapé que trazem dados culturais:

<b>Termo</b>	<b>Notas inserida pela tradutora Junko Ota</b>
Yukata	Quimono de algodão, informal, usado especialmente no verão (p. 30).
Quando eu ia à casa do professor, eu pedia à sua esposa que lavasse e costurasse alguns	As partes de quimonos são primeiramente descosturadas antes da lavagem e, depois, estendidas com goma para secar. Depois de secar, as partes são novamente costuradas (p. 71).

quimonos.	
Matsukazari	Decorações com pedaços de bambu e galhos de pinheiro, colocadas na entrada das casas no Ano Novo, desejando boa sorte ao longo do ano (p. 79).
Peça para sua mãe ver o dia mais apropriado	Ainda no período Meiji (1868-1912) era comum entre a população consultar o mapa de taoísmo para saber sobre os dias do mês. Acreditavam que no dia da Grande Sorte podiam fazer o que quisessem, mas no dia da Morte do Buda, deveriam guardar cautela em tudo (p. 129).

Quadro 9 – Notas de rodapé da tradução de *Kokoro* para a língua portuguesa que dizem respeito a dados culturais.

Como podemos observar, as notas em português trazem detalhes culturais importantes: em ‘peça a sua mãe para ver o dia mais apropriado’, por exemplo, o leitor da tradução poderia não compreender bem o porquê da personagem dizer para consultar o dia mais apropriado. A nota de rodapé mostra ao leitor que esse era um costume da Era *Meiji* e através da nota ele consegue perceber o sentido supersticioso contido nesse costume.

Na tradução de *Kokoro* para a língua inglesa, também deparamo-nos com a manutenção dos termos originais em japonês relacionados a questões culturais e inserções de notas de rodapé por parte do tradutor para explicar tais termos. Porém, ao contrário do que ocorre na tradução para o português, cujas notas são bem explicativas e completas, percebemos que as notas da tradução para o inglês são muito curtas e, na maioria das vezes, não trazem informações que seriam de grande valia para o leitor. As notas de Ota vão além de uma explicaçāo superficial. Talvez o tradutor para a língua inglesa tenha se preocupado em usar o menor número possível de notas de rodapé e usá-las de maneira mais resumida, evitando poluir o texto. Vejamos algumas notas de dados culturais da tradução de língua inglesa:

Termo	Nota original em inglês inserida pelo tradutor Edwin McClellan	Tradução da nota da tradução em inglês
...so that my feet would point towards the east.	To lie with one's feet towards the west – i.e., in the direction of the	Para se deitar com os pés para o oeste - ou seja, na direção da

	Pure Land where the dead abide – is unlucky (p. 229).	Terra Pura, onde o Habite morto - é infeliz.
Tai	Tai is a red fish, a kind of bream, and is in Japan a symbol of good fortune (p. 190).	Tai é um peixe vermelho, uma espécie de sargo, e no Japão, é um símbolo de boa sorte.

Quadro 10 - Notas de rodapé da tradução de *Kokoro* para a língua inglesa que dizem respeito a dados culturais.

Como afirmado anteriormente, apesar de o tradutor de *Kokoro* para a língua inglesa ter se preocupado também em manter a maioria dos termos japoneses referentes a dados culturais e ter inserido notas para explicá-los, podemos afirmar que essas notas são menores e menos explicativas se compararmos com as feitas por Ota na tradução para o português. Traduzir os termos que se referem a fatores culturais sem inserir uma nota de rodapé não será vantajoso para a tradução, pois, causaria um alongamento desnecessário no texto de chegada. As notas de rodapé não poluem o enredo da obra pois, além de virem na parte inferior da página, o leitor que já conhece aquele termo poderá simplesmente ignorá-lo: o que não pode ser feito se um tradutor alonga um termo para torná-lo mais claro e coloca essa tradução alongada dentro do enredo traduzido. Defendemos nesse trabalho uma tradução consciente que busque manter a letra do texto original, tentando evitar o máximo possível as tendências deformadoras da letra sistematizadas por Berman.

#### 4. 3. 4 – A tradução de extratos da narrativa

Neste subcapítulo, faremos uma análise de alguns fragmentos da primeira, segunda e terceira parte das traduções para a língua inglesa e portuguesa da obra *Kokoro*, com base em Berman (2007 [1985]) e a sistemática da deformação da letra. Os comentários e propostas que levantaremos levarão em conta a importância de preservar na tradução a estrangeiridade do texto original, transmitindo ao leitor a cultura e as

diferenças do texto estrangeiro. Gostaríamos de salientar que os exemplos que seguem em nossa análise estão longe de representar a totalidade das questões encontradas ao termos e analisarmos as duas traduções, investigadas neste trabalho, cotejando-as com o texto original. Através dos exemplos que seguem, pretendemos levantar reflexões acerca da tradução literária, de maneira a contribuir para que os tradutores percebam a importância da manutenção da letra do texto original ao realizarem sua tarefa.

Começaremos a analisar alguns fragmentos da primeira parte da obra, intitulada *先生と私 (O Sensei e eu)*:

Original em japonês	Tradução para a língua inglesa	Tradução para a língua portuguesa <sup>51</sup>
わたし 私はその人を常に先生と呼んでいた。だから此所でもただ先生と書くだけで本名は打ち明けない。これは世間を憚る遠慮というよりも、その方が私に取って自然だからである。私はその人の記憶を呼び起すごとに、すぐ先生といいたくなる。筆を執っても心持は同じ事である。よそよそしい頭文字などはとても使う気にならない (p. 7).	I Always called him “Sensei”. I shall therefore refer to him simply as “Sensei”, and not by his real name. It is not because I consider it more discreet, but it is because I find it more natural that I do so. Whenever the memory of him comes back to me now, I find that I think of him as “Sensei” still. And, with pen in hand, I cannot bring myself to write of him in any other way (p. 1).	Sempre o chamei de “Professor”. Por isso, usarei somente “Professor” aqui, sem revelar seu nome. Não para resguardá-lo perante a sociedade, mas porque é mais natural para mim. Toda vez que ele me vem à memória, logo me vem a vontade de chamá-lo: “Professor”. Mesmo pegando no pincel, a sensação é a mesma. E gostaria menos ainda de usar a inicial em alfabeto romano, que parece distante, para referir-me a ele (p. 27).

Quadro 11 – Fragmentos analisados da primeira parte da obra intitulado *先生と私 (O Sensei e eu)*.

Ao analisarmos os fragmentos acima, notamos como a tradução de língua inglesa deforma a letra do texto original, acrescentando termos que não existem, alongando sentenças etc. Parece que o tradutor do texto em inglês preocupou-se muito

---

<sup>51</sup> Todas as traduções das citações da tradução para a língua inglesa serão de minha autoria.

em produzir um texto esteticamente mais belo, ao invés de preservar efeitos que o texto original produz. Como já afirmamos anteriormente, valendo-nos de Berman, esse embelezamento estetizante ocasionado pelo tradutor destrói todo o sistematismo existente na obra original. Sabemos que a língua japonesa e as línguas inglesa e portuguesa são bem diferentes, porém, conseguimos visualizar que a tradução em português se aproxima mais do texto original, ou seja, deforma menos a letra. Pontuaremos, abaixo, os dados observados nos fragmentos transcritos na tabela acima:

1 – A palavra no original 打ち明けない (p. 7), (Uchiakenai) significa ‘não revelar’. Quando o narrador diz que “だから此所こゝでもただ先生と書くだけで本名ほんみょうは打ち明けない” (p. 7),<sup>52</sup> ele quer dizer que ‘Por isso, aqui, simplesmente escreverei somente ‘Sensei’ e não revelarei seu verdadeiro nome’.<sup>53</sup> Contudo, notamos que a tradução de língua inglesa é uma reformulação da sentença: “I shall therefore refer to him simply as “Sensei”, and not by his real name”,<sup>54</sup> (Vou, portanto, referir-me a ele simplesmente como "Sensei", e não por seu nome verdadeiro). Note que em português o mesmo trecho foi traduzido da seguinte maneira “Por isso, usarei somente “Professor” aqui, sem revelar seu nome”<sup>55</sup> (p. 27). Como é possível visualizar, a tradução para a língua portuguesa está bem mais próxima do original: usa o verbo correto “revelar” e estrutura uma frase que mantém o sentido do original, sem fazer

---

<sup>52</sup>Todas as vezes que usarmos fragmentos da obra original em japonês, a referência será a mesma: NATSUME, Soseki. *Kokoro*. Tokyo: Yamaguchi Akio, 2012 [2002].

<sup>53</sup> Esta e as demais traduções em português propostas a partir do texto original em japonês serão de minha autoria.

<sup>54</sup> Toda vez que usarmos fragmentos da tradução para a língua inglesa a referência será a mesma: NATSUME, Soseki. *Kokoro*. Trad. Edwin McClellan et al. London: Peter Owen, 2010 [1968].

<sup>55</sup>Toda vez que usarmos fragmentos da tradução para a língua portuguesa, a referência será a mesma: NATSUME, Soseki. *Coração*. Trad. Junko Ota et al. São Paulo: Globo, 2008.

grandes alterações, sem tentar um embelezamento exagerado. Contudo, como já afirmado anteriormente, a tradução para o português opta por usar “Professor” ao invés de manter a palavra “Sensei”: palavra mantida em nossa tradução e na tradução em inglês devido a sua carga de significância e formalidade.

2 – Na frase “せけん はばか えんりょ これは世間を 慄る遠慮というよりも、その方が私に取つて自然だからである” (p. 1), a tradução para a língua inglesa ficou da seguinte maneira: “It is not because I consider it more discreet, but it is because I find it more natural that I do so”(p. 1), (“Não é porque eu considero mais discreto, mas é porque acho que é mais natural fazê-lo”) e a tradução para o português traz a mesma frase deste modo: “Não para resguardá-lo perante a sociedade, mas porque é mais natural para mim”(p. 27). O que a sentença original nos traz seria exatamente o que a tradutora de português passa aos leitores. Porém, o narrador não fala que para ele “é mais natural” e sim que para ele chamar o *Sensei* de *Sensei* seria ‘natural’ ou ‘comum’. Em inglês, temos uma frase bem diferente da encontrada no original: uma frase que nos passa um ideia de que o tradutor se preocupou mais com a estética do texto na língua de chegada do que com a manutenção da letra do original.

3 – Na frase “私はその人の記憶を呼び起すごとに、すぐ 先生 といいたくなる” (p. 7), o narrador diz que ‘quando me lembro das recordações que tenho sobre essa pessoa, em seguida quero dizer ‘Sensei’’. A tradução para a língua inglesa traz a frase “Whenever the memory of him comes back to me now, I find that I think of him as ‘Sensei’ still”(p. 1), (Sempre que a memória dele volta para mim neste momento, acho que ainda penso sobre ele como "Sensei"). Notamos como a tradução para o inglês simplesmente desaparece com palavras tais como すぐ (sugu), que significa ‘logo em

seguida', その人の記憶 (sono hito no kioku), que significa ‘as recordações dessa pessoa’. Além disso, traduz o verbo いいたくなる (iitakunaru), que significa ‘quero dizer’ em ‘I think of him as Sensei’, ou seja, no verbo pensar (to think). As mudanças ocorridas na tradução para a língua inglesa são bem radicais ao compararmos com o texto original. Na tradução para a língua portuguesa, a mesma frase foi traduzida para: “Toda vez que ele me vem à memória, logo me vem a vontade de chamá-lo: ‘Professor’” (p.27). Apesar de percebermos que a frase também foi modificada, as alterações ocorridas em português são menos radicais do que as ocorridas na tradução em inglês. Contudo, há modificações desnecessárias, ou podemos dizer, modificações em prol de um texto mais belo. Recordemo-nos que o enredo da obra é escrito em primeiro pessoa: o narrador Eu, personagem participante dos acontecimentos sobre os quais escreve, usa seu pincel para escrever sobre sua relação com “Sensei” e tudo o que se passou entre eles. O narrador é um estudante universitário que narra os fatos da obra, proveniente de uma cidade pequena do Japão e que, como estudante, não se preocupa em escrever um texto demasiadamente formal, exagerado.

4 – As frases finais do primeiro parágrafo da obra “筆を執っても心持は同じ事である。よそよそしい頭文字などはとても使う気にならない” (p. 7), poderiam ser traduzidas da seguinte maneira: ‘Por mais que eu segure o pincel, tenho a mesma sensação. Friamente, não me preocupo em usar a inicial de seu nome’. Em inglês, encontramos a seguinte tradução: “And, with pen in hand, I cannot bring myself to write of him in any other way” (p. 1), (E, com a caneta na mão, eu não posso vir a escrever sobre ele de qualquer outra forma). Já na tradução para o português, temos: “Mesmo pegando no pincel, a sensação é a mesma. E gostaria menos ainda de usar a inicial em

alfabeto romano, que parece distante, para referir-me a ele” (p. 27). Notamos que, a tradução mais distante do original é a de língua inglesa. Nela, a palavra 筆 (fude), por exemplo, cujo significado seria ‘pincel para escrita’,<sup>56</sup> é traduzida como caneta. Além disso, o advérbio よそよそしい (Yosoyososhii), que significa ‘frio’ ou ‘indiferente’,<sup>57</sup> ‘friamente’ ou ‘indiferentemente’, foi simplesmente ignorado na tradução para a língua inglesa. Contudo, a tradução para a língua portuguesa também faz algumas modificações que deformam a letra do texto original: a palavra 頭文字 (kashiramoji), cujo significado seria ‘primeira letra’, ‘letra maiúscula’ ou ‘iniciais’,<sup>58</sup> na tradução em português aparece como ‘inicial em alfabeto romano’, ou seja, uma tradução alongada, que tenta explicar o termo mais detalhadamente. Se o tradutor julgou necessário passar ao leitor que essa inicial era em letra romana, poderia ter usado uma nota de rodapé, em vez de alongar o texto. Também notamos que o advérbio よそよそしい (Yosoyososhii) – ‘friamente’, ‘indiferentemente’, também não foi traduzido dessa maneira na tradução em português, e sim como ‘menos ainda’. Além disso, há acréscimos na frase em português de ideias que não são passadas no original, inseridas, talvez, para sofisticarem a frase criando um efeito estético embelezador na sentença: “[...]que parece distante, para referir-me a ele”. Não há, no original, um termo que signifique ‘que parece distante para referir-me a ele’, assim, podemos afirmar que esse é um acréscimo feito pela tradutora para criar uma frase mais bela.

---

<sup>56</sup> Significado retirado do Michaelis Dicionário Prático Japonês – Português, coordenado por KatsunoriWakisaka. – São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2003.

<sup>57</sup> Significado retirado do Michaelis Dicionário Prático Japonês – Português, coordenado por KatsunoriWakisaka. – São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2003.

<sup>58</sup> Significado retirado do Michaelis Dicionário Prático Japonês – Português, coordenado por Katsunori Wakisaka. – São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2003.

Passemos a analisar alguns fragmentos da narrativa da segunda parte da obra *Kokoro*, intitulada 両親と私 (Meus pais e eu):

Original em japonês	Tradução para a língua inglesa	Tradução para a língua portuguesa
うち 宅へ帰って案外に思ったのは、父の元気がこの前見た時と大して変わっていない事であった。‘ああ帰ったかい。そうか、それでも卒業が出来てまあ結構だった。ちょっと御待ち、今顔を洗って来るから’父は庭へ出て何かしていた所であった。古い麦藁帽の後ろへ、ひよ 日除けのために括り付けたうすぎたない薄汚いハンケチをひらひらせながら、井戸のある裏手の方へ廻って行った。学校を卒業するのを、普通の人間として当然のように考えていた私は、それをよき 予期以上に喜んでくれる父の前に恐縮した(p. 97)。	<p>What surprised me when I got home was that my father's health seemed not to have changed much during the months I had been away.</p> <p>"So you are back," he said. "I'm glad that you were able to graduate. Wait a minute, I'll go and wash my face."</p> <p>I had found him in the garden. He was wearing an old straw hat, with a slightly soiled handkerchief attached to the back to shield his neck from the sun. The handkerchief swayed in the breeze as he walked towards the wall behind the house.</p> <p>I had come to regard a university education as commonplace, and I was touched by my father's unexpected pleasure at my graduation (p. 81).</p>	<p>De volta para casa, eu me surpreendi com a disposição de meu pai, que não estava muito diferente de quando o havia visto da última vez.</p> <p>– Voltou, hein? Ah, que bom que conseguiu se formar! Espere um pouco, vou lavar o rosto.</p> <p>Ele estava mexendo em alguma coisa no quintal. Com um lenço amarrado na parte de trás do velho chapéu de palha, um pouco sujo, usado assim para se proteger do sol, ele deu a volta por trás da casa, onde havia um poço.</p> <p>Eu fiquei um pouco acanhado diante de meu pai, que ficara contente mais do que eu esperava, uma vez que eu considerava natural uma pessoa formar-se pela faculdade (p. 113).</p>

Quadro 12 - Fragmentos analisados da segunda parte da obra intitulada 両親と私 (Meus pais e eu).

Como observado na análise feita nos fragmentos do capítulo anterior, na segunda parte também encontramos algumas deformações da letra do texto original, tanto na tradução para o inglês, como na tradução para o português. Pontuaremos alguns dos principais problemas:

- 1- A frase que inicia a segunda parte da obra “<sup>うち</sup> 宅へ帰って案外に思ったのは、父の元気がこの前見た時と大して変わっていない事であった” (p. 97) poderia ser

traduzida da seguinte maneira: ‘Ao voltar para casa, o que eu senti foi que a saúde do meu pai, comparada com a última vez que o tinha visto, não havia mudado’. Se compararmos a tradução que propusemos com a tradução para a língua inglesa “What surprised me when I got home was that my father’s health seemed not to have changed much during the months I had been away” (p. 81), (“O que me surpreendeu quando cheguei em casa foi que a saúde do meu pai parecia não ter mudado muito, durante os meses que eu estava longe”), percebemos como o texto em inglês possui demasiadas modificações. No original, não há um termo que diga, por exemplo, “...during the months I had been away” (durante os meses que eu estava longe). Tampouco há uma frase no original que pudesse ser traduzida como “my father’s health seemed not to have changed much” (“a saúde de meu pai não parece que mudou muito”). O que o texto original diz é que ‘a saúde de meu pai não mudou’. A tradução feita para a língua portuguesa traz a mesma frase da seguinte maneira: “De volta para casa, eu me surpreendi com a disposição de meu pai, que não estava muito diferente de quando o havia visto da última vez” (p. 113). Apesar de algumas modificações na maneira pela qual a tradutora escreveu a frase, percebemos que, em português, a tradução deforma menos a letra do que a tradução para o inglês.

2- A fala do pai do narrador “ああ帰ったかい。そうか、それでも卒業が出来てまあ結構だった。ちょっと御待ち、今顔を洗って来るから” (p. 97), poderia ser traduzida como ‘–Ah, você voltou. Então, mas que bom que conseguiu formar. Espera um pouquinho porque vou lavar o rosto agora e volto’. A tradução para a língua portuguesa não está muito diferente da que fizemos anteriormente “– Voltou, hein? Ah, que bom que conseguiu se formar! Espere um pouco, vou lavar o rosto” (p. 113). O que poderíamos dizer sobre essa tradução é que a carga de formalidade expressa

em ‘se formar’ poderia ser neutralizada, já que a personagem que está falando é um senhor, interiorano, conversando com seu filho. Na língua japonesa, a diferença de formalidade e localidade é bem demarcável. Alguns marcadores de um diálogo mais isentos de aspectos formais, tais como ‘まあ’ (maa), e o uso do verbo “voltar” informalmente ‘帰ったかい’ (kaettakai) nos sugerem que a fala da personagem é informal. Até mesmo a falta da partícula を(wo) – marcadora de objeto direto – na fala do pai do narrador, passa-nos uma ideia de uma conversação informal, mais provinciana. Notemos que a tradução para a língua inglesa traz uma sentença bem diferente da de língua portuguesa e de nossa proposta de tradução: “So you are back,” he said. “I’m glad that you were able to graduate. Wait a minute, I’ll go and wash my face” (p. 81), (“Então você está de volta”, disse ele. “estou contente que você fosse capaz de formar. Espere um minuto, eu vou lavar meu rosto”). Notamos o acréscimo da palavra ‘he said’ (ele disse), bem como a falta do termo ‘volto’, pois o verbo original em japonês denota a ideia de ir e voltar 顔洗って来る (kao aratte kuru) - vou lavar meu rosto e volto. A tradução para a língua portuguesa também não se preocupa em passar a ideia de ‘ir e voltar’.

3- Já a frase “父は庭へ出て何かしていた所であった” (p. 97), poderia ser traduzida como ‘Meu pai saiu para o jardim e estava fazendo algo lá’, apesar de encontrarmos, tanto na tradução em inglês, como na tradução em português frases um pouco diferentes: “Ele estava mexendo em alguma coisa no quintal” (p. 113) e “I had found him in the Garden” (p. 81), (“Eu o havia encontrado no jardim”). O original diz que o pai do narrador estava no jardim fazendo alguma coisa e na tradução em inglês menciona somente que o narrador encontrou seu pai no jardim, omitindo uma descrição importante, que passa ao leitor a simplicidade da personagem do campo, em contato

com a terra e as plantas. A manutenção da letra tenta justamente evitar deformações na tradução que possam causar prejuízos como esse, em que um termo omitido impede que o leitor da tradução tenha acesso a informações presentes no original.

4 - Em “学校を卒業するのを、普通の人間として当然のように考えていた私は、それを<sup>よき</sup>予期以上に喜んでくれる父の前に恐縮した”(p. 97), temos em inglês e português as seguintes traduções: “I had come to regard a university education as common place, and I was touched by my father’s unexpected pleasure at my graduation” (p. 81), (“Eu tinha chegado a considerar uma educação universitária como lugar-comum, e eu fui tocado pelo prazer inesperado do meu pai sobre minha formatura”) / “Eu fiquei um pouco acanhado diante de meu pai, que ficara contente mais do que eu esperava, uma vez que eu considerava natural uma pessoa formar-se pela faculdade” (p. 113). Como é possível perceber, ambas as traduções estão bem diferentes. Se traduzirmos, com base no texto original, proporíamos a seguinte tradução: ‘Pensava que formar na universidade é algo natural para um ser humano normal, e fiquei constrangido diante da felicidade de meu pai, além de minha expectativa.’ Dessa forma, notamos como a tradução de língua inglesa deforma o texto original, reescrevendo a sentença de modo bem diferente a obra original.

Prosseguindo com a análise das traduções de *Kokoro*, analisaremos, por último, alguns fragmentos da terceira parte do livro intitulada “先生と遺書” (O *sensei* e o testamento):

<b>Original em japonês</b>	<b>Tradução para a língua inglesa</b>	<b>Tradução para a língua portuguesa</b>
私はこの夏あなたから二、三度手紙を受け取りました。東京で相当の地位を得たいから	I received two or three letters from you this summer. If I remember rightly, it was in your second letter that you asked me to help you find	Neste verão, recebi de você duas ou três cartas. Lembro-me exatamente que foi na segunda carta

<p>よろ 宜しく頼むと書いてあったの は、たしか二度目に手に入つ たものと記憶しています。私 はそれを読んだ時何とかした いと思ったのです。少なくと も返事を上げなければ済まん とは考えたのです(p. 143).</p>	<p>a suitable post. When I read it, I felt that the least I could do was to answer your letter (p. 125).</p>	<p>que você me escreveu pedindo algum emprego razoável em Tóquio. Quando li essa carta, quis ajuda-lo. Pensei que deveria ao menos enviar uma resposta (p. 159).</p>
---	--	--

Quadro 13 - Fragmentos analisados da terceira parte da obra intitulada *先生と遺書* (O *sensei* e o testamento).

Como constatado nas outras partes do livro, na terceira parte também pudemos visualizar como a tradução para a língua inglesa é a mais deformadora da letra do texto original. Como observado, não somente nas partes aqui explanadas, mas também em grande parte da tradução, a obra em inglês foi praticamente reescrita. Pelo que observamos, podemos dizer que o tradutor de *Kokoro* para a língua inglesa não se preocupou em fazer um tradução que preservasse os sistematismos da obra original. Pontuaremos os casos mais importantes de problemas encontrados nas traduções para o inglês e português da terceira parte da obra:

1- A frase “東京で相当の地位を得たいから宜しく頼むと書いてあつたのは、たしか二度目に手に入ったものと記憶しています” (p. 143) foi traduzida para a língua inglesa e portuguesa da seguinte maneira: “If I remember rightly, it was in your second letter that you asked me to help you find a suitable post” (p. 125) (“Se bem me lembro, foi em sua segunda carta que você me pediu para ajudá-lo a encontrar um posto adequado”) / “Lembro-me exatamente que foi na segunda carta que você me escreveu pedindo algum emprego razoável em Tóquio” (p. 159). A tradução para o inglês não apresenta um termo importante na frase analisada: a palavra 東京 (Tóquio). O narrador pede ao professor que lhe consiga um posto respeitável em Tóquio.

Acreditamos que a localidade diz muito em relação a tudo o que ocorre no enredo e à crítica da obra: o narrador, nascido numa cidade provinciana, ruralizada, mas com uma personalidade já moldada de acordo com a vida na grande capital, simplesmente não quer voltar para sua terra natal. ‘Eu’ representaria uma juventude nipônica já ocidentalizada, modernizada, que não mais valoriza o bucólico, o exótico, as coisas do campo e sua monotonia. O tradutor não pode simplesmente ignorar a palavra ‘Tóquio’ em sua tradução e pensar que ela não faz diferença para o contexto da obra. A tradução para a língua portuguesa não apaga a referida palavra: “Lembro-me exatamente que foi na segunda carta que você me escreveu pedindo algum emprego razoável em Tóquio” (p. 159). Propomos a seguinte tradução, de maneira a manter o máximo possível a letra do texto original: ‘Lembro-me, seguramente, que é na segunda carta que está escrito seu pedido para eu arrumar um posto respeitável para você em Tóquio’. Identificamos, também, que a tradução para a língua portuguesa usa a palavra ‘emprego’ em vez da palavra ‘posto’, como nos traz a tradução de língua inglesa ‘suitable post’ (posto apropriado). Em japonês, as palavras usadas são justamente <sup>そうとう</sup><sub>ちい</sub> 相当の地位 (soutou no chii) - posto respeitável. A tradução em português traz para o leitor a palavra ‘emprego’. Logicamente, quando o autor escreve a palavra 地位 (posto), ele selecionou esse vocabulário no lugar de 仕事 (shigoto), que significaria ‘trabalho’ ou ‘emprego’. O Dicionário Michaelis Japonês – Português (2003) traz como possíveis significados para 地位 “posição, *status*, posto” (p. 52). Porém, como citado anteriormente, a tradução em português traz a palavra ‘emprego’, não levando em conta os significados mais fiéis à palavra original 地位 (chii). Claro que manter a letra do original numa tradução vai mais além do que seguir uma linha de tradução: significa respeitar a faláncia do texto.

original e o leitor da tradução. Logicamente, como afirmado anteriormente, as línguas japonesa e portuguesa possuem uma estrutura sintática bem diferente, o que acarreta na tradução, apesar do esforço de qualquer tradutor, uma mudança necessária na ordem das frases. Mas como observamos no início das traduções da terceira parte de *Kokoro*, os tradutores têm condições de conseguir realizar uma tradução mais ‘fiel’ à letra do texto original. A primeira frase de todas as traduções conseguiu traduzir a frase original sem grandes problemas: “私はこの夏あなたから二、三度手紙を受け取りました” (p. 143). (Esse verão, recebi de você duas ou três cartas). “I received two or three letters from you this summer” (p. 125). (Recebi duas ou três cartas de você neste verão). “Neste verão, recebi de você duas ou três cartas” (p. 159).

2 – Já na frase “私はそれを読んだ時何とかしたいと思ったのです” (p. 143), a tradução para a língua inglesa juntou essa sentença com a frase seguinte, reduzindo o conteúdo na tradução. Assim, a tradução de língua inglesa traz praticamente um resumo da ideia que passam as duas frases no original. Note que ambas as frases – “私はそれを読んだ時何とかしたいと思ったのです。少なくとも返事を上げなければ済まんとは考えたのです” (p. 143) – poderiam ser traduzidas da seguinte maneira: ‘quando as<sup>59</sup> li, de alguma maneira pensei em fazer algo. Pensei que, deveria enviar uma resposta, por menor que fosse’. Observemos que em inglês a tradução é a seguinte: “When I read it, I felt that the least I could do was to answer your letter” (p. 125). (“Quando a li, senti que o mínimo que poderia fazer era responder sua carta”). Já a tradução para a língua portuguesa traz “Quando li essa carta, quis ajudá-lo. Pensei que deveria ao menos enviar uma resposta” (p. 159). Em inglês, não temos uma parte das

---

<sup>59</sup> Termo anafórico a cartas.

duas frases que diz “de alguma maneira pensei em fazer algo” ou como nos traz Ota “quis ajudá-lo”. Mais uma vez, a tradução em inglês parece simplesmente interpretar o sentido do original e reescrever a frase ao traduzir. Além disso, em inglês e português a noção de escassez que nos passa a palavra 少なくとも (sukunakutomo) – por menor que fosse – não aparece na tradução.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, análise de uma tradução para a língua inglesa e uma para a língua portuguesa da obra de literatura japonesa *Kokoro*, escrita por Natsume Soseki, buscamos, nos termos de Berman (2007 [1985]), fazer um levantamento crítico das deformações da letra do texto original de maneira a propor nas traduções literárias uma preocupação maior em relação ao sentido contido na obra original.

Os fragmentos analisados nos levaram a perceber que, comparando as traduções em questão com o texto original, encontramos diversas deformações da letra que ocasionam uma perda de sentido na tradução e, consequentemente, um prejuízo ao leitor dos textos traduzidos. Cotejando ambas as traduções com a obra original, constatamos, através do nosso corpus de análise, que as tendências deformadoras da letra foram recorrentes, porém com maior intensidade na tradução da obra para a língua inglesa, realizada por Edwin McClellan. O texto em inglês deforma tão demasiadamente a letra do texto original que, ao nosso olhar crítico, parece-nos um texto muito diferente da obra original japonesa. Essa deformação demasiada da tradução para o inglês deixa claro que o texto é domesticado, de maneira a moldar-se às exigências da língua inglesa, produzindo um texto que se aproxime mais do estilo das obras produzidas nessa língua. Isso vem a confirmar o que percebe Venuti ao abordar em *Escândalos da Tradução* o movimento etnocêntrico nas traduções como um meio de construir uma representação doméstica de acordo com valores e posições ideológicas dominantes de uma época. Além disso, a reescrita do texto original em moldes estadunidenses culmina, de certa forma, com o projeto ideológico dos E.U.A. em relação ao Japão e à imagem que buscam criar sobre os japoneses e seu país.

Já o texto em português, traduzido por Junko Ota, possui trechos em que encontramos algumas das tendências deformadoras, como também há outros em que a letra é mantida de forma bem estruturada. Percebemos, ao decorrer da obra traduzida para a língua portuguesa, que existe em várias partes uma preocupação com a manutenção da letra do texto original. Talvez pelo fato de a tradutora ser professora de um curso universitário de língua e literatura japonesa, ela leve mais em conta fatores essenciais da obra literária ao traduzi-la, refletindo mais sobre o processo de tradução e as escolhas ao traduzir uma obra de grande importância como é o caso de *Kokoro*. Ao se preocupar com a manutenção da letra, a tradutora consegue passar, em grande parte da obra, o sentido e estilo do texto original. Contudo, ainda assim, algumas partes apresentam um embelezamento, uma deformação da letra que pareceu-nos ter sido imposta pela tentativa de criar, ao traduzir, um texto em português que parecesse mais belo ao leitor.

Com tudo isso, esse trabalho buscou elucidar que a deformação da letra do texto original causa um prejuízo ao leitor da tradução, levando-o a interpretações errôneas ou até mesmo não previstas através do conteúdo existente no texto original. Uma dessas ocasiões é quando o narrador pede a *Sensei* que lhe consiga um posto de trabalho em Tóquio e na tradução em inglês a palavra Tóquio simplesmente é apagada. Para o contexto da obra, o jovem que saiu do interior e busca um posto em Tóquio, rechaçando a ideia de permanecer em sua terra natal, num ambiente ruralizado e bucólico, significa muito em relação à crítica que Natsume Soseki passa em seu romance: uma crítica ao ocidentalismo exagerado, às pessoas que ignoram o simples, o tradicional; uma crítica profunda a uma sociedade em conflito constante entre uma tradição demasiadamente

formal e tradicionalista e uma crítica à uma modernização forçosa e extremamente exagerada.

Notamos que o tradutor que utiliza de forma consciente as ferramentas que dispõe e que realiza seu trabalho de forma ética, preocupando-se com a manutenção do sentido do texto original ao passá-lo para a língua meta, consegue permitir que o texto traduzido passe ao leitor as informações, os temas, a cultura do texto estrangeiro e suas diferenças.

## **REFERÊNCIAS**

A. L. M., Rodrigo. Alternativas de tradução do japonês para o português: de *Kodomo no Hi* a *Dia das Criança*. *Revista Letras*, Curitiba, n. 82, p. 217-236, set-dez, 2010.

A.R. MONZANI, J. Marcelo. *Uma abordagem do romance Kokoro de Natsume Soseki*. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Língua, Literatura e Cultura Japonesa) – Departamento de Letras Orientais, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, 2011.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Trad. Maria-Hélène Torres et al. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007 [1985].

BRITTO, Paulo Henriques. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

D. N., Richard. *Dances with words: issues in the translation of Japanese literature into English*. 2012. 346 f. Tese de Doutorado em Filosofia em estudos de tradução literária – Victoria University of Wellington, Wellington, Nova Zelândia, 2012.

FAGUNDES, S. Juliana. *Tenda dos Milagres/Tent of Miracles*: A tradução como um processo de mediação cultural. Monografia de conclusão do Bacharelado em Letras: Ênfase em tradução – Inglês. Juiz de Fora: Faculdade de Letras da UFJF, 2007.

GOTODA, Leiko. Notas da Tradutora. In: YOSHIKAWA, Eiji. *Musashi*. Trad. Leiko Gotoda. São Paulo: Estação Liberdade, 2009 [1971].

GRAÇA, S. F. Rodrigo. Tradução cultural e política: recepção de Walter Benjamin em Homi Bhabha. *Anais do VII Seminário de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar*, 2011. p. 385-394. Paraná, 2011.

INOSE, Hiroko. Translating Japanese Onomatopoeia and mimetic words, 2007, p. 97-116 in PYM, Anthony. PEREKRESTENKO, Alexander. *Translation Research Projects I*. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2007.

KATSUNORI, Wakisaka. *Michaelis: dicionário prático japonês-português / coordenação*. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2003.

LEFEVERE, André. *Translation, rewriting and the manipulation of literary fame*. London: Routledge, 1992.

NATSUME, Soseki. *Coração*. Trad. Junko Ota et al. São Paulo: Globo, 2008.

NATSUME, Soseki. *Eu sou um gato*. Trad. Jefferson José Teixeira et al. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.

NATSUME, Soseki. *Kokoro*. Trad. Edwin McClellan et al. London: Peter Owen, 2010 [1968].

NATSUME, Soseki. *Kokoro*. Tokyo: Yamaguchi Akio, 2012 [2002].

OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. Ética ou éticas da tradução? Tradução em Revista: Revista do Departamento de Letras da PUC-Rio , v. 4, p. 1 - 8, 2007. Disponível em <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad\\_em\\_revista.php?strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0)>, acessado em 8 fev. 2014.

OMORI, Kyoko. *Problems in English translation of Japanese literature: A study of Natsume Soseki's Bochan and Kokoro*. 1996. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Graduate School of The Ohio State University, Ohio University, Ohio, 1996.

ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. In: **Primeiras Estórias**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988. p. 32-37.

S. F. BLEYER, Giovana. Reflexões sobre uma ética na tradução. *Belas Infiéis*, Vol. 1, n. 1, p. 7-15, 2012.

SAKURAI, Célia. *Os japoneses*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SHIBATA, Shoji. Orelhas. Trad. Lica Hashimoto. In: SOSEKI, Natsume. *Kokoro*. Trad. Junko Ota. São Paulo: Globo, 2008.

SOUZA, Tatiane. *Haikais de bashô: o oriente traduzido no ocidente*. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Línguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2007.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. 2 ed. London, New York: Routledge, 2008 [1995].

\_\_\_\_\_. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*. Trad. de Laureano Pelegrin et al. São Paulo: EDUSC, 2002 [1998].

WAKABAYASHI, Judy. Translation between unrelated languages and cultures, as illustrated by Japanese-English translation. *Meta: Translators' Journal*. Vol. 36, n. 2-3, p. 414-423, 1991.

#### SITES DA INTERNET:

Aquarela online. Seminário: *Formação e profissionalização de tradutores japonês/português no Brasil*. Disponível em: [http://www.fjsp.org.br/aquarela/ling\\_37b.htm](http://www.fjsp.org.br/aquarela/ling_37b.htm), acessado em 20 nov. 2013.

B.I., Ana.; N. J., Marildo. *A (im) possibilidade da tradução cultural*. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000300006&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000300006&script=sci_arttext), acessado em 28 jan. 2014.

Cultura Japonesa. com.br. *Literatura japonesa traduzida no Brasil*. Disponível em: [http://www.culturajaponesa.com.br/?page\\_id=450](http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=450), acessado em 15 dez. 2013.

Folha de São Paulo. *Literatura japonesa tem nova onda*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1503200806.htm>, acessado em 10 dez. 2013.

Fundação Japão. Disponível em: <http://www.jpf.go.jp/e/db/>, acessado em 11 jan. 2014.

História do Mundo. *Literatura Japonesa: História da literatura japonesa*. Disponível em: <http://www.historiadomundo.com.br/japonesa/literatura-japonesa.htm>, acessado em 20 nov. 2014.

I.T., Suzana. *Literatura: considerações sobre tradução de literatura japonesa*. Disponível em: <http://www.memai.com.br/2009/12/por-tras-da-traducao-de-literatura-japonesa/>, acessado em 15 jan. 2014.

K., Camila. *Entrevista com Lica Hashimoto*. Disponível em: <http://www.livrosabertos.com.br/2013/03/21/entrevista-com-lica-hashimoto/>, acessado em 20 nov. 2013.

PAIS, C. Carlos. As notas de rodapé na obra traduzida. *O língua: Revista digital sobre tradução*, Lisboa, n. 3, Instituto Camões, disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/olingua/03/lingua02.html>, acessado em 28 jan. 2014.

P. G., Gilberto. Leituras do Giba. *Escritores Japoneses Publicados no Brasil*. Disponível em: <http://leiturassdogiba.blogspot.com.br/2008/06/escritores-japoneses-publicados-no.html>, acessado em 21 nov. 2013.

P.C., Carlos. *As notas de rodapé nas obras traduzidas*. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/olingua/03/lingua02.html>, acessado 28 jan. 2014.

PITTA, Helena. As notas de rodapé na tradução. Disponível em <http://blogtailors.blogspot.com.br/2009/05/opiniao-as-notas-de-rodape-na-traducao.html>, acessado em 28 jan. 2014.

Revista Campo e Cidade. *Literatura Japonesa*. Disponível em: <http://www.campocidade.com.br/edicao-56/literatura-japonesa/>, acessado em 25 nov. 2013.

*Tradução de obras literárias cresce no país incorporando novos idiomas*. Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/traducao-de-oberas-literarias-cresce-no-pais-incorporando-novos-idiomas/>, acessado em 09 dez. 2013.

## ANEXOS

**TABELA 1 - Literatura japonesa traduzida para o inglês entre 1936 e o início da Segunda Guerra Mundial.**

<b>Autor</b>	<b>Nome do autor em japonês</b>	<b>Título Original</b>	<b>Título original em japonês</b>	<b>Título da obra em inglês</b>	<b>Ano</b>
ABE no Iratsume	安部女郎	Haikushu	俳句集	In an evening; A verse sent to a lover	1936
ABE no Nakamaro	安部仲麻呂	Haikushu	俳句集	The moon in China	1936
AKAZOME Emon	赤染衛門	-	-	A mountain road covered with fallen leaves; Today and tomorrow	1936
ANDO Nokari	安藤野雁	-	-	Insects	1936
ARIWARA no Narihira	在原業平	Tanka	短歌	When I was sick and grew feeble	1936
ARIWARA no Narihira	在原業平	Tanka	短歌	A hiding moon	1936
ARIWARA no Narihira	在原業平	Tanka	短歌	The capital bird	1936
ARIWARA no Narihira	在原業平	Tanka	短歌	Cherry-blossoms	1936
ARIWARA no Narihira	在原業平	Tanka	短歌	Longing for someone	1936
ARIWARA no Yukihira	在原行平	Tanka	短歌	A farewell verse	1936
ARIWARA no Yukihira	在原行平	Tanka	短歌	A farewell verse	1936
ASHIKAGA Yoshimasa	足利義政	-	-	Waiting for the cuckoo	1936
BAN Kokei	伴蒿蹊	-	-	The mount brook	1936
CHIBA Taneaki	千葉胤明	-	-	The rising sun	1936
CHIGAMI No Otome	茅上娘子	-	-	A farewell verse	1936
CHIGAMI No Otome	茅上娘子	-	-	Lines sent to Yamamori in exile	1936
CHIGUSA Arikoto	千種有功	-	-	Mount Fuji	1936
CHINO Masako	茅野雅子	Tanka	短歌	The spring moon	1936
DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	A bright smile	1936
DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	Autumn stars	1936
DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	A light breeze	1936
DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	Young girl	1936
DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	The light	1936

DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	Her image	1936
DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	A light breeze	1936
DAIGOBO Toshio	大悟法利雄	Tanka	短歌	Middle school boys	1936
DOGEN	道元	-	-	The waterfowl	1936
DOMYO hoshi	道明法師	-	-	Lonesome nights	1936
DOMYO hoshi	道明法師	-	-	The cherry blossoms	1936
EKO hoshi	惠慶法師	-	-	Cherry blossoms	1936
EIKUKU Mon In	永福門院	-	-	The autumn wind and the moon	1936
EIKUKU Mon In	永福門院	-	-	Serene stars	1936
EIKUKU Mon In	永福門院	-	-	Plovers	1936
FUJIWARA no Akisuke	藤原顯輔	Haikushu	俳句集	The autumn moon	1936
FUJIWARA no Hideyoshi	藤原秀能	Haikushu	俳句集	The tide	1936
FUJIWARA no Hirotugu	藤原廣嗣	Haikushu	俳句集	Cherry blossoms	1936
FUJIWARA no Ietaka	藤原家隆	Haikushu	俳句集	A star; The winter moon on the lake; The spring wind; The cherry bloom; The flowery lodging	1936
FUJIWARA no Kamatari	藤原鎌足	Haikushu	俳句集	Yasumiko	1936
FUJIWARA no Katsuomi	藤原勝臣	Haikushu	俳句集	The boat	1936
FUJIWARA no Kinto	藤原公任	Haikushu	俳句集	The mountain village	1936
FUJIWARA no Kinzane	藤原公實	Haikushu	俳句集	The sun and the moon make no difference	1936
FUJIWARA no Kiyosuke	藤原清輔	Haikushu	俳句集	If I live longer; Snow	1936
FUJIWARA no Korehira	藤原伊衡	Haikushu	俳句集	Near bamboos	1936
FUJIWARA no Koremichi	藤原伊道	Haikushu	俳句集	The cherry flowers	1936
FUJIWARA no Kuniyuki	藤原国行	Haikushu	俳句集	The moonlight	1936
FUJIWARA no Masatsune	藤原雅経	Haikushu	俳句集	The moon among trees	1936
FUJIWARA no Michinobu	藤原道信	Haikushu	俳句集	Parting at dawn	1936
FUJIWARA no Michitoshi	藤原通俊	Haikushu	俳句集	The rising sun and the declining moon	1936
FUJIWARA no Mototoshi	藤原基俊	Haikushu	俳句集	The firefly; The road of dreams; The insects on a withered plain	1936

FUJIWARA no Okikaze	藤原興風	Haikushu	俳句集	My love; Spring days; The uguisu	1936
FUJIWARA no Sanesada	藤原實定	Haikushu	俳句集	The cuckoo; White waves; A dirge	1936
FUJIWARA no Shunzei	藤原俊成	Tankashu	短歌集	The spring rain, and 7 other tanka	1936
FUJIWARA no Sukemune	藤原資宗	Haikushu	俳句集	Maple leaves drifting on the stream	1936
FUJIWARA no Tadamichi	藤原忠通	Haikushu	俳句集	The cherry blossoms on Mount Yoshino	1936
FUJIWARA no Tameie	藤原為家	Haikushu	俳句集	The mountains in Kii; The wild cherry	1936
FUJIWARA no Teika	藤原定家	Tankashu	短歌集	My love, and other 6 tanka	1936
FUJIWARA no Toshiyuki	藤原敏行	Haikushu	俳句集	The arrival of autumn; White dews	1936
FUJIWARA no Tsunehira	藤原經衡	Haikushu	俳句集	A snowbound mountain hamlet	1936
FUJIWARA no Yoshitsune	藤原良経	Haikushu	俳句集	Mount Yoshino	1936
FUJIWARA no Yoshitsune	藤原良経	Haikushu	俳句集	The moon in Musashino plain	1936
FUJIWARA no Yoshitsune	藤原良経	Haikushu	俳句集	The cherry blossoms on Mount Hira	1936
GAMO Ujisato	蒲生氏郷	-	-	The cherry bloom	1936
GOCHO	豪潮	-	-	The morning glories	1936
GODAIGO tenno	後醍醐天皇	-	-	The same skies	1936
GODAIGO tenno	後醍醐天皇	-	-	The dews of the pine tree	1936
GOTOBA tenno	後鳥羽天皇	Tanka	短歌	Spring has come, and other 3 tanka	1936
GYOSON daisojo	行尊大僧正	-	-	Mount cherry flowers	1936
HARIMA no Iratsume	播磨娘子	Haikushu	俳句集	A verse sent to Ishikawa Tayu	1936
HARUMICHI no Tsuraki	春道列樹	Haikushu	俳句集	On the mountain way to Shiga	1936
HATTORI Nakatsune	服部中庸	Haikushu	俳句集	Mount Arashi	1936
HIRAFUKU Hyakusui	平福百穂	Haikushu	俳句集	Icicles	1936
HIRAGA Motoyoshi	平賀元義	Haikushu	俳句集	The river Kawabe; The holy mount Nagi	1936
HIRANO Banri	平野万里	Haikushu	俳句集	The ocean; The breeze in Musashi Plain; At Akakura	1936
HIRANO Kuniomi	平野国臣	Haikushu	俳句集	The Japanese spirit; In a Kyoto prison	1936

 HIRATA Atsutane	平田篤胤	Haikushu	俳句集	The guidance of the gods	1936
 HIROSE Izen	広瀬惟然	Haikushu	俳句集	The milky way; On parting from my old master; Below a slope	1936
 HOSOKAWA Yusai	細川幽斎	-	-	The cries of deer; Uguisu; Snow	1936
 HOZUMISHINNO	穂積親王	-	-	The slave of love	1936
 IGARASHI Chikara	五十嵐力	Haikushu	俳句集	The Myogi mountains; Rain on a spring night; The death of a beautiful goldfish	1936
 IMAI Kuniko	今井邦子	-	-	Images of Kwannon; My children in sleep; Waterbirds; My younger sister's tomb	1936
 IMANAKA Fukei	今中楓溪	-	-	On the birth of the crown prince; An elegy on Admiral Togo; Lespedeza flowers; Lines sent to my eldest son Goitsu	1936
 INOUE Fumio	井上文雄	Haikushu	俳句集	The devil in the mind; The summer shower; Plovers	1936
 IRIE Tamemori	入江為守	-	-	Billows	1936
 ISE	伊勢	-	-	Wild geese flying home; The joints of reeds	1936
 ISE No Taiu	伊勢大輔	-	-	Double cherry-flowers; A dirge; Lespedeza flowers	1936
 ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Tanka	短歌	13 tanka	1936
 ISHIKAWA Yorihira	石川依平	-	-	Violets	1936
 ISHIKURE Chimata	石榑千亦	-	-	The coronation of the emperor; During a voyage; The northern sea; Longing for my departed wife	1936
 ITO Sachio	伊藤左千夫	-	-	Cowherds' poetry; My children	1936
 ITO Sukenobu	伊藤祐命	-	-	The road under pine trees	1936
 IZUMISHIKIBU	和泉式部	Haikushu	俳句集	The snow in the garden, and 5 other poems	1936
 JAKUREN Hoshi	寂蓮法師	Haikushu	俳句集	An autumn evening in a remote mountain; The departing spring	1936
 JEN	慈円	-	-	The smoking of mount Fuji; The bright moon; Tears; The cuckoo	1936

 HOTO Tenno	持統天皇	-	-	Summer has come	1936
 KADA Arimaro	荷田在満	-	-	My life	1936
 KADA Azumamaro	荷田春満	-	-	The moon	1936
 KAGAWA Fubo	香川不抱	-	-	The door of glass	1936
 KAGAWA Kageki	香川景樹	-	-	Butterflies and 13 other poems	1936
 KAKINOMOTO no Hitomaro	柿本人麿呂	-	-	The former capital at Shiga, and 13 other poems	1936
 KAKUSEIHO Shinno	覺性法親王	-	-	Filling clothes under the moon	1936
 KAMO Mabuchi	賀茂真淵	-	-	Cherry-blossoms; The tempest; A view of the sea; The brilliant moon; The close of spring	1936
 KAMO Suetaka	賀茂季鷹	-	-	The plum-blossoms under the moon; Musashi-no no tsuki	1936
 KAMONO Chomei	鴨長明	-	-	Flowers I have not seen; Ominaeshi	1936
 KANEAKIRA Shinno	兼明親王	-	-	The yamabuki	1936
 KANEKO Motoomi	金子元臣	-	-	Whistles of barley stalks; Violets	1936
 KANIN No Miya	閑院宮	-	-	An elegy	1936
 KANTSUKENO Mineo	上野峯雄	Tanka	短歌	An elegy	1936
 KASA no Iratsume	笠女郎	Tanka	短歌	A verse sent to Otomo no Yakamochi; Another verse sent to Otomo no Yakamochi	1936
 KATORI Nahiko	楫取魚彦	-	-	The uguisu in snow	1936
 KATSU Kaishu	勝海舟	-	-	Recollections of the battle of Ueno; The anchor-rope	1936
 KAWATA Jun	川田順	-	-	The future life; The crane; A crane in a zoological garden; My joy	1936
 KAWAZU Miki	河津美樹	-	-	At an old battlefield	1936
 KEICHIU	契沖	-	-	A river-boat in spring; Flowers; The spring moon	1936
 KENREIMONIN Ukyo no daibu	建礼門院右京大夫	-	-	The evening-cicada; The uguisu	1936
 KI no Iratsume	紀女郎	-	-	Sent to a lover	1936
 KI no Tomonori	紀友則	Shishu	詩集	Lines sent with a branch of plum-blossoms; Falling	1936

				cherry-blossoms; Cherry-flowers; Life; A cuckoo; The brocade of maple leaves	
KI no Tsurayuki	紀貫之	Haikushu	俳句集	The winter night, and 16 other poems	1936
KI no Tsurayuki no musume	紀貫之女	-	-	The uguisu's home	1936
KIKUCHI Chiyu	菊池知勇	-	-	A fish	1936
KINOSHITA Takabumi	木下幸文	-	-	Poverty; Autumn in an island	1936
KISEN Hoshi	喜撰法師	-	-	My cottage	1936
KIYOHARA no Fukayabu	清原深養父	-	-	Snowfall	1936
KIYOHARA no Fukayabu	清原深養父	-	-	The summer moon	1936
KIYOHARA no Fukayabu	清原深養父	-	-	The autumn mountain	1936
KIYOHARA no Fukayabu	清原深養父	-	-	The autumn moon	1936
KIYOHARA no Fukayabu	清原深養父	-	-	Spring in the mountains	1936
KOBAYASHI Takiji	小林多喜二	Shimin no tame ni	市民のために	For the sake of the citizens	1933
KOIDE Tsubara	小出繁	-	-	Cherry flowers	1936
KOJIJU	小侍従	-	-	The night of waiting	1936
KOKO Tenno	光孝天皇	-	-	Lines sent with young green herbs	1936
KONO Tetto	河野鐵兜	-	-	The autumn moon	1936
KOREAKIRA Shinno	惟明親王	-	-	A reply to Princess Shikishi's verse	1936
KORETAKA Shinno	惟喬親王	-	-	Lines sent to Priest Henjo	1936
KOSHIKIBU No Naishi	小式部内侍	-	-	Mount O-e	1936
KUMAGAI Naoyoshi	熊谷直好	-	-	Human life, and 5 other poems	1936
KUNAI Kyo	宮内卿	-	-	Young grasses; The cherry-blossoms on the lake	1936
MAEDA Yugure	前田夕暮	-	-	A green tree; The sunflower; April; My sorrow; A prison-house	1936
MANZOJI Hitoshi	万造寺斎	-	-	Peonies; Wandering	1936

MASAOKA Shiki	正岡子規	Haikushu	俳句集	The dews on pine leaves; The milky way; The evening-glories	1936
MATSUDAIRA Sadanobu	松平定信	Haikushu	俳句集	Dawn	1936
MATSUMURA Eiichi	松村英一	Haikushu	俳句集	Herons; Insects' voices; A toy	1936
MIBU No Tadamine	壬生忠岑	-	-	The first love; Spring; The autumn in mountain villages; The autumn moon; Farewell at daybreak	1936
MIBU No Udamaro	壬生宇太麻呂	-	-	My wife in darkness	1936
MIKATA No Sami	三方沙彌	-	-	Your hair	1936
MINAMOTO no Kanemasa	源兼昌	-	-	Plovers	1936
MINAMOTO no Morotada	源師忠	-	-	Autumn in a mountain	1936
MINAMOTO no Saneakira	源信明	-	-	To-night's moon	1936
MINAMOTO no Sanetomo	源実朝	-	-	Loyalty; Spring; On the Hakone mountains; Plumflowers; Great sea waves; Rain	1936
MINAMOTO no Shigeyuki	源重之	-	-	Mount Tsukuba; The firefly	1936
MINAMOTO no Toshiyori	源俊頼	-	-	A hototogisu; Lotus leaves	1936
MINAMOTO no Tsunenobu	源経信	-	-	Maple leaves	1936
MINAMOTO no Yorimasa	源頼政	-	-	The summer moon, and 3 other tanka	1936
MINAMOTO no Yorizane	源頼實	-	-	Falling leaves	1936
MIZUMACHI Kyoko	水町京子	-	-	A bird in the sun's ray	1936
MIZUNO Yoshu	水野葉舟	Tankashu	短歌集	Insects	1936
MONONOBE no Komarro	物部古麻呂	Tanka	短歌	My wife	1936
MORI Motonori	毛利元徳	-	-	Falling snow	1936
MOTOORI Norinaga	本居宣長	-	-	Cherry blossoms; A eulogy on my portrait; The cherry- blossoms; The cherry blossoms on Mount Yoshino; Violets; Life	1936

MUNENAGA Shinno	宗良親王	-	-	For my sovereign; Bows and arrows	1936
MUNETAKA Shinno	宗尊親王	-	-	Small birds	1936
MURANO Jiro	村野次郎	-	-	The spring rain; Misty streets	1936
MURASAKI Shikibu	紫式部	-	-	The waves of the bay; A friend of my childhood	1936
MURATA Harumi	村田春海	-	-	Mount Fuji; Plovers in dawn sky; A winter shower; Departing spring	1936
NAGASHIMA Toyotaro	長島豊太郎	-	-	A lion performer	1936
NAGATSUKA Takashi	長塚節	-	-	The moonbeams;	1936
NAGATSUKA Takashi	長塚節	-	-	Written during illness	1936
NAKAHARA Ayako	中原綾子	Tanka	短歌	Gentle women	1936
NAKAHARA Ayako	中原綾子	Tanka	短歌	My heart	1936
NAKAHARA Ayako	中原綾子	Tanka	短歌	The rose	1936
NAKAHARA Ayako	中原綾子	Tanka	短歌	Swords	1936
NAKAMURA Kenkichi	中村憲吉	-	-	On Mount Hi-ei	1936
NAKAMURA Kosuke	中村孝助	-	-	Cocoons	1936
NAKATOMI no Yakamori	中臣宅守	-	-	Written while in exile; To the cuckoo	1936
NAKATSUKASA No Naishi	中務内侍	-	-	Pining for a dead child	1936
NIJO No Kisaki	二條后	-	-	The tears of uguisu	1936
NIKAIKO Ton'a	二階堂頓阿	-	-	Cherry blossoms	1936
NINTOKU Tenno	仁徳天皇	-	-	The people's hearths; Green herbs	1936
NISHIGORI Kurako	錦織くら子	-	-	Voiceless voices; The doors of life	1936
NISHIMURA Yokichi	西村陽吉	-	-	My dwelling-place	1936
NISHIMURA Yokichi	西村陽吉	-	-	A packhorse	1936
NISHIMURA Yokichi	西村陽吉	-	-	Sunday	1936

NISHIMURA Yokichi	西村陽吉	-	-	Plane-tree	1936
NIWA Akiko	丹羽安喜子	Tanka	短歌	The great-tit	1936
NIWA Akiko	丹羽安喜子	Tanka	短歌	The October sea	1936
NOGI Maresuke	乃木希典	-	-	A good name	1936
NOIN Hoshi	能因法師	-	-	The autumn wind; A mountain hamlet in spring evening; Maple leaves; Summer in my garden; A deserted garden	1936
NOMURA Botoni	野村望東尼	-	-	Uguisu	1936
NOMURA Botoni	野村望東尼	-	-	The botanical garden	1936
NOMURA Botoni	野村望東尼	-	-	A friendless man	1936
NOMURA Botoni	野村望東尼	-	-	The water of a tub	1936
NOMURA Botoni	野村望東尼	-	-	A caged uguisu	1936
NONAKANOKAWA RA no Fuhitomitsu	野中川原史満	-	-	Elegies on Princess Miyatsuko Hime	1936
NUKATA no okimi	額田王	-	-	Longing for the Emperor Omi; The tide too is up	1936
OCHIAI Naobumi	落合直文	-	-	Horsetails etc.	1936
OE no Chisato	大江千里	Tanka	短歌	Spring	1936
OE no Chisato	大江千里	Tanka	短歌	The hazy spring moon	1936
OE no Chisato	大江千里	Tanka	短歌	The autumn moon	1936
OE no Chisato	大江千里	Tanka	短歌	The first love	1936
OE no Masafusa	大江匡房	-	-	A stag	1936
OGUCHI Taiji	大口鯛二	-	-	Filial piety; A young bird	1936
OHARIDA No Azumamaro	小治田東麻呂	-	-	Snow	1936
OISHI Yoshio	大石良雄	-	-	The death verse	1936
OKA Fumoto	岡麓	-	-	A mountain and a ricefield	1936
OKA Fumoto	岡麓	-	-	The Kiso River	1936
OKA Fumoto	岡麓	-	-	My grandchild	1936
OKAMOTO Kanoko	岡本かの子	-	-	The sound of waves; At the foot of Mount Fuji; The golden bee	1936
OKUMA Kotomichi	大隈言道	Shi	詩	A little chicken, and 8 other poems	1936
OKUNI Takamasa	大国隆正	-	-	Aim in life	1936

OKUSHIMA Shogen	奥島少監	-	-	The uguisu	1936
ONAKATOMI no Yoshinobu	大中臣能宣	Haiku	俳句	The deer on Mount Tokiwa	1936
ONISHI Hajime	大西祝	-	-	The tempest	1936
ONO no Furumichi	小野古道	-	-	The uguisu	1936
ONO no Komachi	小野小町	-	-	The flower in the heart; Dreams; The colours of flowers; Duckweed	1936
ONO no Oyu	小野老	-	-	The capital of Nara	1936
ONO no Takamura	小野篁	-	-	An elegy on my younger sister; Snow-covered plum blossoms	1936
ONOE Saishu	尾上柴舟	-	-	A small bird; The evening haze; The same trees; The dale in springtime; Peony flowers; Frogs; Early summer; Old and new leaves; Trifling words; The morning sun	1936
OSHIKOCHI No Mitsune	凡河内躬恒	-	-	Plum-blossoms on a spring night, and 11 other poems	1936
OTA Mizuho	太田水穂	-	-	At my old home; The camellia bud; A wreath of cloud; A pond in the night	1936
OTAGAKI Rengetsu	太田垣蓮月	-	-	The uguisu; Beneath cherry blossoms; The voices of pine trees	1936
OTOMO no Fumimochi	大伴書持	-	-	To the cuckoo	1936
OTOMO no Kuronushi	大友黒主	-	-	The spring rain; My lady	1936
OTOMO no Miyori	大伴三依	-	-	A verse of farewell	1936
OTOMO no Sakanoue no Iratsume	大伴坂上郎女	-	-	On the marriage of a daughter; My heart; Unknown love; A reply to her beloved	1936
OTOMO no Tabito	大伴旅人	-	-	Sake, and 9 other poems	1936
OTOMO no Yakamochi	大伴家持	-	-	Spring, and 5 other poems	1936
OTOMO no Yotsuna	大伴四綱	-	-	A farewell verse	1936
OTSU No miko	大津皇子	-	-	A verse sent to Lady Ishikawa; Lady Ishikawa's answer to the above verse	1936

SHIYAKEME	大宅女	-	-	The evening dark	1936
SHIYAMA Tokujiro	尾山篤二郎	-	-	A wild garden; The voices of strangers	1936
SHIZAWA Roan	小澤蘆庵	-	-	Riches, the mountain brook; Grasses and trees; The barking of dog; A poem; An uguisu's song	1936
SHIRAI Kyohei	賴杏坪	-	-	Flower viewing	1936
SHIRYOKAN	良寛	-	-	A moonlight night and 9 other poems	1936
SHIROZEN Hoshi	良暹法師	-	-	An autumn evening; Withered flowers	1936
SHISAGAMI	相模	-	-	The fan; Evening	1936
SHISAIGYO	西行	-	-	Forsaken, and 26 other poems	1936
SHISHO Atsuko	税所敦子	-	-	Uguisu; Spring rain; Young green shoots; The fragrance of chrysanthemums; Falling flowers	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	A baby	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	Evening birds	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	A dirge	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	The frogs in distant fields	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	My mother's cremation	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	A lunatic	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	In a tram-car	1936
SHIITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	Old age	1936
SHIITO Ryu	斎藤鶴	-	-	A lark; My field-glasses	1936
SHIKANOUYE no Korenori	坂上是則	Tokiwa no matsu	常盤の松	Evergreen pines	1936
SHIKAWADA Masatoshi	佐川田昌俊	Hana o matsu	待花	Waiting for flowers	1936
SHIKASAKI Hirotsuma	佐々木弘綱	-	-	When seriously ill	1936
SHIKASAKI Nobutsuna	佐々木信綱	Tanka	短歌	The sound of the water, and 13 other tanka	1936
SHIMI no Manzei	沙彌満誓	-	-	The transitoriness of life	1936
SHIGA Mitsuko	四賀光子	-	-	Domestic animals	1936
SHIGA Mitsuko	四賀光子	-	-	My old home	1936
SHIGA Naoya	志賀直哉	Haiiro no tsuki	灰色の月	The gray moon	1936

SHIKI No Miko	志貴皇子	-	-	At Asuka, the former capital	1936
SHIKISHINAI Shinno	式子内親王	-	-	Unconfessed love; The cherry flowers	1936
SHIMAKI Akahiko	島木赤彦	-	-	A marsh-tit	1936
SHIMAKI Akahiko	島木赤彦	-	-	My soul	1936
SHIMAKI Akahiko	島木赤彦	-	-	At the hot spring of Kami-Kochi	1936
SHIMAKI Akahiko	島木赤彦	-	-	The hill covered with green leaves	1936
SHIMAKI Akahiko	島木赤彦	-	-	The voices of my children	1936
SHIMAKI Akahiko	島木赤彦	-	-	My sorrow	1936
SHIMAKI Akahiko	島木赤彦	-	-	Mount Fuji	1936
SHIMIZU Hamaomi	清水濱臣	-	-	Cherry blossoms	1936
SHIZUKA Gozen	静御前	-	-	Mount Yoshino	1936
SHOTOKU Taishi	聖德太子	-	-	A starved traveller	1936
SHUNE Hoshi	俊惠法師	-	-	Spring; The remaining springs; Deer	1936
SOJOHENJO	僧正遍昭	-	-	Dewdrops on lotus leaves	1936
SOJOHENJO	僧正遍昭	-	-	The Kutani	1936
SOJOHENJO	僧正遍昭	-	-	Wistarias	1936
SOMA Gyofu	相馬御風	-	-	Flowers in a small vase	1936
SOMA Gyofu	相馬御風	-	-	White clouds	1936
SOMA Gyofu	相馬御風	-	-	Footprints	1936
SOMA Gyofu	相馬御風	-	-	Lies	1936
SOMA Gyofu	相馬御風	-	-	White peonies	1936
SOMA Gyofu	相馬御風	-	-	Hail	1936
SONE no Yoshitada	曾禰好忠	-	-	Love's course; The dew on the grass; The autumn wind; The summer evening; A floating pillow	1936
SOSEI Hoshi	素性法師	-	-	Spring in the capital; An autumn evening; Love; The fall of cherry blossoms; If flowers did not fall	1936
SUEMATSU Kencho	末松謙澄	-	-	The sound of a waterfall	1936
SUGAWARA no Michizane	菅原道真	-	-	Plum blossoms	1936

SUGIURA Suiko	杉浦翠子	-	-	My soul	1936
SUGIURA Suiko	杉浦翠子	-	-	Plantains	1936
SUSANOO No Mikoto	素戔鳴尊	-	-	Numerous clouds	1936
SUTOKU Tenno	崇徳天皇	-	-	Departing spring	1936
SUZUKI Yasubumi	鈴木康文	-	-	Farming; On a bull's back	1936
TACHIBANA Akemi	橘曙覽	-	-	Ants, and 10 other poems	1936
TACHIBANA Chikage	橘千蔭	-	-	Evening-glories	1936
TACHIBANA Chikage	橘千蔭	-	-	The cuckoo	1936
TACHIBANA Chikage	橘千蔭	-	-	The bed of violets	1936
TACHIBANA Junichi	橘純一	-	-	Two brothers; The Sumida River	1936
TACHIBANA Moribe	橘守部	-	-	On New Year's day	1936
TACHIBANA Moribe	橘守部	-	-	Unohana	1936
TAIRA no Kanemori	平兼盛	-	-	The first love; Flower-viewing	1936
TAIRA no Sadabumi	平貞文	-	-	Maiden-flowers	1936
TAIRA no Tadanori	平忠度	-	-	The ancient capital at Shiga; A cherry-tree	1936
TAKAHASHI no Mushimaro	高橋虫麻呂	-	-	The cuckoo, and 4 other poems	1936
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	-	-	The ocean	1936
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	-	-	On the sea	1936
TAKASAKI Masakaze	高崎正風	-	-	Love; The generosity of General Kenshin; The moon above pine trees	1936
TAKASHIO Haizan	高塙背山	-	-	A white dove	1936
TAKEBENO Inamaro	丈部稻磨	-	-	My parents' words	1936
TAKESHIMA Hagoromo	武島羽衣	-	-	Shiobara	1936
TAKESHIMA Hagoromo	武島羽衣	Haikushu	俳句集	A stone	1936
TAKESHIMA Hagoromo	武島羽衣	-	-	Poetry	1936

TAKESHIMA Hagoromo	武島羽衣	-	-	Today	1936
TANAMI Mishiro	田波御白	-	-	The death-verse	1936
TANGO Gishumonin	丹後宜秋門院	-	-	The bright moon on the lake	1936
TAYASU Munetake	田安宗武	-	-	Wild geese, and 5 other poems	1936
TENCHI Tenno	天智天皇	-	-	The moon of tonight	1936
TOKI Zenmaro	土岐善磨	-	-	A great temple bell; Graf Zeppelin; The mighty silver bulk; The great Sphinx at Gizeh, Egypt	1936
TOKUGAWA Mitsukuni	徳川光圀	-	-	Lotus leaves; The moon	1936
TONERISHINNO	舎人親王	-	-	An unrequited love	1936
TOYOTOMI Hideyoshi	豊臣秀吉	-	-	Lines composed on his death-bed	1936
TSUCHIDA Kohei	土田耕平	-	-	Violets; The moon	1936
TSUCHIMIKADO TENNO	土御門天皇	-	-	A cricket; Winter comes to my solitary cottage	1936
TSUCHIYA Bunmei	土屋文明	-	-	A disagreeable man; The first shell	1936
UEMATSU Arinobu	植松有信	-	-	Flowers	1936
UEMATSU Hisaki	植松寿樹	-	-	A dirge; The bugles of barracks; A butterfly; A snow-white butterfly	1936
USUI Taiyoku	臼井大翼	-	-	The snow on New Year's day; A summer day	1936
WAKAYAMA Bokusui	若山牧水	-	-	Waves; Wild ducks; My friend; The wind rustling through pines; The white bird; Eyeless fish; How many mountains and rivers; Two clouds; Dandelions; The full moon; How silly	1936
WAKAYAMA Kishiko	若山喜志子	-	-	The corpse; The cosmos flower; A cooper; A great moon; A silver dragonfly; Lean crows	1936
WATANABE Kohan	渡辺湖畔	-	-	Travelling	1936
YABE Masako	矢部正子	-	-	The breeze on summer flowers	1936
YAMABE no	山部赤人	-	-	Waka-no-ura bay, and 6	1936

Akahito				other poems	
YAMADA Haseki	山田芭夕	-	-	A lark	1936
YAMAGATA Aritomo	山県有朋	-	-	Maple leaves; A patch of flowers	1936
YAMAKAWA Tomiko	山川美子	-	-	Fever	1936
YAMAMOTO Yuzo	山本有三	Nyonin aishi - Tojin Okichi monogata ri	女人哀詩 -唐人お 吉物語	The story of Chink Okichi	1935
YAMAMOTO Yuzo	山本有三	Seimeい no kanmuri	生命の冠	The crown of life	1935
YAMAMOTO Yuzo	山本有三	Sakazaki Dewa no kami	坂崎出羽 守	Sakazaki, Lord Dewa	1935
YAMANOUENO KURA	山上憶良	-	-	Recollections of my children, and 8 other poems	1936
YANAGIHARA Yasuko	柳原安子	-	-	When you depart; Departed spring; Wild geese flying home	1936
YODA Shoho	依田秋圃	-	-	A rural scene; Mount Fuji	1936
YONEDA Yuro	米田雄郎	-	-	Truthfulness; The little child	1936
YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	The flowery field; A meteor; A maiden-hair tree; White lotus-flowers; A rose; The cherry flowers; A little bird; An eye; Love; Spring; The sky of early autumn; The rising sun; A crimson butterfly; The hanabishiso; A pagoda	1936
YOSANO Hiroshi	与謝野寛	-	-	A poet; A meteorite; A rainbow; At the Oigawa; The sea-wind; A butterfly; A dirge; The crossroads; Grasses; A rose; The sun; The rainbow; A sailing ship; My heart	1936
YOSHIDA Shoin	吉田松陰	-	-	The death poem; Troubles and cares	1936
YOSHII Isamu	吉井勇	-	-	A chrysoprase	1936
YOSHII Isamu	吉井勇	-	-	The great sea	1936

YOSHII Isamu	吉井勇	-	-	Grief	1936
YOSHII Isamu	吉井勇	-	-	The footprints of love	1936
YOSHIUE Shoryo	吉植庄亮	-	-	A pale sun; Little wounds; Spinach; A peony	1936
YOZEI Tenno	陽成天皇	-	-	My love	1936
YUHARA No Okimi	湯原王	-	-	A verse sent to a maiden	1936

Tabela 1 – Literatura japonesa traduzida para o inglês entre 1936 e o início da Segunda Guerra Mundial.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

TABELA 2 – Literatura japonesa traduzida para o inglês entre 1940 e 1950.

Autor	Nome do autor em japonês	Título Original	Título original em japonês	Título da obra em inglês	Ano
AJIMA Kyoko	相島虚吼	Haikushu	俳句集	Haiku	1949
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mensura zoiri	MENSURA ZOILI	Mensura zoili	1948
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shogun	將軍	The general	1948
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Sennin	仙人	Sennin	1950
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yuwaku	誘惑	San Sebastian	1949
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kappa	河童	<i>Kappa</i>	1950
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kappa	河童	<i>Kappa</i>	1949
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	The spider's thread	1950
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mikan	蜜柑	Tangerines	1949
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hana	鼻	Hana	1950
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Jigoku hen	地獄変	Hell screen	1948
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Jashu mon	邪宗門	Jashumon	1948
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kappa	河童	<i>Kappa</i>	1947

 ANDO Wafu	安藤和風	Haiku	俳句	1 haiku	1949
 DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	<i>The declining sun</i>	1950
 DOI Bansui	土井晩翠	Kojo no tsuki	荒城の月	Moonlight over a ruined castle	1947
 FUJII Shiei	藤井紫影	Haikushu	俳句集	1 haiku	1949
 FUNAYAMA Kaoru	船山馨	Hanjushin	半獸神	Assassin: a story from Hanjushin	1948
 HAGIWARA Kyohei	萩原恭平	-	-	Meditations	1947
 HAGIWARA Kyohei	萩原恭平	-	-	Reflections	1947
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Neko machi-- sanbunshif una shosetsu	猫町一散文詩風な小説	<i>Cat town</i>	1948
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	The sea	1950
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shinanai tako	死なない蛸	The deathless octopus	1950
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shinanai tako	死なない蛸	The deathless octopus	1950
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	The clock in the country	1950
 HONDA Heihachiro	本多平八郎	-	-	<i>Man and nature: collected poems</i>	1948
 HORI Tatsuo	堀辰雄	Kaze Tachinu	風立ちぬ	The wind has risen	1947
 IIDA Dakotsu	飯田蛇笏	Haikushu	俳句集	1 haiku	1949
 ISHIDA Shitsue	石田志つ枝	Tanka	短歌	1 tanka	1946
 ISHIGURO Mitsuko	石黒みつ子	Tanka	短歌	1 tanka	1946
 ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Ichiaku no suna	一握の砂	<i>A handful of sand</i>	1947
 ITO Shou	伊藤松宇	Haikushu	俳句集	2 haiku	1950
 KAGAWA Toyohiko	賀川豊彦	-	-	Meditations	1950
 KAGAWA Toyohiko	賀川豊彦	-	-	<i>Songs from the land of dawn</i>	1949
 KAGAWA Toyohiko	賀川豊彦	-	-	<i>The willow and the bridge</i>	1947
 KATO Shuson	加藤楸邨	Haiku	俳句	5 haiku	1942
 KATSUTA Kogetsu	勝田香月	-	-	Song of departure	1947

KAWATA Jun	川田順	-	-	The image of Ippen the Saint	1949
KIKUCHI Kan	菊池寛	Shindo	新道	Gomu to kaze	1947
KIMURA Ayako	木村アヤ子	Tanka	短歌	1 tanka	1947
KITAMURA Tokoku	北村透谷	-	-	The single butterfly	1946
KOBAYASHI Issa	小林一茶	Haikushu	俳句集	Haiku	1949
KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Kaidan	怪談	Kwaidan	1950
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Gen oji	源おぢ	Uncle Gen	1946
KUNISAKI Jihei	国東治兵衛	Kamisuki chohoki	紙漉重宝記	<i>Kamisuki chohoki; a handy guide to papermaking</i>	1948
MASAOKA Shiki	正岡子規	Haikushu	俳句集	2 haiku	1949
MASAOKA Shiki	正岡子規	Haikushu	俳句集	Haiku	1949
MASAOKA Shiki	正岡子規	Cho	蝶	The butterflies	1949
MATSUMOTO Toru	松本亭	-	-	<i>A brother is a stranger</i>	1947
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Haikushu	俳句集	Haiku	1949
MIYAMORI Asataro	宮森麻太郎	Haiku	俳句	1 haiku	1949
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	Crickets	1946
MIZUHARA Shuoshi	水原秋桜子	Haikushu	俳句集	2 haiku	1950
MORI Ogai	森鷗外	Maihime	舞姫	The ballet girl	1948
MORI Ogai	森鷗外	Takase bune	高瀬舟	Takasebune	1946
MURATA Chikako	村田ちか子	Tanka	短歌	1 tanka	1946
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	-	-	The closed door	1949
NAGAI Takashi	永井隆	Rozario no kusari	ロザリオの鎖	The chain of rosary	1948
NAKAGAWA Yoichi	中河与一	Ten no yugao	天の夕顔	<i>A moonflower in heaven</i>	1949
NAKAMURA Rakuten	中村楽天	Haikushu	俳句集	1 haiku	1949
NATSUME Soseki	夏目漱石	Haikushu	俳句集	26 haiku	1947
NATSUME Soseki	夏目漱石	Yume juya	夢十夜	<i>Ten nights' dreams</i>	1949
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kokoro	こころ	Kokoro	1950
NATSUME Soseki	夏目漱石	Bocchan	坊っちゃん	<i>Botchan; master darling</i>	1947
NATSUME Soseki	夏目漱石	Haikushu	俳句集	1 haiku	1949

OKAKURA Tenshin	岡倉天心	Nihon no mezame	日本の目 覚め	<i>The awaking of Japan</i>	1948
OKAZAKI Yoshie	岡崎義恵	Nihon bungei to sekai bungei	日本文芸 と世界文 芸	<i>Japanese literature and world literature</i>	1950
OKUMA Kotomichi	大隈言道	Sokeishu	草径集	Selections from the Sokeishu of Okuma Kotomichi	1949
OSUGA Otsuji	大須賀乙字	Haikushu	俳句集	3 haiku	1950
OTANI Kubutsu	大谷句仏	Haikushu	俳句集	1 haiku	1950
SAITO Mokichi	斎藤茂吉	Tanka	短歌	1 tanka	1947
SASAKI Nobutsuna	佐々木信綱	Tanka	短歌	1 tanka	
SATO Hachiro	サトウハチロー	-	-	The apple song	1947
SATO Hiroshi	佐藤博	Tanka	短歌	1 tanka	1947
SEI Shonagon	清少納言	Makura no soshi	枕草子	<i>The sketch-book of the Lady Sei Shonagon</i>	1947
SENGE Motomaro	千家元麿	-	-	My child walks	1949
SENGE Motomaro	千家元麿	-	-	Arashi	1949
SERITA Hosha	芹田鳳車	Haiku	俳句	1 haiku	1950
SHAKU Choku	釈迢空	-	-	Take care to do my soul no harm	1946
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Kani no kodomo	蟹の子供	Kani no kodomo	1948
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	-	-	Collection of young herbs	1948
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Wakana shu	若菜集	Wakanashu; collection of young names	1948
SHIMOMURA Izan	下村為山	Haikushu	俳句集	1 haiku	1949
SHIOZAWA Sadamu	塩沢定	Tanka	短歌	1 tanka	1947
SHOWA Tenno	昭和天皇	Tanka	短歌	4 tanka	1946
SHOWA Tenno	昭和天皇	Tanka	短歌	4 tanka	1947
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	Haikushu	俳句集	1 haiku	1949
TAKAYANAGI Shohei	高柳勝平	Tanka	短歌	1 tanka	1947
TAKEYAMA	竹山道雄	Biruma no	ビルマの	<i>Harp of Burma</i>	1950

Michio		tategoto	豎琴		
TAZAKI Hanama	田崎花馬	Kodo wa haruka nari	皇道ははるかなり	<i>Long the imperial way</i>	1949
TOKAI Sanshi	東海散士	Kajin no kigu	佳人之奇遇	Romantic meeting with two fair ladies	1948
TOKUGAWA Yoshihiro	徳川義寛	Tanka	短歌	1 tanka	1946
UCHIDA Yoshiko	ウチダヨシコ	-	-	<i>The dancing kettle and other Japanese folk tales</i>	1949
UNKNOWN	不明	Manyoshu	万葉集	<i>The Manyoshu: one thousand poems</i>	1948
UNKNOWN	不明	Manyoshu	万葉集	<i>Myriad leaves; the Man'yoshu, Book 1</i>	1949
WAIAI Sadayuki	和井内貞行	Kapacheppo	-	<i>Kapacheppo, a drama</i>	1949
YASHIMA Taro	八島太郎	Suiheisen wa maneku	水平線はまねく	<i>Horizon is calling</i>	1947
YOSA Buson	与謝蕪村	Haikushu	俳句集	Haiku	1949
YOSANO Akiko	与謝野晶子	Midare gami	みだれ髪	Dishevelled hair	1948
YOSHIDA Kenko	吉田兼好	Tsurezure gusa	徒然草	<i>The harvest of leisure</i>	1948
YOSHIDA Toyo	吉田冬葉	Haikushu	俳句集	1 haiku	1949
	-	Ogura hyakunin isshu	小倉百人一首	<i>Hyaku-nin-isshu</i>	1948

Tabela 2 – Literatura japonesa traduzida para o inglês entre 1940 e 1950.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 de jan. 2014.

TABELA 3 – Literatura japonesa traduzida para o inglês na década de 1960.

Autor	Nome do autor em japonês	Título Original	Título original em japonês	Título da obra em inglês	Ano
ABE Kobo	安部公房	Suna no onna	砂の女	<i>The woman in the dunes</i>	1964
ABE Kobo	安部公房	Suna no onna	砂の女	<i>The woman in the dunes</i>	1965
ABE Kobo	安部公房	Suna no onna	砂の女	<i>The woman in the dunes</i>	1965

ABE Kobo	安部公房	Suna no onna	砂の女	<i>The woman in the dunes</i>	1965
ABE Kobo	安部公房	Tanin no kao	他人の顔	<i>The face of another</i>	1966
ABE Kobo	安部公房	Tanin no kao	他人の顔	<i>The face of another</i>	1967
ABE Kobo	安部公房	Tanin no kao	他人の顔	<i>The face of another</i>	1969
ABE Kobo	安部公房	Tomodachi	友達	<i>Friends</i>	1969
ABE Kobo	安部公房	Akai mayu	赤い繭	Red cocoon	1966
ABE Kobo	安部公房	Moetsukita chizu	燃えつきた地図	<i>The ruined map</i>	1969
ABE Kobo	安部公房	Bo	棒	Stick	1966
AIDA Yuji	会田雄次	Aron shuyojo	アーロン 収容所	<i>Prisoner of the British</i>	1962
AKITA Ujaku	秋田雨雀	Kokkyo no you	国境の夜	<i>A night on the border</i>	1960
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	<i>The spider's thread</i>	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	<i>The spider's thread</i>	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mikan	蜜柑	<i>The tangerines</i>	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mikan	蜜柑	<i>The tangerines</i>	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mikan	蜜柑	<i>Tangerines</i>	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Tabako to akuma	煙草と悪魔	<i>Tobacco and the devil</i>	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shuju no kotoba	侏儒の言葉	<i>Told by a pygmy</i>	1963
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Torokko	トロッコ	<i>Torokko or the handcart</i>	1966
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Toshi shun	杜子春	<i>Tu Tze-chun</i>	1965
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Toshi shun	杜子春	<i>Tu Tze-chun</i>	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Toshi shun	杜子春	<i>Tu Tzu-chun</i>	1968
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Saiho no hito	西方の人	<i>Western man</i>	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Zoku seihono hito	続西方の人	<i>Western man continued</i>	1961

AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shuchu	酒虫	The wine worm	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Karenosho	枯野抄	Withered fields	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Nyotai	女体	A woman's body	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kesa to morito	袈裟と盛遠	The affair between Kesa and Morito	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Doso mondo	同祖問答	The Ajari	1963
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shuzanzu	秋山図	Autumn mountain	1962
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mujina	貉	The badger	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Nankin no kirisuto	南京の基督	Christ in Nanking	1960
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ikkai no tsuchi	一塊の土	A clod of soil	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Haguruma	歯車	The Cogwheel	1965
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shiro	白	The dog, Shiro	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hina	雛	The dolls	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ryu	龍	The Dragon	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Bisei no shin	尾生の信	The faith of Wei Sheng	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Torokko	トロッコ	The flatcar	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Saru kani gassen	猿蟹合戦	The feud between the monkey and the crab	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Futari komachi	二人小町	Futari Komachi	1968
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Niwa	庭	The garden	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Genkaku sanbo	玄鶴山房	Genkaku-sanbo	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hoonki	報恩記	Gratitude	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ojigi	お時儀	Greeting	1967
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ojigi	お時儀	The greeting	1963

AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ojigi	お時儀	The greeting	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hankechi	手巾	The handkerchief	1963
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hankechi	手巾	The handkerchief	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hankechi	手巾	The handkerchief	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hankechi	手巾	The handkerchief	1966
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Koshoku	好色	Heichu, the amorous genius	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Jigoku hen	地獄変	The hell screen	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Jashu mon	邪宗門	Heresy	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hyottoko	ひよつと こ	Hyottoko	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yabu no naka	藪の中	In a grove	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yabu no naka	藪の中	In a grove	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kappa	河童	The Kappa	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kesa to morito	袈裟と盛 遠	Lady Kesa and imperial guardsman Morito	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Roku no miya no himegimi	六の宮の 姫君	The lady, Roku- no-miya	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Roku no miya no himegimi	六の宮の 姫君	Lady Roku no Miya	1966
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomo n	羅生門	Rashomon	1960
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Chuto	偷盜	The robbers	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Saigo Takamori	西郷隆盛	Saigo Takamori	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shuzanzu	秋山図	Autumn Mountain	1962
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shirami	虱	Lice	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Aru ahou no issho	或阿呆の 一生	Life of a certain fool	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Saiho no hito	西方の人	Man of the west	1962

AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Numachi	沼地	A marsh	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Numachi	沼地	The marshland	1965
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mensura zoiri	MENSUR A ZOILI	Mensura zoili	1968
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shinkiro	蜃氣樓	Mirage	1965
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mujina	貉	Mujina	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Nezumi kozo jirokichi	鼠小僧次 郎吉	Nezumi-kozo, the Japanese Robin Hood	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hana	鼻	The nose	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hana	鼻	The nose	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Aru kyuyu e okuru shuki	或旧友へ 送る手記	A note forewarded to a certain old friend	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kaika no satsujin	開化の殺 人	The old murder	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mikan	蜜柑	The oranger	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Otomi no teiso	お富の貞 操	Otomi's virginity	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kiseru	煙管	The pipe	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomo n	羅生門	Rashomon	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomo n	羅生門	Rashomon	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomo n	羅生門	Rashomon	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shuzanzu	秋山図	An autumn mountain	1961
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hankechi	手巾	The handkerchief	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Sennin	仙人	Sennin	1969
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kodomo no byoki	子供の病 気	The sick infant	1968
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	The spider's thread	1964
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	The spider's thread	1963

AMANO Torin	天野桃隣	-	-	The spring rain; Sparrows and a nightingale	1967
ANDO Ichiro	安藤一郎	Keiken	経験	Experiences	1960
ANDO Ichiro	安藤一郎	Pojishon	ポジショ ン	The position	1960
ANDO Ichiro	安藤一郎	-	-	On love	1960
ANDO Ichiro	安藤一郎	-	-	The still life of an arm	1960
ANDO Ichiro	安藤一郎	-	-	A butterfly	1960
ANDO Tsuguo	安東次男	-	-	Tubers	1964
ANDO Wafu	安藤和風	Haikushu	俳句集	6 haiku	1967
AOKI Getto	青木月斗	Haikushu	俳句集	Dancers of old Kyoto	1960
ARAI Hakuseki	新井白石	Honcho gunki ko	本朝軍器 考	<i>The armour book in Honcho gunkiko</i>	1964
ARAKIDA Moritake	荒木田守武	-	-	New Year's Day	1967
ARAKIDA Moritake	荒木田守武	-	-	Summer night	1964
ARAKIDA Moritake	荒木田守武	-	-	As the morning glory	1964
ARAKIDA Moritake	荒木田守武	-	-	The death verse	1967
ARAKIDA Moritake	荒木田守武	-	-	A butterfly	1967
ARIMA No Miko	有馬皇子	-	-	On preparing for a journey	1964
ARISHIMA Takeo	有島武郎	Hitofusa no budo	一房の葡 萄	A bunch of grapes	1966
ARIWARA no Narihira	在原業平	-	-	8 extracts from Ise monogatari	1964
ARIWARA no Yukihira	在原行平	Tanka	短歌	I must depart now	1964
ARIWARA no Yukihira	在原行平	Tanka	短歌	The robe of mist	1964
ARIYOSHI Sawako	有吉佐和子	Kito	祈祷	Prayer	1960
ATSUMI Ikuko	渥美育子	-	-	Platform	1965
ATSUMI Ikuko	渥美育子	-	-	Interchange	1965
AWANO Seiho	阿波野青畝	Haikushu	俳句集	16 haiku	1964
BONCHO	凡兆	Haikushu	俳句集	The cow has come, and 28	1963

				other haiku	
CHIGETSUNI	智月尼	Haikushu	俳句集	The flowers are at their best, and other 10 haiku	1963
CHIGIRI Kosai	知切光歳	Kobo daishi	-	Kobo Daishi	1962
CHIGIRI Kosai	知切光歳	Oda Tokuno	織田得能	Tokuno Oda	1962
CHIGIRI Kosai	知切光歳	Yamato no Seikuro	大和の清九郎	Seikuro of Yamato	1962
CHIGIRI Kosai	知切光歳	Myoe shonin	明惠上人	Myoe Shonin	1962
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Hakata kojoro namimakura	博多小女郎波枕	The girl from Hakata, or Love at sea	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Yari no Gonza kasane katabira	鎧の權三重帷子	Gonza the lancer	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	-	-	<i>Four major plays of Chikamatsu</i>	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Horikawa nami no tsuzumi	堀川波鼓	The drum of the waves of Horikawa	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Meido no hikyaku	冥途の飛脚	The courier for hell	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Kokuseny akassen	国性爺合戦	The battles of Coxinga	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Kokuseny akassen	国性爺合戦	The battles of Coxinga	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Shinju ten no Amijima	心中天の網島	The love suicides at Amijima	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Tanba Yosaku matsuyo no Komurob ushi	丹波与作待夜の小室節	Yosaku from Tamba	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Shinju ten no Amijima	心中天の網島	The love suicides at Amijima	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Sonezaki shinju	曾根崎心中	The love suicides at Sonezaki	1961
CHIKAMATSU	近松門左衛門	Sonezaki	曾根崎心	The love suicides	1961

Monzaemon		shinju	中	at Sonezaki	
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Shinju mannenso	心中万年 草	The love suicides in the women's temple	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	-	-	<i>Major plays of Chikamatsu</i>	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Sonezaki shinju	曾根崎心 中	To this world, farewell	1964
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Nebiki no kadomatsu	根引きの 門松	Uprooted pine	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Nebiki no kadomatsu	根引きの 門松	Uprooted pine	1961
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Nagamac hi onnna harakiri	長町女腹 切	Woman's suicide at Nagamachi	1962
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Onna goroshi abura no jigoku	女殺油地 獄	The woman-killer and the hell of oil	1961
CHINEJO	千子女	Haikushu	俳句集	The death verse	1967
CHINEJO	千子女	Haikushu	俳句集	No small birds, and other 4 haiku	1963
DAN Ikuma	団伊玖磨	-	-	<i>The influence of Japanese traditional music on the development of Western art</i>	1961
DAZAI Osamu	太宰治	Shin'yu kokan	親友交歎	The Courtesy Call	1962
DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	The declining sun	1963
DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	The declining sun	1964
DAZAI Osamu	太宰治	Sanka	散華	Fallen flowers	1969
DAZAI Osamu	太宰治	Chichi	父	The father	1969
DAZAI Osamu	太宰治	Mangan	満願	Fulfilment of a vow	1969
DAZAI Osamu	太宰治	Ai kyan supiku	I can speak	I can speak	1969
DAZAI Osamu	太宰治	Ha	葉	Leaves	1968
DAZAI Osamu	太宰治	Uso	嘘	A lie	1960
DAZAI Osamu	太宰治	Uso	嘘	A lie	1966
DAZAI Osamu	太宰治	Asa	朝	Morning	1969

DAZAI Osamu	太宰治	Haha	母	Mother	1969
DAZAI Osamu	太宰治	Ningen shikkaku	人間失格	<i>No longer human</i>	1961
DAZAI Osamu	太宰治	Romanes uku	ロマネスク	Romanesque	1965
DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	<i>The setting sun</i>	1961
DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	<i>The setting sun</i>	1961
DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	<i>The setting sun</i>	1965
DAZAI Osamu	太宰治	Yuki no yo no hanashi	雪の夜の話	A snowy night's tale	1967
DAZAI Osamu	太宰治	Tokatont on	トカトン	A sound of hammering	1969
DAZAI Osamu	太宰治	Matsu	待つ	Waiting	1969
DAZAI Osamu	太宰治	Shin'yu kokan	親友交歓	A visitor	1961
DAZAI Osamu	太宰治	Shin'yu kokan	親友交歓	A visitor	1965
DEN Sutejo	田捨女	Haiku	俳句	A snowy morning; The summer moon; Fireflies	1967
DOI Bansui	土井晩翠	Kojo no tsuki	荒城の月	Moon over the ruined castle	1964
EMORI Gekkyo	江森月居	Haiku	俳句	My longing after departed spring	1967
EMORI Gekkyo	江森月居	Haiku	俳句	The nightingale	1967
EMORI Gekkyo	江森月居	Haikushu	俳句集	The uguisu, and other two haiku	1963
ENDO Etsujin	遠藤曰人	-	-	The spring moon	1967
ENDO Shusaku	遠藤周作	Chinmoku	沈黙	Silence	1969
ENDO Shusaku	遠藤周作	Chinmoku	沈黙	Silence	1969
ENDO Shusaku	遠藤周作	Fuda no tsuji	札の辻	Fuda no tsuji	1965
ESA Shohaku	江左尚白	Haiku	俳句	A starlit night	1967
ESA Shohaku	江左尚白	Haiku	俳句	A rape-field	1967
ESA Shohaku	江左尚白	Haiku	俳句	On the death of Seia	1967
ESA Shohaku	江左尚白	Haiku	俳句	The cuckoo	1967
ESA Shohaku	江左尚白	Haiku	俳句	An infant bereft of his mother	1967

 FUJIMORI Seikichi	藤森成吉	Hakushu shinai otoko	拍手しない男	The man who did not applaud	1968
 FUJIMORI Seikichi	藤森成吉	Kusama chui	草間中尉	Lieutenant Kusama	1968
 FUJIWARA no Michitsuna no haha	藤原道綱の母	Kagero nikki	蜻蛉日記	<i>The gossamer years: the diary of a noblewoman of Heian Japan</i>	1964
 FUJIWARA no Mototoshi	藤原基俊	-	-	At the end of autumn	1964
 FUJIWARA no Shunzei	藤原俊成	Tanka	短歌	Oh, this world of ours	1964
 FUJIWARA no Shunzei	藤原俊成	Tanka	短歌	Has it flown away	1964
 FUJIWARA no Shunzei	藤原俊成	Tanka	短歌	Even at midnight	1964
 FUJIWARA no Teika	藤原定家	Kindai shuka	近代秀歌	<i>Fujiwara Teika's superior poems of our time: a thirteenth-century poetic treatise and sequence</i>	1967
 FUJIWARA no Teika	藤原定家	Tanka	短歌	He for whom I wait	1964
 FUJIWARA no Teika	藤原定家	Tanka	短歌	Pining for one who does not come	1964
 FUJIWARA no Teika	藤原定家	Kindai shuka	近代秀歌	<i>Fujiwara Teika's superior poems of our time: a thirteenth-century poetic treatise and sequence</i>	1967
 FUJIWARA no Teika	藤原定家	Tanka	短歌	As far as the eye can see	1964
 FUJIWARA no Teika	藤原定家	Tanka	短歌	This spring night	1964
 FUJIWARA no Teika	藤原定家	Tanka	短歌	The cuckoo called	1964
 FUJIWARA no Yoshitsune	藤原良経	-	-	No man lives now	1964
 FUJIWARA no Yoshitsune	藤原良経	-	-	The cicada shrieks	1964
 FUKAZAWA Shichiro	深沢七郎	Narayama bushi ko	檜山節考	The songs of oak mountain	1962

FUKAZAWA Shichiro	深沢七郎	Narayama bushi ko	檜山節考	The songs of oak mountain	1961
FUKAZAWA Shichiro	深沢七郎	Yureru ie	揺れる家	The house which rocked	1968
FUKUDA Masao	福田正夫	-	-	Stars winging over the earth	1964
FUKUNAGA Takéhiko	福永武彦	Bokyaku no kawa	忘却の河	River of forgetfulness	1966
FUKUZAWA Yükichi	福沢諭吉	Gakumon no susume	学問ノススメ	<i>An encouragement of learning</i>	1969
FUKUZAWA Yükichi	福沢諭吉	Fukuo jiden	福翁自伝	<i>The autobiography of Fukuzawa Yukichi</i>	1960
FUNAHASHI Seichi	舟橋聖一	Gamo	鷺毛	Thistledown	1961
FURUTA Miyuki	古田幸	Okasan no baka	おかあさんのはか	<i>Why, mother, why</i>	1965
FURUTA Miyuki	古田幸	Okasan no baka	おかあさんのはか	<i>Why, mother, why</i>	1965
FUTABATEI Shimei	二葉亭四迷	Sono omokage	其面影	<i>An adopted husband</i>	1969
FUTABATEI Shimei	二葉亭四迷	Ukigumo	浮雲	<i>Ukigumo, Japan's first modern novel</i>	1967
GINKO	吟江	Haikushu	俳句集	The water-bird, and 3 other haiku	1963
GOTOBA tenno	後鳥羽天皇	-	-	Faintly the spring it seems	1964
GOTOBA tenno	後鳥羽天皇	-	-	Though the nightingale sings	1964
GUNJI Masakatsu	郡司正勝	-	-	<i>Kabuki</i>	1969
GUSAI hoshi	救濟法師	Haikushu	俳句集	It says; A clear, cold night	1963
HACHIMONJIYA Jisho	八文字屋自笑	Yakusha rongo	-	<i>The actors' analects; Yakusha rongo</i>	1969
HACHIMONSHA Jisho	八文舎自笑	Yakusha banashi	役者論語	<i>The actors' analects</i>	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Tamago	卵	Eggs	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kame	亀	Turtle	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Byakuya	白夜	White night	1968
HAGIWARA	萩原朔太郎	Airen	愛憐	Ai ren	1968

Sakutaro					
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Airen	愛憐	Ai ren	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Take	竹	Bamboos	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Tsuki ni hoeru	月に吠える	Barking at the moon	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Inaka o osoreru	田舎を恐る	Being afraid of the country	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Neko no shigai	猫の死骸	The corpse of a cat	1964
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Dead man in May	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kiken na sanpo	危険な散歩	Dangerous walk	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kaeru no shi	蛙の死	Death of a frog	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Face at the bottom of the world	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	<i>Face of the bottom of the world and other poems</i>	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Yume	夢	A dream	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Heavenly suicide by hanging	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Insects	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Satsujin jiken	殺人事件	Murder case	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Night in spring	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Yugai naru dobutsu	有害なる 動物	Harmful animals	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	The ninth small poem	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shishu	詩集	Poems	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Oyogu hito	およぐひと	Swimmer	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Jimen no soko no byoki no kao	地面の底 の病気の 顔	Sick face at the base of the earth	1964
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shunya	春夜	Spring night	1968

HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Still life	1965
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Translations from Hagiwara Sakutaro	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shishu	詩集	3 poems	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Penitentiary	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Akiya no banshoku	空家の晩 食	Dinner at the empty house	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Matenro	摩天楼	Skyscraper	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Yogisha	夜汽車	Night train	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Domestic animals	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kusa no kuki	草の茎	Grass stem	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Fue	笛	Flute	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Yogisha	夜汽車	Night train	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kokoro	こころ	Heart	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Koide shindo	小出新道	The new road of Koide	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	The soured chrysanthemum	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Fuyu	冬	Winter	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Yoru no sakaba	夜の酒場	In the bar at night	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Koi o koi suru hito	恋を恋す る人	Person who loves love	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Yugai naru dobutsu	有害なる 動物	These animals are dangerous	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kaeru no shi	蛙の死	Death of a frog	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kanashii tsukiyo	悲しい月 夜	Sad moonlight	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kusatta hamaguri	くさった 蛤	Rotten clam	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Cho o yumemu	蝶を夢む	To dream of a butterfly	1966

HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	珈琲店 醉月	<i>The cafe of the drunken moon</i>	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Nonezumi	野鼠	<i>Fieldmouse</i>	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Okurimo no ni soete	贈り物に そへて	<i>With a gift</i>	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kanga na shokuyoku	閑雅な食 慾	<i>An elegant appetite</i>	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Pine	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	<i>Double Feature</i>	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shiroi tsuki	白い月	White moon	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Onna yo	女よ	Woman	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Person who digs the ground	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Divine wisdom	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Isu	椅子	Chair	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shi	死	Death	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Osoroshi yama	恐ろしい 山	Terrible mountain	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Penitentiary	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Diseased fish and shellfish	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kingyo	金魚	Goldfish	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Seedling	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Dwarf landscape	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Skyscrape	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Yogisha	夜汽車	Night train	1967
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Minimal spring	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Byakuya	白夜	White night	1969

HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kusa no kuki	草の茎	Grass stem	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Portrait of a hand	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	In the mountains	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Hunting fireflies	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Midori iro no fue	緑色の笛	Green flute	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Ariake	ありあけ	Dawn	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Seaside hotel	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	In the mountains	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Suicide by hanging in heaven	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Diseased fish and shellfish	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Osoroshi yama	恐ろしい 山	Terrible mountain	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Akiya no banshoku	空家の晩 食	Dinner at the empty house	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Toad	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Kai	貝	Sea shell	1966
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Seaside hotel	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Blue flame	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	The duel	1965
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Field landscape	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Will with teeth	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Nature study	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Crime that I committed	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Seed in the palm	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Isu	椅子	Armchair	1969

HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Mugibata ke no hitosumi nite	麦畠の一 隅にて	At a corner of the barley field	1969
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	Seed in the palm	1968
HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Tori	鶴	Birds	1968
HAKUIN	白隱	Orategama	遠羅天釜	<i>The embossed tea kettle</i>	1963
HAMADA Hirosuke	浜田広介	Konezumi choro choro	こねずみ ちよろち よろ	<i>The little mouse who didn't come home</i>	1968
HAMADA Hirosuke	浜田広介	Ryu no me no namida	りゅうの 目のなみ だ	<i>The dragon's tears: picture plays</i>	1964
HAMADA Hirosuke	浜田広介	Sarawera a oningyo	さらわれ たおにん ぎよう	<i>Minote, the beautiful doll</i>	1968
HAMADA Hirosuke	浜田広介	Ryu no me no namida	りゅうの 目のなみ だ	<i>The tears of the dragon</i>	1967
HANAYAMA Shinsho	花山信勝	-	-	<i>The story of the Juzu</i>	1962
HANI Kyoko	羽仁協子	-	-	<i>Modern japan elbeszelok</i>	1967
HARA Gesshu	原月舟	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
HARA Sekitei	原石鼎	Haikushu	俳句集	Updraught	1960
HARA Sekitei	原石鼎	Haikushu	俳句集	8 haiku	1964
HARA Sekitei	原石鼎	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
HARA Tameichi	原為一	Teikoku kaigun no saigo	帝国海軍 の最後	<i>Japanese destroyer captain</i>	1961
HARA Tamiki	原民喜	Natsu no hana	夏の花	The summer flower	1966
HARA Tamiki	原民喜	Natsu no hana	夏の花	The summer flower	1962
HARA Tamiki	原民喜	-	-	In the fire, a telegraph pole	1964
HARA Tamiki	原民喜	-	-	Glittering fragments	1964
HASEGAWA Nyozekan	長谷川如是閑	Nihonteki seikaku	日本的性 格	<i>The Japanese character; a cultural profile</i>	1965
HASEGAWA	長谷川零余子	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964

Reiyoshi					
HASEGAWA Ryusei	長谷川龍生	-	-	Revolution	1962
HASEGAWA Shiro	長谷川四郎	Tsuru	鶴	A crane	1967
HASEGAWA Sosei	長谷川素逝	Haikushu	俳句集	3 haiku	1964
HASHIMOTO Takako	橋本多佳子	Haikushu	俳句集	2 haiku	1964
HASOMURA Rotsu	八十村路通	-	-	Aboard a night boat at Fushimi ; Lake Yogo; At Ueno	1967
HATANO Isoko	波多野勤子	Shonenki	少年期	<i>Mother and child, the wartime correspondence between mother and child</i>	1962
HATANO Isoko	波多野勤子	Shonenki	少年期	<i>Mother and son</i>	1962
HATANO Seiichi	波多野精一	Toki to eien	時と永遠	<i>Time and eternity</i>	1963
HATTORI Ransetsu	服部嵐雪	Tanka	短歌	New Year's day	1964
HATTORI Ransetsu	服部嵐雪	-	-	Painting pines	1964
HATTORI Ransetsu	服部嵐雪	Tanka	短歌	New Year's day, and 15 other tanka	1967
HAYAKAWA Sesshu	早川雪州	-	-	<i>Zen showed me the way to peace, happiness and tranquility</i>	1961
HAYAKAWA Sesshu	早川雪州	-	-	<i>Zen showed me the way to peace, happiness and tranquility</i>	1961
HAYAMA Yoshiki	葉山嘉樹	Semento daru no naka no tegami	セメント 樽の中の 手紙	Letter Found in a Cement-Barrel	1962
HAYAMA Yoshiki	葉山嘉樹	Semento daru no naka no tegami	セメント 樽の中の 手紙	Letter Found in a Cement-Barrel	1962
HAYAMA Yoshiki	葉山嘉樹	Semento daru no naka no tegami	セメント 樽の中の 手紙	Letter found in a cement-barrel	1961
HAYASHI Fumiko	林芙美子	Ukigumo	浮雲	<i>Floating clouds</i>	1965

 HAYASHI Fumiko	林美夫子	Inaka gaeri	田舎がえり	Homecoming	1963
 HAYASHI Fumiko	林美夫子	Daun taun	下町	Tokyo	1961
 HAYASHI Fumiko	林美夫子	Hone	骨	Bones	1966
 HAYASHI Fumiko	林美夫子	Daun taun	下町	Downtown	1962
 HAYASHI Fusao	林房雄	Mayu	繭	Cocoons	1968
 HEGURIUJINO Iratsume	平群氏女郎	-	-	A thousand years, you said	1964
 HGUCHI Ichijo	樋口一葉	Takekura be	たけくらべ	Teenagers vying for tops	1960
 HNATA Jakusui	日向若水	-	-	Willows run	1967
 HNO Sojo	日野草城	Haikushu	俳句集	7 haiku	1964
 HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	Hito no inochi	人の命	A man's life	1961
 HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	Hito no inochi	人の命	A Man's Life	1962
 HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	Watakushi wa ikeru	私は生きる	I mean to live	1966
 HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	Kuroi nenrei	黒い年齢	The black age	1963
 HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	Kuroi nenrei	黒い年齢	The black age	1963
 HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	Watakushi wa ikeru	私は生きる	I mean to live	1963
 HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	-	-	Modern Japanese literature	1962
 HIRAMATSU Kodo	平松古道	-	-	The night cuckoo	1967
 HIRANO Ken	平野謙	-	-	On acting, revised	1966
 HIROKAWANOO KIMI	広河女王	-	-	The grass of love	1964
 HIRONAGA Shuzaburo	広永周三郎	-	-	<i>Bunraku: Japan's unique puppet theatre</i>	1964
 HISAMATSU Senichi	久松潜一	-	-	<i>Concepts of Kami in Japanese ancient songs and poems, by Senichi Hisamatsu and Nobuyoshi Shida</i>	1967
 HISAMATSU Senichi	久松潜一	-	-	<i>The vocabulary of Japanese literary aesthetics</i>	1963

HOJO Dansui	北条團水	Haikushu	俳句集	Camellias fall	1963
HOJO Dansui	北条團水	Haikushu	俳句集	The scarecrow	1967
HONDA Heihachiro	本多平八郎	-	-	Harvard lectures	1961
HONDA Heihachiro	本多平八郎	-	-	<i>From spring to winter</i>	1960
HONDA Heihachiro	本多平八郎	-	-	The essays of Kyorai	1962
HONDA Katsuichi	本多勝一	Senjo no mura	戦場の村	Villages in the battlefield; the Vietnam war and the people	1968
HONPO Shurin	本方秀鱗	Haikushu	俳句集	Still and clear	1960
HONPO Shurin	本方秀鱗	Haikushu	俳句集	3 haiku	1962
HORI Bakusui	堀麦水	Haikushu	俳句集	Cooling myself, and 2 other haiku	1963
HORI Tatsuo	堀辰雄	Kaze Tachinu	風立ちぬ	The wind awakes	1967
HORI Tatsuo	堀辰雄	Utsukushi i mura	美しい村	Beautiful village	1967
HORI Tatsuo	堀辰雄	Naoko	菜穂子	Naoko	1967
HORIE Kenichi	堀江謙一	Taiheiyo hitoribotchi	太平洋ひとりぼっち	<i>Kodoku: sailing alone across the Pacific</i>	1964
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Fan	1965
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Loneliness	1965
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Memories	1964
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Hammock	1964
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Loneliness	1965
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Fan	1965
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Palm-trees	1966
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	The national flag of the sky	1966
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Landscape	1964
HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	-	-	Girl dancing	1965

HORIGUCHI Daigaku	堀口大学	Hatsuyuki	初雪	First snow	1965
HORIOKA Yasuko	堀岡弥寿子	Okakura Kakuzo den	岡倉覚三 伝	<i>The life of Kakuzo, author of the book of tea</i>	1963
HORIUCHI Senkaku	堀内仙鶴	-	-	The year has gone	1967
HOSHI Shinichi	星新一	Bokkochan	ボッコちゃん	Bokko-chan	1963
HOTTA Yoshie	堀田善衛	Kage no bubun	影の部分	Shadow pieces	1966
HOTTA Yoshie	堀田善衛	Shinpan	審判	<i>Judgment</i>	1963
HOTTA Yoshie	堀田善衛	Hiroba no kodoku	広場の孤 独	Solitude in the plaza	1965
HOZUMISHINNO	穂積親王	-	-	Left at home	1964
IBARAGI Noriko	茨木のり子	Shishu	詩集	Soul; Invisible mailmen	1962
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Honjitsu kyushin	本日休診	No consultation today	1961
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Sansho uo	山椒魚	The salamander	1964
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Sansho uo	山椒魚	Salamander	1966
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Iwata-ku no Kuro	岩田君の クロ	Kuro, the fighting- cook	1966
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Yohai taicho	遙拝隊長	A far-worshipping commander	1966
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Kan'ya	寒夜	A cold night	1966
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Noriai jidosha	乗合自動 車	The charcoal bus	1961
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Kuroi ame	黒い雨	Black rain	1968
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Kuroi ame	黒い雨	Black rain	1967
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Tange shi tei	丹下氏邸	At Mr. Tange's	1969
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Noriai jidosha	乗合自動 車	The Charcoal Bus	1962
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Yane no ue no sawan	屋根の上 のサワン	Sawan on the roof	1966
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Yane no ue no sawan	屋根の上 のサワン	Sawan on the rooftop	1967
ICHIHARA Tayojo	市原多代女	-	-	The white heron	1967

ICHINOSE Ichijo	一瀬いち女	-	-	The skylark	1967
IHARA Saikaku	井原西鶴	Koshoku ichidai otoko	好色一代男	<i>The life of an amorous man</i>	1964
IHARA Saikaku	井原西鶴	-	-	To-night's moon	1967
IHARA Saikaku	井原西鶴	Koshoku ichidai onna	好色一代女	<i>The life of an amorous woman, and other writings</i>	1963
IHARA Saikaku	井原西鶴	-	-	The death verse	1967
IHARA Saikaku	井原西鶴	Koshoku ichidai onna	好色一代女	<i>The life of an amorous woman</i>	1963
IHARA Saikaku	井原西鶴	-	-	The change of garments	1967
IHARA Saikaku	井原西鶴	Seken muna zanyo	世間胸算用	<i>Worldly calculations; an annotated translation of Ihara Saikaku's Seiken Munezan'yo</i>	1966
IHARA Saikaku	井原西鶴	Seken muna zanyo	世間胸算用	<i>This scheming world</i>	1965
II DA Dakotsu	飯田蛇笏	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
II DA Dakotsu	飯田蛇笏	Haikushu	俳句集	9 haiku	1964
II NO Norimoto	飯野紀元	-	-	<i>Zeal for Zen</i>	1967
II NO Norimoto	飯野紀元	-	-	<i>A seven-hued rainbow</i>	1967
II NO Norimoto	飯野紀元	-	-	<i>A seven-hued rainbow</i>	1964
II NO Norimoto	飯野紀元	-	-	<i>Hints in haiku: Japan's pulse-beat</i>	1967
IKENAGA Hajime	池長孟	Oran	-	O-Ran: a foreigner's concubine.	1961
IKENAGA Hajime	池長孟	Oran	-	O-Ran: a foreigner's concubine.	1960
IKENISHI Gonsui	池西言水	Haikushu	俳句集	The winter wind, and 3 other haiku	1963
IKENISHI Gonsui	池西言水	-	-	A wild-bell	1967
IKENISHI Gonsui	池西言水	-	-	At Saga	1967
IKENISHI Gonsui	池西言水	-	-	The bleak wind	1967

IKENOUCHI Takeshi	池内たけし	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
IMAI Goshubo	今井五周坊	-	-	A cock's crow	1967
INOUE Juko	井上重厚	-	-	The New Year's dream	1967
INOUE Mitsuharu	井上光晴	Ninpu tachi no ashita	妊婦たちの明日	Tomorrow for those women	1969
INOUE Mitsuharu	井上光晴	-	-	The crowd of the ground	1966
INOUE Shiro	井上士朗	-	-	The river of heaven, and 6 other haiku	1967
INOUE Yasushi	井上靖	Futo	風涛	<i>Wind and waves</i>	1963
INOUE Yasushi	井上靖	Obasute	姨捨	Obasute	1965
INOUE Yasushi	井上靖	Aru rakujitsu	ある落日	Splendid sunset	1960
INOUE Yasushi	井上靖	Ryoju	獵銃	Shotgun	1962
INOUE Yasushi	井上靖	Ryoju	獵銃	Shotgun	1961
INOUE Yasushi	井上靖	Hira no shakunage	比良のシヤクナゲ	The azaleas of Hira	1964
INOUE Yasushi	井上靖	Aru gisakka no shogai	ある偽作家の生涯	The counterfeiter	1965
INOUE Yasushi	井上靖	Mangetsu	満月	The full moon	1965
INOUE Yasushi	井上靖	Sokara koku engi	僧伽羅国縁起,	How Ceylon came to be founded	1969
INOUE Yasushi	井上靖	Ryoju	獵銃	<i>The hunting gun</i>	1961
INOUE Yasushi	井上靖	Ryoju	獵銃	<i>The hunting gun</i>	1964
INOUE Yasushi	井上靖	Hyoheki	氷壁	Ice crag	1967
INOUE Yasushi	井上靖	Roran	樓蘭	Lou-lan	1964
INOUE Yasushi	井上靖	Wadatsu mi	わだつみ	Wadatumi	1966
INOUE Yasushi	井上靖	Wadatsu mi	わだつみ	Wadatumi	1967
INOUE Yasushi	井上靖	Wadatsu mi	わだつみ	Wadatumi	1968
INOUE Yasushi	井上靖	Kaze	風	The wind	1966
IO Sogi	飯尾宗祇	Haikushu	俳句集	Seeing only what is fair, and 16 other haiku	1963

ISE	伊勢	-	-	Forsaking the mists	1964
ISHIDA Hakyo	石田波郷	Haikushu	俳句集	2 haiku	1964
ISHIDA Hakyo	石田波郷	Haiku	俳句	3 haiku	1964
ISHIHARA Shintaro	石原慎太郎	Otoko dake	男だけ	Men without women	1960
ISHIHARA Shintaro	石原慎太郎	-	-	Lament for the samisen	1964
ISHIHARA Shintaro	石原慎太郎	Yotto to shonen	ヨットと少年	The yacht and the boy	1966
ISHIHARA Shintaro	石原慎太郎	Shokei no heya	処刑の部屋	The punishment room	1966
ISHIHARA Shintaro	石原慎太郎	Taiyo no kisetsu	太陽の季節	Season of violence; The punishment room; The yacht and the boy	1966
ISHII Momoko	石井桃子	Sangatsu hina no tsuki	三月ひなつき	The doll's day for Yoshiko	1965
ISHII Momoko	石井桃子	Issun boshi	一寸法師	Issun boshi, the inchling	1967
ISHII Momoko	石井桃子	Sangatsu hina no tsuki	三月ひなつき	The doll's day	1966
ISHII Rogetsu	石井露月	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
ISHII Rogetsu	石井露月	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
ISHIJIMA Kijiro	石島雉子郎	Haikushu	俳句集	Chain-mail	1960
ISHIKAWA Itsuko	石川逸子	-	-	Bird	1966
ISHIKAWA Jun	石川淳	Shion monogatari	紫苑物語	Asters	1961
ISHIKAWA Jun	石川淳	Shion monogatari	紫苑物語	Asters	1962
ISHIKAWA Kinichi	石川欣一	-	-	The home town of Bobbin Burns	1964
ISHIKAWA Kinichi	石川欣一	-	-	The home town of Bobbin Burns	1964
ISHIKAWA Kinichi	石川欣一	-	-	Carlyle's house	1966
ISHIKAWA Masamochi	石川雅望	Hida no takumi monogatari	飛驒匠物語	The magical carpenter of Japan	1965

ISHIKAWA Takashi	石川喬司	Kyoto no goshō	京都の御 所	<i>Palaces of Kyoto</i>	1968
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Tanka	短歌	1 tanka	1964
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Kanashiki gangu	悲しき玩 具	<i>A broken toy. Kanashiki gangu; a collection of poems</i>	1967
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Ichiaku no suna	一握の砂	Handful of sand	1966
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	-	-	Poems to eat	1966
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Kanashiki gangu	悲しき玩 具	<i>A sad toy</i>	1962
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Kanashiki gangu	悲しき玩 具	Sad toy	1966
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Shishu	詩集	Takuboku, poems to eat	1966
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	-	-	2 poems and 2 tanka	1965
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Hateshina ki giron no ato	はてしな き議論の 後	After a fruitless argument	1964
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Nakuyori mo	泣くより も	Rather than cry	1964
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Tanka	短歌	13 tanka	1964
ISHIKAWA Tatsuzo	石川達三	Shijuhass ai no teiko	四十八歳 の抵抗	<i>Resistance at forty-eight</i>	1960
ISHIKAWA Tatsuzo	石川達三	-	-	The affair of the arabesque inlay	1963
ISHIKAWA no Iratsu	石川郎女	-	-	Poems exchanged with Prince Otsu	1964
ISHIZUKA Tomoji	石塚友二	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
ITO Einosuke	伊藤永之介	Uguisu	鶯	Nightingale	1962
ITO Einosuke	伊藤永之介	Uguisu	鶯	The song bird	1965
ITO Einosuke	伊藤永之介	Uguisu	鶯	The song bird	1961
ITO Fugyoku	伊藤不玉	-	-	The harvest moon	1967
ITO Masashi	伊藤正	Guamu to	グアム島	<i>The emperor's last soldiers</i>	1967
ITO Sachio	伊藤左千夫	Tanka	短歌	5 tanka	1964
ITO Sei	伊藤整	-	-	Modes of thought in contemporary	1965

				Japan	
ITO Sei	伊藤整	Hi no tori	火の鳥	Firebird	1963
ITO Sei	伊藤整	-	-	Lovable topknot	1961
ITO Shintoku	伊藤信徳	-	-	The harvest moon	1967
ITO Shou	伊藤松宇	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
IWA No Hime No Okisaki	磐姫皇后	-	-	Longing for the emperor	1964
IWASAKI Chihiro	岩崎ちひろ	Ame no hi no orusuban	あめのひのおるすばん	Staying home alone on a rainy day	1969
IWASAKI Chihiro	岩崎ちひろ	Ame no hi no orusuban	あめのひのおるすばん	Momoko's lovely day	1969
IWATA Ryoto	岩田涼菟	-	-	New Year's day	1967
IZUMI Kyoka	泉鏡花	Koya hijiri	高野聖	The Koya priest	1960
IZUMISHIKIBU	和泉式部	-	-	Izumi Shikibu nikki	1961
IZUMISHIKIBU	和泉式部	-	-	The Izumi Shikibu diary: a romance of the Heian court	1969
JAKUREN Hoshi	寂蓮法師	-	-	The drops of patterning rain; Now spring's over, I know not; One cannot ask loneliness	1964
HIPPENSHA Ikku	十返舎一九	Tokai dochu hiza kurige	東海道中膝栗毛	Shanks' mare: being a translation of the Tokaido volumes of Hizakurige: Japan's great comic novel of travel and ribaldry	1960
JITO Tenno	持統天皇	-	-	On the old lady Shii	1964
JO Samon	城左門	-	-	'Seeking after truth'	1967
JOMEITENNO	舒明天皇	Ama no kaguyama	天の香具山	Climbing Mount Kagu	1964
KAGAMI No Okimi	鏡王女	-	-	In reply to a poem by her younger sister, Princess	1964

				Nukada	
KAGAMI Shiko	各務支考	-	-	The maple leaves; The red foliage; The pine-tree on the peak; A tempest; The peach-blossom	1967
KAGAWA Toyohiko	賀川豊彦	-	-	<i>Songs from the land of dawn</i>	1968
KAJII Motojiro	梶井基次郎	Sakura no ki no shita niwa	桜の樹の 下には	Beneath the cherry trees	1964
KAJII Motojiro	梶井基次郎	Ame	雨	Rain	1960
KAJIMA Morinosuke	鹿島守之助	Nihon gaiko seisaku no shiteki kosatsu, Teikoku gaiko no kihon seisaku	日本外交 政策の史 的考察 「帝国外 交の基本 政策」	<i>The emergence of Japan as a world power, 1895-1925</i>	1968
KAJIMA Morinosuke	鹿島守之助	Nihon gaikou no tenbo	日本外交 の展望	<i>A brief diplomatic history of modern Japan</i>	1969
KAKINOMOTO no Hitomaro	柿本人麿	-	-	I loved her like the leaves	1964
KAKINOMOTO no Hitomaro	柿本人麿	-	-	Hunt at Lake Kariji	1964
KAKINOMOTO no Hitomaro	柿本人麿	-	-	On leaving his wife	1964
KAKINOMOTO no Hitomaro	柿本人麿	Tanka	短歌	Four tanka	1964
KAKINOMOTO no Hitomaro	柿本人麿	-	-	Tamamoyoshi	1965
KAKINOMOTO no Hitomaro	柿本人麿	-	-	In praise of Empress Jito	1964
KAKO Satoshi	加古里子	Daruma chan to kaminari chan	だるまち やんとか みなりち やん	<i>It's a funny funny day</i>	1969
KAKURAI Akio	加倉井秋を	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
KAMIJIMA Onitsura	上島鬼貫	Haikushu	俳句集	Here, over here, we say to it, and 22 other haiku	1963
KAMIJIMA	上島鬼貫	-	-	The Onjoji temple;	1967

Onitsura				The harvest moon and a dead child; Flower viewing; The change of garments; The nightingale; Bath water; Winter and summer; Tonight's moon; That mountain; Spring rain; To a man who asks me to be his teacher; The waterfowl; Cobwebs; The h	
KAMIJIMA Onitsura	上島鬼貫	-	-	Daybreak; It's summer, then; Will there be any; To know the plums; Come, come, I say; They bloom and then; Trout leaping; Green cornfield	1964
KAMONO Chomei	鴨長明	Mumyosh o	無名抄	The Mumyoshō	1968
KANAMI	観阿弥	Sotoba komachi	卒都婆小 町	Sotoba komachi	1960
KANAMI	観阿弥	-	-	The noh play Matsukaze: the Kita school	1960
KANBARA Ariake	蒲原有明	-	-	Oyster shell	1964
KANBAYASHI Akatsuki	上林暁	Shiroi yakatabu ne	白い屋形 船	A stately white barge	1966
KANEKO Mitsuharu	金子光晴	-	-	Opposition	1964
KANEKO Mitsuharu	金子光晴	-	-	Song of the tart	1964
KANEKO Mitsuharu	金子光晴	-	-	Ascension	1964
KANEKO Yobun	金子洋文	Shuppan	出帆	Weighing anchor	1964
KANZE Nobumitsu	観世信光	Funabenk ei	船弁慶	Funabenkei	1967
KARAKI Junzo	唐木順三	-	-	The feeling of awe	1964
KARAKI Junzo	唐木順三	-	-	The feeling of awe	1965

KASA no Iratsume	笠女郎	Tanka	短歌	Six tanka written for Yakamochi	1964
KASA no Kanamura	笠金村	-	-	On the occasion of the sovereign's visit to Yoshino palace in summer, fifth month, 725	1964
KASUGA Reichi	春日礼智	-	-	<i>Tales from the snowy country</i>	1962
KASUGAI Ken	春日井健	Tanka	短歌	1 tanka	1964
KATAOKA Teppei	片岡鉄兵	Tsushin koshu	通信工手	Linesmen	1968
KATO Gyodai	加藤暁台	-	-	Snow melting; I light the lamp; Autumn hills; Mournful wind	1964
KATO Gyodai	加藤暁台	Haikushu	俳句集	It is overcast, and 34 other haiku	1963
KATO Shuichi	加藤周一	Shisendo shiwa	-	The pavilion of great poets	1966
KATO Shuichi	加藤周一	-	-	Homo viator	1961
KATO Shuson	加藤楸邨	Haiku	俳句	3 haiku	1969
KATO Shuson	加藤楸邨	Haiku	俳句	3 haiku	1964
KATO Torin	加藤桃隣	-	-	At Konodai	1967
KAWABATA Boshā	川端茅舎	Haikushu	俳句集	26 haiku	1964
KAWABATA Boshā	川端茅舎	Haikushu	俳句集	6 haiku	1964
KAWABATA Yasunari	川端康成	Suigetsu	水月	The Moon on the Water	1962
KAWABATA Yasunari	川端康成	Suigetsu	水月	The moon in the water	1963
KAWABATA Yasunari	川端康成	Kinju	禽獸	Of birds and beasts	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Kataude	片腕	One arm	1967
KAWABATA Yasunari	川端康成	Kataude	片腕	One arm	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Saikai	再会	Rediscovery	1963
KAWABATA Yasunari	川端康成	Saikai	再会	Rediscovery	1965
KAWABATA Yasunari	川端康成	Saikai	再会	Reencounter	1963

KAWABATA Yasunari	川端康成	Nemureru bijō	眠れる美 女	The sleeping beauty	1965
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yukiguni	雪国	Snow country	1960
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yukiguni	雪国	Snow country	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yama no oto	山の音	The sound of the mountain	1964
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yama no oto	山の音	The sound of the mountain	1964
KAWABATA Yasunari	川端康成	Hinata	日向	The sunny place	1960
KAWABATA Yasunari	川端康成	Senba zuru	千羽鶴	Thousand cranes	1960
KAWABATA Yasunari	川端康成	Senba zuru	千羽鶴	Thousand cranes	1964
KAWABATA Yasunari	川端康成	Senba zuru	千羽鶴	Thousand cranes	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Taki	滝	Waterfall	1965
KAWABATA Yasunari	川端康成	Bi no sonzai to hakken	美の存在 と発見	The exsistence and discovery of beauty	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Hokuro no tegami	ほくろの 手紙	The mole	1963
KAWABATA Yasunari	川端康成	Suigetsu	水月	The moon on the water	1961
KAWABATA Yasunari	川端康成	Hitori no kofuku	一人の幸 福	The happiness of one person	1966
KAWABATA Yasunari	川端康成	Hitori no kofuku	一人の幸 福	The happiness of one person	1966
KAWABATA Yasunari	川端康成	Boshi jiken	帽子事件	A hat incident	1960
KAWABATA Yasunari	川端康成	Nemureru bijō	眠れる美 女	House of the sleeping beauties, and other stories	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Nemureru bijō	眠れる美 女	House of the sleeping beauties, and other stories	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Izu no odoriko	伊豆の踊 子	The Izu dancer	1963
KAWABATA Yasunari	川端康成	Izu no odoriko	伊豆の踊 子	The Izu dancer	1964
KAWABATA Yasunari	川端康成	Utsukushi i Nihon no watashi	美しい日 本の私	Japan, the beautiful, and myself	1969

KAWABATA Yasunari	川端康成	Utsukushi i Nihon no watashi	美しい日 本の私	Japan, the beautiful, and myself	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Utsukushi i Nihon no watashi	美しい日 本の私	<i>Japan, the beautiful, and myself: the 1968 Nobel Prize acceptance speech</i>	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Nemureru bijō	眠れる美 女	House of the sleeping beauties	1969
KAWAGUCHI Matsutaro	川口松太郎	Taki	-	Waterfall	1965
KAWAHIGASHI Hekigoto	河東碧梧桐	Haikushu	俳句集	The crimson carpet	1960
KAWAHIGASHI Hekigoto	河東碧梧桐	Haiku	俳句	2 haiku	1964
KAWAHIGASHI Hekigoto	河東碧梧桐	Haikushu	俳句集	12 haiku	1964
KAWAI Chigetsuni	河合智月尼	-	-	To Otokuni departing for Yedo; Grasshoppers; Out of love for my grandchild; Tonight's moon; The close of the year	1967
KAWAI Otokuni	川井乙州	-	-	The cool breeze; Crying insect	1967
KAWAI Otokuni	川井乙州	Haikushu	俳句集	On lake and water	1963
KAWAI Sora	河合曾良	-	-	A broken fence	1967
KAWAKAMI Fuhaku	川上不白	-	-	A clear water; The boom of the temple bell; The threads of the waterfall; The bright moonlight night; Chrysanthemums	1967
KAWATA Denpuku	川田田福	Haikushu	俳句集	Driving away a mouse	1963
KAWATAKE Mokuami	河竹黙阿彌	Sato moyo azami no ironui	花街模様 薔薇色縫	<i>The love of Izayoi and Seishin</i>	1966

KAYA Shirao	加舎白雄	-	-	Sparrows; A summer shower; The heavenly river; Crows' nests; A fan	1967
KAZUKI Anpu	香月鞍風	-	-	The skylark	1967
KI no Iratsume	紀女郎	-	-	For Yakamochi; Yakamochi's reply	1964
KI no Tsurayuki	紀貫之	Haiku	俳句	Summer night	1964
KI no Tsurayuki	紀貫之	Haiku	俳句	When I went to visit	1964
KI no Tsurayuki	紀貫之	Haiku	俳句	As if it were a relic	1964
KI no Tsurayuki	紀貫之	Haiku	俳句	I crossed the spring mountains	1964
KI no Tsurayuki	紀貫之	Haiku	俳句	We drink with palms cupped	1964
KI no Tsurayuki	紀貫之	-	-	Now, I cannot tell	1964
KIDA Minoru	きだみのる	Nippon buraku	にっぽん部落	Buraku in Japan	19681969
KIJIMA Hajime	木島始	Kawaii mendori	かわいいめんどり	<i>Little white hen, a folk tale</i>	1969
KIKUCHI Kan	菊池寛	Tadanaok yo gyojoki	忠直卿行状記	On the Conduct of Lord Tadanao	1962
KIKUCHI Kan	菊池寛	Tadanaok yo gyojoki	忠直卿行状記	On the conduct of Lord Tadanao	1961
KIKUCHI Kan	菊池寛	Tadanaok yo gyojoki	忠直卿行状記	On the conduct of Lord Tadanao	1961
KIKUCHI Kan	菊池寛	Tadanaok yo gyojoki	忠直卿行状記	On the conduct of Lord Tadanao	1964
KIKUCHI Kan	菊池寛	Onshu no kanata ni	恩讐の彼方に	The realm beyond	1960
KIKUCHI Kan	菊池寛	Onshu no kanata ni	恩讐の彼方に	The realm beyond	1964
KIKUCHI Kan	菊池寛	Chichi kaeru	父帰る	Return of the father	1965
KIKUCHI Kan	菊池寛	Onshu no kanata ni	恩讐の彼方に	<i>Beyond the pale of vengeance</i>	1962
KIKUCHI Kan	菊池寛	Keikichi no yuwaku	啓吉の誘惑	Keikichi's temptation	1961

KIKUCHI Kan	菊池寛	Shobu goto	勝負事	Games of chance	1960
KIKUMURA Itaru	菊村到	Io jima	硫黃島	Iwojima	1960
KIMATA Osamu	木俣修	Tanka	短歌	1 tanka	1964
KIMATA Osamu	木俣修	Masaoka shiki	正岡子規	Shiki Masaoka, his haiku and tanka	1967
KIMISHIMA Hisako	君島久子	Maryan to maho no fude	マーリヤンと魔法の筆	<i>The magic brush</i>	1969
KIMISHIMA Hisako	君島久子	Maryan to maho no fude	マーリヤンと魔法の筆	<i>Ma Lien and the magic brush</i>	1968
KINOSHITA Junji	木下順二	Yuzuru	夕鶴	Twilight crane	1967
KINOSHITA Yuji	木下夕爾	Tanka	短歌	Late summer	1964
KISHI Sanji	貴司山治	Darakan yoko su	-	The misleader goes abroad	1968
KISHI Sanji	貴司山治	Kinenhi	記念碑	The monument	1968
KISHIDA Eriko	岸田衿子	Kaba kun	かばくん	<i>Wake up hippopotamus</i>	1967
KISHIDA Eriko	岸田衿子	Kaba kun no fune	かばくんのふね	<i>Hippo boat</i>	1967
KISHIDA Eriko	岸田衿子	Kaba kun	かばくん	<i>Hippopotamus</i>	1963
KISHIDA Eriko	岸田衿子	Kaba kun no fune	かばくんのふね	<i>Hippo boat</i>	1968
KISHIDA Kunio	岸田國士	Hi tomoshi koro	灯ともし頃	Towards nightfall	1968
KISHIDA Kunio	岸田國士	Chiroru no aki	チロルの秋	Autumn in the Tyrol	1967
KISHIDA Kunio	岸田國士	Ochiba nikki	落葉日記	Fallen leaves, a diary	1961
KISHIDA Kunio	岸田國士	Shinnen kyoso kyoku	新年狂想曲	A New Year rhapsody	1968
KISHIDA Kunio	岸田國士	Nyonin katsugo	女人渴仰	Adoration	1962
KISHIDA Kunio	岸田國士	Kami fusen	紙風船	A paper balloon	1965
KITA Morio	北杜夫	Tanjo	誕生	Birth	1969
KITA Morio	北杜夫	Haari no iru oka	羽蟻のいる丘	A hillock of winged ants	1968
KITA Morio	北杜夫	Iwaone nite	岩尾根にて	On the rock ridge	1969
KITAGAWA	北川冬彦	-	-	Early spring	1969

Fuyuhiko					
KITAGAWA Fuyuhiko	北川冬彦	-	-	Gama sennin: a hermit toad	1969
KITAGAWA Fuyuhiko	北川冬彦	Ishi	石	A stone	1967
KITAHARA Hakushu	北原白秋	Hanabi	花火	Fireworks	1965
KITAHARA Hakushu	北原白秋	Shi	詩	2 poems	1964
KITAHARA Hakushu	北原白秋	-	-	Secret song of the heretics	1969
KITAHARA Hakushu	北原白秋	Jogashim a no ame	城ヶ島の 雨	Rain on Castle Island	1964
KITAHARA Hakushu	北原白秋	Shin- netsu	身熱	Fever	1965
KITAHARA Hakushu	北原白秋	Karamats u	落葉松	Larches	1964
KITAHARA Hakushu	北原白秋	-	-	1 poem	1965
KITAHARA Hakushu	北原白秋	Akai mi	赤い実	Red fruit	1965
KITAMURA Kigin	北村季吟	-	-	The harvest moon; Unconfessed love	1967
KITAMURA Taro	北村太郎	-	-	Birds	1964
KITAMURA Tokoku	北村透谷	Shukkonkyo yo	宿魂鏡	Shukkonkyo, or the magic mirror	1966
KITASONO Katsue	北園克衛	Shi	詩	Two poems	1968
KITAYAMA Mogan	北山毛■	-	-	A daimyo's palanquin	1967
KIYOOKA Takayuki	清岡卓行	-	-	Midnight; At a bar	1962
KOBAYASHI Issa	小林一茶	Haikushu	俳句集	Longing for a departed child, and 50 other poems	1967
KOBAYASHI Issa	小林一茶	-	-	The world of dew; My home, where all I touch; Thin little frog; Stop, don't swat the fly; Melting snow; The garden; A butterfly; Beautiful, seen through holes; With bland serenity; Emerging	1964

				from the nose; Slowly, slowly, climb; Far-off mountain peaks; For	
KOBAYASHI Issa	小林一茶	Haikushu	俳句集	In our country, and 253 other haiku	1963
KOBAYASHI Issa	小林一茶	Haiku	俳句	<i>Haiku</i>	1968
KOBAYASHI Issa	小林一茶	Haiku	俳句	<i>A few flies and I: haiku</i>	1969
KOBAYASHI Issa	小林一茶	-	-	<i>Don't tell the scarecrow, and other Japanese poems by Issa, Yayu, Kikaku, and other Japanese poets</i>	1969
KOBAYASHI Takiji	小林多喜二	Sen kyuhaku nijuhachi nen sangatsu jugonichi	一九二八年三月十五日	The fifteenth of March, 1928	1968
KOGONIN	光嚴院	-	-	Kogon-in gyoshu: three tanka chains from the private collection of the emperor Kogon-in	1969
KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Neko o egaita shonen	猫を描いた少年	<i>The boy who drew cats, and other tales</i>	1964
KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Nihon Zatsuroku	日本雜錄	<i>A Japanese miscellany: strange stories, folklore gleanings, studies here and there</i>	1967
KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Kaidan	怪談	<i>Kwaidan: stories and studies of strange things</i>	1968
KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Neko o egaita shonen	猫を描いた少年	<i>The boy who drew cats, and other tales</i>	1963
KOJIMA Nobuo	小島信夫	-	-	A family in love	1966
KOMURO Kutsuzan	小室屈山	Jiyu no uta	自由の歌	Ode to liberty	1964

KON Hidemi	今日出海	Kono junen	この十年	These ten years	1963
KONDO Azuma	近藤東	Hi	火	Fire	1964
KONDO Azuma	近藤東	Chichuka i no onna	地中海の 女	Mediterranean woman	1964
KONISHI Raizan	小西来山	Haiku	俳句	Cherry-blossoms come out	1967
KONISHI Raizan	小西来山	Haiku	俳句	On the death of a beloved child	1967
KONISHI Raizan	小西来山	Haiku	俳句	The whitebait	1967
KONISHI Raizan	小西来山	Haiku	俳句	Spring breeze	1965
KONISHI Raizan	小西来山	Haiku	俳句	Girls planting paddy	1965
KONISHI Raizan	小西来山	Haiku	俳句	Even living in the very heart of Osaka	1967
KONO Riyu	河野李由	-	-	The grasshopper; Pheasant's cries; A tempest and insect voice	1967
KORA Rumiko	高良留美子	-	-	In this country	1964
KORIYAMA Naoshi	郡山直	-	-	<i>Songs from Sagamihara</i>	1967
KOSUGI Issho	小杉一笑	-	-	White chrysanthemums	1967
KUBOTA Kubonta	久保田九品太	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
KUBOTA Seifijo	久保田成布女	-	-	A baby	1967
KUNAI Kyo	宮内卿	-	-	By the light or dark; Bringing flowers with it	1964
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Takibi	たき火	The bonfire	1968
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Haru no tori	春の鳥	A bird of spring	1966
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Take no kido	竹の木戸	The bamboo gate	1964
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Gyuniku to bareisho	牛肉と馬 鈴薯	Meat and potatoes	1964
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Gyuniku to bareisho	牛肉と馬 鈴薯	Meat and potatoes	1966
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Haru no tori	春の鳥	The spring bird	1965
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Shi	死	Death	1969

KURAHARA Shinjiro	藏原伸二郎	-	-	The afternoon of a solar eclipse	1966
KURAHASHI Yumiko	倉橋由美子	Parutai	バルタイ	Partei	1961
KURATA Hyakuzo	倉田百三	Shinran	親鸞	Shinran	1964
KURATOMI Chizuko	藏富千鶴子	Donkuma san umi e iku	どんくま さんうみ へいく	Mr. Bear goes to sea	1968
KURATOMI Chizuko	藏富千鶴子	Donkuma san	どんくま さん	Remember Mr. Bear	1967
KURATOMI Chizuko	藏富千鶴子	Donkuma san no rappap	どんくま さんのら っぱ	Mr. Bear's trumpet	1969
KURATOMI Chizuko	藏富千鶴子	Don kuma san sora o tobu	どんくま さんそら をとぶ	Mr. Bear in the air	1969
KURATOMI Chizuko	藏富千鶴子	Okasan wa doko	おかあさん はどこ	Have you seen my mother?	1969
KURATOMI Chizuko	藏富千鶴子	Donkuma san	どんくま さん	Helpful Mr. Bear	1968
KURIBAYASHI Issekiro	栗林一石路	Haikushu	俳句集	2 haiku	1964
KURITA Chodo	栗田樗堂	-	-	Willows	1967
KURODA Kio	黒田喜夫	Kuso no gerira	空想のゲリラ	Imaginary guerrilla	1964
KURODA Saburo	黒田三郎	Mohaya sore ijo	もはやそれ以上	Nothing more to be lost	1964
KUROSAWA Akira	黒沢明	Ikiru	生きる	Ikiru	1968
KUROYANAGI Shoha	黒柳召波	Haiku	俳句	Water is near	1967
KUROYANAGI Shoha	黒柳召波	Haiku	俳句	A heavy cart rumbles	1964
KUROYANAGI Shoha	黒柳召波	Haiku	俳句	An exile	1967
KUROYANAGI Shoha	黒柳召波	Haiku	俳句	Lotus flowers	1967
KUROYANAGI Shoha	黒柳召波	Haiku	俳句	Deep in the temple	1964
KUSANO Shinpei	草野心平	Kaeru	蛙	Frogs and others	1968
KUSANO Shinpei	草野心平	Fujisan	富士山	Fujisan	1966
KUSANO Shinpei	草野心平	Kaeru	蛙	Frogs and others	1969
KUSANO Shinpei	草野心平	Kaeru	蛙	Frogs and others	1969

 KUSANO Shinpei	草野心平	-	-	Selected frogs	1966
 KUSANO Shinpei	草野心平	-	-	The sea at night	1964
 KUSANO Shinpei	草野心平	-	-	<i>Selected frogs</i>	1963
 KUSANO Shinpei	草野心平	Fujisan	富士山	Mount Fuji, opus 5; Stone	1964
 KUWATA Masakazu	桑田雅一	Tsuru no ongaeshi	-	<i>The grateful crane</i>	1963
 KUWATA Masakazu	桑田雅一	Momotaro	-	<i>Momotaro</i>	1963
 KYOGOKU Junichi	京極純一	Uemura Masahisa	植村正久	Uemura Masahisa	1964
 MAEDA Fura	前田普羅	Haikushu	俳句集	3 haiku	1964
 MAEDA Mieko	前田三恵子	-	-	<i>How rabbit tricked his friends</i>	1969
 MAEKAWA Yasuo	前川康男	Nigedashita raion	にげだしたライオン	<i>The lion who ran away</i>	1969
 MARUOKA Akira	丸岡明	Barairo no kiri	薔薇いろの霧	Rose-coloured mist	1966
 MARUOKA Akira	丸岡明	-	-	Some comments on noh and kyogen	1965
 MARUOKA Daiji	丸岡大二	No	能	<i>Noh</i>	1969
 MARUYAMA Kaoru	丸山薰	-	-	Wings	1964
 MARUYAMA Kaoru	丸山薰	-	-	Gun emplacement	1964
 MARUYAMA Kaoru	丸山薰	-	-	Sorrow of parting	1964
 MASAOKA Shiki	正岡子規	Haiku tanka	俳句・短歌	2 tanka and 10 haiku	1964
 MASAOKA Shiki	正岡子規	-	-	2 haiku	1965
 MASAOKA Shiki	正岡子規	Haikushu	俳句集	17 haiku	1962
 MASAOKA Shiki	正岡子規	Haikushu	俳句集	17 haiku	1960
 MASAOKA Shiki	正岡子規	-	-	The verse record of my peonies	1965
 MASAOKA Shiki	正岡子規	-	-	Spring	1961
 MASAOKA Shiki	正岡子規	-	-	Shiki Masaoka; his haiku and tanka	1967
 MASAOKA Shiki	正岡子規	Kudamon o cho	果物帖	Fruits	1961
 MASHIMA Setsuko	真島節子	Umeboshi san no	うめぼしさんのう	<i>Song of the sour plum</i>	1968

		uta	た		
MATSUE Ishu	松江維舟	Haikushu	俳句集	Like Dutch letters, and 3 other haiku	1963
MATSUI Bunson	松井■村	-	-	The harvest moon and insects	1967
MATSUI Mitsundo	松井三津人	-	-	Butterflies	1967
MATSUI Tadashi	松居直	Daiku to Oniroku	だいくと おにろく	<i>Oniroku and the carpenter</i>	1963
MATSUKI Renshi	松木蓮之	Haikushu	俳句集	Young greens; The dancing; Cold winter rain	1963
MATSUKI Tantan	松木淡々	Haikushu	俳句集	It has no ear; First snow; Morning frost	1963
MATSUKI Tantan	松木淡々	Haikushu	俳句集	The sunset; The death verse	1967
MATSUKURA Ranran	松倉嵐蘭	Haikushu	俳句集	The rose of sharon; In the paddy-field	1963
MATSUMOTO Koyuni	松本古友尼	Haikushu	俳句集	Rain; The cherry blossoms falling	1963
MATSUMOTO Koyuni	松本古友尼	-	-	The spring rain; The cherry flowers have gone; Wild geese fly back; Boating on lake Nio; The moon and snow	1967
MATSUMOTO Ryozo	松本良三	Eiyaku nihon bungaku senshu	英訳日本文学選集	<i>Japanese literature, new and old</i>	1961
MATSUMOTO Seicho	松本清張	Ichinen-han mate	一年半待て	Just eighteen months	1962
MATSUMOTO Seicho	松本清張	Shogen	証言	Evidence	1962
MATSUMOTO Takashi	松本たかし	Haiku	俳句	4 haiku	1964
MATSUMOTO Toru	松本亭	-	-	<i>The seven stars</i>	1963
MATSUMURA Gekkei	松村月溪	Haikushu	俳句集	Melting in the hand	1963
MATSUNAGA Teitoku	松永貞徳	Haikushu	俳句集	The autumn moon; Ice and water	1967
MATSUNAGA Teitoku	松永貞徳	-	-	Dumpling before cherries	1964

MATSUNAGA Teitoku	松永貞徳	Haikushu	俳句集	This dark night, and 7 other haiku	1963
MATSUNE Toyoko	松根東洋城	Haikushu	俳句集	6 haiku	1964
MATSUNO Masako	松野正子	-	-	Taro and the tofu	1962
MATSUNO Masako	松野正子	Fushigi na takenoko	ふしぎな たけのこ	Taro and the bamboo shoot	1964
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Kashima kiko	鹿島紀行	Kashima kiko	1965
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Tobi no hane mono maki	鳶の羽も の巻	The kite's feathers	1964
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oku no hosomichi	奥の細道	Back roads to far towns: Basho's <i>Oku no Hosomichi</i> with a translation and notes	1968
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oku no hosomichi	奥の細道	Back roads to far towns: Basho's <i>Oku no Hosomichi</i> with a translation and notes	1968
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oku no hosomichi	奥の細道	The narrow road through the provinces; Oku no hosomichi	1969
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oku no hosomichi	奥の細道	The narrow road to the deep north, and other travel sketches	1966
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Haikushu	俳句集	New Year's day, and 104 other haiku	1967
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Haikushu	俳句集	A night listening, and 61 other haiku	1963
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Nozarashi kiko	野ざらし 紀行	Nozarashi kiko, the journal of a weather-beaten wayfarer	1963
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oi no kobumi	笈の小文	Oi no kobumi	1962
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oku no hosomichi	奥の細道	Oku no hosomichi	1961
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oi no	笈の小文	The records of a	1966

		kobumi		travel-worn satchel	
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Nozarashi kiko	野ざらし 紀行	The records of a weather-exposed skeleton	1966
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Haiku	俳句	The sea dark, and 16 other haiku	1964
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Sarashina kiko	更科紀行	A visit to Sarashina village	1966
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Kashima kiko	鹿島紀行	A visit to the Kashima shrine	1966
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Sarashina kiko	更科紀行	Sarashina kiko	1965
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Kashima kiko	鹿島紀行	Kashima kiko	1965
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Sarashina kiko	更科紀行	Sarashina kiko	1965
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Kashima kiko	鹿島紀行	Kashima kiko	1965
MATSUO Basho	松尾芭蕉	-	-	Basho: the records of a weather exposed skeleton	1969
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Sarashina kiko	更科紀行	Sarashina kiko	1965
MATSUOKA Seira	松岡青蘿	Haikushu	俳句集	On the edge of the boat; In the doorway; The lamp	1963
MATSUSE Seisei	松瀬青青	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
MATSUSE Seisei	松瀬青青	Haiku	俳句	1 haiku	1963
MATSUTANI Miyoko	松谷みよ子	Urashima Taro	浦島太郎	<i>The fisherman under the sea</i>	1969
MATSUTANI Miyoko	松谷みよ子	Tsuru no ongaeshi	つるのおんがえし	<i>The crane maiden</i>	1968
MATSUTANI Miyoko	松谷みよ子	Kitsune no yomeiri	きつねの よめいり	<i>The fox wedding</i>	1963
MATSUTANI Miyoko	松谷みよ子	Kitsune no yomeiri	きつねの よめいり	<i>The fox wedding</i>	1963
MATSUTANI Miyoko	松谷みよ子	Ten ni nobotta Gengoro	天にのぼった源五郎	<i>The little man and his drum</i>	1969
MATSUTANI Miyoko	松谷みよ子	Tatsunoko Taro	竜の子太郎	<i>Taro, the dragon boy</i>	1967

MATSUTANI Miyoko	松谷みよ子	Yamanba no nishiki	やまんばのにしき	<i>Witch's magic cloth</i>	1969
MATSUZAKI Tayojo	松崎多代女	Haikushu	俳句集	People coming, people going, and 5 other haiku	1963
MEIJI Tenno	明治天皇	-	-	<i>Waka poetry of the Emperor Meiji and Empress Shoken</i>	1964
MEIJI Tenno	明治天皇	Tanka	短歌	1 tanka	1964
MEIJI Tenno	明治天皇	-	-	1 tanka	1965
MEIMEI	冥々	Haikushu	俳句集	The saucepan; A dog is barking	1963
MIBU No Tadamine	壬生忠岑	-	-	Since that parting; When the wind blows	1964
MIBU No Udamaro	壬生宇太麻呂	Tanka	短歌	6 tanka	1964
MIKAMI Senna	三上千那	Haikushu	俳句集	Too late for the autumn moon; A smear of Indian ink	1963
MIKAMI Senna	三上千那	Haikushu	俳句集	A bird	1967
MIKI Rofu	三木露風	Seppun no ato ni	接吻の後に	After the kiss	1964
MIKI Rofu	三木露風	-	-	Home	1964
MINAMOTO no Kanemasa	源兼昌	-	-	How many nights have you wakened	1964
MINAMOTO no Sanetomo	源実朝	-	-	When mountains are split; The breakers of the ocean; That it might be so always	1964
MINAMOTO no Shigeyuki	源重之	-	-	Making no sound	1964
MINAMOTO no Toshiyori	源俊頼	-	-	The wind howling through the pines	1964
MINAMOTO no Yukimune	源行宗	-	-	In my mountain hamlet	1964
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Ai no kawaki	愛の渴き	<i>Thirst for love</i>	1969
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hyakuman en senbei	百万円煎餅	Three million yen	1962
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hyakuma	百万円煎	Three million yen	1966

		n en senbei	餅		
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Sangen shoku	三原色	Three primary colors	1969
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Nettai-ju	熱帶樹	Tropical tree	1964
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	-	-	An ideology for an age of languid peace	1964
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Asa no jun'ai	朝の純愛	Love in the morning	1965
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Sado koshaku fujin	サド侯爵 夫人	<i>Madame de Sade</i>	1967
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Sado koshaku fujin	サド侯爵 夫人	<i>Madame de Sade</i>	1968
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kaibutsu	怪物	The monster	1969
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Onna gata	女方	Onnagata	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	-	-	Party of one	1961
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Yukoku	憂国	Patriotism	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kujaku	孔雀	The peacock	1969
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shinju	真珠	The pearl	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shigadera shonin no koi	志賀寺上 人の恋	The priest of Shiga temple and his love	1961
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shigadera shonin no koi	志賀寺上 人の恋	The priest of Shiga temple and his love	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Gogo no eiko	午後の曳 航	<i>The sailor who fell from grace with the sea</i>	1965
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Utage no ato	宴のあと	<i>After the banquet</i>	1963
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Utage no ato	宴のあと	<i>After the banquet</i>	1963
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Utage no ato	宴のあと	<i>After the banquet</i>	1963
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Utage no ato	宴のあと	<i>After the banquet</i>	1967
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kamen no kokuhaku	仮面の告 白	<i>Confessions of a mask</i>	1960
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kamen no	仮面の告 白	<i>Confessions of a mask</i>	1965

		kokuhaku			
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kamen no kokuhaku	仮面の告白	<i>Confessions of a mask</i>	1967
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Manatsu no shi	真夏の死	Death in midsummer	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Dojoji	道成寺	Dojoji	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	-	-	Famous Japanese judged U.S. giant	1964
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	-	-	Flag over the ruins	1964
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinjiki	禁色	<i>Forbidden colors</i>	1968
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinjiki	禁色	<i>Forbidden colors</i>	1968
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinjiki	禁色	<i>Forbidden colors</i>	1969
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	-	-	Four song-dramas from the Kojiki	1960
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shigadera shonin no koi	志賀寺上人の恋	The Priest and His Love	1962
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Gogo no eiko	午後の曳航	<i>The sailor who fell from grace with the sea</i>	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Gogo no eiko	午後の曳航	<i>The sailor who fell from grace with the sea</i>	1967
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hashi zukushi	橋づくし	The seven bridges	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shiosai	潮騒	<i>The sound of waves</i>	1961
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shinbung ami	新聞紙	Swaddling clothes	1960
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Mahobin	魔法瓶	Thermos bottles	1962
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Mahobin	魔法瓶	Thermos bottles	1966
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Ai no kawaki	愛の渴き	<i>Thirst for love</i>	1969
MITOKU	未得	Haikushu	俳句集	These snowy flowers	1963
MIURA Chora	三浦樗良	Haikushu	俳句集	A bright moon	1967
MIURA Chora	三浦樗良	Haikushu	俳句集	The gold is tarnished, and 4 other haiku	1963
MIURA Chora	三浦樗良	-	-	You watch - it's clouded; Peering at the stars	1964

MIWA Suijo	三輪翠羽女	-	-	The butterfly	1967
MIYA Shuji	宮格二	Tanka	短歌	1 tanka	1964
MIYAKE Shozan	三宅嘯山	Haikushu	俳句集	The bright autumn moon, and 2 other haiku	1963
MIYAKE Shutaro	三宅周太郎	-	-	<i>Kabuki drama</i>	1964
MIYAMASU	宮増	Himuro	氷室	<i>Himuro</i>	1967
MIYAMICHI Chiun	宮道智蘊	Haikushu	俳句集	Its name all unknown	1963
MIYAMORI Asataro	宮森麻太郎	Haikushu	俳句集	<i>An elegy on the earth and eight other poems</i>	1965
MIYAMOTO Masakiyo	宮本正清	-	-	Indian influence in Japanese literature	1960
MIYAMOTO Yuriko	宮本百合子	Banshu heiya	播州平野	<i>Banshu plain</i>	1963
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Tsuchiga mi to kitsune	土神と狐	Earth-god and the fox	1967
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Nametok oyama no kuma	なめとこ山の熊	The bears of Mt. Nametoko	1968
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Shishi odori no hajimari	鹿踊りのはじまり	The first deer dance	1967
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Shishu	詩集	3 poems	1964
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Yamanashi	やまなし	In the bottom of a brook	1968
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Yodaka no hoshi	よだかの星	Nighthawk and the stars	1967
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Hokushu shogun to sannin kyodai no isha	北守將軍と三人兄弟の医者	Northguard General Son Ba Yu and the three doctor brothers	1968
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Ame nimo makezu	雨ニモマケズ	November third	1964
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Otsuberu to zo	オツベルと象	Oppel and the elephant	1969
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Shishu	詩集	Poems	1968
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Suisen zuki no yokka	水仙月の四日	The red blanket	1967

MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Chumon no ooi ryoriten	注文の多い料理店	The restaurant of many orders	1967
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Haru to shura	春と修羅	Spring and the Ashura	1964
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Haru to shura	春と修羅	Spring and the Ashura	1965
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Yamanashi	やまなし	Wild pear	1965
MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Donguri to yamaneko	どんぐりと山猫	Wildcat and the acorns	1967
MIYOSHI Sekiya	三好磧也	Sekai de ichiban hajime noohanashi	せかいでのいちばんはじめのおはなし	<i>The oldest story in the world</i>	1969
MIYOSHI Sekiya	三好磧也	Kaku to Puku	かーくとぶーく	<i>Pooke and Kark in the ark</i>	1966
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	1 tanka	1965
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	Hagiwara Sakutaro-teacher	1964
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	Lake; Thunder moth: On the grass	1964
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	The new world of Hachiko	1964
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	Perambulator; On the pavement; Young boy; Village; Spring; Breakfast beside a pond; Enfance finie; Crow; Quiet night; Stonebeating birds; Losing a friend; Break of day; I desire; Frail flowers; Flag	1965
MIZUHARA Shuoshi	水原秋桜子	Haikushu	俳句集	10 haiku	1964
MIZUHARA Shuoshi	水原秋桜子	Haiku	俳句	5 haiku	1964
MIZUHARA Shuoshi	水原秋桜子	Haiku	俳句	1 haiku	1969
MIZUKAMI Tsutomu	水上勉	Echigo tsutsuishi	越後つついし親不	Oyashirazu	1967

		oyashirazu	知		
MIZUNO Yoshu	水野葉舟	Tanka	短歌	1 tanka	1963
MIZUOCHI Roseki	水落露石	Haikushu	俳句集	2 haiku	1964
MIZUTA Masahide	水田正秀	Haikushu	俳句集	The halberdiers; My storehouse burnt down	1963
MIZUTA Masahide	水田正秀	Haikushu	俳句集	Moon viewing; Lingering snow	1967
MIZUTA Saigin	水田西吟	Haikushu	俳句集	The cherry- flowers	1963
MOCHIZUKI Bokusetsu	望月木節	Haikushu	俳句集	The old tree; It clear up; Stale barley	1963
MORI Ogai	森鷗外	Maihime	舞姫	The girl who danced	1964
MORI Ogai	森鷗外	Fushinchu	普請中	Under reconstruction	1961
MORI Ogai	森鷗外	Fushinchu	普請中	Under reconstruction	1965
MORI Ogai	森鷗外	Fushinchu	普請中	Under reconstruction	1962
MORIKAWA Kyoroku	森川許六	-	-	Summer airing of garments; Rape flowers; A daimyo's bedroom; Fodder; An autumn tempest; Morning- glories; An open air bath; The quacking of wild ducks; Skylarks	1969
MORIKAWA Kyoroku	森川許六	-	-	Long, long ago now; Autumn so soon	1964
MORIKAWA Kyoroku	森川許六	Haikushu	俳句集	I thought, and 23 other haiku	1963
MORIMOTO Kaoru	森本薰	Onna no issho	女の一生	A woman's life	1962
MORIMOTO Kaoru	森本薰	Onna no issho	女の一生	A woman's life	1961
MORIYA Tadashi	守屋正	Raguna ko no kita	ラグナ湖 の北	No requiem	1968
MUCHAKU Seikyo	無着成恭	Yamabik o gakko	山びこ学 校	Echoes from a mountain school	1963

MUKAI Kanajo	向井可南女	Haikushu	俳句集	Are they not the retreating figure, and 3 other haiku	1963
MUKAI Kanajo	向井可南女	-	-	Wisteria flowers	1967
MUKAI Kyorai	向井去来	Haikushu	俳句集	After the green storm, and 18 other haiku	1963
MUKAI Kyorai	向井去来	-	-	Winter blast; Which is tail, which head; My native town	1964
MUKAI Kyorai	向井去来	Haiku	俳句	New Year's day, and 15 other haiku	1967
MUKU Hatoju	椋鳩十	Konjiki no ashiato	金色のあしあと	<i>The golden footprints</i>	1960
MURAKAMI Kijo	村上鬼城	Haikushu	俳句集	13 haiku	1964
MURAKAMI Kijo	村上鬼城	Haikushu	俳句集	1 haiku	1968
MURAMATSU Shofu	村松梢風	Honinbo monogatari	本因坊物語	The titans, a story of Go	1960
MURAMATSU Shofu	村松梢風	Hana no Kodokan	花の講道館	Young blood	1960
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	An appointed time, and other sketches	1961
MURANO Shiro	村野四郎	Kojiki	乞食	Beggar	1964
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	Present winter	1964
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	The flesh	1964
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	A wintry journey	1965
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	Death	1965
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	Springtime of life	1965
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	Spring	1965
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	A statue of the poet	1964
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	On suicide	1969
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	My pale journey, and other poems	1964
MURANO Shiro	村野四郎	Tettsui nage	鉄槌投	Fish	1965
MURANO Shiro	村野四郎	Shika	鹿	A deer	1966
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	Spring	1965
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	Black song	1964

MURANO Shiro	村野四郎	-	-	The blind man's god	1965
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	A boy and a bird, and other sketches	1960
MURAOKA Hanako	村岡花子	Buremen no ongakutai	フレーメンの音楽隊	<i>The donkey's band</i>	1969
MURASAKI Shikibu	紫式部	Genji monogatari	源氏物語	<i>The tale of Genji</i>	1960
MURASAKI Shikibu	紫式部	Murasaki Shikibu nikki	紫式部日記	Murasaki Shikibu: diary	1961
MURASAKI Shikibu	紫式部	Genji monogatari	源氏物語	<i>Genji-Monogatari</i>	1966
MURO Saisei	室生犀星	-	-	Double vision	1967
MURO Saisei	室生犀星	-	-	Glass	1967
MURO Saisei	室生犀星	Ani imoto	あにいもうと	Brother and Sister	1962
MURO Saisei	室生犀星	-	-	Muddy thought	1967
MURO Saisei	室生犀星	Ani imoto	あにいもうと	Brother and sister	1961
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Nagai roka	長い廊下	<i>Long corridor : the selected poetry of Mushanokoji Saneatsu</i>	1966
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Nihiki no nezumi	-	Two mice	1966
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Nihiki no nezumi	-	Two mice	1966
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Daruma	だるま	Bodhidharma	1962
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Toge made uruwashi	棘まで美し	Even thorns are beautiful	1962
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Kofuku na kazoku	幸福な家族	A happy family	1961
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Kofuku na kazoku	幸福な家族	A happy family	1962
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Ai to shi	愛と死	<i>Love and death</i>	1967
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Aru hi no Ikkyu	或る日の一休	Monk Ikkyu	1962
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Niji	虹	A rainbow	1962

MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Niji	虹	A rainbow	1963
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Ningen banzai	人間万歳	Three cheers for man	1963
NAGAI Kafu	永井荷風	Kaketori	掛取り	Bill-collecting	1968
NAGAI Kafu	永井荷風	Ame shosho	雨瀟瀟	Quiet rain	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Odoriko	踊子	The dancing girl	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Ajisai	あじさい	Hydrangea	1962
NAGAI Kafu	永井荷風	Udekurab e	腕くらべ	<i>Geisha in rivalry</i>	1963
NAGAI Kafu	永井荷風	Ajisai	あじさい	Hydrangea	1961
NAGAI Kafu	永井荷風	Botan no kyaku	牡丹の客	The peony garden	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Kanraku	歡樂	Pleasure	1961
NAGAI Kafu	永井荷風	Ame shosho	雨瀟瀟	Quiet rain	1964
NAGAI Kafu	永井荷風	Udekurab e	腕くらべ	Rivalry	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Sumida- gawa	すみだ川	The river Sumida	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Kaidashi	買出し	The scavengers	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Bokuto kitan	墨東綺譚	A strange tale from east of the river	1968
NAGAI Kafu	永井荷風	Okubo dayori	大窪だよ り	Tidings from Okubo	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Kunsho	勲章	The decoration	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Bokuto kitan	墨東綺譚	A strange tale from east of the river	1965
NAGAI Kafu	永井荷風	Kazagoko chi	風邪ごこ ち	Coming down with a cold	1965
NAGAI Tatsuo	永井龍男	Ikko	一個	One	1960
NAGAI Tatsuo	永井龍男	Asa giri	朝霧	Morning mist	1961
NAGAI Tatsuo	永井龍男	Aibiki	あいびき	Brief encounter	1960
NAGAI Tatsuo	永井龍男	Mikan	蜜柑	Oranges	1966
NAGAI Tatsuo	永井龍男	Asa giri	朝霧	Morning Mist	1962
NAGASE Kiyoko	長瀬清子	Shishu	詩集	At the foot of the mountain	1967
NAGATA Shusen	永田舟泉	-	-	Autumn butterflies	1967

NAGATANI Kunio	長谷邦夫	-	-	Haniwa	1966
NAITO Fuko	内藤風虎	Haikushu	俳句集	The moon has gone in	1963
NAITO Joso	内藤丈草	Haiku	俳句	The leaves	1967
NAITO Joso	内藤丈草	Haiku	俳句	The skylark	1967
NAITO Joso	内藤丈草	Haiku	俳句	A Silvery world; Kitsutsuki	1967
NAITO Joso	内藤丈草	Haiku	俳句	An owl	1967
NAITO Joso	内藤丈草	Haiku	俳句	The teal	1967
NAITO Joso	内藤丈草	Haiku	俳句	An autumn cicada	1967
NAITO Joso	内藤丈草	-	-	The winter moon	1967
NAITO Joso	内藤丈草	Haiku	俳句	I've seen it all	1964
NAITO Joso	内藤丈草	Haikushu	俳句集	The frog floats on the water, and 15 other haiku	1963
NAITO Joso	内藤丈草	-	-	Its sloughed-off shell	1964
NAITO Meisetsu	内藤鳴雪	Haikushu	俳句集	Samsara's wheel	1960
NAITO Meisetsu	内藤鳴雪	Haikushu	俳句集	3 haiku	1962
NAITO Meisetsu	内藤鳴雪	Haikushu	俳句集	22 haiku	1964
NAITO Meisetsu	内藤鳴雪	Haikushu	俳句集	The only trace	1960
NAITO Meisetsu	内藤鳴雪	Haiku	俳句	4 haiku	1964
NAITO Rosen	内藤露沾	Haikushu	俳句集	In the narcissus flowers; Maiden-flower	1963
NAITO Rosen	内藤露沾	-	-	The plum-blossoms bloom	1967
NAKAGAWA Otsuyu	中川乙由	-	-	Last autumn; Scarecrows; Duckwood; The harvest moon	1967
NAKAGAWA Rieko	中川李枝子	Sorairo no tane	そらいろのたね	A Blue seed	1967
NAKAGAWA Rieko	中川李枝子	Guri to Gura	ぐりとぐら	Guri and Gura	1966
NAKAGAWA Sosui	中川宋瑞	Haikushu	俳句集	The flowers of the tree; A short cut	1963
NAKAGIRI Masao	中桐雅夫	Nyu iya ibu	New Year Eve	Poem for New Year's eve	1962
NAKAHARA Chuya	中原中也	Tonbo ni kisu	蜻蛉に寄す	To a dragonfly	1964

NAKAHARA Chuya	中原中也	Mata kon haru	また来ん 春...	Spring will come again	1965
NAKAHARA Chuya	中原中也	-	-	Leaves of the fig- tree	1964
NAKAHARA Chuya	中原中也	Rinju	臨終	The hour of death	1969
NAKAHARA Chuya	中原中也	Shi	詩	Two poems by Chuya Nakahara	1960
NAKAHARA Chuya	中原中也	Hone	骨	Bones	1965
NAKAHARA Chuya	中原中也	Shogo Marubiru fukei	正午（丸 ビル風 景）	The Marunouchi Building	1964
NAKAHARA Chuya	中原中也	Tsumetai yoru	冷たい夜	Cold night	1964
NAKAJIMA Atsushi	中島敦	Sangetsu ki	山月記	Tiger-Poet	1962
NAKAJIMA Atsushi	中島敦	Sangetsu ki	山月記	Sangetsu ki	1969
NAKAJIMA Atsushi	中島敦	Hikari to kaze to yume	光と風と 夢	Light, wind, and sand	1962
NAKAJIMA Atsushi	中島敦	Sangetsu ki	山月記	The wild beast	1961
NAKAJIMA Toshi	中島兎士	Haikushu	俳句集	The notice-board	1960
NAKAJIMA Zuiryu	中島隨柳	-	-	The moon on waves	1967
NAKAMICHI Ryusui	中路柳水	-	-	The cool night	1967
NAKAMURA Fumikuni	中村史邦	Haikushu	俳句集	Thunder and lightning	1963
NAKAMURA Fumikuni	中村史邦	Haikushu	俳句集	In the summer rain	1963
NAKAMURA Hajime	中村元	Toyojin no shii hoho	東洋人の 思惟方法	Ways of thinking of Eastern peoples: India, China, Tibet, Japan	1964
NAKAMURA Kichizo	中村吉蔵	Iitairo no shi	井伊大老 の死	The death of Ii Tairo	1966
NAKAMURA Kusatao	中村草田男	Haiku	俳句	5 haiku	1964
NAKAMURA Kusatao	中村草田男	Haiku	俳句	1 haiku	1969
NAKAMURA Mitsuo	中村光夫	Nihon no gendai	日本の現 代小説	Contemporary Japanese fiction	1969

		shosetsu		1926-1968	
NAKAMURA Mitsuo	中村光夫	Chishiki kaikyu	知識階級	The intellectual class	1964
NAKAMURA Mitsuo	中村光夫	Nihon no kindai shosetsu	日本の近 代小説	Japanese fiction in the Meiji era	1966
NAKAMURA Mitsuo	中村光夫	Nihon no kindai shosetsu	日本の近 代小説	Japanese fiction in the Taisho era	1968
NAKAMURA Mitsuo	中村光夫	Nihon no kindai shosetsu	日本の近 代小説	Modern Japanese fiction, 1868-1926	1968
NAKAMURA Mitsuo	中村光夫	-	-	The French influence in modern Japanese literature	1960
NAKAMURA Teijo	中村汀女	Haikushu	俳句集	3 haiku	1964
NAKAMURA Yasen	中村野泉	Haiku	俳句	The white wisterias	1967
NAKAMURA Yasen	中村野泉	Haiku	俳句	White chrysanthemums	1967
NAKANO Shigeharu	中野重治	-	-	The rearmost carriage	1967
NAKANO Shigeharu	中野重治	Yoake no mae no sayonara	夜明け前 のさよな ら	Farewell before dawn	1964
NAKANO Shigeharu	中野重治	Uta	歌	Song	1964
NAKANO Shigeharu	中野重治	Tokyo teikoku daigakuse i	東京帝國 大学生	Tokyo Imperial University students	1964
NAKANO Shigeharu	中野重治	Teikoku hoteru	帝國ホテ ル	The Imperial Hotel	1964
NAKAO Gakoku	中尾我黒	-	-	A sailing ship	1967
NAKATANI Chiyoko	中谷千代子	Maigo no Chiro	まいごの ちろ	The day Chiro was lost	1969
NAKATSUKA Ippekiro	中塚一牢碧桜	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
NAMIKI Gohei	並木五瓶	Kanjinch o	勧進帳	Kanjincho; a Japanese kabuki play	1966
NAOE Mokudo	直江木導	-	-	Barley fields	1967
NAOE Mokudo	直江木導	Haikushu	俳句集	The spring breeze is blowing	1963

NAOJO	直女	-	-	Violets	1967
NARITA Sokyu	成田蒼蚯	-	-	The departing autumn	1967
NARITA Sokyu	成田蒼蚯	Haikushu	俳句集	Departing autumn;	1963
NARITA Sokyu	成田蒼蚯	Haikushu	俳句集	The smoke I make;	1963
NARITA Sokyu	成田蒼蚯	-	-	The mountain moon	1967
NARITA Sokyu	成田蒼蚯	-	-	Hailstones	1967
NATSUME Seibi	夏目成美	Haiku	俳句	The bright moon	1969
NATSUME Seibi	夏目成美	Haiku	俳句	The mirror	1969
NATSUME Seibi	夏目成美	Haikushu	俳句集	The white peony, and 8 other haiku	1963
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kojin	行人	<i>The wayfarer</i>	1967
NATSUME Soseki	夏目漱石	Haikushu	俳句集	10 haiku	1962
NATSUME Soseki	夏目漱石	Bocchan	坊っちゃん	<i>Botchan</i>	1967
NATSUME Soseki	夏目漱石	Michikusa	道草	<i>Grass on the wayside</i>	1969
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kusamakura	草枕	Grass pillow	1966
NATSUME Soseki	夏目漱石	Wagahai wa neko dearu	吾輩は猫である	<i>I am a cat</i>	1961
NATSUME Soseki	夏目漱石	Bocchan	坊っちゃん	<i>Botchan</i>	1967
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kokoro	こころ	<i>Kokoro</i>	1967
NATSUME Soseki	夏目漱石	Yume juya	夢十夜	Ten nights of dreams	1969
NATSUME Soseki	夏目漱石	Yume juya	夢十夜	Ten Nights of dreams	1961
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kusamakura	草枕	<i>The three-cornered world</i>	1966
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kusamakura	草枕	<i>The three-cornered world</i>	1965
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kusamakura	草枕	<i>The three-cornered world</i>	1967
NIJOIN Sanuki	二條院讃岐	Haikushu	俳句集	Passing through this world	1963
NINOMIYA Sontoku	二宮尊徳	Ninomiya o yawa	二宮翁夜話	<i>Sage Ninomiya's evening talks</i>	1968
NISHIDA Kitaro	西田幾太郎	Zen no kenkyu	善の研究	<i>A study of good</i>	1960

NISHIJIMA Bakunan	西島麦南	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
NISHIMURA Teiga	西村定雅	Haikushu	俳句集	A poor hut	1963
NISHIUCHI Minami	西内ミナミ	Gurunpa no yochien	ぐるんぱ のようち えん	The happiest elephant in the world	1969
NISHIUCHI Minami	西内ミナミ	Gurunpa no yochien	ぐるんぱ のようち えん	The kindergarten elephant	1969
NISHIWAKI Junzaburo	西脇順三郎	Tenki	天気	Weather	1964
NISHIWAKI Junzaburo	西脇順三郎	Me	眼	Eye	1964
NISHIWAKI Junzaburo	西脇順三郎	Ame	雨	Rain	1964
NISHIYAMA Soin	西山宗因	-	-	To-night's moon; The cuckoo	1967
NISHIYAMA Soin	西山宗因	Haikushu 1	俳句集	Well, in this place, and 9 other haiku	1963
NIWA Fumio	丹羽文雄	Bodaiju	菩提樹	The Buddha tree	1968
NIWA Fumio	丹羽文雄	Bodaiju	菩提樹	The Buddha tree	1966
NIWA Fumio	丹羽文雄	Zeiniku	贅肉	Indulgent flesh	1965
NIWA Fumio	丹羽文雄	Iyagarase no nenrei	厭がらせ の年齢	The Hateful Age	1962
NIWA Fumio	丹羽文雄	Iyagarase no nenrei	厭がらせ の年齢	The hateful age	1961
NOGAMI Akira	野上彰	-	-	Poems from Preludes	1968
NOGAMI Yaeko	野上弥生子	Kitsune	狐	The foxes	1967
NOGUCHI Yonejiro	野口米次郎	-	-	I worship the sun	1963
NOGUCHI Yonejiro	野口米次郎	-	-	My hands	1965
NOGUCHI Yonejiro	野口米次郎	-	-	I worship the sun	1965
NOIN Hoshi	能因法師	-	-	I left the capital	1964
NOMA Hiroshi	野間宏	Kao no naka no akai tsuki	顔の中の 赤い月	A red moon in her face	1962
NOMURA Kishu	野村喜舟	Haikushu	俳句集	Silent traveller	1960
NOSAKA Akiyuki	野坂昭如	Erogotos hi tachi	エロ事師 たち	The pornographers	1968
NOSAKA Akiyuki	野坂昭如	Erogotos hi tachi	エロ事師 たち	The pornographers	1969
NOZAWA Boncho	野沢凡兆	Haiku	俳句	Overnight	1964

NOZAWA Boncho	野沢凡兆	Haiku	俳句	A razor, and 10 other haiku	1967
NOZAWA Boncho	野沢凡兆	Haiku	俳句	Brushwood bones	1964
NOZAWA Boncho	野沢凡兆	Haiku	俳句	Cool and fresh	1964
NOZAWA Boncho	野沢凡兆	Haiku	俳句	Winter rain	1964
NUKADA Roppuku	額田六福	Sakichi no ningyo	-	Sakichi's doll	1961
NUKATA no okimi	額田王	Tanka	短歌	4 tanka	1964
OBA Shiseki	大場咫尺	Haikushu	俳句集	The scarecrow; Oh, the thinness	1963
OBAYASHI Taryo	大林太良	Nihon shinwa no kigen	日本神話の起源	Origins of Japanese mythology	1966
OBAYASHI Taryo	大林太良	Nihon shinwa no kigen	日本神話の起源	Origins of Japanese mythology	1966
OCHI Etsujin	越智越人	Haikushu	俳句集	When I have decided not to love, and 4 other haiku	1963
OCHI Etsujin	越智越人	-	-	The Ayu; Buried in flowers; Grey hair; The bright moon; The first snow; The poppy-flower	1967
OCHIAI Naobumi	落合直文	Tanka	短歌	2 tanka	1960
ODAKANE Taro	小高根太郎	Bunjinga no kyosho Tessai	-	Tessai, master of the literati style	1965
OE Kenzaburo	大江健三郎	Sora no kaibutsu agui	空の怪物 アグイー	Aghwii the sky monster	1968
OE Kenzaburo	大江健三郎	Kojin teki na taiken	個人的な体験	A personal matter	1969
OE Kenzaburo	大江健三郎	Kojin teki na taiken	個人的な体験	A personal matter	1968
OE Kenzaburo	大江健三郎	Kojin teki na taiken	個人的な体験	A personal matter	1968
OE Kenzaburo	大江健三郎	Shisha no ogori	死者の奢り	Lavish are the dead	1965
OGAWA Haryu	小川破笠	Haikushu	俳句集	Until they bloom	1963
OGAWA Haryu	小川破笠	-	-	Flower viewers	1967

OGAWA Mimei	小川未明	Kuchu no geirto	空中の芸当	Wager in midair	1965
OGAWA Mimei	小川未明	Nobara	野ばら	The wild rose	1962
OGAWA Mimei	小川未明	Kuchu no geirto	空中の芸当	The Handstand	1962
OGAWA Mimei	小川未明	Kuchu no geirto	空中の芸当	Wager in mid-air	1961
OGAWA Mimei	小川未明	Akai rosoku to ningyo	赤いろうそくと人魚	The red candle and the mermaid	1962
OGAWA Mimei	小川未明	Ushionna	牛女	The ox woman	1964
OGAWA Mimei	小川未明	Kuchu no geirto	空中の芸当	The handstand	1969
OGAWA Shofuni	小川梢風尼	Haikushu	俳句集	The autumn moon	1963
OGAWA Shofuni	小川梢風尼	-	-	The harvest moon	1967
OGAWA Shushiki	小川秋色	Haikushu	俳句集	The pheasants, and 4 other haiku	1963
OGIWARA Seisensui	荻原井泉水	Haikushu	俳句集	20 haiku	1964
OGOSHI Kiin	大越希因	Haikushu	俳句集	The willow; The seeds of the paulownia	1963
OISHI Makoto	大石真	-	-	Peer Gynt	1966
OJIN Tenno	応神天皇	-	-	Song of proposal; Come, then, my men	1964
OKA Masamichi	岡政道	Kyokuto no ogata ginka	極東の大 型銀貨	Silver crowns of the Far East	1966
OKADA Yasui	岡田野水	Haikushu	俳句集	Wild geese	1967
OKADA Yasui	岡田野水	Haikushu	俳句集	The skylark	1967
OKADA Yasui	岡田野水	Haikushu	俳句集	The first snow	1963
OKADA Yasui	岡田野水	Haikushu	俳句集	The skylark	1963
OKADA Yasui	岡田野水	Haikushu	俳句集	Wild geese	1963
OKAMOTO Jun	岡本潤	-	-	Under the hazy, blossom-laden sky	1964
OKAMOTO Jun	岡本潤	Yume no senjo	夢の戦場	Battlefield of dreams	1964
OKAMOTO Kanoko	岡本かの子	Tanka	短歌	1 tanka	1964
OKAMOTO Kanoko	岡本かの子	Hana wa tsuyoshi	花は勁し	Scarlet flower	1963
OKANISHI Ichu	岡西惟中	Haikushu	俳句集	In the spring rain;	1963

				Was that thunder?; Fall and scatter quickly	
OKI Atsuo	大木淳夫	Kaze hikari ki no ha	風・光・ 木の葉	Wind, light and a leaf	1966
OKI Atsuo	大木淳夫	-	-	The Buddha	1963
OKU No Himemiko	大伯皇女	-	-	Poems written on Prince Otsu's return to Yamato after a secret visit to Ise Shrine	1964
OKUNISHI Yamei	奥西野明	-	-	A pheasant's voice	1967
OKUNISHI Yamei	奥西野明	Haikushu	俳句集	Going to buy a pony	1963
OME Shushiki	大目秋色	-	-	The violet; Cherry-blossoms	1967
ONAKATOMI no Yoshinobu	大中臣能宣	Haiku	俳句	On evergreen hill	1964
ONAKATOMI no Yoshinobu	大中臣能宣	Haiku	俳句	The fires lit by the guards	1964
ONO Chiyo	小野千世	-	-	Which way, geta?	1969
ONO Kaoru	小野かおる	Yubikko	ゆびっこ	Five little fingers	1969
ONO Rinka	大野林火	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
ONO Sankyo	大野參狂	-	-	The cuckoo	1967
ONO Shachiku	大野酒竹	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
ONO no Komachi	小野小町	-	-	The lustre of the flowers; Was it that I went to sleep; How helpless my heart; When my love becomes	1964
ONO no Komachi	小野小町	-	-	<i>The poems of Ono no Komachi: a translation</i>	1967
ONO no Takamura	小野篁	-	-	Masked by the snowflakes	1964
OOKA Shohei	大岡昇平	Nobi	野火	<i>Fires on the plain</i>	1969
OOKA Shohei	大岡昇平	Furyoki	俘虜記	Prisoner of war	1967
OOKA Shohei	大岡昇平	Sekai no nihon bungaku	世界の日 本文学	Worldview of Japanese literature	1969

 OSADA Arata	長田新	Genbaku no ko	原爆の子	<i>Children of the A-bomb</i>	1963
 OSARAGI Jiro	大佛次郎	Kikyo	帰郷	<i>Homecoming</i>	1967
 OSARAGI Jiro	大佛次郎	Tabiji	旅路	<i>The journey</i>	1960
 OSARAGI Jiro	大佛次郎	Tabiji	旅路	<i>The journey</i>	1960
 OSARAGI Jiro	大佛次郎	Tabiji	旅路	<i>The journey</i>	1960
 OSARAGI Jiro	大佛次郎	-	-	Murders every night	1964
 OSARAGI Jiro	大佛次郎	-	-	Cats and kabuki	1960
 OSHIIKA Taku	大鹿卓	-	-	Fisherman	1967
 OSHIKOCHI No Mitsune	凡河内躬恒	-	-	I must grope as I pick; The end of my journey; The blowing wind; At the great sky	1964
 OSHIMA Ryota	大島蓼太	-	-	Night growing late; Oh, this hectic world; Bad-tempered, I got back; I look at the light	1964
 OSHIMA Ryota	大島蓼太	-	-	Mount Yoshino; Fireflies; A pine on a peak, and 8 other poems	1967
 OSHIMA Ryota	大島蓼太	Haikushu	俳句集	The summer rains, and 13 other haiku	1963
 OSHIMA Yasumasa	大島康正	Nihon no chishiki kaikyu	日本の知識階級	The intellectual class of Japan	1964
 OSHIRO Tatsuhiro	大城立裕	Kakuteru pati	カクテル・パーティ	The cocktail party	1969
 OSUGA Otsuji	大須賀乙字	Haikushu	俳句集	8 haiku	1964
 OSUGA Otsuji	大須賀乙字	Haikushu	俳句集	2 haiku	1962
 OTA Masafumi	太田正文	-	-	New York, London, Paris: poems	1962
 OTA Mizuho	太田水穂	-	-	Verselets	1969
 OTAKE Masaru	大竹勝	-	-	The haiku touch in Wallace Stevens and some imagists	1965
 OTAKI Yasukichi	大滝安吉	-	-	In the museum	1966

OTANI Kubutsu	大谷句仏	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
OTE Takuji	大手拓次	-	-	Man walking from a bud to another	1965
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	Men and the moon	1967
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	Snow and butterflies	1967
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	Frost	1967
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	Insects	1967
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	Melons	1967
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	Fall on, frost	1964
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	Cooling in the evening, and 4 other haiku	1963
OTOMO no Oemaru	大伴大江丸	Haikushu	俳句集	The cow I sold	1967
OTOMO no Sakanoue no Iratsume	大伴坂上郎女	-	-	Sent from the capital to her elder daughter; Heartburn	1964
OTOMO no Tabito	大伴旅人	-	-	In praise of sake	1964
OTOMO no Tabito	大伴旅人	-	-	Returning to his old home	1964
OTOMO no Tabito	大伴旅人	Tanka	短歌	Thirteen tanka	1964
OTOMO no Yakamochi	大伴家持	-	-	Presented to Lady Otomo of Sakanoue's elder daughter; Expressing his delight on dreaming of his stray hawk; Making fun of a thin man; Parting sorrows of a frontier guard	1964
OTSU No miko	大津皇子	-	-	Poem exchanged with Lady Ishikawa	1964
OTSUKA Yuzo	大塚勇三	Suho no shiroi uma	スーホの白い馬	Suho and the white horse	1969
OYA Soichi	大宅壯一	Nihon no ichiban nagai hi	日本のいちばん長い日	Japan's longest day	1968
OYA Soichi	大宅壯一	Nihon no	日本のい	Japan's longest	1968

		ichiban nagai hi	ちばん長 い日	day	
OYA Soichi	大宅壯一	Nihon no ichiban nagai hi	日本のい ちばん長 い日	<i>Japan's longest day</i>	1968
OYODO Michikaze	大淀三千風	-	-	The death verse	1967
OZAKI Hosai	尾崎放哉	Haikushu	俳句集	12 haiku	1964
OZAKI Kazuo	尾崎一雄	Kashoku no hi	華燭の日	The day of the wedding	1967
OZAKI Kihachi	尾崎喜八	Toya	冬野	Winter field	1969
OZAKI Kihachi	尾崎喜八	-	-	Footprints	1966
OZAKI Kihachi	尾崎喜八	-	-	November	1966
OZAKI Koyo	尾崎紅葉	Haikushu	俳句集	The neighbour	1960
OZAKI Koyo	尾崎紅葉	Haikushu	俳句集	11 haiku	1964
OZAKI Koyo	尾崎紅葉	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
REIKAN	鈴竿	-	-	Dreams in flowers	1967
RIKUTO	六渡	-	-	The skylarks	1967
ROKA Shonin	浪化上人	-	-	A chilly night; The snow of night	1967
ROKA Shonin	浪化上人	Haikushu	俳句集	A flock of cormorants, and 6 other haiku	1963
RYOKAN	良寬	-	-	The hare in the moon; In the village; In my begging bowl; Water I will draw; The wind is gentle	1964
RYOKAN	良寬	-	-	The moon of the window	1967
RYU Shintaro	笠信太郎	-	-	Ikebe Sanzan	1965
RYUCHI	龍池	-	-	The winter moon	1967
RYUHO	柳浦	-	-	Cherry flowers	1967
SAEKI Shoichi	佐伯彰一	-	-	<i>The shadow of sunrise; selected stories of Japan and the war</i>	1966
SAGI Bakan	鷺馬筧	-	-	Violets	1967
SAIGYO	西行	-	-	<i>A study of Saigyo with translations of his poems in the Shinkokinshu</i>	1967

SAIGYO	西行	-	-	Trailing on the wind; At the roadside; A man who has grown distant; A man without feelings; Is it a shower of rain?; I cannot accept; On Mount Yoshino; The winds of spring; The cry of the crickets; Every single thing	1964
SAIJO Yaso	西条八十	-	-	At sea	1966
SAIJO Yaso	西条八十	-	-	The crow's letter	1964
SAIJO Yaso	西条八十	-	-	Tomb	1966
SAIJO Yaso	西条八十	-	-	Face	1966
SAIMEI Tenno	齐明天皇	-	-	From the age of the gods	1964
SAITO Mamoru	斎藤*	Haikushu	俳句集	Afterwords	1960
SAITO Mamoru	斎藤*	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
SAITO Mamoru	斎藤*	Tanka	短歌	'6 tanka'	1962
SAITO Mokichi	斎藤茂吉	Tanka	短歌	1 tanka	1969
SAITO Mokichi	斎藤茂吉	Tanka	短歌	5 tanka	1964
SAITO Tokugen	斎藤徳元	Haikushu	俳句集	Up to now; However we look at it	1963
SAKAGUCHI Ango	坂口安吾	Hakuchi	白痴	The idiot	1961
SAKAGUCHI Ango	坂口安吾	Hakuchi	白痴	The Idiot	1962
SAKAMOTO Etsuro	坂本越郎	-	-	The musical instruments of Pompei	1960
SAKANISHI Shiho	坂西志保	-	-	<i>The ink-smeared lady, and other kyogen</i>	1960
SAKANISHI Shiho	坂西志保	-	-	<i>Japanese folk-plays</i>	1967
SAKIJO	さき女	-	-	The first hail	1967
SAKUMA Ryukyo	佐久間柳居	Haikushu	俳句集	Rape-blossoms	1963
SAKUMA Takeshi	佐久間彪	Hoeru raion	ほえるら いおん	<i>Lion's nose</i>	1966

SAKURAI Baishitsu	桜井梅室	Haikushu	俳句集	Rain running down; I turned the way	1963
SAKURAI Baishitsu	桜井梅室	-	-	Camellia flowers fall down; Mosquitoes; Mount Fuji; On the death of Sogen of Awaji province	1967
SAKURAI Rito	桜井吏登	-	-	Plum blossoms bloom	1967
SAKURAI Shou	桜井蕉雨	Haikushu	俳句集	Setting up	1963
SANUKI No Suke	讃岐典侍	-	-	The sleeve of my dress	1964
SASAGAWA Rinpu	笹川臨風	Haikushu	俳句集	The pavilion on the lake	1960
SASAKI Kuni	佐々木邦	Kokoro no rekishi	心の歴史	<i>The reluctant bachelor</i>	1962
SASAKI Tazu	佐々木たづ	-	-	<i>The golden thread; Japanese stories for children</i>	1968
SASAZAWA Yoshiaki	笹沢美明	-	-	A white bank	1965
SASAZAWA Yoshiaki	笹沢美明	-	-	Primitive	1965
SASSA Seisetsu	佐々醒雪	Haikushu	俳句集	2 haiku	1964
SATA Ineko	佐多稻子	Doro ningyo	泥人形	Clay doll	1962
SATO Gisen	佐藤義詮	-	-	<i>A governor's sermons</i>	1967
SATO Haruo	佐藤春夫	-	-	Gold dust miners	1966
SATO Haruo	佐藤春夫	Supein ken no ie	西班牙犬の家	The house of a Spanish dog	1961
SATO Haruo	佐藤春夫	-	-	1 poem	1965
SATO Haruo	佐藤春夫	Jokaisen kikan	女誠扇綺譚	The tale of the bridal fan	1962
SATO Haruo	佐藤春夫	-	-	Song of the pike	1964
SATO Haruo	佐藤春夫	Supein ken no ie	西班牙犬の家	The House of a Spanish Dog	1962
SATO Kitei	佐藤葵亭	-	-	The spring field	1967
SATO Sonosuke	佐藤惣之助	-	-	The son	1966
SATO Sonosuke	佐藤惣之助	-	-	The moon; Our maid-servant	1966

SATOMI Ton	里見弾	Tsubaki	椿	The camellia	1961
SATOMI Ton	里見弾	Tsubaki	椿	The Camellia	1962
SATOMURA Shoha	里村紹巴	-	-	The perfume of plum blossoms	1967
SAWA Rosen	沢露川	Haikushu	俳句集	A round dwelling place; At the parting	1963
SAWANO Hisao	沢野久雄	Yoru no kawa	夜の河	The river at night	1967
SEI Shonagon	清少納言	Makura no soshi	枕草子	<i>The pillow book of Sei Shonagon</i>	1960
SEI Shonagon	清少納言	Makura no soshi	枕草子	<i>The pillow book of Sei Shonagon</i>	1967
SEIEN	晴燕	-	-	The skylark	1967
SEIKA	青霞	-	-	The harvest moon	1967
SEKI Keigo	関敬吾	-	-	Types of Japanese folktales	1966
SEKI Keigo	関敬吾	Nihon no mukashi banashi	日本の昔話	<i>Folktales of Japan</i>	1963
SEKI Keigo	関敬吾	Nihon no mukashi banashi	日本の昔話	<i>Folktales of Japan</i>	1963
SEKINE Hiroshi	関根弘	-	-	A fellow traveller	1967
SEKKEI	雪溪	-	-	The autumn moon	1967
SENGE Motomaro	千家元麿	Shi	詩	A snow garden	1963
SENRYU	川柳	-	-	Sixty senryu	1964
SERITA Hosha	芹田鳳車	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
SETOUCHI Harumi	瀬戸内晴美	-	-	Beauty life in disorder	1968
SHAKU Choku	釈迢空	Tanka	短歌	22 tanka selected from Umi yama no aida	1961
SHIBA Fukio	芝不器男	Haikushu	俳句集	6 haiku	1964
SHIBA Sonojo	斯波園女	-	-	Robins; The change of clothes; A storm; Violets; How hot; A summer shower	1967
SHIBA Sonojo	斯波園女	Haikushu	俳句集	The white chrysanthemum, and 8 other haiku	1963
SHIDA Yaha	志多野坡	Haikushu	俳句集	Violets	1967

 SHIDA Yaha	志多野坡	Haikushu	俳句集	People's voices, and 4 other haiku	1963
 SHIDA Yaha	志多野坡	Haikushu	俳句集	The New Year's greetings	1967
 SHIDA Yaha	志多野坡	Haikushu	俳句集	The camellias	1967
 SHIDA Yaha	志多野坡	Haikushu	俳句集	The cat in love	1967
 SHIDA Yaha	志多野坡	Haikushu	俳句集	The nightingale	1967
 SHIGA Naoya	志賀直哉	Han no hanzai	范の犯罪	Han's crime	1961
 SHIGA Naoya	志賀直哉	Seibei to hyotan	清兵衛と 瓢箪	The artist	1961
 SHIGA Naoya	志賀直哉	Kojinbutsu u no fufu	好人物の 夫婦	The man and wife	1968
 SHIGA Naoya	志賀直哉	Seibei to hyotan	清兵衛と 瓢箪	Seibei's Gourds	1962
 SHIGA Naoya	志賀直哉	Kamisori	剃刀	The razor	1968
 SHIGEMATSUTEI Koshu	重松亭孤舟	-	-	The violet	1967
 SHII No Ouna	志斐嫗	-	-	Replying to a poem by Empress Jito	1964
 SHIMOTO Saimaro	椎本才麿	Haikushu	俳句集	The kitten, and 3 other haiku	1963
 SHIINA Rinzo	椎名麟三	Ai no shogen	愛の証言	<i>The flowers are fallen</i>	1961
 SHIKISHINAI Shinno	式子内親王	-	-	O my soul, my string of gems	1964
 SHIMADA Seiho	島田青峰	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
 SHIMAKI Kensaku	島木健作	Aka gaeru	赤蛙	A frog	1962
 SHIMAOKA Shin	嶋岡晨	-	-	Story of a lonely elephant	1962
 SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Komoro naru kojo no hotori	小諸なる 古城のほ とり	By the old castle of Komoro	1964
 SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Komoro naru kojo no hotori	小諸なる 古城のほ とり	By the old castle at Komoro	1964
 SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Yashi no mi	椰子の実	Coconut	1964
 SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Chikuma gawa ryojo no uta	千曲川旅 情の歌	Song of travel on the Chikuma river	1964

 SHIMOMURA Izan	下村為山	Haikushu	俳句集	With mindless skill	1960
 SHIMOMURA Shunpa	下村春坡	-	-	Wild geese	1967
 SHIMOMURA Shunpa	下村春坡	Haikushu	俳句集	The sound of a temple bell	1963
 SHINA SOKAN	支那宗鑑	Haikushu	俳句集	The year draws to its close, and 12 other haiku	1963
 SHINOHARA Bon	篠原梵	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
 SHINOHARA Onrei	篠原温亭	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
 SHINOHARA Onrei	篠原温亭	Haikushu	俳句集	Viewpoint	1960
 SHINRAN	親鸞	Tannisho	歎異抄	<i>This is my faith: Shinran Shonin's religious experience as recorded in the Tannisho</i>	1961
 SHINRAN	親鸞	Jodo wasan	-	<i>The jodo wasan: the hymns on pure land</i>	1965
 SHINRAN	親鸞	Shoshinge	正信偈	<i>The shoshinge, the gatha of true faith</i>	1962
 SHINRAN	親鸞	Shoshin nenbutsu ge	-	<i>The shoshin ge: the gatha of true faith in the nembutsu</i>	1961
 SHIRASHI Bon	白石凡	-	-	The newspaper serials	1964
 SHIRASHI Bon	白石凡	-	-	The Asagaya diary	1962
 SHIRASHI Chosui	白石鳥醉	Haikushu	俳句集	Human being scattered	1963
 SHIROTORI Seigo	白鳥省吾	-	-	The day when they lose their land	1964
 SHISEIJO	紫青女	-	-	A winter shower	1967
 SHISHI Bunroku	獅子文六	-	-	Memories of a Meiji boyhood	1967
 SHODA Shinoe	正田篠枝	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
 SHONO Junzo	庄野潤三	Seibutsu	静物	Still life	1966
 SHONO Junzo	庄野潤三	-	-	The international symposium on the short story	1969
 SHONO Junzo	庄野潤三	Puru saido	プールサイド小景	Poolside vignette	1962

		shokei			
SHOWA Tenno	昭和天皇	-	-	2 tanka	1965
SHOWA Tenno	昭和天皇	Tanka	短歌	7 tanka	1961
SHUDA	周蛇	-	-	A mountain hamlet	1967
SHUNE Hoshi	俊惠法師	-	-	With the spring, now	1964
SOBAKU	素嬖	Haikushu	俳句集	My old village, and 3 other haiku	1963
SODAN	鼠彈	-	-	On a man who died while travelling	1967
SOGAN	素丸	Haikushu	俳句集	Gathering young greens; The slanting rays of the sun	1963
SOGETSUNI	素月尼	Haikushu	俳句集	Mysterious loveliness	1963
SOJOHENJO	僧正遍昭	-	-	In fondness for your name alone	1964
SOJOHENJO	僧正遍昭	-	-	When flowers fall	1964
SOJOHENJO	僧正遍昭	-	-	Blow wind of heaven	1964
SOJOHENJO	僧正遍昭	-	-	The lotus, its flowers	1964
SONE no Yoshitada	曾禰好忠	-	-	Like a boatman	1964
SONO Ayako	曾野綾子	Ningyo hime	人魚姫	<i>The little mermaid</i>	1969
SONO Ayako	曾野綾子	Seiganji fukei	青巖寺風景	The environs of Seiganji Temple	1960
SORI	草籬	-	-	Beggars and cherry-blossoms	1967
SOSEN	素洗	-	-	Lightning and a castle	1967
SUEYOSHI Dosetsu	末吉道節	Haikushu	俳句集	If there were such a thing	1963
SUGANOYA Takamasa	菅野谷高政	Haikushu	俳句集	A rat goes onto the Buddhist altar; Charming to the eye	1963
SUGANUMA Kyokusui	菅沼曲翠	Haikushu	俳句集	The evening star vanishes; A cold night; The voice shouting at the horse	1963

SUGANUMA Kyokusui	菅沼曲翠	-	-	The sound of a cataract; A storm	1967
SUGAWARA Shichiku	菅原師竹	Haikushu	俳句集	The executioners	1960
SUGAWARA no Michizane	菅原道真	Tanka	短歌	When the east wind blows	1964
SUGIKI Boitsu	杉木望一	Haikushu	俳句集	Here I am among the flowers; So long wind awaiting	1963
SUGIMOTO Etsuko	杉本鉄子	Samurai no musume	サムライの娘	A daughter of the samurai	1966
SUGIMOTO Etsuko	杉本鉄子	Samurai no musume	サムライの娘	A daughter of the samurai	1960
SUGIYAMA Sanpu	杉山杉風	Haikushu	俳句集	Their names I know not, and 3 other haiku	1963
SUGIYAMA Sanpu	杉山杉風	-	-	Nameless herbs; A summer shower; The skylark; The Winter moon; Snow viewing; The May rain; Dumb cicadas; Snow and rain	1967
SUGIYAMA Sanpu	杉山杉風	-	-	Glint of hoe; Cherries; Cuckoo	1964
SUTOKU Tenno	崇徳天皇	-	-	The swift rapids; The blossom to the roots	1964
SUZUKI Michihiko	鈴木道彦	Haikushu	俳句集	No other near it; When the wind stops	1963
SUZUKI Michihiko	鈴木道彦	-	-	A hazy daybreak	1967
TACHIBANA Akemi	橘曙覽	-	-	Poems of solitary delights	1964
TACHIBANA Bokudo	立花牧童	Haikushu	俳句集	Under the young green leaves	1963
TACHIBANA Hokushi	立花北枝	-	-	The frog	1967
TACHIBANA Hokushi	立花北枝	-	-	A snowy evening	1967
TACHIBANA Hokushi	立花北枝	-	-	Burnt out	1967

TACHIBANA Hokushi	立花北枝	Haikushu	俳句集	The stars in the lake	1963
TACHIBANA Hokushi	立花北枝	-	-	The bright moon	1967
TACHIBANA Hokushi	立花北枝	-	-	To Shisui departing for Yedo	1967
TACHIHARA Michizo	立原道造	-	-	Night song of a traveller	1964
TACHIHARA Michizo	立原道造	-	-	For future remembrance	1964
TACHIHARA Michizo	立原道造	Nochi no omoi ni	のちのおもひに	Afterthoughts	1964
TAGAMI Kikushani	田上菊舎尼	Haiku	俳句	The wind blowing down Mt. Fuji	1967
TAGAMI Kikushani	田上菊舎尼	Haiku	俳句	The green rice field	1967
TAGAMI Kikushani	田上菊舎尼	Haiku	俳句	The spring snow	1967
TAGAMI Kikushani	田上菊舎尼	Haiku	俳句	The moon and myself	1967
TAGAWA Horo	田川鳳朗	Haikushu	俳句集	The water of spring	1963
TAGAWA Ichiku	田河移竹	Haikushu	俳句集	Winter desolation	1963
TAIRA no Kanemori	平兼盛	-	-	I would conceal it, yet	1964
TAIRA no Tadanori	平忠度	-	-	The capital at Shiga; Overtaken by the dark	1964
TAJIHI no Hironari	多治比広成	-	-	Lamenting his wife's death	1964
TAKADA Eiichi	高田栄一	-	-	Tortoise	1966
TAKAGI Akimitsu	高木彬光	Nisen doka	二銭銅貨	A copper	1963
TAKAGI Akimitsu	高木彬光	-	-	<i>No patent on murder</i>	1965
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	Haikushu	俳句集	2 haiku	1962
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	-	-	1 haiku	1965
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	Haiku	俳句	10 haiku	1964
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	Haikushu	俳句集	46 haiku	1964
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	Haikushu	俳句集	Sunflower; Fear; Inspiration	1960
TAKAHAMA	高浜虚子	Furyu	風流讌法	Ichinen	1963

Kyoshi		senpo			
TAKAHASHI Ryuchi	高橋龍池	-	-	The winter moon	1967
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Birth	1964
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Zen poems	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Zen poems	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Three Zen poems	1963
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	Shishu	詩集	Three poems	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Strange thing	1965
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Dreams	1967
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Crab	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Calm	1967
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	Umibe no niji	海辺の虹	Beach rainbow	1964
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Cock	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Ants	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Man	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Here	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Sun and flowers	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Wind among the pines	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Wind 1	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Wind 2	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Immutability	1969
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Horse	1963
TAKAHASHI Shinkichi	高橋新吉	-	-	Quails	1963
TAKAHASHI	高橋新吉	-	-	The peach	1963

Shinkichi					
TAKAHASHI 高橋新吉 Shinkichi	高橋新吉	-	-	Three Zen poems; Horse; Quails; The peach	1965
TAKAHASHI 高橋新吉 Shinkichi	高橋新吉	-	-	Zen poems	1966
TAKAHASHI Toko 高橋東阜	高橋東阜	-	-	The voice of nightingales	1967
TAKAHASHI no 高橋虫麻呂 Mushimaro	高橋虫麻呂	Katsushika no Mana no musume	葛飾の真 間の娘	The maiden of Mana in Katsushika	1964
TAKAHASHI no 高橋虫麻呂 Mushimaro	高橋虫麻呂	-	藤原宇合 卿の西海 道節度使 に遣さる る時	For Fujiwara Umakai on his departure in 732 as inspector of the western sea highway	1964
TAKAHASHI no 高橋虫麻呂 Mushimaro	高橋虫麻呂	Mizunoe no Urashima	水之江の 浦島	Urashima of Mizunoe	1964
TAKAHASHI no 高橋虫麻呂 Mushimaro	高橋虫麻呂	-	-	When Lord Otomo climbed Mount Tsukuba	1964
TAKAI Kito 高井几童	高井几童	-	-	Water copse	1964
TAKAI Kito 高井几童	高井几童	-	-	A letter, and 13 other poems	1967
TAKAI Kito 高井几童	高井几童	Haikushu	俳句集	Drinking water, and 17 other haiku	1963
TAKAKUWA Ranko 高桑蘭更		-	-	Birds of prey; The autumn cicada; The cockscomb; The bright moon and a blind minstrel's wife; Evening smoke; The moon runs; Withered reeds	1967
TAKAKUWA Ranko 高桑蘭更		-	-	Rain of a winter storm	1964
TAKAKUWA Ranko 高桑蘭更	Haikushu	俳句集		The summer rain, and 6 other haiku	1963
TAKAMATSUNOMIYA Nobuhito 高松宮宣仁	高松宮宣仁	-	-	1 tanka	1965
TAKAMI Jun 高見順	高見順	Kokoro no heya	心の部屋	Mind's room	1966

TAKAMI Jun	高見順	-	-	Mobile	1962
TAKAMI Jun	高見順	-	-	Slaughter	1962
TAKAMI Jun	高見順	Oroka na namida	愚かな涙	The stupid tear	1965
TAKAMI Jun	高見順	-	-	Song of praise	1965
TAKAMI Jun	高見順	-	-	A gaze	1965
TAKAMI Jun	高見順	-	-	Dream boat	1965
TAKAMI Jun	高見順	-	-	Days of the wild geese	1964
TAKAMI Jun	高見順	Shi no fuchi yori	死の淵より	By the abyss of death	1965
TAKAMI Jun	高見順	-	-	Fingernails of the dead	1965
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	Kaze ni noru chieko	風に乗る智恵子	Chieko mounting on the wind	1964
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	-	-	Artless talk	1964
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	Boro boro na dacho	ぼろぼろな駝鳥	Bedraggled ostrich	1964
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	-	-	Paris	1961
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	-	-	A cock horse	1961
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	Shinjuwan no hi	真珠湾の日	Pearl Harbor day	1961
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	Boro boro na dacho	ぼろぼろな駝鳥	A ragged ostrich	1966
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	Shishu	詩集	My poetry	1969
TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	Shishu	詩集	My poetry	1964
TAKANO Kikuo	高野喜久雄	-	-	Mirror; Like a disk	1962
TAKANO Kikuo	高野喜久雄	-	-	When I say	1967
TAKANO Suju	高野素十	Haikushu	俳句集	8 haiku	1964
TAKARAI Kikaku	宝井其角	-	-	Wooden gate	1964
TAKARAI Kikaku	宝井其角	-	-	On New Year's dawn	1964
TAKARAI Kikaku	宝井其角	Haikushu	俳句集	Its voice hoarsening, and 15 other haiku	1963
TAKARAI Kikaku	宝井其角	-	-	Baby sparrows	1964
TAKARAI Kikaku	宝井其角	-	-	Lightning, and 14 other poems	1967
TAKASE Baisei	高瀬梅盛	Haikushu	俳句集	The boat under the moon	1963

TAKASE Baisei	高瀬梅盛	Haikushu	俳句集	Are they whirligigs	1963
TAKASHIMA Gensatsu	高島玄札	Haikushu	俳句集	A fawn	1963
TAKAYAMA Sozei	高山宗砌	Haikushu	俳句集	Petal of the plum	1963
TAKAYANAGI Shigenobu	高柳重信	Haiku	俳句	6 haiku	1962
TAKAYANAGI Shunichi	高柳俊一	-	-	Japanese court poetry	1963
TAKEBE Socho	建部巣兆	Haikushu	俳句集	Drying an undersack, and 3 other haiku	1963
TAKEBE no Ayatari	建部綾足	Haikushu	俳句集	Mixed together	1963
TAKEDA Oto	武田鶯塘	Haikushu	俳句集	The catch	1960
TAKEDA Oto	武田鶯塘	Haikushu	俳句集	1 haiku	1968
TAKEDA Taijun	武田泰淳	Mamushi no sue	蝮のすえ	This outcast generation	1967
TAKEDA Taijun	武田泰淳	Mono kuu onna	物食う女	The eatingest girl	1965
TAKEDA Taijun	武田泰淳	Hashi o kizuku	橋を築く	The bridge	1962
TAKEDA Taijun	武田泰淳	Hikari goke	ひかりごけ	Luminous moss	1967
TAKEMURA Toshio	竹村俊郎	-	-	Blonde hair	1966
TAKENAKA Iku	竹中郁	Hoshi	星	Stars	1964
TAKENAKA Iku	竹中郁	-	-	Thinking stone	1964
TAKENAKA Iku	竹中郁	-	-	Story	1964
TAKENAKA Iku	竹中郁	-	-	Tourist Japan	1964
TAKEYAMA Michio	竹山道雄	Biruma no tategoto	ビルマの 豎琴	<i>Harp of Burma</i>	1966
TAKEYAMA Michio	竹山道雄	Biruma no tategoto	ビルマの 豎琴	<i>Harp of Burma</i>	1966
TAKIGUCHI Masako	滝口雅子	-	-	Poems	1968
TAKINO Hyosui	瀧野瓢水	-	-	The milk-vetch	1967
TAKIZAWA Bakin	滝沢馬琴	-	-	The vendetta of Mr. Fleacatcher Managoro, the fifth	1965
TAMAJO	たま女	-	-	A kite	1967

TAMIYA Torahiko	田宮虎彦	Ashizuri misaki	足摺岬	The promontory	1966
TAMURA Ryuichi	田村隆一	-	-	The three voices; The world without words	1969
TAMURA Ryuichi	田村隆一	-	-	Invisible tree	1966
TAMURA Ryuichi	田村隆一	-	-	October poem; Three voices; Four thousand days and nights	1964
TAMURA Ryuichi	田村隆一	-	-	1 poem	1964
TAMURA Taijiro	田村泰次郎	Inago	蝗	Locusts	1967
TAN Taigi	炭太祇	-	-	The bridge broken; On the dust-heap; A chilling moon; Winter withering	1964
TAN Taigi	炭太祇	-	-	Bridle-bit-insects; Women's hair; The winter moon; and 10 other poems	1967
TAN Taigi	炭太祇	Haikushu	俳句集	She straddles and takes long steps; and 58 other haiku	1963
TANABE Moichi	田辺茂一	Yoru no shicho	夜の市長	<i>Mayor of the night</i>	1968
TANAKA Fuyuji	田中冬二	-	-	Early summer in Izu	1966
TANAKA Fuyuji	田中冬二	-	-	Kawaguchi village; Autumn night	1966
TANAKA Fuyuji	田中冬二	-	-	Lakeside hotel; Autumn night; Blue night road	1964
TANAKA Fuyuji	田中冬二	-	-	Mosquito-net; Early summer in Izu	1963
TANAKA Fuyuji	田中冬二	-	-	Mosquito-net; Early summer in Izu	1965
TANAKA Nangai	田中南暉	-	-	The harvest moon	1967
TANAKA Tsunenori	田中常矩	Haikushu	俳句集	The temple bell is tolling	1963
TANAKA Tsunenori	田中常矩	Haikushu	俳句集	In the summer evening	1963

TANEDA Santoka	種田山頭火	Haikushu	俳句集	36 haiku	1964
TANIGAWA Gan	谷川雁	-	-	Merchant; Shipwrecked	1962
TANIGAWA Gan	谷川雁	-	-	Merchant;	1962
TANIGAWA Gan	谷川雁	-	-	Shipwrecked	1962
TANIKAWA Shuntaro	谷川俊太郎	-	-	At a museum; Nero	1967
TANIKAWA Shuntaro	谷川俊太郎	Ki	き	<i>My tree</i>	1969
TANIKAWA Shuntaro	谷川俊太郎	-	-	<i>Die 10-yen-Munze; ein Horspiel</i>	1965
TANIKAWA Shuntaro	谷川俊太郎	-	-	Three sonnets	1962
TANIKAWA Shuntaro	谷川俊太郎	-	-	When the wind is strong; The isolation of two milliard light years; Growing up; Family	1964
TANIKAWA Shuntaro	谷川俊太郎	-	-	Sonnet	1969
TANIKAWA Shuntaro	谷川俊太郎	-	-	Poem	1966
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shisei	刺青	The tattooer	1963
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shisei	刺青	The victim	1961
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shisei	刺青	Tatoo	1961
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Sasame yuki	細雪	<i>The Makioka sisters</i>	1966
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	-	-	Kyoto, her nature, food and woman	1965
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	<i>The key</i>	1962
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	<i>The key</i>	1962
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	<i>The key</i>	1962
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	<i>The key</i>	1961
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	<i>The key</i>	1961
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Hokan	幫間	Hokan	1966

TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Futen rojin nikki	瘋癲老人 日記	Diary of a mad old man	1967
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Futen rojin nikki	瘋癲老人 日記	Diary of a mad old man	1966
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Futen rojin nikki	瘋癲老人 日記	Diary of a mad old man	1965
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shisei	刺青	The tattooer	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Momoku monogata ri	盲目物語	Blind man's tale	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shunkins ho	春琴抄	Portrait of Shunkin	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shunkins ho	春琴抄	A portrait of Shunkin	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shunkins ho	春琴抄	A portrait of Shunkin	1965
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shisei	刺青	Tattoo	1962
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kyofu	恐怖	Terror	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Yume no ukihashi	夢の浮橋	Bridge of dreams	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shisei	刺青	Tattooer	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Watakush i	私	Thief	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Aoi hana	青い花	Aguri	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Momoku monogata ri	盲目物語	A blind man's tale	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Yume no ukihashi	夢の浮橋	The bridge of dreams	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kyofu	恐怖	Terror	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Watakush i	私	The thief	1963
TANIZAKI 谷崎潤一郎 Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Aoi hana	青い花	Aguri	1963
FASHIRO Shoi	田代松意	Haikushu	俳句集	Broken with snow	1963
FASHIRO Shoi	田代松意	Haikushu	俳句集	Blown together	1963
TATEBA Fukaku	立羽不角	Haikushu	俳句集	It's snowing for	1963

				the third time	
TATSUJO	たつ女	-	-	The cherry-blossoms	1967
TATSUMI Seika	翼聖歌	Ken wa hecchara	けんはへ っちやら	<i>Mr. Kunma's rocket</i>	1966
TAUCHI Hatsuyoshi	田内初義	-	-	Brothers	1968
TEIJI	低耳	-	-	Flowers	1967
TERAMURA Hyakuchi	寺村百池	Haikushu	俳句集	The cow I sold; The great chamber	1963
TERAMURA Hyakuchi	寺村百池	-	-	The cow I sold; Enjoying the evening cool	1967
TESHIGAHARA Hiroshi	勅使河原宏	Suna no onna	砂の女	<i>Woman in the dunes</i>	1966
TOFU	豆富	-	-	The cherry flowers of Mount Yoshino	1967
TOITA Yasuji	戸板康二	Kabuki	歌舞伎	<i>Kabuki</i>	1967
TOITA Yasuji	戸板康二	-	-	<i>Kabuki today</i>	1962
TOKOYODA Chosui	常世田長翠	Haikushu	俳句集	In the light of the candle; In the spring rain	1963
TOKUDA Shusei	徳田秋声	Kunsho	勲章	The decoration	1961
TOKUDA Shusei	徳田秋声	Fushinch u	-	Order of the White Paulownia	1962
TOKUNAGA Sunao	徳永直	Noritsu iinkai	-	The efficiency committee	1968
TOMIYASU Fusei	富安風生	Haikushu	俳句集	5 haiku	1964
TORIGOE Shin	鳥越信	-	-	The harvest moon	1967
TSUBOI Sakae	壺井栄	Kaki no kino aru ie	柿の木のある家	Under the persimmon tree	1965
TSUBOI Morikuni	坪井杜國	Haikushu	俳句集	It is spring, and 2 other haiku	1963
TSUBOI Shigeji	壺井繁治	-	-	River of ice	1969
TSUBOI Shigeji	壺井繁治	-	-	Autumn in gaol; Star and dead leaves; English; Butterfly; Silent, but...	1964
TSUBOUCHI Shoyo	坪内逍遙	-	-	<i>History and characteristics of Kabuki</i>	1960
TSUJI Rangai	辻嵐外	Haikushu	俳句集	The dragon-flies; I would like to die	1963

				suddenly	
TSUKIYAMA Ensui	築山猿雖	-	-	Lying down in a high mountain	1967
TSUNEJO	つね女	-	-	The carp	1967
TSUNODA Chikurei	角田竹冷	Haikushu	俳句集	4 haiku	1964
TSURUTA Takuchi	鶴田卓池	-	-	Fireflies	1967
TSUYUKI Shigeru	露木茂	-	-	Hongkong no haha	1968
UCHIDA Yoshiko	ウチダヨシコ	-	-	<i>The sea of gold, and other tales from Japan</i>	1965
UCHIDA Yoshiko	ウチダヨシコ	-	-	<i>Hisako's mysteries</i>	1969
UCHIDA Yoshiko	ウチダヨシコ	-	-	<i>Sumi's prize</i>	1964
UEDA Akinari	上田秋成	Shiramine	白峰	Shiramine (white peak) from Ugetsu monogatari	1967
UEDA Akinari	上田秋成	-	-	Ugetsu monogatari or tales of moonlight and rain	1966
UEDA Choshu	上田聰秋	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
UMEZAKI Haruo	梅崎春生	Boroya no shunju	ボロ家の春秋	<i>Occurences of an old dilapidated house</i>	1968
UMEZAKI Haruo	梅崎春生	Genke	幻化	Hallucination	1966
UMEZAKI Haruo	梅崎春生	Esu no senaka	S の背中	The birthmark on S's back	1969
UMEZAKI Haruo	梅崎春生	Ei kun no tegami	A 君の手紙	A letter from Mr. A	1962
UMEZAKI Haruo	梅崎春生	Sakurajima	桜島	Sakurajima	1966
UMEZAKI Haruo	梅崎春生	Rinsho	輪唱	A round in three parts	1968
UNKNOWN	不明	Hone kawa	骨皮	The ribs and the cover	1960
UNKNOWN	不明	Imoji	伊文字	The letter I	1960
UNKNOWN	不明	Ise monogatari	伊勢物語	<i>Tales of Ise</i>	1968
UNKNOWN	不明	Kitsunezuka	狐塚	The fox mound	1960
UNKNOWN	不明	Dobukachi	井畠	Dobu-katchiri	1960
UNKNOWN	不明	Dondaro	鈍太郎	Mr. Dumbtaro	1960
UNKNOWN	不明	Kagura	神楽歌	On the leaves of	1964

		uta		the bamboo-grass; Silver clasp	
UNKNOWN	不明	Ama	海人	Ama	1960
UNKNOWN	不明	Kinkafu	琴歌譜	<i>Festive wine; ancient Japanese poems from the Kinkafu</i>	1969
UNKNOWN	不明	Taketori monogata ri	竹取物語	<i>The tale of the shining princess</i>	1966
UNKNOWN	不明	Taketori monogata ri	竹取物語	<i>The tale of the shining princess</i>	1966
UNKNOWN	不明	Miidera	三井寺	Miidera	1960
UNKNOWN	不明	Kumasaka	熊坂	Kumasaka	1963
UNKNOWN	不明	Kakitsuba ta	杜若	Kakitsubata	1963
UNKNOWN	不明	Kaminari	神鳴	Thunder god	1960
UNKNOWN	不明	Kanehira	兼平	<i>The no play; Kanehira</i>	1963
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	Anonymous poems; Poems ridicule and derision; Beggar songs	1964
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	<i>Land of the reed plains: ancient Japanese lyrics from the Manyoshu</i>	1960
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	<i>The Manyoshu</i>	1963
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	<i>The Manyoshu</i>	1967
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	<i>The Manyoshu: one thousand poems</i>	1965
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	<i>The Manyoshu: Book II</i>	1965
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	Poems from the Manyoshu	1965
UNKNOWN	不明	Manyosh u	万葉集	<i>Selection of Japanese poems taken from the Manyoshu</i>	1965

UNKNOWN	不明	Manyoshū	万葉集	<i>Stray leaves from the Manyoshū: two hundred poems from the Manyoshū, Books 1-7</i>	1965
UNKNOWN	不明	Manyoshū	万葉集	Two poems from the Man'yoshū	1960
UNKNOWN	不明	Tamura	田村	Tamura	1963
UNKNOWN	不明	Shojo	猩々	Shojo	1963
UNKNOWN	不明	Shunkan	俊寛	Shunkan	1960
UNKNOWN	不明	Hagoromo	羽衣	Hagoromo	1960
UNKNOWN	不明	Okagami	大鏡	<i>The Okagami, a Japanese historical tale</i>	1967
UNKNOWN	不明	Ryojin hisho	梁塵秘抄	May the man who gained my trust yet did not come; Even the moon; Dance, dance, little snail; A hundred days, a hundred nights; The brocade sedge-hat you loved; The young man come to manhood; Oh, my man is so unfeeling; My child is still not twenty	1964
UNKNOWN	不明	Sumi nuri	墨塗	The ink smeared lady	1960
UNKNOWN	不明	Uri nusubito	瓜盜人	The melon thief	1960
UNKNOWN	不明	Utsuho monogatari	宇津保物語	Atemiya; an extract from the Utsubo monogatari	1969
UNKNOWN	不明	Tsutsumi chunagon monogatari	堤中納言物語	<i>The Tsutsumi Chunagon monogatari; a collection of 11th century short stories of Japan</i>	1963

UNKNOWN	不明	Oba ga sake	伯母ヶ酒	The aunt's sake	1960
UNKNOWN	不明	Tomoe	巴	Tomoe	1960
UNKNOWN	不明	Tsunemasa	経政	Tsunemasa	1963
UNKNOWN	不明	Onigawara	鬼瓦	Gargoyle	1960
UNKNOWN	不明	Teoi yamadachi	手負山賊	The wounded highwayman	1960
UNKNOWN	不明	Taketori monogatari	竹取物語	<i>The tale of the shining princess</i>	1966
UNKNOWN	不明	Koji dawara	柑子俵	A bag of tangerines	1960
UNKNOWN	不明	Kojiki	古事記	<i>Kojiki</i>	1968
UNKNOWN	不明	Kojiki	古事記	<i>Kojiki</i>	1968
UNKNOWN	不明	Kojiki	古事記	<i>Kojiki</i>	1966
UNKNOWN	不明	Kokashu	古歌集	Kokashu	1964
UNKNOWN	不明	Nio	仁王	The Deva king	1960
UNKNOWN	不明	Ataka	安宅	Ataka	1960
UNKNOWN	不明	Fumi yamadachi	文山賊	Literate highwaymen	1960
UNKNOWN	不明	Chikusai monogatari	竹齋物語	Chikusai monogatari; a partial translation	1960
UNKNOWN	不明	Hojo no tane	謀生種	Seed of Hojo	1960
UNO Chiyo	宇野千代	Ohan	おはん	Ohan	1962
UNO Chiyo	宇野千代	Ohan	おはん	Ohan	1961
UNO Koji	宇野浩二	Ko o kashiya	子を貸し屋	Children for hire	1963
USUDA Aro	臼田亞浪	Haikushu	俳句集	9 haiku	1964
WAKAYAMA Bokusui	若山牧水	Tankashu	短歌集	5 tanka	1964
WAKAYAMA Bokusui	若山牧水	Haikushu	俳句集	1 haiku	1962
WATACHI Shingi	轍心祇	-	-	Cicadas	1967
WATANABE Gochu	渡辺吾仲	Haikushu	俳句集	Cutting down the bamboos, and 2 other haiku	1963

WATANABE Suiha	渡辺水巴	Haikushu	俳句集	14 haiku	1964
WATANABE Suiha	渡辺水巴	Haiku	俳句	4 haiku	1964
YAGI Jukichi	八木重吉	-	-	A humble believer	1964
YAGI Jukichi	八木重吉	-	-	I first saw my face in a dream	1964
YAGI Shokyuni	八木諸九尼	-	-	On the thirteenth anniversary of the death of my husband Fuyu, and 4 other haiku	1967
YAKU Masao	夜久正雄	Kojiki no inochi	古事記の いのち	The <i>kojiki</i> in the life of Japan	1969
YAMABE no Akahito	山部赤人	-	-	Climbing to Kasuga moor	1964
YAMADA Bimyo	山田美妙	-	-	1 poem	1965
YAMAGUCHI Seishi	山口誓子	Haikushu	俳句集	14 haiku	1964
YAMAGUCHI Seison	山口青邨	Haikushu	俳句集	2 haiku	1964
YAMAGUCHI Sodo	山口素堂	-	-	Spring; Lava; My shadow; The wild carrot flowers; The water-melon	1967
YAMAGUCHI Sodo	山口素堂	Haikushu	俳句集	A rose mallow, and 5 other haiku	1963
YAMAGUCHI Toru	山口徹	-	-	<i>The golden crane:</i> <i>a Japanese</i> <i>folktale</i>	1963
YAMAKAWA Masao	山川方夫	Omamori	お守り	The talisman	1964
YAMAKAWA Masao	山川方夫	Matteiru onna	待つてい る女	The waiting woman	1966
YAMAMOTO Fujie	山本藤枝	Hakuchō no misuumi	はくちよ うのみず うみ	<i>Swan lake</i>	1969
YAMAMOTO Inan	山本以南	-	-	A water-rail	1967
YAMAMOTO Kakei	山本荷児	-	-	Lightning; Ivy leaves; The maiden flower; The cormorant	1967
YAMAMOTO Kakei	山本荷児	Haikushu	俳句集	The two-day old moon, and 3 other haiku	1963
YAMAMOTO Saimu	山本西武	Haikushu	俳句集	The snow in the garden, and 3	1963

				other haiku	
YAMAMOTO Shugoro	山本周五郎	Yojo	よじょう	Yu Rang	1968
YAMAMOTO Shugoro	山本周五郎	Jizo	地蔵	Jizo	1961
YAMAMOTO Yuzo	山本有三	Umihiko Yamahiko	ウミヒコ ヤマヒコ	Umihiko and Yamahiko	1967
YAMAMURA Bocho	山村暮鳥	-	-	A song of a fisherman	1965
YAMAMURA Bocho	山村暮鳥	-	-	Fruit; Nightfall	1966
YAMAMURA Bocho	山村暮鳥	-	-	Cat; Lullaby	1966
YAMANOUENOOK URA	山上憶良	-	-	Poems of the fisherfolk of Shika in Chikuzen; Pining for his son Furuhi; Dialogue on poverty; The impermanence of human life	1964
YAMAZAKI Masakazu	山崎正和	-	-	The search for a mirror	1966
YAMAZAKI Sokan	山崎宗鑑	-	-	Mount Fuji	1967
YAMAZAKI Sokan	山崎宗鑑	-	-	Folding its hands; If it rains	1964
YANAGITA Kunio	柳田国男	Tono monogata ri	遠野物語	Folklores and tradition of Tono districts	1962
YASUHARA Teishitsu	安原貞室	Haikushu	俳句集	Well, well, and 2 other haiku	1963
YASUHARA Teishitsu	安原貞室	-	-	The cherry- blossoms of Mt. Yoshino; The bright moon of midnight	1967
YASUHARA Teishitsu	安原貞室	-	-	Oh, oh, is all I can say	1964
YASUOKA Shotaro	安岡章太郎	Umibe no kokei	海辺の光 景	View of the bay	1964
YASUOKA Shotaro	安岡章太郎	Garasu no kutsu	ガラスの 靴	The glass slipper	1961
YASUOKA Shotaro	安岡章太郎	-	-	Fuji by any other name	1964
YASUOKA Shotaro	安岡章太郎	Sakasu no uma	サーカス の馬	Circus horse	1965

YASUOKA Shotaro	安岡章太郎	Shichiya no nyobo	質屋の女房	The pawnbroker's wife	1961
YATABE Ryokichi	矢田部良吉	-	-	Elegy in a country orchard; The last rose of summer	1964
YOKOI Yayu	横井也有	Haikushu	俳句集	The first day of the year, and 16 other haiku	1963
YOKOI Yayu	横井也有	-	-	A lark; A clock; A scarecrow; New Year's Day	1967
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Haru wa basha ni notte	春は馬車に乗って	Spring in a surrey	1965
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Jikan	時間	Time	1965
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Jikan	時間	Time	1965
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Hae	蠅	Hae	1969
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Haru wa basha ni notte	春は馬車に乗って	Spring in a surrey	1965
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Shizukan aru raretsu	静かなる羅列	Silent ranks	1965
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Kikai	機械	Machine	1962
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Kikai	機械	Machine	1962
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Shizukan aru raretsu	静かなる羅列	Silent ranks	1964
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Kikai	機械	Machine	1965
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Kikai	機械	Machine	1961
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Hae	蠅	The fly	1965
YOKOYAMA Hakko	横山白虹	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
YOSA Buson	与謝蕪村	Haikushu	俳句集	Coming back home, and 120 other haiku	1963
YOSA Buson	与謝蕪村	-	-	Scampering over saucers; Spring rain; Sudden shower; Mosquito-buzz; Fuki alone	1964
YOSA Buson	与謝蕪村	-	-	The temple bell and a butterfly and 40 other poems	1967

 YOSA Buson	与謝蕪村	-	-	<i>Yosa no Buson</i>	1960
 YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	A mouse	1969
 YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	2 tanka	1965
 YOSANO Akiko	与謝野晶子	Tankashu	短歌集	4 tanka	1964
 YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	A song of May	1966
 YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	Please do not die	1964
 YOSHIDA Kenko	吉田兼好	Tsurezure gusa	徒然草	<i>Essays in idleness</i>	1967
 YOSHIDA Kenko	吉田兼好	Tsurezure gusa	徒然草	<i>The harvest of leisure</i>	1960
 YOSHII Isamu	吉井勇	Tanka	短歌	6 tanka	1961
 YOSHII Isamu	吉井勇	-	-	The poetry of Yoshii Isamu	1960
 YOSHIKAWA Gomei	吉川五明	-	-	Butterflies and departing spring	1967
 YOSHIOKA Zenjido	吉岡禪寺洞	Haikushu	俳句集	1 haiku	1964
 YOSHIWAKE Tairo	吉分大魯	Haikushu	俳句集	Clear water	1963
 YOSHIWAKE Tairo	吉分大魯	-	-	Duckweeds; A clear, cool spring	1967
 YOSHIYA Nobuko	吉屋信子	Atakake no hitobito	安宅家の 人々	The Ataka family	1964
 YOSHIYA Nobuko	吉屋信子	Atakake no hitobito	安宅家の 人々	The Ataka family	1965
 YOSHIYUKI Junnosuke	吉行淳之介	Sabita umi	錆びた海	Rusted sea	1967
 YOSHIYUKI Junnosuke	吉行淳之介	-	-	Day face, night face	1964
 YURYAKU Tenno	雄略天皇	-	-	With her basket, her basket	1964
 ZEAMI	世阿弥	Matsukaze	松風	Matsukaze	1960
 ZEAMI	世阿弥	Kinuta	砧	Kinuta	1960
 ZEAMI	世阿弥	Fushi kaden	風姿花伝	<i>Kadensho</i>	1968
 ZEAMI	世阿弥	Suma genji	須磨源氏	<i>Suma Genji</i>	1963
 ZEAMI	世阿弥	Nomiya	野宮	<i>Nonomiya</i>	1967
 ZEAMI	世阿弥	-	-	<i>The old pine tree, and other noh plays</i>	1962

	世阿弥	Fushi kaden	風姿花伝	Kadensho	1968
---	-----	----------------	------	----------	------

Tabela 3 – Literatura japonesa traduzida para o inglês na década de 1960.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

TABELA 4 – Literatura japonesa traduzida para o inglês na década de 1950.

Autor	Nome do autor em japonês	Título Original	Título original em japonês	Título da obra em inglês	Ano
 DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	<i>The declining sun</i>	1950
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Kaidan	怪談	<i>Kwaidan</i>	1950
 NATSUME Soseki	夏目漱石	Kokoro	こころ	<i>Kokoro</i>	1950
 MIZUHARA Shuoshi	水原秋桜子	Haikushu	俳句集	2 haiku	1950
 ITO Shou	伊藤松宇	Haikushu	俳句集	2 haiku	1950
 TAKEYAMA Michio	竹山道雄	Biruma no tategoto	ビルマの豎琴	<i>Harp of Burma</i>	1950
 OSUGA Otsuji	大須賀乙字	Haikushu	俳句集	3 haiku	1950
 OTANI Kubutsu	大谷句仏	Haikushu	俳句集	1 haiku	1950
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shinanai tako	死なない蛸	<i>The deathless octopus</i>	1950
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	Shinanai tako	死なない蛸	<i>The deathless octopus</i>	1950
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	<i>The sea</i>	1950
 SERITA Hosha	芹田鳳車	Haiku	俳句	1 haiku	1950
 HAGIWARA Sakutaro	萩原朔太郎	-	-	<i>The clock in the country</i>	1950
 OKAZAKI Yoshie	岡崎義恵	Nihon bungei to sekai bungei	日本文芸と世界文芸	<i>Japanese literature and world literature</i>	1950
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	<i>The spider's thread</i>	1950
 KAGAWA Toyohiko	賀川豊彦	-	-	<i>Meditations</i>	1950
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hana	鼻	Hana	1950
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kappa	河童	<i>Kappa</i>	1950

AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Sennin	仙人	Sennin	1950
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	Haiku	俳句	10 haiku	1950-1952
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Kokuseny akassen	国性爺合 戦	<i>The battles of Coxinga: Chikamatsu's puppet play: its background and importance</i>	1951
HIRATSUKA Un'ichi	平塚運一	Tabi no kaiso	旅の回想	<i>Recollections of travel</i>	1951
NATSUME Soseki	夏目漱石	Bocchan	坊っちゃん	<i>Master darling</i>	1951
MORI Ogai	森鷗外	Gan	雁	<i>The wild goose</i>	1951
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Miyamoto Musashi	宮本武蔵	Miyamoto Musashi	1951
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	-	-	Scene of peace	1951
NATSUME Soseki	夏目漱石	Buncho	文長	<i>The paddy bird</i>	1951
NAGAI Kafu	永井荷風	Futari zuma	二人妻	Two wives	1951
NAGAI Takashi	永井隆	Nagasaki no kane	長崎の鐘	<i>We of Nagasaki</i>	1951
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Okeya no shinta	桶屋の新 太	The cooper's son	1951
MORI Ogai	森鷗外	Sansho dayu	山椒大夫	Sansho-Dayu	1951
KIKUCHI Kan	菊池寛	Yuranosuke yakusha	由良之助 役者	The actor who was Yuranosuke	1951
SATO Haruo	佐藤春夫	Yoki tomo	よき友	Good friends	1951
TERADA Torahiko	寺田寅彦	-	-	The kittens	1951
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Komoro naru kojo no hotori	小諸なる 古城のほ とり	At Komoro's old castle	1951
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Haha o kouru ki	母を恋ふ る記	The house where I was born	1951
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Hatsu tabi	初旅	The first journey	1951
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Matsushi ma zuiganji ni asobi	松島瑞巌 寺に遊び 葡萄栗鼠 の木彫を	On the carved vines and squirrel at the Zuiganji Temple of	1951

		budo kurinezumi no kibori o mite	観て	Matsushima	
OSHIMA Ryokichi	大島亮吉	-	-	Footprints	1951
FATSUNO Yutaka	辰野隆	Onna no nioi	-	Aura of womanhood	1951
UNKNOWN	不明	Tsutsumi chunagon monogatari	堤中納言 物語	The Tsutsumi Chunagon monogatari	1951
UNKNOWN	不明	Okagami	大鏡	The okagami	1951
UNKNOWN	不明	Heiji monogatari	平治物語	The Heiji monogatari	1951
YAMAMOTO Yuzo	山本有三	Jochu no byoki	女中の病 気	The maid's illness	1951
YAMAMOTO Yuzo	山本有三	Umihiko Yamahiko o	ウミヒコ ヤマヒコ	Umihiko and Yamahiko	1951
YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	Heaven forbid that you shall die	1951
TAKAHAMA Kyoshi	高浜虚子	Kaki futatsu	柿二つ	The two persimmons	1951
-	-	Tsubasa	-	Wings	1951
SHIGA Naoya	志賀直哉	Sasaki no baai	佐々木の 場合	The case of Sasaki	1951
SHIGA Naoya	志賀直哉	Yadokari no shi	宿かりの 死	Death of a hermit crab	1951
TAKAMI Jun	高見順	-	-	Jack's bean stalk	1951
OZAKI Kazuo	尾崎一雄	Mushi no iroiro	虫のいろ いろ	Insects of various kinds	1951
-	-	-	日本文徳 天皇実録	Nihon Montoku <i>Tenno jitsuroku</i>	1951
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	-	-	Beside the Chikuma river	1951
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mittsu no takara	三つの宝	<i>The three treasures</i>	1951
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Torokko	トロッコ	The wagon	1951
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Shiro	白	White the dog	1951
DOI Bansui	土井晩翠	Kojo no tsuki	荒城の月	The moon over the ruined castle	1951

HAYASHI Fumiko	林芙美子	Horoki	放浪記	Journal of a vagabond	1951
ABUTSUNI	阿仏尼	Izayoi nikki	十六夜日記	The izayoi nikki	1951
KAGAWA Toyohiko	賀川豊彦	-	-	<i>Love, the law of life</i>	1951
ARISHIMA Takeo	有島武郎	Umareizuru nayami	生まれ出づる悩み	The agony of coming into the world	1951
ARISHIMA Takeo	有島武郎	Aru onna	或る女	A certain woman	1951
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ryu	龍	The dragon	1951
KAWABATA Yasunari	川端康成	Natsu no kutsu	夏の靴	Summer shoes	1951
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hokyonin no shi	奉教人の死	The martyr	1952
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hana	鼻	The nose of Naigu Zenchi	1952
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomon	羅生門	Rashomon	1952
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Imogayu	芋粥	Yam gruel	1952
HAYASHI Fumiko	林芙美子	Urusashiki sekizui	麗しき脊髓	Splendid carrion	1952
HIRABAYASHI Taiko	平林たい子	Kishibojin	鬼子母神	The goddess of children	1952
NATSUME Soseki	夏目漱石	Haikushu	俳句集	3 haiku	1952
UNKNOWN	不明	Nihon shoki	日本書紀	<i>The sacred scriptures of the Japanese</i>	1952
UNKNOWN	不明	Kojiki	古事記	Kojiki	1952
UNKNOWN	不明	Kojiki	古事記	<i>The sacred scriptures of the Japanese</i>	1952
MORI Ogai	森鷗外	-	-	In Mitsukoshi's store	1952
MIZUOCHI Roseki	水落露石	Haikushu	俳句集	1 haiku	1952
MORI Ogai	森鷗外	Sansho dayu	山椒大夫	<i>Sansho dayu</i>	1952
MORI Ogai	森鷗外	Sansho dayu	山椒大夫	<i>Sansho-Dayu</i>	1952
MORI Ogai	森鷗外	Takase bune	高瀬舟	The Takase-boat	1952
SHOWA Tenno	昭和天皇	Tanka	短歌	7 tanka	1952

TAKAMURA Kotaro	高村光太郎	-	-	A young girl	1952
YANAGITA Kunio	柳田国男	Nihon mukashi banashi shu	日本昔話集	Japanese folk tales	1952
UMEZAKI Haruo	梅崎春生	Sora no shita	空の下	Under the sky	1952
USUDA Aro	臼田亞浪	Haiku	俳句	1 haiku	1952
YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	The typhoon	1952
IWAYA Sazanami	巖谷小波	Haikushu	俳句集	1 haiku	1952
SAITO Mokichi	斎藤茂吉	-	-	Dawn of a new Japan	1952
FAMIYA Torahiko	田宮虎彦	Yojo no koe	幼女の声	The voice of a little girl	1952
SHIGA Naoya	志賀直哉	Aki kaze	秋風	Autumn wind	1952
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Rokunin no shojo	六人の処女	The six maidens	1952
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Rodo zatsuei	労働雜詠	Songs of labor	1952
AKAKURA Teru	高倉輝	Hakone yosui	箱根用水	Waters of Hakone	1952
OTOMO no Tabito	大伴旅人	-	-	Three sets of poems by Tabito	1952
SUDO Gojo	数藤五城	Haiku	俳句	1 haiku	1952
MARUYAMA Kaoru	丸山薰	Haha no kasa	母の傘	Mother's umbrella	1952
MARUYAMA Kaoru	丸山薰	-	-	Conscience of Japan	1952
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ryu	龍	The dragon	1952
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yabu no naka	藪の中	In a grove	1952
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kesa to morito	袈裟と盛遠	Kesa and Morito	1952
MARUYAMA Kaoru	丸山薰	-	-	Conscience of Japan	1952
MARUYAMA Kaoru	丸山薰	Haha no kasa	母の傘	Mother's umbrella	1952
KATSUMINE Shinpu	勝峰晋風	Haikushu	俳句集	1 haiku	1952
KITAHARA Hakushu	北原白秋	Karamatsu	落葉松	The larches	1952
MURAYA Baien	三浦梅園	Samidare sho	五月雨抄	The samidare-sho of Miura Baien	1952

KINOSHITA Junji	木下順二	Yuzuru	夕鶴	<i>Twilight of a crane</i>	1952
KUBOTA Kubonta	久保田九品太	Haikushu	俳句集	1 haiku	1952
MUCHAKU Seikyo	無着成恭	Yamabiko gakko	山びこ学校	Compositions of school children of Yamamoto	1952
MATSUOKA Yoko	松岡洋子	-	-	<i>Daughter of the Pacific</i>	1952
MATSUSE Seisei	松瀬青青	Haikushu	俳句集	1 haiku	1952
KUROSAWA Akira	黒沢明	Rashomon	羅生門	<i>Rashomon</i>	1952
KANBARA Ariake	蒲原有明	-	-	The jar; Adoration	1952
KANBARA Ariake	蒲原有明	-	-	The jar; Adoration	1952
-	-	-	-	<i>Selected writings of Lafcadio Hearn</i>	1953
FUKUZAWA Yukichi	福沢諭吉	Kyuanjo	旧藩情	The Kyuanjo of Fukuzawa Yukichi	1953
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Shinju ten no Amijima	心中天の網島	<i>The love suicide at Amijima</i>	1953
CHIKAMATSU Monzaemon	近松門左衛門	Shinju ten no Amijima	心中天の網島	<i>The love suicide at Amijima</i>	1953
DAZAI Osamu	太宰治	Oto	桜桃	Cherries	1953
DAZAI Osamu	太宰治	Mesu ni tsuite	雌に就いて	Of women	1953
HIGUCHI Ichiyo	樋口一葉	Nigorie	にごりえ	In the gutter	1953
HIGUCHI Ichiyo	樋口一葉	Nigorie	にごりえ	<i>Nigorie = In the gutter</i>	1953
HIGUCHI Ichiyo	樋口一葉	Takekura be	たけくらべ	<i>Takekurabe = Teenagers vying for tops</i>	1953
IENAGA Saburo	家永三郎	Nihon no rekishi	日本歴史	<i>History of Japan</i>	1953
MUSHANOKOJI Saneatsu	武者小路実篤	Kugi o utsu oto	釘をうつ音	The driving of nails	1953
NAKAGAWA Yoichi	中河与一	Shitsuraku no niwa	失樂の庭	<i>The garden of lost joy</i>	1953
ISHIKAWA Tatsuzo	石川達三	Momoku no shiso	盲目の思想	Thoughts in the dark	1953
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	The bygone days	1953
MORI Ogai	森鷗外	Sansho dayu	山椒大夫	<i>Sansho dayu</i>	1953
SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	-	-	In a birdless land	1953

SEGAWA Joko	瀬川如臯	Yo wa nasake ukina no yokogushi	-	<i>Genyadana; a Japanese kabuki play</i>	1953
SEI Shonagon	清少納言	Makura no soshi	枕草子	<i>The pillow book of Sei Shonagon</i>	1953
SENGE Motomaro	千家元麿	-	-	The evening sea	1953
YOSANO Hiroshi	与謝野寛	-	-	The ego	1953
YOSANO Hiroshi	与謝野寛	-	-	The grove	1953
UNKNOWN	不明	Kobutori jisan	こぶとり 爺さん	Old tales of Japan	1953
UNKNOWN	不明	Kachikac hi yama	かちかち 山	Old tales of Japan	1953
UNKNOWN	不明	Kaguya hime	かぐや姫	Old tales of Japan	1953
UNKNOWN	不明	Sarukani gassen	さるかに 合戦	Old tales of Japan	1953
UNKNOWN	不明	Kintaro	金太郎	Old tales of Japan	1953
YASHIMA Taro	八島太郎	Mura no ki	村の樹	<i>Village tree</i>	1953
UNKNOWN	不明	Issun boshi	一寸法師	Old tales of Japan	1953
YOSANO Akiko	与謝野晶子	-	-	The herd of burden beasts	1953
SUSUKIDA Kyukin	薄田泣堇	-	-	The spring eve	1953
ISHIZAKA Yojiro	石坂洋次郎	Mizuiro no seishun	-	Pale youth	1953
SATO Haruo	佐藤春夫	-	-	Lines sent my younger brother with a music box	1953
FAMIYA Torahiko	田宮虎彦	Kaki no ki	-	The persimmon tree	1953
SHOWA Tenno	昭和天皇	Tanka	短歌	4 tanka	1953
HARA Tamiki	原民喜	Natsu no hana	夏の花	The summer flower	1953
DOI Bansui	土井晩翠	-	-	Sorrow and pleasure	1953
FUKUDA Yusaku	福田夕咲	-	-	The painter-priest of the white cloud hermitage	1953
MIURA Baien	三浦梅園	Samidare sho	五月雨抄	The samidare-sho of Miura Baien	1953

KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	-	-	In the woodland freedom exists	1953
MUCHAKU Seikyo	無着成恭	Yamabiko gakko	山びこ学校	<i>Echoes from a mountain school</i>	1953
MIYOSHI Tatsuji	三好達治	-	-	Greyish sea-gulls	1953
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Yoru no himawari	夜の向日葵	<i>Twilight sunflower</i>	1953
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Unmei ronjya	運命論者	The fatalist	1953
OGIWARA Seisensui	荻原井泉水	Ryojin Basho	旅人芭蕉	Ryojin Basho sho	1953
ZEAMI	世阿弥	Aoinoue	葵上	Aoi no ue	1954
AOKI Shigeru	青木茂	Santa monogatari	三太物語	Santa and Miss Hanaogi play baseball	1954
AOKI Shigeru	青木茂	Santa monogatari	三太物語	Santa and Miss Hanaogi play baseball	1954
AOKI Shigeru	青木茂	Santa monogatari	三太物語	Santa and Miss Hanaogi play baseball	1954
ZEAMI	世阿弥	Atsumori	敦盛	Atsumori	1954
UNKNOWN	不明	Ayatsuzumi	綾鼓	The damask drum	1954
UNKNOWN	不明	Hokazo	放下僧	The Hoka priest	1954
UNKNOWN	不明	Hashibenkei	橋弁慶	Benkei on the bridge	1954
KONPARU Zenpo	金春禪鳳	Hatsu yuki	初雪	Hatsu-yuki	1954
UNKNOWN	不明	Hotoke no hara	仏原	The plains of Hotoke	1954
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Yohai taicho	遥拝隊長	A far-worshipping commander	1954
MURANO Shiro	村野四郎	-	-	Physique	1954
KITASONO Katsue	北園克衛	Shi	詩	Eight contemporary Japanese poets	1954
KO Haruto	耕治人	Gunji hotei	-	Black market blues	1954
ZEAMI	世阿弥	Koi no omoni	恋重荷	The no plays Koi no omoni and Yuya	1954
ITO Sei	伊藤整	-	-	Modern Japanese literature, pre-Meiji and early	1954

				Meiji era	
NAKAMOTO Takako	中本たか子	Kichi no onna	基地の女	The only one	1954
SATO Haruo	佐藤春夫	-	-	The cold night	1954
TOKI Zenmaro	土岐善麿	-	-	Japanese no plays	1954
OKI Atsuo	大木淳夫	-	-	They	1954
SANGU Makoto	山宮充	-	-	Adoration of life	1954
OSARAGI Jiro	大佛次郎	Kikyo	帰郷	Homecoming	1954
OSARAGI Jiro	大佛次郎	Kikyo	帰郷	Homecoming	1954
YANO Hojin	矢野峰人	-	-	Autumn wind	1954
YUASA Katsue	湯浅克衛	Onna Tazan	-	Woman Tarzan of Korea	1954
UNKNOWN	不明	Yuya	熊野	The no plays Koi no omoni and Yuya	1954
WADA Den	和田傳	Kokuzom ushi	穀象虫	Rice weevils	1954
YOKOSE Yau	横瀬夜雨	-	-	Osai, a girl's lament	1954
IWAYA Sazanami	巖谷小波	Nihon otogi banashi	日本お伽 噺	Japanese fairy tales	1954
SERIZAWA Kojiro	芹沢光治良	Hitotsu no sekai	一つの世 界	One world	1954
SHAKU Choku	釈迢空	-	-	Searching the hills	1954
SHIBAKI Yoshiko	芝木好子	Fuchin	浮沈	Ups and downs	1954
OKA Masamichi	岡政道	Janguru no koi	-	Love in the Annan jungle	1954
	-	Shin kokin wakashu	新古今和 歌集	Shin kokinshu	1954
UNKNOWN	不明	Hagoromo	羽衣	Hagoromo	1954
UNKNOWN	不明	Haku Rakuten	白楽天	Hakurakuten	1954
ZEAMI	世阿弥	Hanagata mi	花筐	The flower basket	1954
SOMA Gyofu	相馬御風	-	-	Footprints	1954
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	The spider's thread	1954
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yonosuke no hanashi	世之助の 話	The story of Yonosuke	1954

FUJITOMI Yasuo	藤富保男	-	-	Thema	1954
ABE Tomoji	阿部知二	Akarui tomo	明るい友	The communist	1954
UNKNOWN	不明	Kagekiyo	景清	Kagekiyo	1954

Tabela 4 – Literatura japonesa traduzida para o inglês na década de 1950.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.

TABELA 5 - Literatura japonesa traduzida para o português a partir do ano de 1950 até 1990

Nome do Autor	Nome do autor em japonês	Título Original	Título original em japonês	Título da obra em inglês	Ano
ABE Kobo	安部公房	Suna no onna	砂の女	<i>A mulher da areia</i>	1974
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yabu no naka	藪の中	Dentro do bosque	1962
ARIYOSHI Sawako	有吉佐和子	Hanaoka Seishu no tsuma	華岡青洲の妻	<i>Kae ou as duas rivais</i>	1983
BABA Yoshiko	馬場淑子	Fushigina kaban	ふしぎなからばん	<i>A maleta misteriosa</i>	1979
DAIGO Masao	醍醐麻沙夫	Mori no yume	森の夢	<i>Mata das ilusões, A: mori no yume</i>	1988
DAZAI Osamu	太宰治	Shayo	斜陽	<i>Por-do-sol</i>	1974
DAZAI Osamu	太宰治	Kakekomi uttae	駆込み訴え	A denuncia	1962
ENDO Shusaku	遠藤周作	Obaka-san	おバカさん	Admirável idiota	1979
ENDO Shusaku	遠藤周作	Sukyandaru	スキヤンダル	<i>Escândalo</i>	1988
ENDO Shusaku	遠藤周作	Chinmoku	沈黙	Silencio, O	1979
ENDO Shusaku	遠藤周作	Umi to dokuyaku	海と毒薬	Mar e veneno	1979
IBUSE Masaji	井伏鱒二	Sansho uo	山椒魚	Salamander	1962
IBUSE Masaji	井伏鱒二	Kuroi ame	黒い雨	<i>Chuva negra</i>	1988
ICHIKAWA Satomi	市川里美	Tenshi ga sora kara oritekita	天使が空からおりてきた	<i>Anjinhos vindos do céu</i>	1989
ICHIKAWA Satomi	市川里美	Shiki no kodomotachi	四季の子どもたち	<i>As crianças e as estações</i>	1989
ICHIKAWA Satomi	市川里美	-	-	<i>Nuno e Carolina e o circo infantil</i>	1981
ICHIKAWA Satomi	市川里美	-	-	<i>Nuno e Carolina e o relógio das 4 estações</i>	1980

ICHIKAWA Satomi	市川里美	Oniwa de	おにわで	<i>Nuno e Carolina passeiam no jardim</i>	1979
IKEDA Daisaku	池田大作	Ningen kakumei	人間革命	<i>Revolucao humana</i>	1973
IKEDA Daisaku	池田大作	Ningen kakumei	人間革命	<i>A revolutao humana</i>	1988
INOUE Yasushi	井上靖	Ryoju	獵銃	<i>A espingarda de caca</i>	1988
INOUE Yasushi	井上靖	Ryoju	獵銃	A espingarda	1962
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Ichiaku no suna	一握の砂	Um Punhado de Areia	1985
ISHIKAWA Takuboku	石川啄木	Kanashiki gangu	悲しき玩具	Triste Brinquedo	1985
KAMATA Satoshi	鎌田慧	Tosan	倒産	<i>Japao a outra face do milagre</i>	1985
KAWABATA Yasunari	川端康成	Nemureru bijo	眠れる美女	<i>Casa das belas adormecidas, A</i>	1986
KAWABATA Yasunari	川端康成	Suigetsu	水月	Imagen da lua	1983
KAWABATA Yasunari	川端康成	Koto	古都	<i>Kyoto</i>	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Izu no odoriko	伊豆の踊子	A pequena dancarina de Izu	1962
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yukiguni	雪国	<i>Terre de neve</i>	1969
KAWABATA Yasunari	川端康成	Senba zuru	千羽鶴	<i>Nuvens de passaros brancos</i>	1973
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yukiguni	雪国	<i>Pais das neves</i>	1973
KIKUCHI Kan	菊池寛	Minage kyujogyo	身投げ救助 業	A profissao de salva- vidas	1962
KITA Morio	北杜夫	Nire-ke no hitobito	楡家の人び と	Hospicio no Japao, Um	1990
KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Haru no tori	春の鳥	Passaros na primavera	1962
MATSUMOTO Seicho	松本清張	-	-	<i>Foco de convergencias</i>	1976
MATSUO Basho	松尾芭蕉	-	-	<i>O gosto solitario do orvalho: antologia poetica</i>	1986
MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oku no hosomichi	奥の細道	<i>Sendas de Oku</i>	1983
MATSUO Basho	松尾芭蕉	-	俳諧	<i>Haikais de Basho</i>	1989
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shiosai	潮騒	<i>O tumulto das ondas</i>	1986
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinkakuji	金閣寺	<i>Templo dourado, O</i>	1985
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Haru no yuki	春の雪	Neve de primavera	1986
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kamen no kokuhaku	仮面の告白	<i>Confissoes de uma mascara</i>	1986
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shiosai	潮騒	<i>O tumulto das ondas</i>	1985

 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kamen no kokuhaku	仮面の告白	<i>Confissoes de uma mascara</i>	1984
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Gogo no eiko	午後の曳航	<i>Marinheiro que perudeu as grasas do mar, O</i>	1985
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Gogo no eiko	午後の曳航	<i>Marinheiro que perudeu as grasas do mar, O</i>	1983
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Honba	奔馬	Cavalos em fuga	1987
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hyakuman en senbei	百万円煎餅	Tres milhoes de ienes	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Taiyo to tetsu	太陽と鉄	<i>Sol e aco</i>	1985
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Gogo no eiko	午後の曳航	<i>Marinheiro que perdeu as gracas do mar, O</i>	1985
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shinbungami	新聞紙	Faixas de pano	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hagakure nyumon	葉隱入門	<i>O Hagakure: a etica dos Samurais e o Japao moderno</i>	1987
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinkakuji	金閣寺	<i>Templo do pavilhao dourado, O</i>	1988
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kamen no kokuhaku	仮面の告白	<i>Confissoes de uma mascara</i>	1979
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Manatsu no shi	真夏の死	Morte em pleno verao	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Mahobin	魔法瓶	Garrafas termicas	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shigadera shonin no koi	志賀寺上人 の恋	Sacerdote do Templo Shiga e seu amor, O	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hashi zukushi	橋づくし	Sete pontes, As	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Yukoku	憂国	Patriotismo	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Dojoji	道成寺	Dojoji	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Onna gata	女方	Onnagata	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shinju	眞珠	A perola	1986
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hagakure nyumon	葉隱入門	<i>Hagakure, O: a etica dos Samurais e o Japao moderno</i>	1987
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Akatsuki no tera	暁の寺	Templo da aurora, O	1988
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Honba	奔馬	Cavalo selvagem	1987
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Tennin gosui	天人五袞	Queda do anjo, A	1988
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Akatsuki no tera	暁の寺	Templo da aurora, O	1987
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Tennin gosui	天人五袞	Ruina do anjo, A	1988

MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Ai no kawaki	愛の渴き	Sede de amar		1988
MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Utago no ato	宴のあと	Depois do banquete		1989
MIYAMOTO Masao	宮本正男	Geijutsu to shi ni tsuite	-	<i>Da arte e da morte</i>		1973
MURAKAMI Ryu	村上龍	Kagirinaku tomei ni chikai buru	限りなく透明に近いブルー	<i>Azul quase transparente</i>		1986
MURO Saisei	室生犀星	Yasashiki toki mo arishi ga	優しきときもありしが	Ternuras que fenece		1962
NAGAI Takashi	永井隆	Nagasaki no kane	長崎の鐘	<i>Os sinos de Nagasaki</i>		1959
NATSUME Soseki	夏目漱石	Yume juya	夢十夜	Um sonho		1962
NIJO	二条	Tohazu gatari	とはずがたり	<i>Confissoes de Lady Nijo, As</i>		1975
ODA Sakunosuke	織田作之助	Keiba	競馬	Corrida de cavalos		1962
OE Kenzaburo	大江健三郎	Man-en gannen no futtoboru	万延元年のフットボーラル	<i>O grito silencioso</i>		1983
OE Kenzaburo	大江健三郎	Kojin teki na taiken	個人的な体験	<i>Nao matern o bebe</i>		1972
SAKAGUCHI Ango	坂口安吾	Kaze hakase	風博士	Profesor Vento		1962
SAKAI Saburo	坂井三郎	-	-	<i>Kamikaze, pilota suicida</i>		1962
SHIGA Naoya	志賀直哉	Abashiri made	網走まで	Ate Abashiri		1962
SHONO Junzo	庄野潤三	Puru saido shokei	プールサイド小景	Paisagem a beira da piscina		1984
SUZUKI Daisetsu	鈴木大拙	-	-	<i>Introducao ao zen-budismo</i>		1973
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Chijin no ai	痴人の愛	<i>Naomi</i>		1986
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	Confissao impudica, A		1990
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Shisei	刺青	Tatuagem		1962
TERAYAMA Shuji	寺山修司	-	-	Todas as palavras moram no relojio		1985
TSUNODA Fusako	角田房子	Amazon no uta	アマゾンの歌	<i>Amazon no uta</i>		1988
TSUNODA Fusako	角田房子	Amazon no uta	アマゾンの歌	<i>Cancao da Amazonia: uma saga na selva</i>		1988
UEDA Akinari	上田秋成	Ugetsu monogatari	雨月物語	<i>Contos da chuva e da lua</i>		1978
AUTOR DESCONHECIDO	不明	Yuki	雪	Youki		1954
YOKOMITSU Riichi	横光利一	Jikan	時間	Tempo		1962

 YOSHIIYUKI Junnosuke	吉行淳之介	Anshitsu	暗室	O quarto escuro	1988
--	-------	----------	----	-----------------	------

Tabela 5 – Literatura japonesa traduzida para o português a partir do ano de 1950 até 1990.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService),  
acessado em 11 jan. 2014.

TABELA 6 –Literatura japonesa traduzida para o português entre 1990 a 2000.

Nome do Autor	Nome do autor em japonês	Título Original	Título original em japonês	Título da obra em inglês	Ano
 ABE Kobo	安部公房	Suna no onna	砂の女	<i>Mulher das Dunas</i>	1995
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hankechi	手巾	Lenço, O	1994
 ARISHIMA Takeo	有島武郎	Hone	骨	Osso, O	1994
 ARISHIMA Takeo	有島武郎	Shukyo	酒狂	Frenesi alcoólico	1994
 ARIYOSHI Sawako	有吉佐和子	Jiuta	地唄	Jiuta - O canto de Terra	1994
 ARIYOSHI Sawako	有吉佐和子	Sumi	墨	Sumi	1994
 DAIGO Masao	醍醐麻沙夫	Mori no yume	森の夢	<i>Mata das ilusões, A</i>	1997
 ENDO Shusaku	遠藤周作	Fukai kawa	深い河	<i>Rio profundo Ganges</i>	1995
 ENDO Shusaku	遠藤周作	Sukyandaru	スキヤンダル	<i>Escondalo</i>	1996
 HAYASHI Fumiko	林芙美子	Horoki	放浪記	<i>Memorias de uma errante</i>	1995
 HIGUCHI Ichiyo	樋口一葉	Wakare-michi	わかれ道	Caminhos opostos	1993
 ISHIHARA Shintaro	石原慎太郎	No to ieru Nihon	「NO」と言える日本	<i>O Japão que sabe dizer não</i>	1991
 IZUMI Kyoka	泉鏡花	Biwaden	琵琶伝	História de Biwa	1993
 KAWABATA Yasunari	川端康成	Koto	古都	<i>Kyoto</i>	2000

 KAWABATA Yasunari	川端康成	Izu no odoriko	伊豆の踊子	<i>Pequena dançarina de Izu, A</i>	1994
 KAWABATA Yasunari	川端康成	Senba zuru	千羽鶴	<i>Chá e amor</i>	1996
 KITA Morio	北杜夫	Nire-ke no hitobito	楡家のひと	Hospício no Japão, Um	1990
 KITA Morio	北杜夫	Nire-ke no hitobito	楡家のひと	<i>Hospício no Japão, Um II</i>	1993
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Jikininki	食人鬼	Jikininki	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Mimi nashi hoichi	耳なし芳一	Hoichi, o menestrel sem orelhas	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Kagami to tsurigane to	鏡と鐘と	O sino de Mugen	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Akinosuke no yume	安芸之介の夢	O sonho de Akinosuke	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Rokuro kubi	ろくろ首	Cabeças voadoras	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Mujina	むじな	Mujina	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Aoyagi monogatari	青柳物語	A história de Aoyagi	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Homurareta himitsu	葬られた秘密	Segredo de um morto	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Uba zakura	乳母桜	Ubazakura	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Yaburareta yakusoku	破られた約束	A mulher da neve	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Horai	蓬萊	Horai	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Riki baka	力ばか	Riki, o idiota	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Otei no hanashi	お貞の話	A história de O-Tei	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Oshidori	おしどり	Patos-mandarim	1996
 KOIZUMI Yakumo	小泉八雲	Kakehiki	かけひき	Diplomacia	1996

 KUNIKIDA Doppo	国木田独歩	Gyuniku to bareisho	牛肉と馬鈴薯	Carne e batata		1993
 KURAHASHI Yumiko	倉橋由美子	Hana no shita	花の下	Sob as flores da cerejeira		1994
 MATSUO Basho	松尾芭蕉	-	-	<i>O caminho estreito para o longínquo norte</i>		1995
 MATSUO Basho	松尾芭蕉	Oku no hosomichi	奥の細道	<i>Trilha estreita ao confin</i>		1997
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Gogo no eiko	午後の曳航	<i>Marinheiro que perdeu as graças do mar, O</i>		2000
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Yukoku	憂国	Patriotismo		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Mahobin	魔法瓶	Garrafas-termo		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hyakuman en senbei	百万円煎餅	Trêsmilhões de ienes		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Dojoji	道成寺	Dojoji		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shinju	真珠	A perola		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Manatsu no shi	真夏の死	Morte no verão		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Onna gata	女方	Onnagata		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shigadera shonin no koi	志賀寺上人の恋	O sacerdote do Templo de Shiga e o seu amor		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Hashi zukushi	橋づくし	As sete pontes		1996
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shinbunshi	新聞紙	Cueiros		1996
 MORI Ogai	森鷗外	Kazuisuchi ka	カズイスチカ	Casuística		1993
 MORI Ogai	森鷗外	Jisan basan	ぢいさんばあさん	Anciões, Os		1994
 MORI Ogai	森鷗外	Takase bune	高瀬舟	Takasebune		1994

 NATSUME Soseki	夏目漱石	-	-	Através da cidraia	1993
 NATSUME Soseki	夏目漱石	Yume juya	夢十夜	<i>Sonho de dez noites</i>	1996
 NATSUME Soseki	夏目漱石	Yume juya	夢十夜	Dez noites de sonho	1993
 NISHIMURA Kyotaro	西村京太郎	Meitantei nanka kowaku nai	名探偵なんか怖くない	<i>O grande desafio</i>	1992
 OBA Minako	大庭みな子	Kire	-	Os retalhos	1994
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Kako seikatsusha	下降生活者	Vida em decadência, Uma	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Warera no kyoki o ikinobiru michi o oshieyo	われらの狂気を生き延びる道を教えよ	Ensine-nos o meio para superar nossa loucura	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Shiiku	飼育	<i>Captura, A</i>	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Jinsei no shinseki	人生の親戚	<i>Um eco do céu</i>	1997
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Shizukana seikatsu	静かな生活	<i>Dias tranquilo</i>	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Kojin teki na taiken	個人的な体験	<i>Nãomatem o bebe</i>	1994
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Kimyo na shigoto	奇妙な仕事	Tarefa insólita	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Shisha no ogori	死者の奢り	Arrogância dos mortos, A	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Shiiku	飼育	Animal de cria	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Ningen no hitsuji	人間の羊	Homem-carneiro, O	1995
 OE Kenzaburo	大江健三郎	Fui no oshi	不意の噛み	Súbita mudez	1995
 OKAMOTO Kanoko	岡本かの子	Sushi	鮓	Sushi	1994
 OKUCHI Nobuo	大口信夫	Gaikokan yukai saru	外交官誘拐さる	<i>Sequestro do diplomata, O:</i>	1991

				<i>memorias</i>	
 SAGA Junichi	佐賀純一	Asakusa bakuto ichidai	浅草博徒 一代	<i>Confissões de um Yakuza</i>	2000
 SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Bunpai	分配	Partilha, A	1994
 SHIMAZAKI Toson	島崎藤村	Kurushiki hitobito	苦しき 人々	Angustiados	1994
 SUGIHARA Yukiko	杉原幸子	Rokusen nin no inochi no biza	六千人の 命のビザ	<i>Passaporte para a vida</i>	1996
 TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	Confissão impudica, A	1990
 TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Inei raisan	陰翳礼讃	<i>Elogio da sombra</i>	1999
 TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	<i>Chave, A</i>	2000
 TAWARA Machi	俵万智	Sarada kinennbi	サラダ記 念日	<i>Comemoração da salada</i>	1992
 TAYAMA Katai	田山花袋	Asa	朝	Manhã, A	1993
 TOKUDA Shusei	徳田秋声	Niroba	二老婆	Velhas, As	1994
 TSUJI Kunio	辻邦生	Azuchi okan ki	安土往還 記	<i>O signore: xogum das províncias em luta</i>	1992
 UEDA Akinari	上田秋成	Ugetsu monogatari	雨月物語	Contos da chuva e da lua: <i>Ugetsumonogatari</i>	1996
 YOSHIKAWA Eiji	吉川英治	Miyamoto Musashi	宮本武蔵	<i>Musashi: Volume I</i>	1999
 YOSHIKAWA Eiji	吉川英治	Miyamoto Musashi	宮本武蔵	<i>Musashi: Volume II</i>	1999
 YOSHIMASU Gozo	吉増剛造	Oshirisu ishi no kami	オシリス、石ノ神	<i>Osiris, o deus de pedra</i>	1992

 YOSHIMOTO Banana	よしもとば なな	Kicchin	キッチン	<i>Kitchen</i>	1995
 YOSHIMOTO Banana	よしもとば なな	Kicchin	キッチン	<i>Kitchen</i>	1993
 YUMOTO Kazumi	湯本香樹実	Natsu no niwa	夏の庭	Amigos, Os	2000
 YUMOTO Kazumi	湯本香樹実	Popura no aki	ポプラの 秋	Outono no álamo, O	2000
 -	-	-	俳諧	Haikai	1991

Tabela 6 – Literatura japonesa traduzida para o português entre 1990 a 2000.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado 11 jan. 2014.

TABELA 7 – Literatura japonesa traduzida para o português de 2001 a 2013.

Autor	Nome do autor em japonês	Título Original	Título original em japonês	Título da obra em inglês	Ano
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomon	羅生門	Rashomon	2003
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Haguruma	歯車	Rodas dentadas	2010
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Imogayu	芋粥	Sopa de cara	2003
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kumo no ito	蜘蛛の糸	O fio da aranha	2003
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yabu no naka	藪の中	Dentro da manta	2003
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomon	羅生門	Rashomon	2008
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yabu no naka	藪の中	Dentro do bosque	2008
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ogata Ryosai oboe gaki	尾形了齋 覚え書	Memorando "Ryosai Ogata"	2008
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ogin	おぎん	Ogin	2008
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hokyonin no shi	奉教人の死	Martir, O	2008
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Karenosho	枯野抄	Terra morta	2008
 AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Gesaku zanmai	戯作三昧	Devocao a literatura popular	2008

AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Buto kai	舞踏会	Baile, O	2008
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yasukichi no techo kara	保吉の手 帳から	Passagens do caderno de notas de Yasukichi	2008
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Aru ahou no issho	或阿呆の 一生	Vida de um idiota, A	2008
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Kappa	河童	Kappa	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Rashomon	羅生門	Rashomon	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hana	鼻	Nariz, O	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Un	運	Destino	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Chuto	偷盜	Salteadores, Os	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Jigoku hen	地獄変	Inferno	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Ryu	龍	Dragao	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Mikan	蜜柑	Laranjas, As	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Majutsu	魔術	Magica, A	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Yabu no naka	藪の中	No matagal	2010
AKUTAGAWA Ryunosuke	芥川龍之介	Hana	鼻	O nariz	2003
ENDO Shusaku	遠藤周作	Chinmoku	沈黙	Silencio, O	2011
GOMI Taro	五味太郎	Minna ga oshiete kuremasita	みんなが おしえて くれまし た	<i>Aprendo com meus amigos</i>	2008
HASHIDA Sugako	橋田寿賀子	Haru to Natsu - todokanaka tta tegami	ハルとナ ツー届か なかつた 手紙	<i>Haru e Natsu: as cartas que nao chegaram</i>	2005
IBUSE Masuji	井伏鱒二	Kuroi ame	黒い雨	<i>Chuva negra</i>	2011
INOUE Yasushi	井上靖	Ryoju	獵銃	<i>Fuzil de caca, O</i>	2010
INOUE Yasushi	井上靖	Yododono nikki	淀どの日 記	<i>Castelo de Yodo, O</i>	2013
ISHIKAWA Tatsuzo	石川達三	Sobo	蒼氓	<i>Sobo</i>	2008
KANEHARA Hitomi	金原ひとみ	Hebi ni piasu	蛇にピア ス	Serpentes e piercings	2007

KANEHARA Hitomi	金原ひとみ	Hebi ni piasu	蛇にピアス	Cobras e piercings		2007
KATAYAMA Kyoichi	片山恭一	Sekai no chushin de ai o sakebu	世界の中 心で、愛 をさけぶ	Um grito de amor do centro do mundo		2011
KAWABATA Yasunari	川端康成	Meijin	名人	Mestre de go, O		2011
KAWABATA Yasunari	川端康成	Tenohira no shosetsu	掌の小説	Contos da palma da mao		2008
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yukiguni	雪国	Terra de neve		2003
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yukiguni	雪国	Pais das neves, O: (Snow Country)		2004
KAWABATA Yasunari	川端康成	Senba zuru	千羽鶴	Cha e amor		2003
KAWABATA Yasunari	川端康成	Utsukushis a to kanashimi to	美しさと 哀しみと	Beleza e tristeza		2004
KAWABATA Yasunari	川端康成	Nemureru bijō	眠れる美 女	Casa das belas adormecidas, A		2004
KAWABATA Yasunari	川端康成	Utsukushis a to kanashimi to	美しさと 哀しみと	Beleza e tristeza		2008
KAWABATA Yasunari	川端康成	Yama no oto	山の音	Som da montanha, O		2009
KAWABATA Yasunari	川端康成	Izu no odoriko	伊豆の踊 子	Dancarina de Izu, A		2008
KAWABATA Yasunari	川端康成	Koto	古都	Kyoto		2006
KAWABATA Yasunari	川端康成	Senba zuru	千羽鶴	Mil tsurus		2006
KAWABATA Yasunari	川端康成	Mizuumi	湖	Lago, O		2010
KAWAKAMI Hiromi	川上弘美	Furudogu nakano shoten	古道具中 野商店	Quinquilharias Nakano		2010
KAWAKAMI Hiromi	川上弘美	Sensei no kaban	センセイ の鞄	Anos doces, Os		2012
KAWAKAMI Hiromi	川上弘美	Sensei no kaban	センセイ の鞄	Valise do professor, A		2012
KIRINO Natsuo	桐野夏生	Auto	OUT	Do outro lado		2009
KIRINO Natsuo	桐野夏生	Gurotesku	グロテス ク	Grotescas		2010
MAEO Keiko	まえおけい	Buranko	ぶらんこ	Balanco		2007

	二				
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinkakuji	金閣寺	Templo dourado, O	2009
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Shiosai	潮騒	<i>Mar inquieto</i>	2002
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Haru no yuki	春の雪	<i>Neve de primavera</i>	2013
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kamen no kokuhaku	仮面の告白	<i>Confissões de uma máscara</i>	2004
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinjiki	禁色	<i>Cores proibidas</i>	2002
 MISHIMA Yukio	三島由紀夫	Kinkakuji	金閣寺	<i>Pavilhão Dourado, O</i>	2010
 MIYAZAWA Kenji	宮沢賢治	Ginga tetsudo no yoru	銀河鉄道の夜	<i>Viagem noturna no trem da Via Lactea</i>	2008
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Afuta daku	アフターダーク	<i>After dark: os passageiros da noite</i>	2008
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Anda guraundo	アンダーグラウンド	<i>Underground: o atentado de Toquio e a mentalidade japonesa</i>	2006
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Hashirukoto ni tsuite kataru toki ni boku no kataru koto	走ることについて語るとき に僕の語ること	<i>Auto-retrato do escritor enquanto corredor de fundo: um livro de memórias</i>	2009
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Umibe no Kafuka	海辺のカフカ	<i>Kafka a beira-mar</i>	2006
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Dansu dansu dansu	ダンス・ダンス・ダンス	<i>KDanca, dança, dança</i>	2007
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Mekura yanagi to nemuru onna	めくらやなぎと眠る女	<i>Rapariga que inventou um sonho, A</i>	2008
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Hitsuji o meguru boken	羊をめぐる冒險	<i>Em busca do carneiro selvagem</i>	2007
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Suputoniku no koibito	スプートニクの恋人	<i>Sputnik meu amor</i>	2005
 MURAKAMI Haruki	村上春樹	Kokkyo no minami taiyo no nishi	国境の南、太陽の西	<i>A sul da fronteira, a oeste do sol</i>	2009

MURAKAMI Haruki	村上春樹	Nejimaki dori kuronikuru	ねじまき 鳥クロニクル	Cronica do passaro de corda	2010
MURAKAMI Haruki	村上春樹	Suputoniku no koibito	スプートニクの恋人	Minha querida Sputnik	2001
MURAKAMI Haruki	村上春樹	Ichi kyu hachi yon	1Q84	1Q84 - Volume 1, 2, 3	2011- 2012
MURAKAMI Haruki	村上春樹	Sekai no owari to hado-boirudo wandarando	世界の終りとハードボイルド・ワンダーランド	Impiedoso pais das maravilhas e o fim do mundo, O	2013
MURAKAMI Haruki	村上春樹	Ichi kyu hachi yon	1Q84	1Q84 - Livro 1, 2	20122013
MURAKAMI Haruki	村上春樹	Dansu dansu dansu	ダンス・ダンス・ダンス	Dance, dance, dance	2005
MURAKAMI Haruki	村上春樹	Noruwei no mori	ノルウェイの森	Norwegian wood	2004
MURAKAMI Haruki	村上春樹	Hitsuji o meguru boken	羊をめぐる冒險	Cacando carneiros	2001
MURAKAMI Ryu	村上龍	In za miso supu	インザ・ミソスープ	Miso soup	2005
MURAKAMI Ryu	村上龍	In za miso supu	インザ・ミソスープ	Na sopa de miso	2007
MURASAKI Shikibu	紫式部	Genji monogatari	源氏物語	Romance de Genji, O: segunda epoca	2009
NAGAI Kafu	永井荷風	Bokuto kitan	墨東綺譚	Historias da outra margem	2013
NAGAI Kafu	永井荷風	Tsuyu no atosaki	つゆのあとさき	Cronica da estacao das chuvas	2008
NATSUME Soseki	夏目漱石	Kokoro	こころ	Coracao	2008
NATSUME Soseki	夏目漱石	Wagahai wa neko dearu	吾輩は猫である	Eu sou um gato	2008
NATSUME Soseki	夏目漱石	Sorekara	それから	E depois	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Atarashii hito yo mezame yo	新しい人よ眼ざめよ	Jovens de um novo tempo, despertai!	2006
OE Kenzaburo	大江健三郎	Keiro	敬老週間	Semana do idoso,	2011

		shukan		A	
OE Kenzaburo	大江健三郎	Shosetsu no kanashimi	小説の悲しみ	Dor de uma historia, A	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Shizukana seikatsu	静かな生活	Viver em paz	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Mo hitori Izumi Shikibu ga umareta hi	もうひとり和泉式部が生まれた日	Nascimento de uma nova Izumi Shikibu	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Burajiru fu no porutogarugō	ブラジル風のポルトガル語	Em português brasileiro	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Sora no kaibutsu agui	空の怪物アグイ	Aghwii, o monstro celeste	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Atarashii hito yo mezame yo	新しい人よ眼ざめよ	Jovens de um novo tempo despertai	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Seiteki Ningen	性的人間	Homem sexual, O	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Sebuntin	セブンティーン	Seventeen	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Kyodo seikatsu	共同生活	Convivencia, A	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Koko yori hoka no basho	ここより他の場所	Em outro lugar	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Tori	鳥	Passaros, Os	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Miru mae ni tobe	見るまえに跳べ	Salte sem olhar	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Dobutsu soko	動物倉庫	Armazen zoologico, O	2011
OE Kenzaburo	大江健三郎	Torikaeko	取り替え子	Regras do Tagame, As	2012
OE Kenzaburo	大江健三郎	Shizukana seikatsu	静かな生活	Dias tranquilos	2003
OE Kenzaburo	大江健三郎	Kojin teki na taiken	個人的な体験	Uma questao pessoal	2003
OGAWA Yoko	小川洋子	Hoteru airisu	ホテルア イリス	Hotel Iris	2011
Prince NARUHITO	徳仁親王	Thames to tomoni	テムズとともに	Junto ao Rio Tamisa: recordacoes dos dois anos em Oxford	2008

SHIGA Naoya	志賀直哉	An'ya koro	暗夜行路	<i>Trajetoria em noite escura</i>	2011
TAKAHASHI Genichiro	高橋源一郎	Sayonara gyangu-tachi	さようなら、ギャングたち	<i>Sayonara gangsters</i>	2006
TAKAMADONOMI YA Hisako	高円宮久子	Yume no kuni no chibikko baku	夢の国のちびっこバク	<i>Katie e o Devorador de Sonhos</i>	2011
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Sasame yuki	細雪	<i>Irmas Makioka, As</i>	2005
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Chijin no ai	痴人の愛	<i>Amor insensato</i>	2004
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	In'ei raisan	陰翳礼讃	<i>Elogio da sombra</i>	2008
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Tade kuu mushi	蓼喰う虫	<i>Alguns preferem as urtigas</i>	2009
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Futen rojin nikki	瘋癲老人日記	<i>Diario de um velho louco</i>	2008
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Futen rojin nikki	瘋癲老人日記	<i>Diario de um velho louco</i>	2002
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Kagi	鍵	<i>A chave</i>	2003
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Bushuko hiwa	武州公秘話	Vida secreta do senhor de Musashi, A	2009
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Yoshinoku zu	吉野葛	<i>Kuzu</i>	2009
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Tade kuu mushi	蓼喰う虫	<i>Ha quem prefira urtigas</i>	2003
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Neko to Shozo to futari no onna	猫と庄造と二人のをんな	<i>Uma gata, um homem e duas mulheres</i>	2010
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	In'ei raisan	陰翳礼讃	<i>Em louvor da sombra</i>	2007
TANIZAKI Jun'ichiro	谷崎潤一郎	Manji	卍	<i>Voragem</i>	2001
TOMITA Tuneo	富田常雄	Sugata Sanshiro	姿三四郎	<i>SHANSHIRO SUGATA</i>	2007
YAMADA Taichi	山田太一	Ijintachi tono natsu	異人たちとの夏	<i>Desconhecidos</i>	2005
YAMAMOTO Tsunetomo	山本常朝	Hagakure	葉隱	<i>Hagakure: o livro do samurai</i>	2004
YOSANO Akiko	与謝野晶子	Midare gami	みだれ髪	<i>Descabelados</i>	2007

 YOSHIDA Kenko	吉田兼好	Tsurezure gusa	徒然草	<i>Arte de transformar tempo futil em tempo util, A: coletanea de pensamentos para viver melhor o dia-a-dia</i>	2001
 YOSHIKAWA Eiji	吉川英治	Miyamoto Musashi	宮本武蔵	<i>Musashi: Volume 3: as duas forcas - a harmonia final</i>	2008
 YOSHIKAWA Eiji	吉川英治	Miyamoto Musashi	宮本武蔵	<i>Musashi: Volume 1: a terra- a agua - o fogo</i>	2008
 YOSHIKAWA Eiji	吉川英治	Miyamoto Musashi	宮本武蔵	<i>Musashi: Volume 2: o vento - o ceu</i>	2008
 YOSHIMOTO Banana	よしもとば なな	Hanemun	ハネムー ン	<i>Lua-de-mel</i>	2007
 YOSHIMOTO Banana	よしもとば なな	Tsugumi	つぐみ	<i>Adeus, Tsugumi</i>	2004
 YOSHIMOTO Banana	よしもとば なな	Niji	虹	<i>Arco-iris</i>	2006
 YOSHIMOTO Banana	よしもとば なな	Hachiko no saigo no koibito	ハチ公の 最後の恋 人	<i>Ultima amante de Hachiko, A</i>	2005
 YOSHIMURA Akira	吉村昭	Hasen	破船	<i>Naufragios</i>	2003
 YUMOTO Kazumi	湯本香樹実	Kuma to yamaneko	くまとや まねこ	<i>Urso e o gato- montes, O</i>	2012
 ZEAMI	世阿弥	Hagoromo	羽衣	<i>Hagoromo: o manto de plumas</i>	2006

Tabela 7 – Literatura japonesa traduzida para o português de 2001 a 2013.

Fonte: [http://www.jpf.go.jp/JF\\_Contents/InformationSearchService](http://www.jpf.go.jp/JF_Contents/InformationSearchService), acessado em 11 jan. 2014.